FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 913

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CONTINUIDADE, FIDELIDADE

O «Diário de Lisboa» completa hoje quarenta e seis anos de vida, o que não deixa de ser, na época conturbada e incerta em que vivemos, uma bonita idade. E mais ainda: uma prova concludente de continuidade e um exemplo edificante de fidelidade aos princípios que se inscrevem no seu programa e que defendeu sempre com a mesma fé e o mesmo entusiasmo. Entra, portanto, no 47.º ano de publicação, o que nos aproxima, a passos agigantados, do cinquentenário. Devemos dizer, no entanto, que não nos pesam os anos, mau grado os cabelos brancos que nos fizeram e as desilusões que nos causaram. Cada aniversário que passa serve a fortalecer a nossa fé e a robustecer o nosso entusiasmo.

Fundado por um homem de mãos limpas e de carácter impoluto, que nunca abdicou da sua

(Continua na 21.ª página)

Para conversações com o Governo português, encontra-se em Lisboa o ministro da Defesa da África do Sul, sr. P. W. Botha, que se vê na gravura a prestar declarações aos jornalistas, á sua chegada, esta manhã, ao aeroporto da Portela. (Ler notícia na página central)

Falhou uma tentativa para raptar Nkrumah — diz Rádio Conakry

ABIDJAN, 7 — (R.) — Rádio Conakry afirmou, ontem á noite, que o arrastão da Costa do Marfim, apresado ao largo da Guiné, estava ligado á conspiração para raptar o antigo presidente Kwame Nkrumah, do Ghana, que vive na Guiné, desde o golpe de Estado de Fevereiro de 1965, que o expulsou do Poder.

Aquela emissora anunciou que o arrastão, apreendido em 19 de Fevereiro, tinha 22 homens a bordo, incluindo um arrais francês, cujo nome não mencionou, um grupo de homens da Costa do Marfim e 12 ghaneses.

Por sua vez, a Costa do Marfim afirma que o arrastão entrou acidentalmente, nas águas da Guiné. Após ter tentado em vão a libertação dos tripulantes e do barco, a Costa do Marfim pediu auxílio á Libéria, cujo presidente, William Tolbert, seguiu de avião para Conakry. Porém este também não conseguiu obter a libertação.

O Vietcong atacou a cidade de Quang Tri e pôs em liberdade 300 presos

SAIGÃO, 7 — (R.) — Fontes militares revelaram hoje que forças norte-vietnamianas e do Vietcong atacaram ontem a cidade de Quang Tri, fizeram ir pelos ares os portões da cadeia e libertaram cerca de 300 presos.

Oitenta soldados governamentais foram mortos durante o ataque nocturno, cuidadosamente planeado, contra a capital da província mais setentrional do Vietnam do Sul.

Foram mortos, também, sete soldados americanos e feridos dez.

Os atacantes desencadearam o seu principal assalto a coberto de pesada barragem de fogo de morteiros.

O ataque contra objectivos militares registou-se depois de «comandos» se terem infiltrado tranquilamente naquela capital provincial, não dando qualquer sinal da sua presença até se terem concentrado para a matança. Percorreram, en-

(Continua na 18.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O DRAMA ALEMÃO

O vice-presidente Humphrey, na agenda da sua visita á Europa, previu duas digressões a Bonn para conferenciar com os dirigentes alemães, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, seu velho conhecido, e com o chanceler Kiesinger que, em breve, se deslocará aos Estados Unidos para conferenciar largamente com o presidente Johnson. A este encontro se atribui decisiva importância pois servirá para esclarecer uma situação cuja ambiguidade acarreta graves inconvenientes para os dois países e para a Europa. O drama alemão resulta de não terem sido, oportunamente, liquidados os efeitos da última guerra pela celebração de um tratado de paz entre vencedores e vencidos na Europa, o que se reflecte na sorte deste continente. A inversão das alianças, que se seguiu ao termo do conflito, impediu que as consequências deste fossem definitivamente esclarecidas e arrumadas.

Decorridos vinte e dois anos sobre o fim da guerra, a Alemanha continua dividida e, com ela, a Europa. Não se extinguiram por completo os receios que o seu passado suscita. Por isso as vítimas da guerra, por ela desencadeada mesmo contra as realidades patentes, querem que a divisão do seu território continue e que lhe seja aplicado o tratamento discriminatório que a impede de possuir determinados tipos de armas, entre as quais as nucleares. Estas só poderiam ser-lhes fornecidas pelos americanos que, para lhe dar satisfação, teriam de renunciar á sua política de entendimento com a União Soviética a qual se não circunscreve á Europa pois tem a feição de uma partilha planetária em esferas de influência, acompanhada do monopólio das armas nucleares. Este antagonismo não será resolvido pelas boas palavras do vice-presidente Humphrey nem pelas sugestões que ao chanceler Kiesinger faça o presidente dos Estados Unidos.

Ao comemorar-se hoje o Dia Mundial da Saúde

pretende-se chamar a atenção para problemas que requerem uma solução urgente

Celebra-se hoje o Dia Mundial da Saude, este ano sob o tema «Os Defensores da Nossa Saude», com que se pretende chamar a atenção das populações e das entidades responsáveis para a falta de pessoal qualificado nos Serviços de Saude, o que coloca o Mundo perante um problema de solução de dia para dia mais urgente. A saude encontra-se na base de todo o processo de desenvolvimento, e, portanto, de todo o progresso. Mas a escalada em sector tão especializado significa, sempre pessoal mais e melhor qualificado, pelo que a possibilidade de o encontrar, e de o preparar convenientemente, é um dos problemas mais complexos com que se debatem os responsáveis.

(Continua na 15.ª página)

Libertados os supostos implicados na conjura contra Humphrey

BERLIM, 7. — (F. P.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, partiu ás 10 horas, para Paris.

A noite passada, Hubert Humphrey foi alvo de mais uma manifestação quando visitou as instalações da editorial do magnate alemão Axel Springer, a poucos metros do muro.

Perto de 300 manifestantes gritaram «Ho Chi Minh», cantaram a «Internacional» e brandiram bandeiras do Vietcong.

O vice-presidente americano ignorou ostensivamente a manifestação.

A Polícia prendeu doze manifestantes que se encontravam diante da casa editora.

As forças da ordem intervieram no momento em que os manifestantes começaram a atirar pedras sobre os carros oficiais que ali estavam parados.

Quanto aos manifestantes detidos na véspera da chegada do vice-presidente, sob a acusação de tramarem uma conjura, foram restituídos, esta manhã, á liberdade.

O vice-presidente dos E. U. A.

Em sinal de protesto a missão da O. N. U. abandonou Aden

ADEN, 7 — (F. P.) — A missão de inquérito das Nações Unidas na Arábia do Sul abandonou hoje, inesperadamente, este território, censurando a Grã-Bretanha pela falta de cooperação. Chegara no domingo, ao fim da tarde, depois de fazer escala em Londres, Cairo e Djeddah.

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Agentes do F. B. I. dão caça aos raptores de uma criança

(Ler na página 18)

56 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A LEMBRANÇA DE EGAS MONIZ

Na vida mental portuguesa, a figura de Egas Moniz, cientista e clínico, investigador e professor, cidadão impoluto, avulta de dia para dia. Nem os despeitos nem as quezílias de momento e, por vezes, bem mesquinhas, conseguem empanar a sua figura e a grandeza da sua obra. Foi o único português até hoje galardoado com o Prémio Nobel, e as suas descobertas e trabalhos aliviaram muitos sofrimentos e salvaram vidas sem conta, em todo o mundo. São conquistas clássicas da arte de curar e um dos clássicos da Medicina o seu autor. A memória de Egas Moniz foi lembrada ainda ontem, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias. Um dos grandes discípulos de Egas Moniz, o prof. Almeida Lima, proferiu uma conferência evocadora do mestre, subordinada ao título «O Bromo». Começou por afirmar que a colaboração das medicinas, a humana e a veterinária, são indispensáveis, pois o recurso constante dos fisiologistas, as experiências em animais e o uso frequente, pelos clínicos, dos chamados «animais de laboratório», deveria obrigá-los ao conhecimento dos elementos essenciais da biologia das espécies de que se servem. O conferencista passou a referir-se ás descobertas de Egas Moniz, principalmente na fase do seu desenvolvimento, em que foi necessário recorrer a experiências em animais. Após salientar que a leucotomia cerebral não é apenas um método terapêutico, mas sim o mais fecundo dos factores que levou ao conhecimento actual das funções dos lobos frontais do homem, o prof. Almeida Lima relembrou as dificuldades encontradas no decurso dos trabalhos de Egas Moniz, que levaram á realização da «Angiografia Cerebral» pelo conhecimento da anatomia dos animais de experiência e das técnicas apropriadas para a sua anestesia.

QUEDA DE MORTE

O agricultor sr. Manuel da Silva Santos, de 72 anos, de Vila Chã, concelho de S. João da Madeira, seguia em cima de uma carga de mato, numa camioneta, á saida de um monte, desequilibrou-se e deu uma queda. Muito ferido foi levado ao hospital de S. João da Madeira e dali para sua casa para lá morrer.

CRIMES DE MORTE

O homem lobo do homem é a norma da natureza desde Caim e Abel. Ontem correu o sangue de homem derramado por outro homem, em Vimioso, no extremo nordeste e em S. Marcos da Serra no extremo sul do País. Em Vimioso a luta foi de dois pastores que eram amigos, mas se travaram de razões, no lugar de Vale Salgueiro, freguesia de Caçarelhos e com uma facada no peito António Augusto Vicente, de 46 anos, matou José Guerra, de 48, pai de 4 filhos menores. Ensimesmado e com o remorso fundo, ficou depois, mudo e quedo, diante do corpo até ser preso. Em S. Marcos da Serra foram dois proprietários que andavam pegados há tempos. Ontem o sr. Manuel José, de 59 anos, ia com seu filho Joaquim Manuel Viegas, a atravessar uma propriedade de Manuel Cabrita, de 72 anos. Este com tiro certeiro matou o pai; e com outro tiro atingiu o filho nas pernas. Deu depois entrada na cadeia de Silves.

MILITARES FALECIDOS EM ANGOLA

Verificaram-se na província de Angola os seguintes óbitos entre elementos das Forças Armadas: por acidente, o primeiro-cabo 2959/64, Manuel Gaspar Leite; por acidente de viação, o primeiro-cabo 179/64, António Jacinto Coelho; os soldados do Recrutamento Provincial 1/6P/1/A, António Jesus Monteiro, e 100/66/2/A Miguel Rui Manuel Ngola, e por doença, o soldado 1083/65 Francisco Clemente Duarte.

PATOLOGIA DAS ANEMIAS

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna organizou ontem á noite um simpósio sobre «Novas aquisições na patologia das anemias». Nele participaram cientistas estrangeiros como os dr. Alfred Gajdos, director da Escola Prática de Altos Estudos, chefe de laboratório da Faculdade de Medicina, do Laboratório de Pesquisas Bioquímicas e da Clínica Medicale de l'Hotel Dieu, de Paris; da dr.ª Marianne Gajdos-Torok, directora de investigação do Instituto Nacional de Saude e do Laboratório de Pesquisas Bioquímicas de Paris; do dr. Emanuele Salvidio, professor de patologia médica da Universidade de Génova. Serviu de moderador na sessão o prof. Ducla Soares, que fez uma introdução ao tema e deu, a seguir, a palavra ao sr. dr. Alfred Gajdos.

Novo cônsul de Portugal em Ceuta

Capitão António Santos Lima

Publicou-se no «Diário do Governo» a nomeação do sr. capitão António Santos Lima, antigo oficial da Legião Espanhola, para o cargo de cônsul de Portugal em Ceuta.

Trata-se de um oficial com uma brilhante folha de serviços, na qual figuram vinte condecorações, incluindo sete Cruzes de Mérito Militar, ganhas nas Campanhas de Marrocos, Astúrias e outros pontos da Espanha, duas medalhas por ferimentos recebidos em combate, medalha de Marrocos, com citação de Ceuta, Tetuam, Melilla e Larache, a de cavaleiro mutilado e a Cruz de San Hermenegildo, bem como o oficialato da Ordem Militar de Avis, além de vinte e um louvores, relacionados com as guerras de Marrocos e da Espanha. Foi três vezes ferido em combate e, durante mais de oito anos, prestou serviço como oficial secretário do general Inspector da Legião.

Reside em Ceuta há 38 anos e, durante este espaço de tempo, tem sido sempre de uma amabilidade cativante para com todos os portugueses que visitam Marrocos.

Tendo ingressado na Legião Espanhola, em Março de 1925, como simples soldado, em Janeiro de 1946 era promovido a capitão, caso raro na Legião estrangeira.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Largo da Boa-Hora e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Trav. dos Prazeres, 11 — Pátio. (Das 8 ás 12 horas).

3.ºº Sector — Rua Maria Pia (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 206 a 252. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua João Saraiva, Rua Acácio de Paiva e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Cd.ª dos Barbadinhos, 138 a 184, Rua Afonso Domingues, 42-A e 46 e 55, Vila Macieira (toda), Pátio do Daniel (todo). (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Beco dos Toucinheiros (todo), Vila Dias (todo). (Das 8 ás 12 horas).

10.º, Sector — Az.ª das Terezinhas, Quinta de S. José e imediações á Av.ª Almirante Gago Coutinho. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: Paço de Arcos:** Toda a zona a norte do Caminho de Ferro, TERRUGEM/PORTO SALVO / VILA FRIA. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: Belas:** Rua dos Combatentes da Grande Guerra. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **CACÉM:** Rua Rainha Santa Isabel, Rua de D. Dinis, Rua das Rosas. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — PERO PINHEIRO DE BAIXO e ODRINHAS. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** BARRO / Sanatório do Barro / CARVALHAL / TURCIFAL / FREIXOEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** PÓVOA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Caeiro Chambel

ÉVORA, 7 — Faleceu nas Aldeias de Montoito, onde era abastado lavrador e proprietário, o sr. Joaquim Caeiro Chambel, de 65 anos, natural da mesma localidade. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Gertrudes Caeiro Chambel e era pai dos srs. Virgílio Caeiro Chambel e César Caeiro Chambel.

FUNERAIS

D. Lily Pareto Rebello Alves

Efectua-se hoje, depois de missa de corpo presente, ás 11 e 30, na capela do cemitério dos Prazeres, o funeral, para jazigo, da sr.ª D. Lily Pareto Rebello Alves, que faleceu em Itália, quando se encontrava em Génova, de visita a seus familiares. Era viuva do sr. prof. dr. Sílvio Rebello Alves, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Pessoa de fina educação, de grande encanto pessoal e irradiante simpatia, a sr.ª D. Lily Pareto Rebello Alves — que era de origem italiana mas que adoptou, pelo seu casamento, Portugal como sua segunda pátria — manifestou até aos ultimos momentos uma extraordinária actividade, quer no ambiente da sua casa, quer nas reuniões em que participava. Esteve ligada a diversos movimentos de solidariedade, auxiliando, através de sua livre iniciativa ou através de organismos e instituições religiosas a que pertencia, numerosas pessoas necessitadas, designadamente do bairro de S. Mamede onde residia há muitos anos e onde era profundamente estimada por quantos a conheciam.

A sr.ª D. Lily Pareto Rebello Alves era mãe da sr.ª D. Lisina Rebello Consigliere, da sr.ª D. Isabel Rebello Bramão e do sr. dr. Carlos Sílvio Rebello.

Um morto num acidente de viação em Setúbal

SETÚBAL, 7 — Na estrada da Graça, ontem á tarde, um automóvel conduzido pelo sr. António Águas Serra, de 38 anos, casado, natural de Monchique, ao virar para a Rua Camilo Castelo Branco chocou com uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Fernando Cardoso Mendes, solteiro, trabalhador, residente na Quinta do Anjo. Este, gravemente ferido, foi imediatamente conduzido ao Hospital desta cidade, onde, porém, chegou morto.

Pouco depois, encontrando-se ainda as autoridades no local do acidente, descia a mesma Rua Camilo Castelo Branco um pesado camião, carregado de madeira, conduzido pelo sr. João Marcelino Garcia, de 43 anos, casado, natural de Lavre e residente em Vendas Novas. Por se lhe terem avariado os travões o referido camião adquiriu grande velocidade em direcção á estrada da Graça, e foi chocar primeiro com um carro ligeiro ali estacionado, e depois com um autocarro de passageiros — que seguia apenas com o seu condutor. Os dois veículos abalroados ficaram muito danificados, não havendo a lamentar, porém, desastres pessoais.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

PEIXE
CONSELHOS SOBRE O PEIXE CONGELADO

Eu sou muito feliz. Desde que me congelaram nunca mais andei moído. Saio do mar para os vossos pratos, passando pelas câmaras de congelação, com todas as boas propriedades. Basta dizer que 100 gramas minhas equivalem a 100 gramas de carne, ou a meio litro de leite, ou a dois ovos... aproximadamente. Por isso não me canso de dizer: PEIXES DE TODOS OS MARES CONGELAI-VOS.

E depois há mais ieto. Posso estar em vossas casas imenso tempo. Se me colocam num frigorífico com congelador, isso é o ideal, porque me conservo nas melhores condições durante 10 a 15 dias. Mas se o vosso frigorífico não tem congelador... posso lá estar á vontade 10 a 12 horas que não me estrago. E se acaso não tem congelador, não se atrapalhe. Meta-me num caixote com gelo picado e deixe-me lá ficar as mesmas 10 a 12 horas. Agora com o calor, sempre fresquinho, é tão bom...

E depois ainda há mais esta. Posso ser comprado a qualquer hora — e em qualquer estabelecimento do País que tenha casa para eu viver. E a minha casa é um congelador.

Adeus e até qualquer dia

PEIXE CONGELADO
SEMPRE FRESCO
E MAIS ECONÓMICO

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS
MIRADOURO — Tel. 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 8, para LANCHE DE CASAMENTO.

O Salão e o serviço deste Restaurante é o preferido pelos Ex.mos Noivos.

Servem-se almoços na Esplanada

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, estação de serviço, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQ. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J. M. E.-2-C — CASCAIS Tel. 282345 282388

CASIMIRO
INTERCOIFFURE
Rua Nova do Almada, 64, 1.º, D. — Telef. 34038 — LISBOA
ENGLISH SPOKEN — SECÇÃO DE BELEZA
ON PARLE FRANÇAISE — HOTEL TIVOLI
MAN SPINGHT DEUTSCH — AV. DA LIBERDADE

Ora diga-nos...

— Que pensa do «Diário de Lisboa»?

● *Três leitores do «Diário de Lisboa» escolhidos ao acaso entre os milhares e milhares de pessoas para quem o nosso periódico é um companheiro quotidiano, responderam ao nosso «Ora, diga-nos...» de hoje — dia do 46.º aniversário deste jornal.*

Primeiro foi o sr. Armando Machado, proprietário de uma casa típica de fados, de 68 anos, quem nos disse:

— Há quanto tempo leio o «Diário de Lisboa»? Há mais de quarenta anos... Sou leitor antigo .. e assíduo. É um jornal para gente culta. Todos sabem que é assim.

— Qual a sua opinião sobre a evolução do jornal?

— Acho que tem caminhado sempre bem, e mantido invariàvelmente um bom nível.

— Quais as secções que lê com mais assiduidade e interesse?

— Os artigos de fundo, o noticiário internacional (tem de se ver como as coisas andam...), e, sobretudo, a parte desportiva. Sou benfiquista...

● *Depois, Laurentina Amorim, empregada de escritório, de 22 anos, afirmou-nos:*

— Sou leitora do vosso jornal há já muito tempo.

— ?

— Interessa-me especialmente a parte dedicada ás mulheres — costumo ler o «Diário de Eva». E o que também me prende muito são os suplementos — excepto o desportivo...

— Alguma sugestão?

— Não sei... Eu gostaria que dedicassem ainda maior atenção aos problemas da juventude, das mães novas, da educação dos filhos etc

● *Por último foi o sr. Luís Fernando Moreira, de 29 anos, funcionário público, quem nos declarou:*

— Aí há uns 7 ou 8 anos que leio o «Diário de Lisboa». A evolução do jornal parece-me que tem sido boa, especialmente nos suplementos — literário, económico, etc.

— ?

— Dedico mais atenção ao noticiário nacional do que ao internacional. De resto, leio o jornal quase todo — o conto semanal, por exemplo, nunca me falha. E artigos, reportagens — lembro-me de uma sobre o ano 2000, que me deu uma ideia bastante definida de como viveremos nessa altura... se lá chegarmos...

EM TRÊS LINHAS

Foi hoje promulgada a nova lei orgânica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

— O engenheiro José Amado da Fonseca Accaioli foi nomeado administrador-delegado da Comissão das Novas Instalações Universitárias.

NFoMon.U-b etaoi taoin aoin aion

Amigos dos animais

Para auxiliar o resgate de animais no Canil Municipal, recebemos de Delfim Silva a quantia de 50 escudos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Sessão cultural nos «Amigos de Lisboa»

No próximo dia 19, ás 21 e 30, no salão dos «Amigos de Lisboa» (L. Trindade Coelho, 9, 1.º) realizar-se-á uma sessão cultural destinada á evocação da Lisboa arábica.

O sr. dr. José Garcia Domingues, que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian, para estudos arábicos, profere uma conferência subordinada ao tema «Novos aspectos da Lisboa muçulmana».

Seguir-se-á um recital de poemas de autores árabes de Lisboa e uma audição de musica árabe medieval e de musica europeia de inspiração arábica.

Demarcação de pavimentos com tinta branca

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso, dia 26 de Abril, para adjudicação e empreitadas de fornecimento de demarcações de pavimentos com tinta branca própria para sinalização no trânsito. A base de licitação é de 700 000$00. Os lances não poderão ser inferiores a 300$00 Os trabalhos deverão estar concluidos no dia 31 de Outubro do corrente ano.

Perguntar por perguntar

● As autoridades encarregadas dos serviços de trânsito decidiram, há tempos, que na Praça Marquês de Pombal a prioridade na circulação de veículos cabia aos automobilistas que já rodassem dentro da praça. Colocaram-se, assim, em todas as entradas, placas indicativas de perda da prioridade — mas, passados tantos meses, há ainda muitos automobilistas na maioria táxis, que não respeitam a disposição, causando preocupações aos automobilistas que já circulam dentro da praça e que, portanto, correm graves riscos. Não haverá maneira de os agentes da polícia fazerem cumprir a disposição, aplicando aos inconscientes (ou abusadores) sanções que os levem a respeitar as normas?

● Neste aumento constante do nível de vida, foi recentemente elevado, depois de aprovado superiormente, segundo asseguram alguns estabelecimentos, o preço que os engraxadores cobram pela limpeza dos sapatos. Nalguns locais, essa taxa está fixada em 3$00 (era anteriormente de 2$00), mas noutros o custo continua ainda a ser o mesmo. O critério não parece certo, na medida em que o serviço é feito em estabelecimentos de igual categoria. Ora uma vez que os preços praticados são diferentes, não há ninguém que possa esclarecer se uns estão a abusar ou se outros estão a ser prejudicados?

OS LICENCIADOS DAS FORÇAS ARMADAS NÃO PODEM CONDUZIR VIATURAS CIVIS SE APENAS POSSUÍREM A CARTA MILITAR

Durante toda a tarde, o Tribunal de Polícia julgou uma série de infracções ao Código da Estrada: carros estacionados com duas rodas sobre o passeio, ruídos de motores ocasionados por avaria, travões de mão em mau funcionamento, carros sem a respectiva chapa com o número de matrícula, etc. São estes os casos geralmente classificados de rotina.

Foi, porém, julgada uma infracção que merece registo, para conhecimento dos que andam em idênticas condições, e devem ser em número elevado Como o desconhecimento da lei não aproveita a ninguém, aí fica o aviso: todos aqueles que possuam a carta militar de condução de bicicletas, motocicletas, triciclos, automóveis ou outros veículos pesados, quando sejam licenciados, passem á reserva ou sejam reformados, devem, no prazo de um ano, substituir a carta de condução militar pela civil.

Findo esse prazo, caduca o direito á substituição. E, de qualquer modo, a carta militar não é título bastante para a condução de viaturas civis: os licenciados ou reformados das Forças Armadas, que forem encontrados a conduzir apenas munidos da carta militar, serão punidos como se estivessem indocumentados

Foi o que sucedeu ao estudante sr. Joaquim Barata Carvalho, alferes-miliciano, actualmente licenciado, que foi encontrado a conduzir com a carta militar e julgado no Tribunal de Polícia, pelo juiz sr. dr. Orlando Melro. Interrogado pelo magistrado, respondeu:

— Eu julgava que, depois de deixar a vida militar, tinha o prazo de um ano para trocar a carta de condução pela civil.

— De facto, tem um ano para trocar a carta militar pela civil, com dispensa de todas as formalidades; mas sem a carta civil não pode conduzir. A carta militar caduca assim que passa á vida civil.

Provou-se a acusação, e o arguido foi condenado na pena de 3 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, na multa de 1000$00 e 300$00 de imposto de justiça. A multa e prisão foram suspensas por dois anos. O réu tem o prazo de 8 dias para pagar o imposto.

VINTE E UMA RAPOSAS ABATIDAS EM SOBRAL DA ADIÇA

SOBRAL DA ADIÇA, 7 — Caçadores desta freguesia abateram 21 raposas durante a época venatória finda. Dado o seu elevado tamanho, alguns destes animais pareciam lobos. Destacaram-se nas caçadas os srs. Francisco Messias e Manuel Caeiro da Silva Brito, com cinco raposas cada um; Nabais da Cunha, nosso colaborador, com quatro; Carlos Raposo (de Moura) e Coroadinha Frausto, com duas cada; Manuel Olaio, José Baião e Pepe, com uma cada. Este mesmo grupo abateu, nos ultimos três anos, 73 raposas

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE, AMANHÃ E DOMINGO, **no COLISEU: Venda de assinaturas a novos assinantes das Séries B (seis concertos no Coliseu) e C (audição integral dos Quartetos de Beethoven).**

Assinaturas da Série B especiais para estudantes: Geral — 30$00.

N. B. — Encontram-se á venda no TIVOLI os bilhetes para o recital do organista SIBERTIN-BLANC, que se realiza na Sé Catedral no próximo domingo, dia 9, ás 16.30 horas, integrado no ciclo MUSICA LATINA PARA ÓRGÃO promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian (Maiores de 6 anos).

cine objectiva

de BOTAS & FINO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 51 — AV. DUQUE LOULÉ, 108

LISBOA

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

— LABORATÓRIO ESPECIALIZADO —

INAUGURARÁ DENTRO EM BREVE O SEU NOVO ESTABELECIMENTO EM FARO

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____

Nome_____

Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

Devido ao grande êxito obtido por este concurso, a CANDY decidiu prorrogar o prazo da recepção dos slogans até ao dia 31/5, realizando-se o apuramento do slogan vencedor em 15 de Junho impreterivelmente.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

Todas as noites em duas sessões, é um fartar de mortes, assassinatos e gargalhadas no Teatro Villaret. Vítimas e assassinos são alegres comediantes da companhia de Raul Solnado (o mais criminoso...): Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. «Assassinos associados», alegre e divertida comédia, que decorre num espectacular palco rolante de Vítor André, está hoje em cena, ás 21 e ás 23 horas.

CAPITÓLIO

Um espectáculo requintado

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com o mais requintado gosto e com verdadeira prodigalidade de fausto, magnificência e deslumbramento, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» bem pode ser recomendada como um adequado espectáculo de largo alcance na campanha de atracção turística que é directriz actual. Ao gosto dos portugueses, mas com a impressionante categoria dos grandes espectáculos de Paris, a revista permanece no cartaz em décima primeira semana de exibição, logrando permanentes lotações esgotadas: plateias ávidas de admirarem e aplaudirem Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta e as famosas atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, que comandam um elenco repleto de atractivos. No naipe interpretativo, distinguem-se, ainda, as esbeltas artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um «ballet» inglês e um conjunto coreográfico francês além de bailarinos e bailarinas portuguesas.

A B C

A revista de Lisboa

Enraizada no verdadeiro espírito da revista á portuguesa, apresenta o Teatro A B C um espectáculo de êxito — «7 Colinas». Esta revista é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel e foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música tem o cunho característico de dois grandes maestros — João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação, acertada, foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leónia Mendes e Óscar Acúrsio, Lurdes Lima e Henrique Viana são dois novos, já certezas no cartaz do teatro ligeiro. Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados. Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Carlos Gonçalves, Elisabete Maria, Wing Dreams — bailarinas holandesas, e um gracioso corpo de baile completam o elenco de «7 Colinas».

MUNDIAL

Uma sátira admirável

É indiscutível que os grandes êxitos são feitos pelo publico, que sabe distinguir os espectáculos que mais interessam o seu gosto, como é o caso presente do filme «Adultério á italiana» que entrou em sétima semana de permanência no cartaz do cinema Mundial. Sucessivamente, durante semanas de grandes lotações, Lisboa tem acorrido àquela excelente sala da capital, para se divertir com uma comédia que é, ao mesmo tempo, um espectáculo cinematográfico de alto nível

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos
★ HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA
HELENA VIEIRA ● LUÍS HORTA ● LÍGIA TELES ● MARIEMA
★ A REVISTA DO ANO! ★
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

AVENIDA
Tel. 320379
Às 21.45 (Adultos)
a comédia
O CAMARADA MIÚSSOV
7.ª SEMANA
Amanhã, ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

COLISEU
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O grande filme de acção e suspense
CAIRO
missão secreta
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

M. 21 anos
Bico Dourado
BICO DOURADO
BOÎTE NUIT
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — TEL. 368649
DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA
MÚSICA PARA DANÇAR COM
MÁRIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

REBUÇADOS PEITORAIS
1793
da Antiga «Ervanária da Anunciada»
Á venda em todas as casas da especialidade

TODA A BELEZA, COLORIDO E EMOÇÃO DA FESTA BRAVA NUM FILME DE CLASSE SUPERIOR!

TARDE DE TOIROS... EXALTAÇÃO DE GLÓRIA! IDOLATRIA DAS MULTIDÕES! EMBRIAGUEZ DO AMOR!
HOJE EMOCIONANTE ESTREIA no EUROPA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas
POR APENAS 15$00
VOCÊ APRENDERÁ A MATAR A SUA ESPOSA. APROVEITE!
INSCREVA-SE NA BILHETEIRA DO TEATRO — TELEF. 53 85 86

ASSASSINOS adultos ASSOCIADOS
HUMOR DE NEGRO Muito!
na comédia
uma história onde tudo MATA, MINHA GENTE
RAUL SOLNADO O MAIS CRIMINOSO
MADALENA SOTTO ★ BARROSO ★ FERNANDA BORSATTI ★ CORTEZ ★ ÂNGELA RIBEIRO ★ NICOLAU BREYNER JÚLIA BABO

LEAK
STEREO 30
amplificadores de alta fidelidade transistorizados
REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

Refrigerantes
CRUZEIRO
Fabricados pela
SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO
ÁGUA GASEIFICADA
LUSO
LARANJADA ANANÁS • GASOSA
DISTRIBUIDORES
REVENDEDORA DE AGUAS LDA AZINHAGA DA TORRINHA

Teatro ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
«SETE COLINAS»
(Adultos)

HELENA TAVARES
com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Maria João Murias, orientadora da secção feminina de «Flama», relata a sua experiência. Ponto de maior interesse: a crítica feita ao programa feminino de Televisão: é de tamanho reduzido; pouco frequente; de mau horário; tem excesso de estudio, deveria sair mais e organizar, inclusivamente, mesas redondas para debater os problemas da mulher.**

Tudo certo. Ainda de assimalar o facto de, no que respeita ao programa feminino, a crítica ser pedida e aceite com o maior desportivismo. Nesse aspecto, as mulheres levam imensa vantagem sobre os homens...

Depois, o capítulo da moda com saliência para aquele vestido-calção de influência turca. A maquilhagem, também. Helène. Dar ao rosto uma luminosidade especial. Olhos. Sombra turqueza ao fundo das pestanas. Relevo suplementar. E finalmente a grande novidade que nos vem de França: nos ultimos tempos, a boca reveste-se da maior importancia. **Aqueles «ultimos tempos» alcançam a época de Adão e Eva, claro.**

Curiosa reportagem sobre o comportamento de uma jovem surda-muda no emprego. Faltou, para lhes dar profundidade, uma panoramica sobre a situação da multidão dos deficientes no nosso País e dos organismos que se lhe dedicam.

Ir do particular ao geral — eis o que, para reforço da verdade, se torna ás vezes indispensável.

A METAMORFOSE DA DANÇA — Desde ontem, um passo em frente. Um passo muito importante. O que vai da palavra, á acção. Do passado, ao presente. Da recordação, á vida.

O abc do «ballet» principiou a ser soletrado em movimento. Claro que, suponho eu, não haverá terminado a prospecção histórica. Depois dos «Ballets Russos» mais houve no mundo do bailado. Os aplausos e apupos que ainda tenho nos ouvidos em recital recente, indicam que as professoras Luna Andermatt e Vera Varela Cid têm muito que dizer. Mas a organização da rubrica de ontem parece-me a mais equilibrada. Palavras e movimentos em partes iguais, sendo certo que a TV é para quem a vê.

Foi preciosa a colaboração do bailarino e coreógrafo Fernando Lima. Nada direi sobre o esquematismo da sequência com que exemplificou: a massa alheia á linguagem balética é grande. Está bem que se comece pelo pé-á, pá, não existe por enquanto outra alternativa.

«Metamorfose da Dança», a unica «TV Educativa» dos nossos serões: desde ontem, mais viva, mais próxima de nós. Mais actuante.

«SHOW DA PRIMAVERA» — 2.ª PARTE — Eduardo Nascimento e seus amigos, agora em inglês, pois, uma brasileirinha amadora e trovadora bem vista qualquer que fosse o ângulo, podia-se ter ficado pela primeira canção que se ficava muito bem, Maria de Lurdes Resende e o publico em aplausos e a canção desta vez cantada sem grande convicção, e a géraldina-gatinha-loura, sabe muito, até canta um bocadinho, e o Shegundo Galarza outra vez com a Lara-já-é-doença, e a Vicky mini-saia o publico aprecia, ela canta á flor da garganta, á flor da pele, á flor da sua juventude, cantar é próprio dela, será ela própria para cantar?, ora deixa-te de perguntas aí tens a Hermínia Silva, oxalá não seja o «Fado mal falado», quem me acode!, o publico ainda consegue rir, é fantástico pá!, quem salva isto ainda são as francezinhas, seu apelido é Cordier, loira e bem disposta, «ballet» de mãos, faz uma festa no microfone a suborná-lo, mas bem, agora esfrego as mãos, vem aí a Simone, não vem de blusa, tenho uma certa dificuldade em reconhecê-la e á voz e á canção boa para o Tony de Matos, Simone atira um beijo para a plateia, agora diz não sei quê da gaivota, querem apostar que é do David Mourão-Ferreira, é mesmo, Simone pesada, Simone compacta, a segunda canção mal interpretada como a primeira, aquilo fica tudo em família, não importava cantar, o que importava era estar presente, e sem intervalo o Duo Ouro Negro, muito mexido, muito romântico, quietos é que eles não estão, assim é que é, e agora agora agora! uma lufada, um turbilhão, *eu gosto de vocês, a primeira canção vou dedicá-la a Portugal*, Modugno, uma vontade de me rir só de olhar pra ele, que é que vocês querem, ele é pernas, braços, cabelo, tudo com profusão, o publico grita, canta, bate palmas, Modugno manda, obriga, opressivo, excessivo, temperamental, anedótico, unico, só a ele, a ele e a ninguém mais, admitimos aquilo e só porque é italiano, em Portugal já a nenhum de nós é permitido estar vivo, com o que de ridículo ás vezes implica viver, em Portugal (atenção! refiro-me aos cançonetistas!) só vale a irrepreensível seriedade do que vai dentro do caixão, o festival Modugno foi a grande sensação de ontem, olha lá, camarada isso não é uma crítica, isso é um rol, pois então o que é que vocês queriam, deixem-me também a mim ser ás vezes um bocadinho Modugno. — *M. C.*

«CIÊNCIAS E MEDICINA HUMANA» — um ensaio do prof. Barahona Fernandes

Em separata do jornal «O Médico», que reproduz a conferência integrada na série «Imagens do Mundo e Problemas do Homem», feita na Fundação Calouste Gulbenkian, publicou o nosso ilustre colaborador prof. dr. Barahona Fernandes o ensaio «Ciências e Medicina Humana». O problema da doença no contexto das realidades humanas e o esforço da medicina para, humanamente, o resolver, é analisado pelo autor com a elevação e a largueza de conceitos que sempre assinalam as suas reflexões deontológicas. Escreve o dr. Barahona Fernandes:

«*O médico deverá ser um humanista, fundamentado nas Ciências.* A Medicina uma actividade pessoal, baseada no conhecimento científico e utilizando as técnicas com *sentido humano*. Mais ainda. A doença não é apenas uma «coisa», uma desafinação a reparar tecnològicamente por um qualquer «engenheiro da saúde». Há um *Homem doente que sofre a enfermidade como Pessoa*. O *Homo patiens*. Há um *Homem* médico que conhece o mal e o trata com o seu saber — compreendendo, cuidando, amparando e liberando também a Pessoa do doente. Uma *relação dual*, pois, entre *duas Personalidades em situação no Mundo*. Este encontro é primordial e perene na condição humana do *estar doente num Mundo humano*, a que pertencem tanto o Enfermo como o Médico.»

É nesta perspectiva humanista que o dr. Barahona Fernandes desenvolve o seu notável ensaio, em dedução de ideias que magistralmente se conjugam com a experiência do médico, na sua missão que não é meramente técnica mas de afirmação e criação de personalidade. Cumpre ao médico, sem dúvida, «saber harmonizar a Ciência no estilo do Homem, realizando de forma autêntica a medicina humana». Com a mensagem assim definida neste estudo de largas implicações acrescenta o dr. Barahona Fernandes novas páginas perduráveis á sua obra de méritos excepcionais.

HOJE PODE VER..

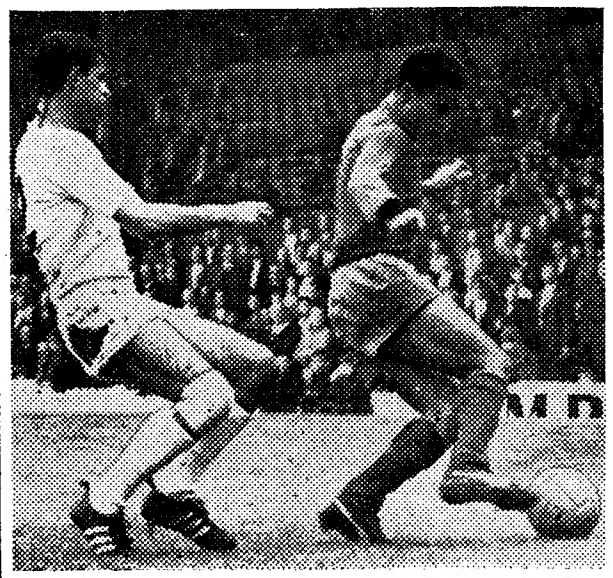
● **Às 22 e 55: «O Barão»**

Mais um episódio da série «O Barão» será apresentado esta noite pela R. T. P. Os intérpretes são, como de costume, Steve Forrest e Paul Ferris. Desta vez acontece que é raptada «David Marlow», asistente de «O Barão»...

ULTRAPASSANDO OS MAIS NOTÁVEIS ÊXITOS DO CINEMA, A EQUIPA DE PORTUGAL TRANSFORMA-SE NA MAIS DISCUTIDA VEDETA DO "ECRAN", FAZENDO ESGOTAR, DESDE A ESTREIA, TODAS AS SESSÕES DO EDEN

...é justo que quantos se encantam com o futebol não percam este «MUNDIAL DE FUTEBOL-66». Mas aproveitem e levem as mulheres, justamente, as que ficam sem domingos, por causa do futebol. Elas vão passar a compreender melhor. E gostam, de certeza.
do jornal «A Bola» — Carlos Miranda

...Na verdade, nada falta neste filme admirável que conquistou uma síntese, perfeitíssima... bem expressa em imagens de um colorido gritante e bem doseado, encantador, em suma, a definir a categoria extraordinária da impecável realização...
do «Diário de Notícias» —Jorge Monteiro



«Mundial de Futebol-66» não é apenas um filme sobre a taça «Jules Rimet». É um trabalho invulgar na arte de bem fazer cinema.
do «Mundo Desportivo» — Couto e Santos

...está longe de ser um simples documentário sobre o importantíssimo certame. Mais do que isso, esta película é um magnífico trabalho cinematográfico.
do «Record»

...é um magnífico espectáculo que deve ser visto não só pelos muitos adeptos do futebol mas também pelos apreciadores de bom cinema.
do «Diário Popular» — V. M.

Comentários por NEMERIO NOGUEIRA
Comentários escritos por BRIAN GLANVILLE
Música de JOHN HAWKSWORTH
Realização de ABIDINE DINO *e* ROSS DEVENISH
Produção de OCTAVIO SENORET
TECHNICOLOR® TECHNISCOPE®
FALADO EM PORTUGUÊS

Maiores de 6 anos

COLUMBIA FILMS apresenta
MUNDIAL DE FUTEBOL-66
(GOAL! WORLD CUP)

OS MOMENTOS MAIS EMOCIONANTES DO MUNDIAL DE FUTEBOL DE 1966 EM **2 HORAS** DE IMAGENS DESLUMBRANTES EM MAGNÍFICO COLORIDO

2.ª SEMANA NO EDEN

No átrio encontram-se em exposição várias recordações, fotografias e o troféu oferecido a Eusébio pela B. B. C.

As crianças com menos de 12 anos só podem assistir às sessões da noite aos sábados e vésperas de feriados.

RICHARD CRENNA
2.ª-FEIRA NO **TIVOLI**
EM EXCLUSIVO

COLLINS

o homem endurecido pela luta, capaz de enfrentar todas as situações violentas, encontra-se perante problemas sentimentais que nunca sonhara existirem entre os seus subordinados.

É ele o comandante do San Pablo, o barco que se cobriu de glória quando a luta o chamou ao combate.

OUTRA GRANDE PRODUÇÃO DE **ROBERT WISE,** O CRIADOR DE «MÚSICA NO CORAÇÃO»

YANG-TSÉ EM CHAMAS

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e que vale como uma das mais positivas afirmações do moderno cinema italiano. Comédia deliciosa, em que a malícia, a sátira, o comentário a muitos aspectos da vida quotidiana, que tanto pode passar-se em Roma como em Lisboa, tudo contribui para o êxito deste filme, que prossegue ao longo de uma carreira excepcional, por imperativo do próprio público. É ele quem manda que «Adultério á italiana» continue em exibição, real-Mundial — exibição que se traduz, realmente, num triunfo invulgar, pois toda a gente comenta o saboroso enredo desta comédia e que assenta na conhecida frase de que não faças á tua mulher o que não queres que ela te faça a ti. Regista-se que para o agrado geral do filme muito contribui o desempenho, que tem como protagonistas a bela Catherine Spaak, o irresistível Nino Manfredi, ao lado da elegante Maria Grazia Buccella, e do magnífico actor Akim Tamiroff.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título — «Currito de la Cruz».
Produção — Espanhola.
Realização — Rafael Gil.
Intérpretes — Francisco Rabal, Arturo Fernandez, Soledad Miranda, Manolo Moran e outros.
Género — Festa brava.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

Os próximos espectáculos de Sammy David Jr. no cinema Monumental

Sammy Davis Jr. é, desde há muito, o maior ídolo da juventude norte-americana. Este facto, e ainda os inúmeros contratos para actuar nas principais cidades dos Estados Unidos, forçam Sammy a ter residência em Las Vegas, Miami, Los Angeles, Nova York e Chicago. Nesta última cidade, Sammy possui um ginásio-estúdio, no bairro do «Old Town», onde, depois de exaustivo estudo e extensas horas de ensaio, prepara os seus bailados, canções e imitações. Extraordinário imitador que é, inclui no seu reportório as vozes de diversas «estrelas» do cinema, tais como Maurice Chevalier, Gary Cooper, Dean Martin, Jerry Lewis, Frank Sinatra, Marlon Brando e Yves Montand, além de muitos outros, como o público de Lisboa vai ter ocasião de ver e aplaudir, durante a actuação no palco do cinema Monumental, no dia 19 de Maio, á tarde para maiores de 6 anos, e á noite para maiores de 12

Uma nova peça e uma nova parceria

Ferro Rodrigues e Santos Fernando regressam á actividade teatral, aumentando a sua conhecida parceria com o nome de Raul Solnado.

Estes autores, que têm largos projectos de trabalho, estão a escrever uma comédia para o Teatro Villaret.

Estreia da comédia «Céu da minha rua»

SETUBAL, 7 — «Ribalta», Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense, dirigido pelo sr. Carlos Ferreira, estreia no próximo dia 11, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Luísa Todi, desta cidade, a comédia de Romeu Correia, «Céu da minha rua». O espectáculo tem a colaboração cenográfica do distinto artista plástico Octávio Clérigo.

Orfanato-Escola Santa Isabel

Efectua-se no próximo dia 10, pelas 18 horas, na sua sede, Rua do Lumiar 182, em Lisboa, a assembleia geral ordinária do Orfanato-Escola Santa Isabel, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1966. Por aquele documento, verifica-se que a benemérita instituição teve uma receita de 1 197 449$05 com um saldo de gerência de 48 696$20. Em Dezembro do ano passado, o numero de educandos era de 63 raparigas e de 112 rapazes em cuja alimentação foram gastos 495 231$90, a maior verba das despesas. Em Dezembro de 1966, o Orfanato-Escola Santa Isabel, que vive da benemerência de muitos e dedicados amigos, contava com 2105 sócios.

Isabel Ruth, a bela actriz portuguesa participará brevemente no novo filme de P. P. Pasolini «Edipo Rei», e será a protagonista da primeira obra de Michel Cournot, o caustico crítico francês. Isabel Ruth, antes de ir para a Itália, interpretou em Portugal três filmes — «Verdes Anos» e «Mudar de Vida» de Paulo Rocha e «Domingo à tarde» de António de Macedo. «Mudar de Vida» foi apresentado com êxito durante o Festival de Veneza, enquanto os outros dois foram apresentados em Locarno e no Rio de Janeiro. Em Itália, a actriz já trabalhou com Scavolini e Sandro Franchina e, no futuro, pensa-se que será dirigida por Monicelli

UM MENOR ENGULIU DUAS MOEDAS

ENTRE-OS-RIOS, 7. — O pequeno Manuel Moreira Flores, filho de António de Sousa Flores e de Maria Carolina Moreira, da vizinha freguesia de Pedorido, de 11 anos de idade, com receio de que os irmãozinhos lhe tirassem uma moeda de 1$00 e outra de $20, meteu-as na boca.

Tendo adormecido, acordou algum tempo depois, aflito, porque as engulira.

A mãe chamou o médico que conseguiu que a criança, que sofreu ferimentos no aparelho digestivo, expelisse as moedas.

Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso, até ao dia 27 de Maio próximo, para guardas provisórios da Polícia de Segurança Publica. A norma de documentação bem como as condições e o programa do concurso podem ser consultados no Comando-Geral da P. S. P., na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, ou em qualquer comando de Polícia na sede do respectivo distrito ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam secções, esquadras e postos policiais.

As provas do concurso serão prestadas nos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Os documentos podem ser entregues em qualquer comando de Polícia ou nas secretarias das unidades militares ou camaras municipais.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 – 6.ª ÉPOCA

O Distrito de Portalegre — 21X 211 211 1121; Folha do Domingo — 212 X11 111 11X1; O Distrito de Setubal — X12 211 211 X1X1; Jornal de Sintra — 122 X12 X12 212X; Brados do Alentejo — 22X 2X1 111 12X1; Jornal das Aves — 211 111 X11 11X1; Reconquista — X12 X11 211 1121; A Voz Desportiva — X12 211 211 X121; Notícias de Chaves — XX2 211 X11 1111; O Arauto — 212 X1X X11 11X1; Mundo Desportivo — X12 211 X11 111X; Republica — X12 211 2XX 11X1; Jornal do Fundão — X1X 211 1X1 1XX1; Revelações—X1X 211 X11 11X1; Sporting — 212 211 221 X111; Açores — X11 111 211 1111; Correio dos Açores — X12 X11 2X2 1X11; O Jornal de Felgueiras — 112 211 121 11X1; Ecos de Cacia — 212 211 211 11X1; Clube Asas do Atlantico — X12 211 X11 111X; Jornal da Lixa — 21X 21X 211 1111; Renovação — X1X 211 211 1111; Jornal de Moura — 22X 21X 122 2X11; Gazeta do Sul — 212 211 2X1 11XX; Linhas de Elvas — 112 211 1X1 11X1; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — XX2 2X1 111 1111; O Templário «Desportos» — 212 211 111 1112; Defesa de Arouca — 2X2 21X 211 111X; Jornal de Abrantes — 1XX X12 X11 1121; Eu Sei Tudo — 112 21X 211 11X1; Rádio Ribatejo — 211 X11 1X1 1111; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — X12 X11 211 1111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 212 2X1 111 11X1; Correio do Vouga — 212 X11 111 1111; Correia da Beira — 212 2X1 XX1 11X1; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 11X 21X 111 X1X1; Maria da Fonte «Desportos» — 212 X11 X11 1111; Peça Que Não Maça — 212 211 111 1111; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X12 X11 X11 X112; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 21X 211 1X1 112X; A Voz do Casa Pia — 112 111 X11 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 21X 211 211 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias — X12 111 111 1111; Correio do Minho — X12 X11 211 11X1; Semana Tirsense — 211 211 2X1 X21X; Rádio Oceano — X12 X11 221 111X; Voz de Lamego — 112 XX1 221 2121; Notícias de Famalicão «Vamos Jogar no Totobola» — 111 211 122 1111; Notícias de Famalicão «Experimente o Totobola» — 111 211 211 2111; Rádio Altitude — X12 211 2X1 111X; Diário do Alentejo — 112 X11 X11 11X1; A Rabeca — X12 211 1X1 11X1; Litoral — X11 2X1 111 111X; A Voz do Domingo — 21X 211 1X1 1111; O Setubalense — 112 X11 XX1 11X1; Diário de Coimbra — 112 211 1X1 1111; Jornal do Sul — 212 111 1X1 X112; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Notícias de Gouveia — 212 211 221 1122; Novidades — 2X2 XX1 211 1111; Conjuntos Modernos — 111 211 211 1111; Musica Para Todos os Gostos — 212 211 2X1 X111; Melodias — 2XX 2XX 22X 1112; Êxitos Musicais — X12 21X X21 112X; Musica Para Jovens — 212 211 2X1 X1X1; Musica da Nossa Terra — 212 211 221 1111; Aqui, Salgueiros — 211 111 111 1111; De Tudo Um Pouco — 112 111 111 1111; Reporter do Dia — X12 X11 1X1 11X1; Reporter do Dia «Angola» — 211 X11 111 1111; Rádio Sports — 212 111 211 1121; Rádio Clube do Norte — XXX 12X 221 11X2; Resenha Desportiva — X1X 111 X21 11X2; Programa Sem Nome — 212 221 2X1 112X; Boletim Desportivo — 212 212 2XX 1111.

Musica e Desporto — 212 211 211 1111; Mosaico — 2X2 111 211 1111; Norte Desportivo — 21X X11 X1X 1121; Momento do Totobola «RP» — 212 112 111 1111; Boletim Desportivo «RP» — 212 21X X11 1211; Programa Electro-Mecânico — 112 2XX X21 1111; Colina Sagrada — 222 XX2 211 11XX; Flor do Tâmega — X22 221 22X X1X2; Vamos á Bruxa — 212 211 2X1 X1X1; Rádio Placard «ENR» — 211 X11 X1X 11XX; Rádio Placard «RR» — 21X 211 212 11X1; Rádio Placard «RCP» — 211 111 111 1111; Renovação (Moç.) — 1X2 212 X11 211X; O Brado Africano — 21X 21X X11 X2X1; Domingo Alegre — 2X2 X11 211 X1X1; Relato de Futebol Ronga — 2X2 X1X 211 X111; Relato de Futebol Português — 21X 2X1 X11 2121; Roteiro Sonoro — X12 211 X11 X111; A Tribuna — X11 211 X2X 1211; Notícias — XX2 21X 2X1 11X1; Café da Noite — 2X2 221 1X1 1X12; O Comércio de Luanda — X12 211 1X1 11X1; Diário de Luanda — X1X X11 2X1 111X; O Apostolado — 2XX 211 1X1 11X1; Angola Desportiva — 212 211 X11 1121.

Só-Rádio — 21X X1X X11 1111; Notícias do Douro — 21X 211 2X1 111X; O Comércio do Porto — 112 X11 111 11X1; Jornal de Notícias — 2X1 X11 121 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — 222 22X 22X XX21; Ideal Rádio — 111 211 111 11X1; O Comércio de Gondomar — 212 X11 221 2111; O Comércio de Gaia — 212 X11 221 2111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — X12 211 111 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 212 X11 2X1 11X1; Programa Almanaque — 212 2X1 111 X11X; A Ordem — 212 X12 2XX 2111; A Voz dos Ridículos — X1X 211 111 1111; As 10, Espere Por Nós — 112 X11 2X1 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 212 211 X2X 11X1; Penalti — 212 X11 111 1111; A Lição do Menino Quim — X1X X11 111 1111; Diário do Norte — 211 X11 22X 11XX; Terra Alta — X12 211 XX1 111X; Diário dos Açores — 21X X1X X11 1121; Jornal do Barreiro — 11X 21X X11 11X1; Povo Algarvio — X1X X11 211 1111; O Algarve — X12 21X 121 1121.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Setubal-Porto	22	37	64
2.	Belenenses-Braga	102	15	6
3.	Beira Mar-Académica	17	28	78
4.	Leixões-Sporting	14	38	71
5.	Varzim-Cuf	105	13	5
6.	Acad. de Viseu-Leça	97	19	7
7.	U. de Tomar-Tirsense	40	31	52
8.	Peniche-Covilhã	70	31	22
9.	Oliveirense-Ovarense	107	11	5
10.	Montijo-Sintrense	96	18	9
11.	Torriense-Oriental	113	5	5
12.	Olhanense-Portimonense.	56	40	17
13.	Alhandra-Lusitano	94	20	9

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 211 1111

PUBLICAÇÕES

«PANORAMA»
N.º 20 da IV série, Dezembro de 1966

Da revista ilustrada «Panorama» que o S. N. I. vem mantendo desde há anos, com uma apresentação gráfica que tem servido de modelo para outras publicações, saiu agora o n.º 20 da IV série, referente a Dezembro de 1966.

Tanto no texto como nas ilustrações essa publicação continua com as tradições. Além das gravuras de actualidade nacional, publicam-se artigos e gravuras referentes á caça. Na capa um belo quadro de Jan Fyt, «Falcão e utensílios de Caça», do Museu Soares dos Reis. Nos artigos salientam-se os do prof. Vitorino Nemésio, João de Araújo Correia, Fausto José, Domingos Monteiro, Tomás de Figueiredo, David Mourão-Ferreira, Jorge Faro e José Blanc Portugal.

No final a resenha bibliográfica.

QUATRO NÚMEROS DA REVISTA «ANÁLISE SOCIAL»

O Gabinete de Investigações Sociais, constituído no âmbito das actividades de extensão universitária do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tem desenvolvido notável trabalho de estudo de sectores e de problemas capitais da vida portuguesa no presente. Esse esforço, a que têm dado o seu melhor contributo um escol qualificado de economistas e sociólogos, patenteia-se nas páginas densas e documentadas da revista «Análise Social», editada pelo Gabinete sob a direcção do prof. dr. J. Pires Cardoso.

Quatro tomos da revista foram ùltimamente publicados, inserindo trabalhos de fundo dos investigadores nacionais e estrangeiros M. Laloire, João Cruzeiro, Mário Pinto, S. Hurtig, Mário Murteira, J. Ferreira de Almeida, Almeida e Sá, R. Soeiro de Sousa V. Isambert-Jamati, Raul da Silva Pereira, A. Trigo de Abreu, J. Torres, Campos, Fátima Sedas Nunes, A. Regueira, Aurora Murteira, Alfredo de Sousa, R. Boudon, Isabel F. Martins, Nuno de Bragança, A. Sedas Nunes, E. Gomes Cardoso, Maria Manuela da Silva, etc. Os temas versados nestas edições de «Análise Social» (n.os 13 a 16), quer de índole definidamente teórica quer de observação ou de intuitos pragmáticos, correspondem a interesses vivos da cultura e da acção no nosso tempo e traduzem a germinação de uma fecunda mentalidade em Portugal perante os problemas sócio-económicos.

«ANUÁRIO ACADÉMICO DE 1967»

Encontra-se publicado o «Anuário Académico de 1967», que a Academia das Ciências de Lisboa edita.

Como de costume, a velha casa do Duque de Lafões vai-se renovando e no anuário se incluem, além dos vários cargos académicos, e das listas de académicos efectivos e correspondentes e datas e direcções respectivas, o movimento associativo, com os retratos dos académicos efectivos ou correspondentes falecidos ou eleitos, durante o ano de 1966 Ainda a legislação relativa á Academia, saída em 1966.

Estão de boa saúde os trigémios nascidos ontem em Oeiras

Embora não contasse que isso lhe viesse a acontecer tão cedo, a sr.ª D. Maria Margarida Fonseca da Silva Santos, de 22 anos, residente em S. João do Estoril, começou a sentir dores do parto, e mal teve tempo de chamar o marido, o mecanico sr. Rogério José de Paiva Santos. Levada para o Hospital da Misericórdia de Oeiras, ao meio-dia, deu á luz. Mas, com grande surpresa, em vez de um, teve três filhos.

As três crianças pesam cinco quilos (1600 gramas, em média, cada uma), e encontram-se de perfeita saúde, assim como a mãe. Esta foi assistida pelo dr. Conde e Silva e restante pessoal de enfermagem, que têm dispensado á parturiente todos os cuidados e carinho.

Termina amanhã o Curso de Cardiologia para Pós-Graduados

O Curso de Cardiologia para Pós-Graduados, promovido pela Faculdade de Medicina de Lisboa através da cadeira de Clínica Médica, sob a direcção do prof. dr. Arsénio Cordeiro e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, prosseguiu esta manhã, com uma sessão de Cirurgia Cardíaca (circulação extracorporal), pelo prof. Celestino da Costa. A tarde houve uma sessão prática sobre Angiocardiografia, pelo sr. dr. Madeira Pinto. A' noite haverá outra sessão prática, esta sobre Cineangiocardiografia, pelo sr. prof. dr. Ayres de Sousa.

O curso terminará amanhã, com uma aula sobre Terapêutica Cirúrgica da Valvulopatia Mitral pelo dr. Geoffrey Wooler; uma mesa-redonda sobre tema livre e uma aula sobre Ultraestrutura do Miocárdio, pelo sr. prof. dr. Xavier Morato.

TRIBUNAIS

No Plenário Criminal Auxiliar

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Luís Augusto de Castro de Andrade Albuquerque Betencourt, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, terminou, esta manhã, o julgamento do sr. João Natividade de Figueiredo, de 33 anos, casado, empregado no comércio, natural da freguesia de S. João do Monte, concelho de Tondela. O réu, preso á ordem do 3.º Juízo Criminal, era incriminado por actividades subversivas contra a segurança do Estado, acusado de fazer parte da Frente de Acção Popular.

Lidas as respostas aos quesitos, foi, depois, proferido o acórdão, tendo o réu sido condenado a 16 meses de prisão, 5 anos de suspensão dos direitos politicos e pagamento do mínimo de imposto de justiça — sendo a pena, porém, suspensa por 4 anos.

Entretanto, o sr. João Natividade de Figueiredo continuará preso, aguardando julgamento, á ordem da comarca de Sintra.

Concurso para a música do Hino da Força Aérea

Como oportunamente anunciámos, está aberto concurso, pelo prazo de 90 dias, para a composição musical destinada ao Hino da Força Aérea. Esse prazo termina no próximo dia 20. Os interessados poderão pedir a letra, já aprovada, á 2.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea — Rua Rodrigues Sampaio, 99 — Lisboa 1.

Os concorrentes poderão estabelecer contacto directo com o autor da composição poética aprovada (Carlos Conde — Rua Vítor Bastos, 3-2.º—Lisboa 1) para qualquer ajustamento que entendam aconselhável. As composições deverão ser apresentadas sob a forma de originais para canto e piano.

O prémio único a atribuir é de 10 000$00.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Um terço da população mundial tem necessidade de livros

«Não são bonecas nem comboios eléctricos que pedimos para os nossos filhos: São — um lápis para escrever, uma ardósia para calcular, um livro para ler.»

Este apelo de um delegado de Rwanda, aquando de uma conferência geral da UNESCO, toma a sua verdadeira medida á luz dos numeros: no mundo, 52% das crianças em idade escolar não têm ainda acesso ao ensino, por falta de escolas e de professores. Verificaram-se consideráveis progressos durante os cinco primeiros anos (1960-65) do Decénio das Nações Unidas para o desenvolvimento. Em 1965, as escolas (primárias e secundárias) dos países em via de desenvolvimento contavam 180 milhões de crianças, ou seja, mais 71 milhões que em 1960. Pela primeira vez, a taxa de expansão da escolaridade ultrapassou, no mundo, a taxa de crescimento da população.

Lições de condução automóvel na escola

Nove escolas de Francfort inscreveram no seu programa escolar a condução automóvel. Destina-se este ensino aos alunos de 15 a 16 anos, sendo ministrado de tarde á razão de 60 horas por ano. As lições são dadas por elementos do corpo docente e por monitores da Polícia. As viaturas são cedidas graciosamente pela industria automóvel alemã.

O elogio do livro

O livro continua a ser a pedra angular da civilização e da educação. Tudo que se fizer para o divulgar dá plena satisfação a todos aqueles que se interessam pela difusão da cultura no mundo. Evidentemente que não se subestima a educação audiovisual. O incremento da vulgarização, devido á rádio e á televisão, tem a sua influência; o que não se ousaria afirmar é que ela se exerce em profundidade.

Diminui o numero daqueles que lêem livros? Reconhece-se que a imagem fixa ou com movimento é concorrente de respeito. O livro corre o risco de ver diminuir os seus efectivos. Desde que isto se verifique, há que prevenir contra o desinteresse, conquistando para ele novos adeptos.

A este respeito, e trata-se de uma opinião absolutamente pessoal, o que se julga capital é mantê-lo «dentro de um preço razoável».

O movimento cooperativo na Argentina

por J. DIAS AGUDO

Graças á orientação que tem sido dada ao Cooperativismo na Argentina e á compreensão dos governos que lhe não têm regateado atenções nem auxílios, a ideia da ajuda mútua, nas relações económicas e sociais entre os homens, encontra-se bastante fortalecida neste país da chamada América Latina.

Nascido o Movimento ou, pelo menos, sancionado pela Lei Cooperativa de 1926, (lei n.º 11 388), conquistou ele nestes 40 anos de existência uma posição de bastante relevo entre as actividades nacionais. Relevo em extensão e profundidade, pois o Cooperativismo argentino apresenta, não só um panorama rico de modalidades cooperativas, como ainda exemplos de muito felizes realizações.

A comprová-lo, está o número de unidades atingido pelas diferentes cooperativas do País e o seu número de sócios como pode verificar-se pelos seguintes elementos fornecidos pelas estatísticas publicadas pela Direcção Nacional das Cooperativas, referidos ao ano de 1964.

Por eles se vê que as sociedades cooperativas eram, então, 3433 e o seu numero de sócios 2 616 292.

Vejamos o quadro:

Designação	*N.º de coop.*	*N.º de sócios*
Coop. Agrárias e de criação de gado	1 395	469 360
Electricidade	587	577 233
Crédito	423	564 129
Consumo	260	432 439
Abastecimento	241	76 183
Trabalho	221	19 458
Alojamento e urb.	168	73 398
Seguros	64	380 938
Diversos	74	23 154
	3 433	2 616 292

Para uma população de 22 milhões de pessoas, pode dizer-se que 12% dos habitantes são membros de cooperativas, e que atribuindo a cada família o número médio de 4 pessoas, 45% da população argentina estão ligados a cooperativas.

Acompanhemos agora estes números e estas percentagens duma ligeira descrição de cada tipo de cooperativas. Ficaremos, assim, com uma ideia mais clara do movimento cooperativo na Argentina.

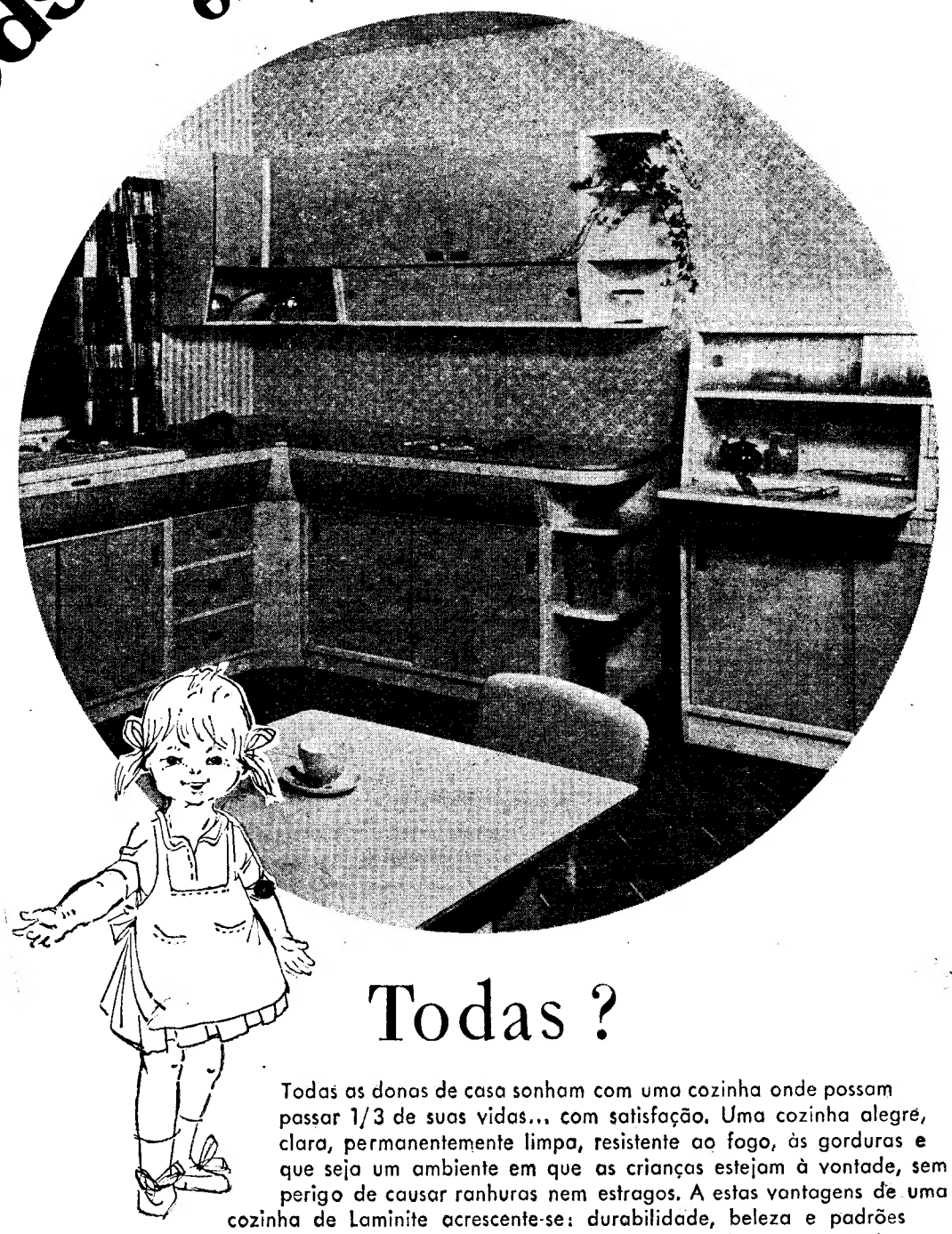
Falaremos, em primeiro lugar, das cooperativas *agrícola e de criação de gado* que ocupam um sector muito importante no meio de todas elas. Como vimos, o seu número era em 1964, de 1395 e o numero de membros de 469 360.

Nasceram estas cooperativas da necessidade que sentiram os agricultores de se defenderem do intermediário inútil tanto na colocação dos produtos em estado natural ou industrializado, como na aquisição de sementes, alimentos para o gado, adubos e outras coisas mais de que necessitam as explorações agrícolas. Graças a estas cooperativas, a carne, as peles, os cereais, o vinho, o algodão, o tabaco, o chá, os produtos de horta e outros mais passaram a transaccionar-se directamente com o consumidor, o que foi dum grande alcance para a melhoria económica dos associados. Convém saber-se que estas cooperativas estão unidas em federações ou uniões, uma das quais, a «Sancor» que se dedica ao fabrico de manteiga e de caseína, produz 60% da manteiga de todo o País e 65% da caseína, exportando 25% do primeiro produto e 95% do segundo.

As *cooperativas de electricidade* com os seus 577 233 sócios, ocupavam em 1964 o segundo lugar no movimento cooperativo do País. Estas cooperativas, apoiadas pelos poderes publicos que lhes concedem substanciais empréstimos para com-

(Continua na 10.ª página)

Todas as modernas donas de casa sonham com uma cozinha em Laminite



Todas ?

Todas as donas de casa sonham com uma cozinha onde possam passar 1/3 de suas vidas... com satisfação. Uma cozinha alegre, clara, permanentemente limpa, resistente ao fogo, às gorduras e que seja um ambiente em que as crianças estejam à vontade, sem perigo de causar ranhuras nem estragos. A estas vantagens de uma cozinha de Laminite acrescente-se: durabilidade, beleza e padrões modernissimos. (Aliás, Laminite é o único laminado português — já internacionalmente consagrado).

Laminite

UM PRODUTO SONAE
SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S.A.R.L.
Sede e Fábrica: Via Norte/Vila da Maia - Telef. 994-196/7 • LISBOA - Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D - Telef. 772259

pali

RADIOS E RADIOGRAMOFONES

GRUNDIG

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Bardo
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

Diario de Lisboa

COIMBRA

Exposição de fotografias sobre novos blocos universitários

Na Sala de S. Pedro, do edifício da Biblioteca Geral da Universidade foi hoje inaugurada uma exposição de fotografias acerca de novos blocos universitários britânicos erigidos entre 1953 e 1963, promovida pelo British Council.

Naquela exposição focam-se aspectos das universidades de criação muito recente, como a Universidade de Sussex, em Brihton (1961) e a de Fast Anglia, em Norwich, e são também focados aspectos dos novos blocos acrescentados ás Universidades mais antigas nomeadamente as de Oxford e Cambridge.

A inauguração foi feita pelo vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Miranda Barbosa, tendo assistido muitos professores e estudantes e ainda engenheiros e arquitectos, a quem a exposição mais interessa.

Conferência por um professor inglês

No anfiteatro do Laboratório Químico, da Faculdade de Ciências, o sr. prof. dr A. I. Scott, do Departamento de Química da Universidade de Sussex, proferirá, nos dias 10 e 11 do corrente, pelas 17 horas, duas conferências subordinadas aos títulos. «Synthesis ando Biosynthesis of Antibiotics» e «Synthesis and Biosyuthesis of Alkaloids».

Estas conferências são promovidas pelos directores da Faculdade de Ciências e da Escola de Farmácia.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — A's 21.15 — «A Batalha das Ardenas» (12 anos).

AVENIDA — A's 21.30 — «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).

TIVOLI — A's 21.30 — «O Vale da Honra» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA—Rua do Brasil (Tel. 26046).

A «Benção das Pastas» antecede a Queima das Fitas

7 — Pode dizer-se que o primeiro sinal para a realização das Festas da Queima das Fitas é a «Bênção das Pastas».

Todos os anos, um ou doís domingos antes das festas, todos os quintanistas, ou para melhor dizer, todos os «fitados» da Universidade de Coimbra, têm a sua festa, com a cerimónia que se efectua na capela da Universidade, presidida pelo prelado da diocese.

Este ano, a festa foi marcada para o dia 30 do corrente, precisamente um domingo antes das festas da Queima das Fitas, que começará no dia 5 de Maio.

Como é tradicional, os estudantes apresentam-se de capa e batina, com as pastas com fitas largas, e, após a cerimónia na capela da Universidade, terão, na sede do Centro Académico de Democracia Cristã, um pequeno almoço. De tarde haverá um passeio, e á noite, no Teatro da Faculdade de Letras, um sarau em que participam os organismos culturais académicos. O sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, vai ser convidado a presidir á cerimónia.

Baile dos finalistas da Escola Brotero

Uma comissão de alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, constituída por Maria Alice Raimundo, Carlos Alberto Dias, Maria da Piedade Jorge e António Pedro Jorge, promove amanhã, no ginásio da Escola, um «Baile dos Finalistas» que será abrilhantado por dois excelentes conjuntos musicais.

Regressou a Tuna Académica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que fez uma digressão artística pelo Norte do País, tendo actuado em Espinho, Viana do Castelo, Matosinhos, S. Pedro do Sul e Viseu, regressou a esta cidade e começou a preparar-se para outras apresentações.

O seu conjunto de Câmara «Carlos Seixas», que também participou na digressão, exibindo-se na primeira parte dos espectáculos, parte dentro de dias para a Bélgica, onde vai participar no Festival Europeu de Musica para a Juventude, em Neerpelt.

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol

Decorrerão de 21 de Agosto a 17 de Setembro, conforme já noticiámos, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocinio do S. N. I. e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A juntar aos notáveis professores Ernest Halffter, Helena Sá e Costa, Maurice Eisenberg, Karl Engel, Paul von Schilhawsky, Margit Spirk e Rudolf Baumgartner, virá este ano, pela primeira vez, o conhecidíssimo compositor Camargo Guarmieri, de S. Paulo (Brasil), professor de orquestração pianística e composição.

Dada a grande afluência de alunos estrangeiros, os portugueses interessados na frequência dos Cursos devem fazer com a maior rapidez a respectiva inscrição, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril).

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: *Semiramis* (Rossini), *Petite Suite* (Debussy), *Panorama Lusíada* (Silva Marques) e *Sansão e Dalila* (Saint-Saëns).

Cursos para professores de música e instrumentistas da Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian, prosseguindo na sua acção em prol do ensino da musica em Portugal nalguns dos seus aspectos menos desenvolvidos, va. promover de novo este ano cursos de aperfeiçoamento para professores.

Está assegurada a efectivação dos seguintes cursos: Curso de Educação e Didáctica Musical, regido pelo prof. Edgar Willems, de 3 a 15 de Julho no Porto e de 17 a 29 de Julho em Lisboa; Curso de Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis, nas mesmas cidades e datas; Curso de Canto Coral, pelo prof. Michel Corboz, de 17 a 29 de Julho, em Lisboa; Curso de Construção de Flautas de Bambu, pela prof.ª Jacqueline Reichel, de 31 a 19 de Agosto, em Lisboa.

Deverão igualmente efectuar-se cursos de aperfeiçoamento de carrilhão, pelo prof Ephrem Delmotte, de 8 a 28 de Maio, em Mafra, e de Trompete, pelo prof. Helmul Hunger, de 10 de Julho a 5 de Agosto, em Lisboa.

A inscrição para estes cursos estará aberta nos escritórios da Fundação, á Avenida de Berna, 45 A, de 12 a 23 de Junho próximo, excepto para o Curso de Carrilhões, em que a inscrição deverá efectuar-se de 17 a 24 de Abril corrente. Os interessados deverão solicitar os boletins respectivos na direcção acima indicada.

ZENITH
ALTA QUALIDADE
EM RELOJOARIA
DESDE HÁ 100 ANOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O novo Viva foi concebido para os jovens de espírito! Aerodinâmico, moderno e distinto consegue um baixo consumo com o seu enérgico motor de 1.159 c.c. de cilindrada que desenvolve 56 C. V. às 5400 r.p.m. (No «S. L.», 69 C. V.) permitindo-lhe arranques rapidíssimos e médias magníficas. A suspensão — inteiramente nova — que lhe garante uma «estabilidade confortável» e o aproveitamento do espaço interior contribuem para colocar o Novo Viva numa classe àparte.

JOVEM! JOVEM! JOVEM!
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL
VIVA

Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

GM
PORTUGAL
Produtos da General Motors montados em Portugal

149/220 AJ

S.P.P.

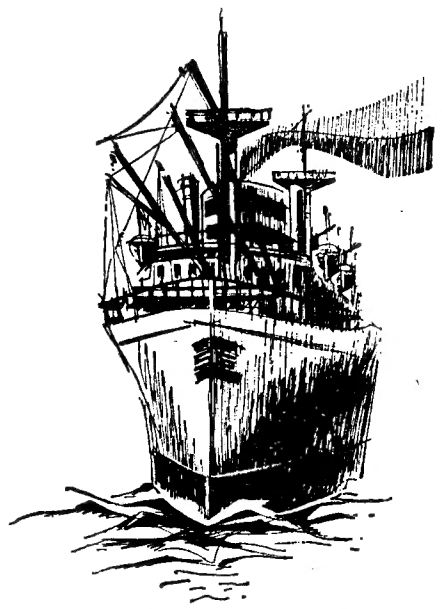
através dos mares os serviços da SOCIEDADE GERAL **traçam a rota do progresso**

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

O movimento cooperativo na Argentina

(Continuação da 7.ª página)

pra de grupos electrogéneos e instalações, o que exige muito dinheiro, têm-se desenvolvido sobretudo nos meios urbanos, mas ultimamente passaram ao meio rural também, o que contribue grandemente para o desenvolvimento económico do País. A exemplo das cooperativas agro-pecuárias as *cooperativas* de *electricidade* constituiram também a sua união — a *Federação Argentina das Cooperativas de Electricidade*.

Outro grupo marcante no panorama cooperativo da Argentina é o das *cooperativas de crédito*, actividade fundamental para o êxito de tantas outras que delas dependem. Estas cooperativas, que até não há muito circunscreviam a sua acção ás cidades e vilas maiores, estendem-se hoje por toda a provincia e, portanto, por todos os meios rurais, o que as levou a criar já o seu *Banco Cooperativo* que funciona desde 1961 em Sunchales, departamento da Santa Fé. Este Banco fundou já algumas sucursais, o que mostra o seu desenvolvimento e o seu futuro prometedor. Como vimos, estas cooperativas são em número de 423, sendo de 564 129 o seu numero de sócios individuais.

As *cooperativas de consumo* não são na Argentina as mais prósperas. Todavia, quando se fala de cooperativismo na Argentina, não pode deixar de mencionar-se algumas experiências notáveis que honrariam mesmo, qualquer país. Referimo-nos á *Cooperativa de Consumo, Construção e Crédito* «El Hogar Obrero», á «*Instituição Cooperativa do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado*» e á «Cooperativa Operária».

A primeira, fundada em 1905 na cidade de Buenos Ayres, abastece os seus 130 000 associados de géneros alimentares, utilidades domésticas e material eléctrico nos vários estabelecimentos que instalou na capital e fora dela. Subiu a 1500 milhões de pesos o seu movimento no ano de 1964.

A segunda destas três cooperativas, a «*Instituição Cooperativa do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado*» fundou já mais de 50 postos de distribuição de mercadorias pelos seus associados, alimentados, os mais distantes, por 20 vagões de distribuição. A «*Cooperativa Operária*», fundada em Baía Blanca, possui já também dez sucursais, o que significa estar em plena prosperidade.

Todas estas cooperativas se mostram com bom espírito renovador, pelo que modificaram já os seus processos arcaicos de servir e distribuir.

O auto-serviço e o supermercado têm entre elas larga audiência, assim como a têm a concentração das operações comerciais e até a industrialização, factor muito relevante na actividade económica do movimento.

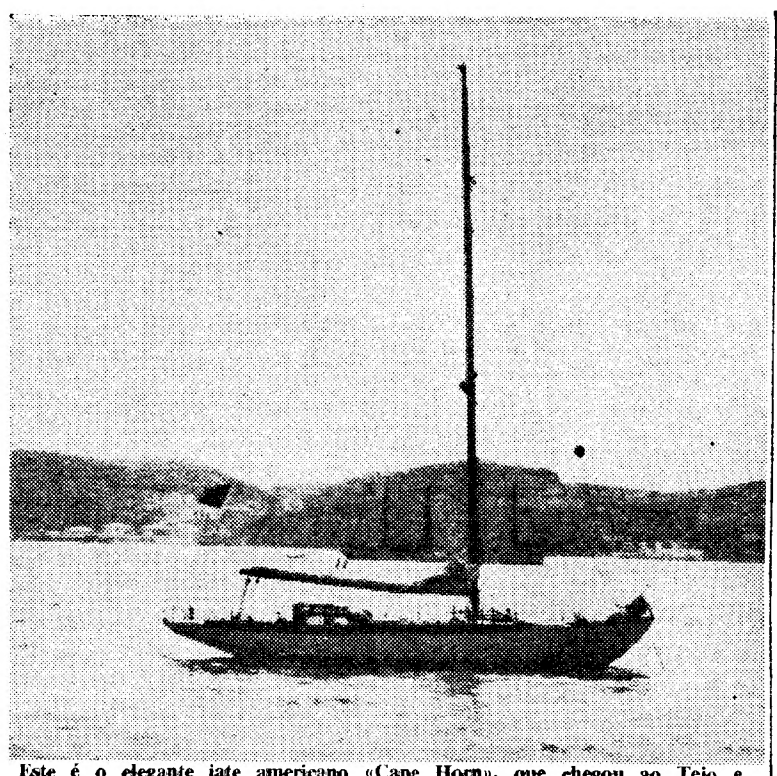
A maior parte das cooperativas de consumo encontra-se filiada na «*Federação Argentina de Cooperativas de Consumo*» que tem promovido a realização duma interessante obra de cultura cooperativa por meio de cursos e pela publicação de livros, revistas e brochuras.

Nesta mesma designação de *Cooperativas de Consumo* podemos incluir as chamadas *Cooperativas de Habitação* que têm no seu activo interessantes realizações. Além do «Hogar Obrero» que construiu bairros residenciais e habitações colectivas em numero superior a 10 000 unidades e a sua sede de 22 andares com 269 *apartements*, ou partes de casa . Convém mencionar «*Cooperativa de Alojamento*» que tem já concluídos vários blocos de casas, a cooperativa «*Vivo, adquiro e economiso*», a Cooperativa «*Hogar Don António Solari*» e algumas outras ainda que estão agrupadas na *União Argentina de Habitação*.

Dignas de registo são ainda as *cooperativas de trabalho*, como as de *transporte*, *abate* e *preparação de carnes*, os *restaurantes* em comboios, e, bem assim, as *cooperativas gráficas* e *editoriais*, as *electrotécnicas* e *mecânicas*, as *teatrais*, de *ensino*, etc. Todas elas se agrupam na «*Associação das Cooperativas de Trabalho*» que foi fundada no ano de 1954, em Buenos Ayres.

Para finalizar este artigo sobre o movimento cooperativo argentino faremos uma referência ainda ás cooperativas de seguros e outras dizendo que as primeiras contam 40 000 filiados e as segundas apresentam as seguintes modalidades: dos telefones, dos espectáculos, de pavimentação de ruas e praças públicas, etc.

J. D. A.



Este é o elegante iate americano «Cape Horn», que chegou ao Tejo e fundeou em frente do Cais do Bom Sucesso. Procedente da Corunha, traz a bordo um casal — Richard Fox, americano, e Betty Fox, inglesa — que anda a dar a volta ao Mundo. Daqui, partem para Gibraltar, nesta primeira fase da sua aventura

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 14 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Estruturação das actividades circum-escolares

Como consequência da nova estruturação das actividades circum-escolares da M.P., proveniente da ultima reforma promulgada pelo Ministerio da Educação Nacional, vão realizar-se sessões de trabalho, no Palácio da Independência, hoje e nos dias 10 e 11, ás 18 horas, com os directores de serviço e inspectores orientadores; dia 13, com os reitores dos liceus de Lisboa, ás 16 horas; dias 17 e 18, ás 16 horas, com os directores das Escolas Técnicas Elementares de Lisboa; dias 20 e 21, ás 16 horas, com os directores das Escolas Técnicas Profissionais; 5, 6 e 7 de Maio, ás 16 horas, com os delegados distritais; e 8, 9 e 11, ás 16 horas, com os assistentes religiosos.

Missão ao estrangeiro

de um técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A fim de participar no curso de mecânica das rochas, que se realiza na Universidade de Wales (Swansea), partiu para Inglaterra o eng.º Fernando Peres Rodrigues, chefe da Divisão de Fundações e Túneis do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

a europa fala
deste carro...

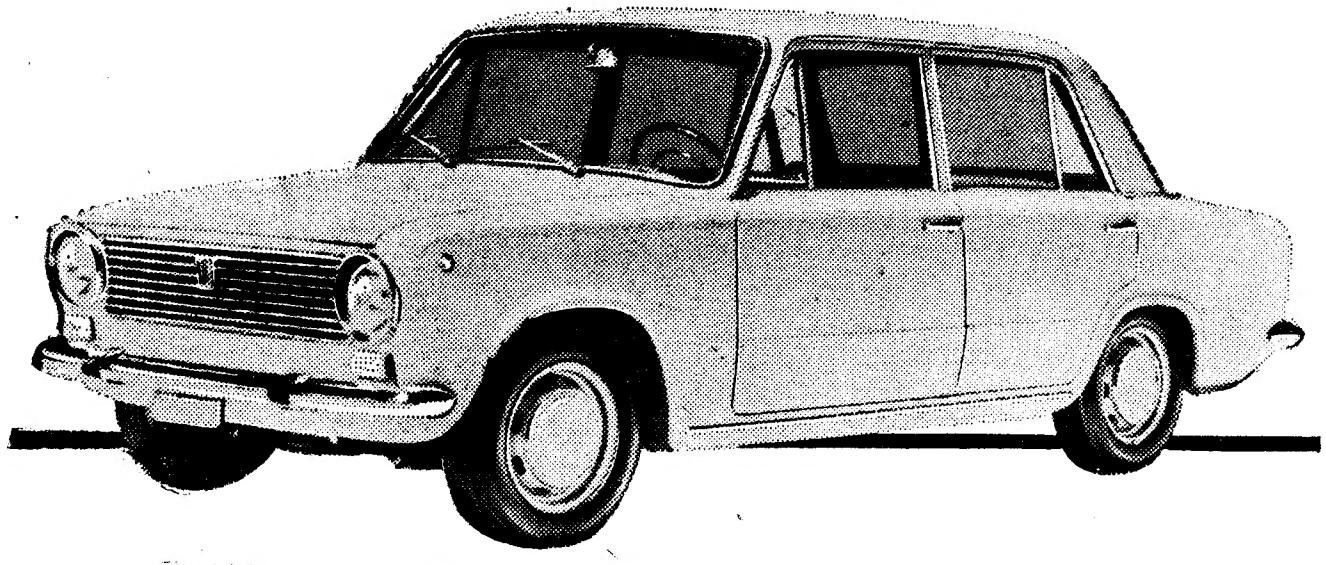
1FIAT 124

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

apresenta-o nos seus stands

1FIAT 124

inteiramente novo na sua concepção, este FIAT vem revolucionar o mercado de automóveis



CONFORTO (5 lugares espaçosos) SEGURANÇA (travões de discos às 4 rodas)
ECONOMIA e POTÊNCIA DE MOTOR (1200 cm³)

em exposição no agente distrital FIAT
AVENIDA DA LIBERDADE, 71 E RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 265

ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE (AV. DA LIBERDADE)

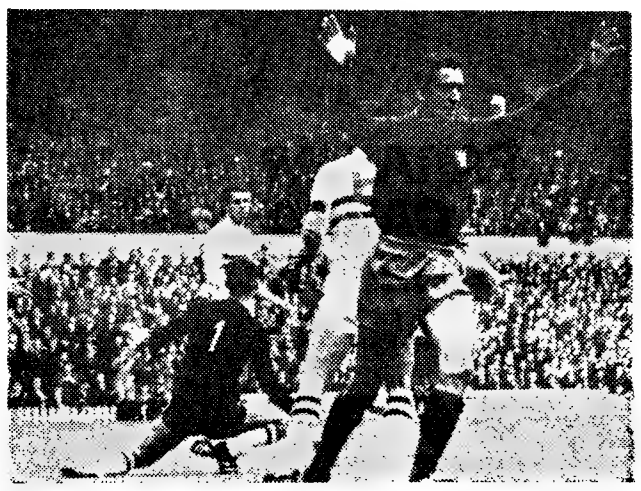
Eduardo Rafael de Sales Baptista

MISSA DO 7.º DIA

Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista, José Eduardo Vieira de Sales Baptista, Carlos Rafael Vieira de Sales Baptista, Virginia Candida Costa de Sales Baptista, Fernando Augusto de Sales Baptista, sua mulher e filho, Maria Isabel Sales Baptista Valentim, e filhos, Manuel Francisco Vieira, Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa seu marido e filha (ausentes em Angola), e mais família participam que amanhã, ás 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente.

P. N. A. M.

Os melhores estão reunidos no filme agora estreado no IMPÉRIO: «Queda no Abismo». Baseado numa obra de Zola, realizado por Roger Vadim (o realizador da semana), e interpretado por Jane Fonda, Peter McEnery e Michel Piccoli. A análise da história de uma mulher que se sente insegura no casamento por uma longa vida de tédio, era o tema ideal para Vadim, o criador das vedetas mitológicas. Um filme para manter as tradições da programação do IMPÉRIO, distribuido pela Columbia; um espectáculo que aconselhamos a todos os nossos leitores que gostam de bom cinema



O EDEN regista todas as noites, e muito justamente, enormes enchentes com o filme «Mundial de Futebol-66». Pondo de parte qualquer interesse pessoal, pela excelente exibição de Portugal no grande certame, a verdade é que o futebol é mesmo um grande espectáculo: quer ao relvado quer na tela. O dramatismo, a comédia, a farsa, e até a tragédia, estão presentes no rectangulo verde. E o «Mundial de Futebol-66» é riquíssimo em todos estes sectores. Espantosas as sequências de Pelé e Eusébio. E insistimos, fora de qualquer partidarismo, o filme do EDEN é mesmo um belo espectáculo

Ei-lo que chega, o mais louco, o mais inverosímil cómico do moderno cinema americano. Falamos, óbviamente, de Jerry Lewis, que regressa ás nossas salas num filme realizado por ele próprio. Trata-se de «Uma Poltrona para Três», uma original comédia que agora se estreou, simultâneamente, no S. LUIZ e no ALVALADE. Jerry, secundado pela bela Janet Leigh, é um verdadeiro manancial de gargalhadas nas suas quatro versões de um perfeito Casanova. Os admiradores do grande cómico têm aqui matéria para se divertirem durante muitos dias

os filmes de EXITO da semana

POR estas bandas da Europa ainda se considera perturbação da ordem o facto de os espectadores se manifestarem nas salas de espectáculos. É evidente que as atitudes positivas (aplausos) são consentidas. A pateada é que não. E, assim, recorrem os gerentes ou fiscais das salas á força policial.

Desta vez a coisa passou-se a nosso lado, num cinema de estreia da zona de Alvalade. O filme de fundo (americano) passou quase todo o primeiro tempo desfocado. Protesto de alguns espectadores que, ao pagarem um bilhete, exigem, pelo menos, essa condição mínima por parte da cabina de projecção.

Defeito de laboratório? Defeito das objectivas da máquina? Ou simples adormecimento do projeccionista? Julgamos que qualquer responsável de cinema deva estar atento ao que se passa na sala e não permitir que ocorram acidentes prejudiciais ao curso normal do espectáculo.

FLASHES

«Fim de Semana com a Morte» é um filme totalmente rodado em Lisboa, com um grupo de vedetas internacionais, encabeçadas por António Vilar. O actor mais famoso do cinema português ao lado de Peter Van Eyck, Letitia Roman, numa história cheia de movimento, que será um dos próximos cartazes do Eden.

Um dos filmes que maior êxito está agora a alcançar em Paris é «La Prise de Pouvoir de Louis XIV», de Roberto Rosselini. A política do Rei Sol, vista dos bastidores de Versailles e resumida em alguns diálogos de rara densidade. Uma bela lição do velho «routier» do cinema italiano.

«Os Centuriões», o célebre livro de Jean Lartéguy, foi adaptado ao cinema por Mark Robson. A guerra da Argélia, vista pelos americanos e rodada nos arredores de Madrid. Anthony Quinn, Alain Delon, Claudia Cardinale e Maurice Ronet são os protagonistas desta superprodução.

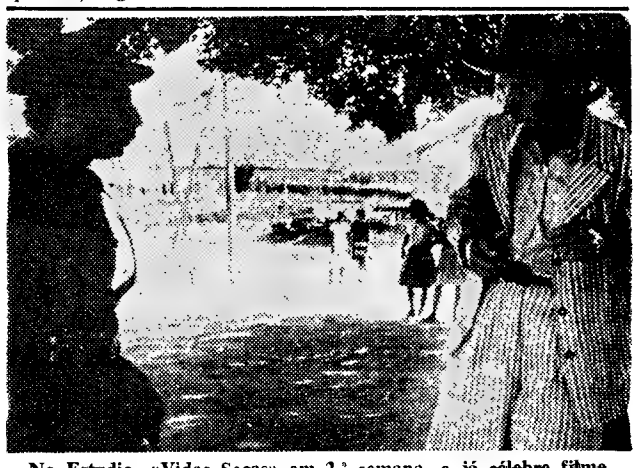
O realizador da semana

Em 1955 o mundo tomou conhecimento com uma nova escola de cinema, a quem uma jornalista do «L'Express» chamou a «nouvelle vague». Constituída por um grupo de jovens de menos de 30 anos, a «nouvelle vague» preparou-se para revolucionar a arte do filme, para renovar toda uma linguagem cinematográfica. E o êxito que tiveram foi realmente enorme.

O primeiro filme a impor esta nova escola foi, sem duvida, «Et Dieu Créa La Femme», de Roger Vadim. Por outro lado um novo tipo de vedeta (Brigitte Bardot), numa nova concepção de mulher, contribuiu largamente para o êxito desta produção.

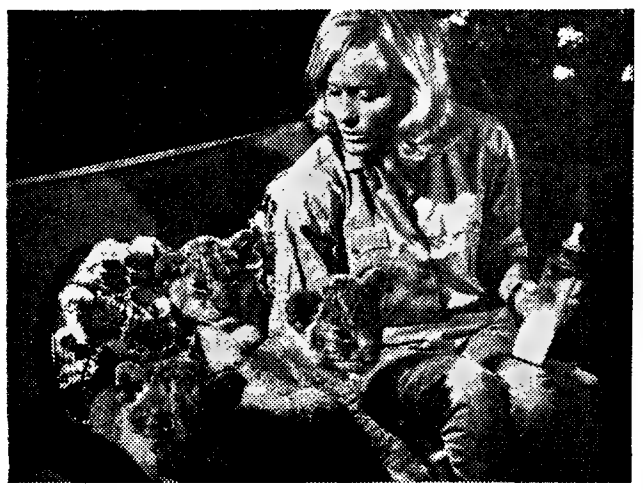
Roger Vadim, ex-jornalista do «Paris-Match», estava definitivamente lançado. Enquanto, alguns anos depois, a maior parte dos realizadores da «nouvelle vague» enfrentava as maiores dificuldades, para encontrar produtores dispostos a financiarem os seus projectos, Roger Vadim, devido ao êxito comercial dos seus filmes, continuou sem interrupção a sua actividade. E nos anos que se seguiram novos êxitos e novos proventos.

E filmes como «Aventura em Veneza», «Les Bijoutiers du Clair de Lune», «Les Liaisons Dangereuses», «O Sangue e a Rosa», «O Repouso do Guerreiro», e, recentemente, «Queda no Abismo» (La Curée), (em exibição no Império) mantêm-se num estilo requintado, num certo tipo de erotismo cuidadosamente doseado e, sobretudo, num bom-gosto e numa excelente utilização das cores.



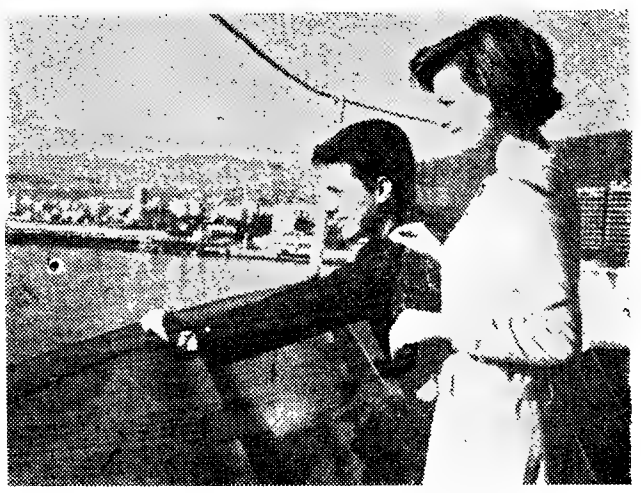
No Estudio, «Vidas Secas» em 2.ª semana, o já célebre filme de Nelson Pereira dos Santos, é uma das obras mais premiadas do moderno cinema brasileiro. Baseado na história homónima de Graciliano Ramos, «Vidas Secas» é o retrato fiel da tragédia do Nordeste do Brasil, visto pelos olhos de um realizador, que não precisa pactuar com as situações fáceis para nos demonstrar a evidência. O Estudio continua fiel á sua política de exibir bom cinema, o que torna quase supérfluo recomendar os seus filmes aos nossos leitores

FOTOGRAMAS



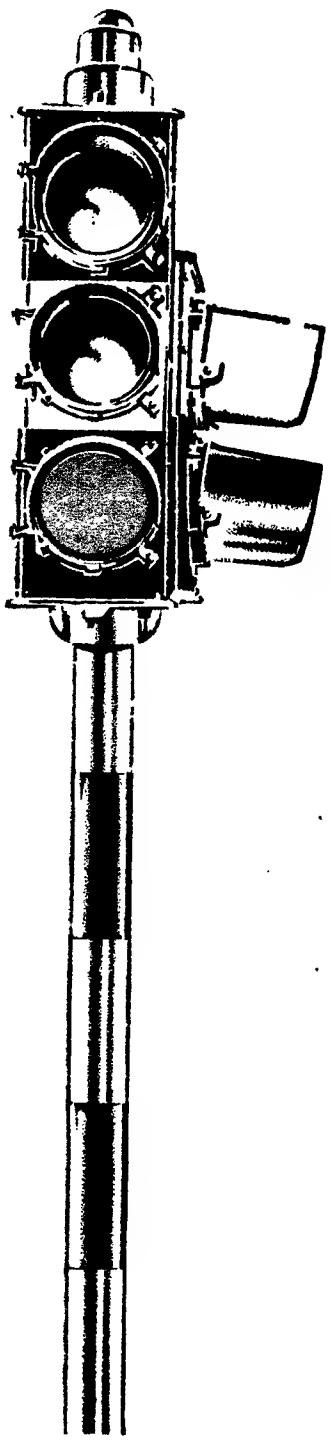
O filme que empolgou Londres e as grandes capitais europeias, está a fazer carreira no TIVOLI. «Uma Leoa Chamada Elsa» entrou na 3.ª semana de exibições com um vasto publico interessado pelas histórias simples da natureza, em espectáculo de grande beleza. A vedeta deste filme da Columbia é uma leoa que acaba por enternecer o publico. Com ela, dois artistas em interpretações correctas: Virginia McKenna e Bill Travers. «Uma Leoa Chamada Elsa» é um espectáculo de bom cinema, que recomendamos

Gina e Rock Hudson deliciam actualmente o espectador que vai ao MONUMENTAL. O filme: «Quarto para dois». O realizador, Melvin Frank. A comédia: baseia-se numa novela de Norman Panama hilariante de ponta a ponta. Um homem de negócios apaixonado (e casado...) com uma artista plástica. Temperamental e explosiva, Gina transporta o drama da mulher moderna quando o casamento é quase falhanço. Um drama que é um sorriso permanente; Paris serve de cenário á disputa Gina-Rock, embora se deva assinalar ainda a presença de Gig Young, a terceira personagem de «Quarto para Dois»



Rocio Durcal faz parte daquele pequeno grupo de meninas bonitas do nosso publico. Irrequieta, meiga, endiabrada e bonita, Rocio Durcal é, uma vez mais, o grande motivo de enchentes do cinema ODEON, onde se exibe o seu ultimo filme: «Acompanha-me, Meu Amor». Belas canções, uma história simples e sem pretensões, constituem os grandes aliciantes desta comédia que entra agora em 2.ª semana, sempre com grandes enchentes, no ODEON. Ainda a contar com a presença de Enrique Guzman e Amália de Isaura, que tornam este filme ainda mais fascinante

FOTOGRAMAS

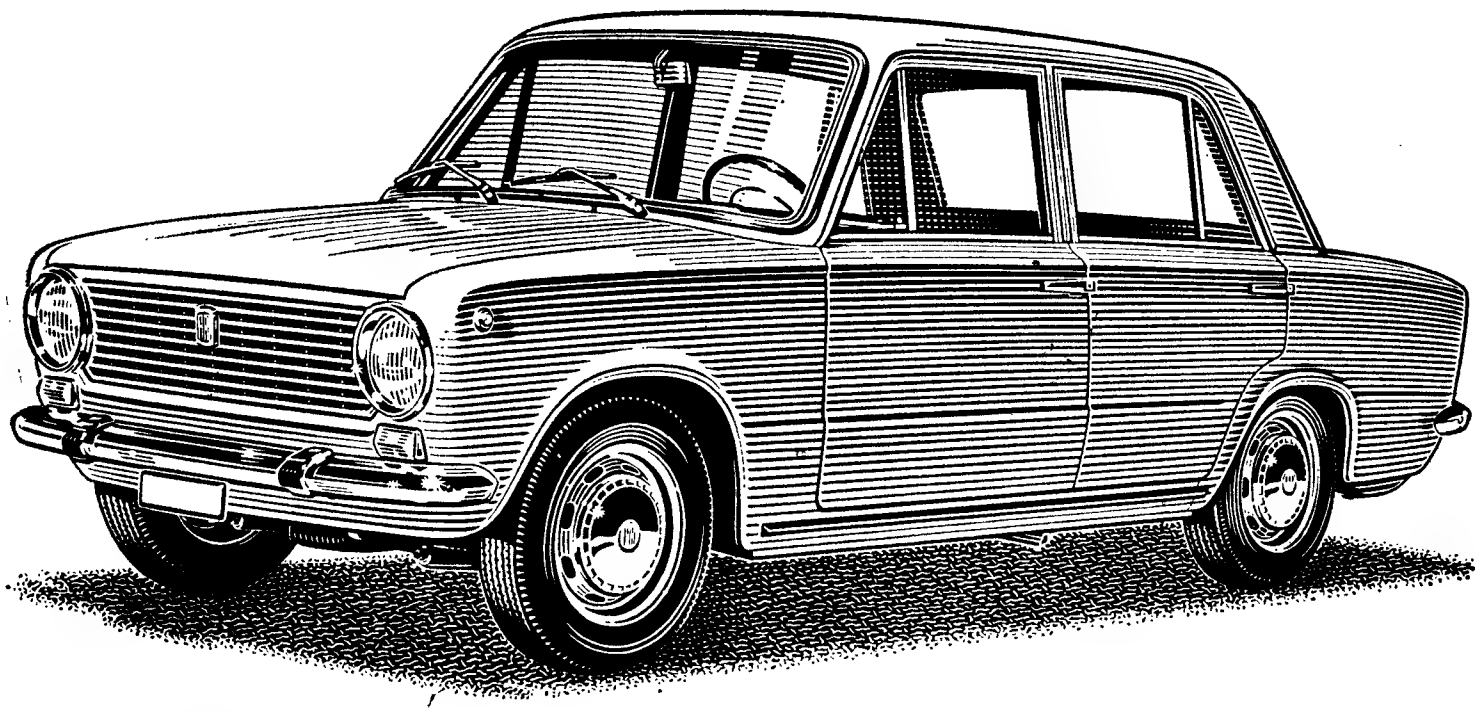


LUZ VERDE

PARA UM CARRO TOTALMENTE NOVO

1 FIAT 124

O CARRO DO ANO



65 CV (SAE), MAIS DE 140 KM/H., TRAVÕES DE DISCO ÀS QUATRO RODAS, ALAVANCA DE MUDANÇAS NO PISO, 4 PORTAS, 5 LUGARES, PORTA-BAGAGENS ESPAÇOSO.

REPRISE FULGURANTE
VISIBILIDADE PANORÂMICA
VIATURA LARGA, COM SUSPENSÃO ESTUDADA PARA A MÁXIMA ADERÊNCIA E CONFORTO

SEM PONTOS DE LUBRIFICAÇÃO, MANUTENÇÃO REDUZIDA CADA 10.000 KM

DESDE HOJE EM EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DUARTE PACHECO, 15, E EM TODAS AS AGÊNCIAS DE PORTUGAL

BELARTE

Elaborado o programa da II Semana de Engenharia Químico-Industrial

Está elaborado o programa definitivo da II Semana de Engenharia Químico-Industrial, que decorrerá, no Instituto Superior Técnico, organizada pelos alunos finalistas do respectivo curso.

Do programa, além das exposições industrial, documental e de equipamento de laboratório, salientamos:

Dia 10, às 10 horas, sessão de abertura presidida pelo ministro da Educação Nacional e em que o eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, proferirá uma palestra intitulada «O Engenheiro químico e a Indústria».

Dia 11, às 10 horas, palestra pelo dr. Alberto Ralha, director do Laboratório da Polícia Científica, subordinada ao tema «A investigação e o desenvolvimento da Indústria Química em Portugal».

Dia 12, às 15 horas, palestra pelo prof. eng.º Sales Luís sobre «A Termodinâmica e a Engenharia Química».

Dia 17, ás 10 horas, palesra pelo eng.º Sidónio Geada, director do Núcleo de Electroquímica e Corrosão do I. N. I. I., sobre «Problemas de Corrosão-Protecção de Materiais»; às 21 e 30, palestra pelo eng.º Leal da Silva, focando «A evolução e tendências da catálise na indústria do ácido sulfúrico por contacto».

Dia 19, às 18 horas, colóquio sobre o Ensino da Engenharia Química, organizado pelo conselho de cultura da especialidade de Engenharia Química da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros e dirigido pelo prof. eng.º Estácio Marques.

Dia 20, às 18 horas, conferência, patrocinada pela Sociedade Portguesa de Química e Física, pelo eng.º Lambert, sobre «A Cromatografia em fase gasosa para a detecção de vestígios».

Dia 21, às 18 horas, sessão de encerramento presidida pelo eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, e em que será proferida pelo eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, a palestra «A Missão do engenheiro no desenvolvimento industrial».

Nos dias 10, 13 e 18, haverá sessões de filmes técnicos sobre o petróleo, metalurgia e siderurgia e corrosão. Diàriamente, haverá sessões de demonstração de vária aparelhagem laboratorial, incindindo especialmente sobre absorção atómica, espectrofotometria, cromatografia em fase gasosa. Também serão proferidas palestras sobre estes assuntos. Para os alunos do Instituto, realizar-se-ão ainda seis visitas de estudo a vários laboratórios e indústrias.

As exposições estarão abertas nos dias úteis das 10 às 13, das 16 às 19 e das 21 às 23 horas, e no domingo, das 14 às 23 horas.

Morreu o «Cabo 7» — figura típica de Évora

ÉVORA, 7 — Com a idade de 57 anos, morreu, no Hospital da Misericórdia de Évora, o sr. Joaquim Julio Ferreira, solteiro, natural desta cidade. O seu nome próprio nada nos diz da sua pessoa. Mas, a alcunha do «Cabo 7», pela qual toda a cidade o conhecia, identifica-o como pessoa típica e popularíssima de Évora. De estatura baixa e roliça, e de temperamento bonacheirão, o «Cabo 7», sem que tivesse servido a Pátria, andava geralmente fardado de militar, e daí lhe veio a alcunhá que toda a sua vida usou, como se fosse o seu nome de baptismo.

Tratava-se de um atrasado mental, e a doença nunca lhe permitiu que se fixasse num emprego, pelo que, há alguns anos, depois de recuperado de uma doença vulgar, ficou no Hospital de Évora, como auxiliar da cozinha. Mais tarde, transitou para o Asilo Ramalho-Barahona, e ali, há poucos dias, adoeceu, baixando ao Hospital da Misericórdia, onde a morte o susrpreendeu.

Autorização para a instalação de novas fábricas em diversos locais da província

A Companhia de Cervejas e Refrigerantes Mac-Mahon, S. A. R. L., solicitou autorização para instalar, em local a designar no distrito de Lisboa, uma fábrica de cerveja. O Banco Pinschof & C.ª requereu autorização para, em nome de uma sociedade a constituir, instalar no distrito de Faro, uma fábrica de cerveja.

Foi concedida autorização para a instalação de uma fábrica de produção de faianças decorativas e artísticas e azulejos, nos concelhos de Alenquer ou de Loures.

Foi concedida autorização para a instalação de uma unidade industrial destinada á produção de sulfato de alumínio e fabricos tecnológicamente relacionados, no concelho de Setubal.

Foi solicitada autorização para a instalação duma fábrica de conservas de ervilhas, azeitonas e fabrico de «pickles» em local a designar na cidade do Porto.

A firma Samuel Goldforb foi autorizada a instalar em local a designar no distrito do Porto, uma unidade industrial destinada ao revestimento de suportes têxteis naturais ou sintéticos. Foram também autorizadas a Sociedade Aveirense de Higienização de Sal, Lda. a instalar, em local a designar no distrito de Faro, a industria de expurgo e higienização de sal marinho comum e uma fábrica de acabamento de tecidos e tinturaria em local a designar no Porto.

Para uma mãe desamparada

De um anónimo, recebemos cem escudos para a pobre mulher que perdeu o filho que era o seu amparo.

Está para ser trespassada uma fábrica em Elvas com 133 anos de existência

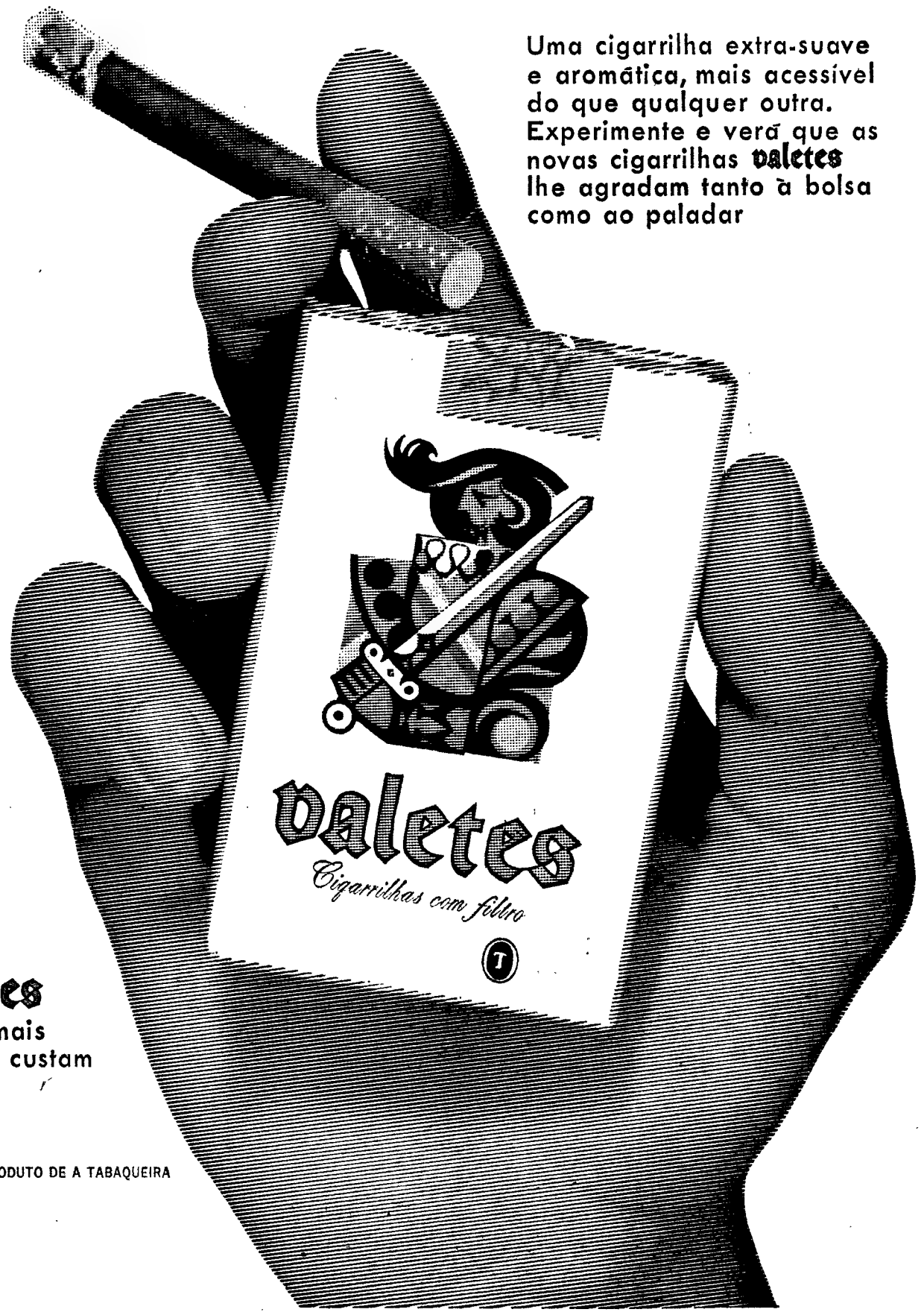
A firma José da Conceição & Irmão, de Elvas, proprietária de uma fábrica a vapor, de frutas, que conta 133 anos de existência, sendo a que deu nome ás afamadas ameixas de Elvas, pretende trespassá-la. Esta fábrica dedica-se ao fabrico de produtos em calda, frutas de conserva e cristalizadas, azeitonas, sopas julianas e outros produtos alimentares. Foi premiada com 181 prémios diversos.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito.
Um hálito
fresco faz
o resto...

Depois de
fumar,
comer
ou beber,
para
conversar,
dançar
e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

UM NOVO PRAZER!



valetes
valem mais
do que custam

T UM PRODUTO DE A TABAQUEIRA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120 000 000$00 Capital autorizado 250.000.000$00

Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.° AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967, PUBLICADA NO «DIARIO DO GOVERNO» N.° 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.° — O preço da emissão é de 1.250$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 1$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501$50 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 durante o próximo mês de Outubro.

2.° — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.° — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.° — Em conformidade com o disposto no art. 6.° dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.° 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.

5.° — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuirem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.° 6.°.

6.° — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.°, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.

7.° — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.° e 6.° serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.°; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.

8.° — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CASA BANCARIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCARIA AUGUSTINE REIS & C.ª
CASA BANCARIA PANCADA, MORAIS & C.ª
CASA BANCARIA PINTO DE MAGALHÃES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

O DIA MUNDIAL DA SAÚDE

(Continuação da 1.ª página)

O director-geral da Organização Mundial de Saude, dr. M. G. Candau, na mensagem hoje divulgada em todos os países afirma:

«Quando observamos o estado de saude no mundo, os progressos já foram conseguidos e as dificuldades que ainda resta vencer, é indiscutível que a escassez de pessoal habilitado para os serviços de saude representa um problema urgente em quase toda a parte e especialmente nos países em desenvolvimento. Essa escassez constitui o factor essencial que é preciso levar em conta em quaisquer planos relativos á melhoria e expansão de tais serviços e, em alguns casos, de sua própria manutenção. O médico é a figura central em torno da qual gira a organização e o funcionamento dos serviços de saude. Mas a eficácia e o rendimento das instituições de saude de um país dependem ainda do pessoal que colabora com o médico.»

E a mensagem conclui com as seguintes palavras:

«A consciência colectiva que acompanha todos os grandes movimentos para o progresso nasce e nutre-se da comunidade, sem cuja participação activa não pode haver mudança nem melhoria de qualquer espécie. Desse modo, as próprias pessoas são essenciais nessa colaboração. A comunidade, a família e o indivíduo sofrem as consequências da enfermidade, desempenham uma função activa em seu tratamento e cura, e outra, ainda mais activa, na conservação da saude».

Palavras do director da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical

Para chamar as atenções gerais no nosso País sobre o significado das comemorações, o sr. prof. dr. Francisco Cambournac, director da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, profere hoje, através da Rádio e da Televisão, as seguintes palavras:

«Este ano a OMS, comemorando a entrada em vigor da sua constituição, escolheu o tema «Os Defensores da Nossa Saude» para ser tratado no «Dia Mundial da Saude». Deseja, assim, aquela instituição acentuar bem que a penuria de pessoal qualificado para os Serviços de Saude, coloca o Mundo perante um problema que necessita de solução urgente.

Quanto mais tarde se procurar resolvê-lo, mais difícil será, certamente, normalizar a situação criada, pois num mundo em constante evolução, os problemas referentes á saude tornam-se cada vez mais complexos, embora as ciências avancem e dêem á humanidade melhores esperanças de alcançar as vantagens que podem constituir a sua lógica ambição.

Progredir significa, em essência, avançar com êxito para se obter a melhoria desejada, estando a saude na base de todo o processo de desenvolvimento, em sentido positivo.

Mas, se para progredir em matéria de saude se necessita sempre de pessoal em numero suficiente e melhor qualificado, a possibilidade de o encontrar e de o preparar convenientemente é, também, assunto complexo que tem de ser encarado sob vários aspectos.

Esta preparação pressupõe a existência de escolas onde se possa cuidar das exigências do ensino, respeitante á Medicina curativa, preventiva e social, no sentido de se conseguir que o pessoal nelas formado saiba utilizar as possibilidades que as ciências médicas podem proporcionar, para fazer progredir e melhorar a saude.

O aproveitamento do pessoal assim qualificado constitui outro ponto a considerar, pois se os serviços, para se desempenharem das suas funções de forma adequada, necessitam de pessoal bem formado, este de nada servirá se não for convenientemente utilizado.

O maior estímulo para atrair o interesse pelos trabalhos ou actividades respeitantes aos serviços de saúde, em geral, consiste em proporcionar aos qualificados, a possibilidade de poderem satisfazer os seus desejos, trabalhando como «defensores da nossa saude».

Qualquer que seja a actividade a desenvolver, neste campo, os problemas apresentam sempre complexidade bastante para que a sua resolução necessite do trabalho em grupo, constituído por aqueles «defensores» sem o auxílio dos quais o verdadeiro progresso não se poderá conseguir.

É assim que o médico tem que dirigir toda uma turma de pessoal com qualificação apropriada para o desempenho das suas funções — desde a enfermeira ou enfermeiro á parteira, ao engenheiro, ao agente sanitário, ao economista, ao arquitecto, ao educador, aos especialistas de radiações ionizantes — turma esta mais ou menos complexa, conforme os casos. Seja nos serviços de saude de base, seja nos dispensários, clínicas ou hospitais, para se conseguirem resultados satisfatórios é sempre necessário recorrer ao trabalho de cientistas e de técnicos com a mais variada formação.

Á medida que se vão eliminando umas doenças, outras avultam em importância, necessitando tratamento apropriado para minimizar os seus malefícios ou para as erradicar, quando possível, o que pressupõe uma constante adaptação dos serviços e das turmas ás necessidades e aspectos das situações a resolver.

Há que cuidar, assim, dos problemas criados pelas chamadas enfermidades da civilização — cancro, doenças cardiovasculares, acidentes domésticos e da estrada, doenças mentais, etc. — que se dizem fruto da civilização. Tais enfermidades são factores importantíssimos no presente e talvez mais ainda no futuro, cada vez mais complexas e necessitando a colaboração de técnicos e organização de serviços onde intervêm todos os que, directa ou indirectamente, possam auxiliar as soluções.

E quando se trata de eliminar doenças, os resultados poderão ser consolidados em campanhas globais interessando o Mundo inteiro.

Mas, em qual caso, a colaboração de todos é necessária para que á eficiência do pessoal e a excelência dos serviços possa ser utilizada para garantir o êxito, pelo que a comunidade, o publico em geral, não pode alhear-se das vantagens a conseguir, nem da sua essencial cooperação para conseguir a saude, o bem mais desejado. A educação sanitária assume, em consequência, relevante importância. Todos tomam parte na grande cruzada constituída pelos «defensores da nossa saude».

Já Horácio dizia, no primeiro século antes de Cristo:

«Adeus! Boa saúde. Esta é a minha Filosofia.
«Conheceis uma melhor? Dizei-me lealmente;
«Caso contrário, tirei todo o proveito daquela que eu nunca deixo de seguir».

*

Também dentro do programa comemorativo do «Dia Mundial da Saude», o sr. prof. dr. Jorge Jans profere esta tarde, pelas 18 e 30, na Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, uma conferência.

Na Escola Técnica de Enfermagem o «Dia Mundial da Saude» foi, igualmente assinalado com uma sessão, durante a qual proferiu uma palestra a respectiva directora, enfermeira Mello Corrêa.

A utilização dos nossos navios no transporte de mercadorias

O ministro da Marinha exarou o seguinte despacho:

«Tendo chegado ao meu conhecimento que por vezes se faz a aquisição de artigos CIF, sem preocupação com a nacionalidade do navio transportador, determino que de futuro todas as aquisições realizadas em territórios servidos pela nossa Marinha Mercante passem a ser feitas de forma a serem utilizados no seu transporte navios nacionais, salvo nos casos por mim expressamente autorizados mediante razões justificativas de procedimento diverso.»

FALTA ENCONTRAR DOIS CORPOS DAS VÍTIMAS DO NAUFRÁGIO NA AMOROSA

VIANA DO CASTELO, 7 — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. António Neiva da Cruz, contínuo da escola técnica desta cidade, uma das vítimas do naufrágio da Amorosa. O corpo saiu pelas 9 e 15, da capela do Repouso desta cidade para a igreja paroquial da freguesia de Anha, onde se celebrou missa de corpo presente.

Além do director e subdirector da escola técnica, drs. Domingos Santos Costa e Anibal Alcino, estiveram presentes no funeral todos os professores, mestres e alunos daquele estabelcimento escolar.

Ontem, á tarde, os homens-rãs fizeram novas pesquisas no sítio da tragédia, continuando hoje os seus esforços durante cerca de duas horas, mas sem qualquer resultado. Não foram encontrados os dois últimos cadáveres que ainda falta recolher.

Governo Civil

Amanhã, pelas 11 horas, o governador civil do distrito, dr. Alfredo Pinto, reune-se na Câmara de Paredes de Coura com os presidentes dos municípios, para uma sessão de trabalho.

«Semana do Ultramar»

Integrada na «Semana do Ultramar», o sr. dr. José Bastos Ribeiro, professor do liceu desta cidade, profere amanhã, pelas 21 e 30, no edifício do turismo, uma conferência com o título: «A democracia em Portugal».

Vai construir-se uma nova estrada de Lisboa à Malveira

O presidente da Camara Municipal de Mafra, sr. Adriano da Silva Figueiredo, acompanhado do governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, avistou-se esta manhã com o subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.° Rebelo Pinto, a quem expôs diversas pretensões daquele concelho, em matéria de melhoramentos.

Durante a audiência, a que esteve também presente o sr. eng.° António Esteves, director-delegado dos Serviços Municipalizados de Mafra, foi pedida a comparticipação do Ministério das Obras Publicas para diversos empreendimentos a executar naquela vila, designadamente a urbanização do largo fronteiro ao convento, a iluminação exterior do monumento e os acessos á Escola Prática de Infantaria, ao Tribunal, ao novo matadouro e á sede do concelho.

O presidente da edilidade mafrense expôs também ao subsecretário de Estado problemas relacionados com a próxima construção da estrada de Rogel a Montemuro e com a nova estrada entre Lisboa e a Malveira, a construir muito em breve. No prosseguimento desta obra rodoviária, será remodelada a estrada entre a Malveira e Mafra.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três relógios de pulso; um porta-moedas com dinheiro; uma bolsa com uma camisola e louça; um fio de fantasia; um colar de pérolas de fantasia; uma lapiseira; uma mala de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de Eduardo Miranda Ferreira; um casaco para homem; uma garrafa para oxigénio; três tampões de roda de automóvel; um espelho para viatura automóvel; diversas argolas com chaves.

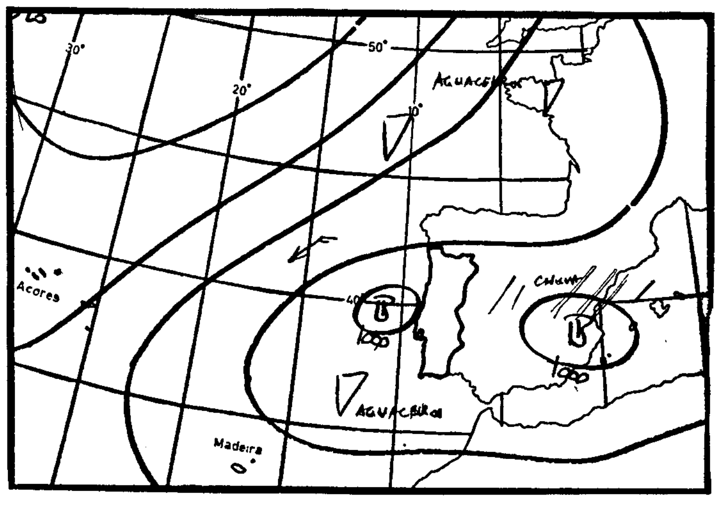
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 28°; mínima: Montalegre, 2°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 15°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 DE ABRIL DE 1967: Tendência para o estabelecimento de condições de instabilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Periodos de céu muito nublado, vento fraco, possibilidade de aguaceiros ou períodos de chuva e condições favoráveis à formação de trovoadas.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 13
Ocaso ás 20 e 06

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — Às 2 e 55 (3,8 m); 15 e 20 (3,7 m). **Dia 8** Às 3 e 30 (3,9 m); 15 e 50 (3,8 m). **Dia 9** — Às 4 e 02 (4 m); 16 e 20 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — Às 8 e 48 (1,2 m); 21 horas (1,2 m). **Dia 8** — Às 9 e 20 (1,1 m); 21 e 30 (1,1 m). **Dia 9** — Às 9 e 41 (1 m); 21 e 52 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

FABRE LINE

Para:
NEW YORK
BOSTON
PHILADELPHIA
BALTIMORE

m.s. «CORDOBA»
em 14 do corrente

Para:
SAN JUAN PUERTO RICO
MIAMI
MOBILE
NEW ORLEANS
HOUSTON
TAMPA

m.s. «MALAGA»
em 13 do corrente

ambos os navios escalam LEIXÕES

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/32358/361247

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» EXALTOU
UM GRANDE ACONTECIMENTO NACIONAL
QUE COINCIDIU COM O SEU PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

O primeiro aniversário do «Diário de Lisboa» ocorreu, como este ano, a uma sexta-feira.

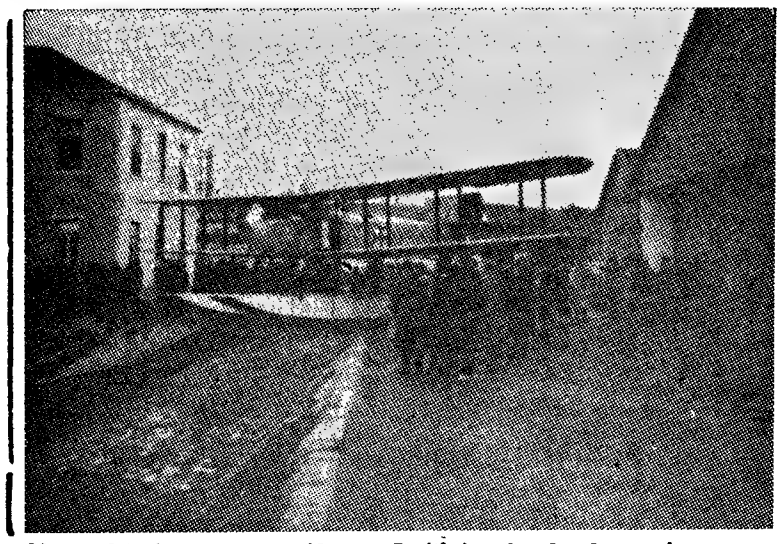
Um grande acontecimento nacional estava a decorrer, interessando-nos vivamente, mas ainda não tanto as camadas populares muito entretidas com boatos já distantes, das apoteoses a que teriam talvez assistido quando da chegada de África de legendários heróis.

O povo estava de costas voltadas para a História nesse Abril de 1922 que lhe dava o feito magnífico do descobrimento do caminho aéreo do Atlântico Sul por dois oficiais da Marinha de Guerra portuguesa. Chamavam-se eles, Carlos Viegas Gago Coutinho, capitão-de-mar-e-guerra, de 53 anos, geógrafo, e Artur de Sacadura Freire Cabral, capitão-tenente, de 41 anos, piloto aviador, pioneiro, pouco comunicativo e senhor de forte personalidade.

Chamava-se o aparelho em que voavam — *Lusitânia*. Era frágil, a sua envergadura não ia além de 19 metros e a velocidade ficava-se pelos 70 quilómetros aproximadamente.

A Torre de Belém fora testemunha da descolagem na manhã, de aguaceiros, de 30 de Março. A Guanabara, seria — desejavam — o sol do triunfo dessa arrancada audaciosa que tinha dois elevados objectivos: um, o do envio em mão e em circunstâncias inéditas, da saudação do Presidente da Republica Portuguesa ao Chefe de Estado da Nação irmã, a propósito do Centenário da Independência do Brasil que se avizinhava; outro, o de revelar ao mundo os métodos portugueses e instrumentos criados em Portugal para a navegação aérea, vencendo os céus numa trajectória plena de ciência e de infalibilidade!

A 5 de Abril estavam em S. Vicente de Cabo Verde depois de haverem escalado Las Palmas e Gando. Viria, agora, a etapa a S. Tiago e depois a arrojadíssima ligação S. Tiago - Penedo, ou melhor, o mais assombroso salto sobre o Atlântico, isolados do mundo, apoiados no saber, confiantes nos instrumentos que haviam inventado propositadamente para tão dura e bemérita provação. E além, estaria o Brasil a estender-lhes os braços e a gritar-lhes: Portugal!



Na manhã chuvosa da partida, o «Lusitânia» é colocado na água, na doca do Bom Sucesso

● Não havia ainda entusiasmo popular

Não, não havia ainda entusiasmo popular enquanto o voo decorria, não se levantara ainda a admiração do homem da rua pelos seus heróis, não abalara ainda a cidade de Lisboa o eco dos primeiros sinais do jubilo que já sacudia o Brasil!

Mas a consciência nacional estava atenta ao marasmo, moldada nas páginas do «Diário de Lisboa» que sentia, com mágoa, na véspera do seu primeiro aniversário, a frieza

MÁRIO COSTA PINTO

(Continua na 47.ª página

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Referiram-se ao 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», com palavras de amizade que muito nos desvanecem e agradecemos, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «O Século», «A Voz», «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias».

Entretanto, têm chegado á nossa redacção numerosos telegramas, cartões, telefonemas e cartas de felicitações, nomeadamente do Secretariado Nacional da Informação, dos srs. general António França Borges e Aníbal David, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Vicente Rodrigues, secretário da Presidência do Município de Lisboa; eng.º Carlos Alves, em seu nome e no da Associação Industrial Portuguesa, de cuja direcção é presidente; dr. Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Pública; João Afonso Côrte-Real, cônsul da República Peruana; e dr. José Oliveira Nunes.

Outras entidades que nos enviaram felicitações: Agência de Notícias e Informações (A. N. I), Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa e Casa das Beiras; Almada Negueiros, coronel Júlio Martins Mourão, drs. José Pedro Machado e Manuel Martins da Cruz, Manuel Ortigão Burnay, Larangeira, Ld.ª Gama Reis («mr.» Cork), M. Ruy Parissi Ferreira Campos e Fernando João Assis Soares.

Os «Boeing 727» da TAP
entram ao serviço na quarta-feira

Chega a Portugal, na próxima quarta-feira, o primeiro dos aviões «Boeing 727» encomendados pela TAP, para reforço da sua frota.

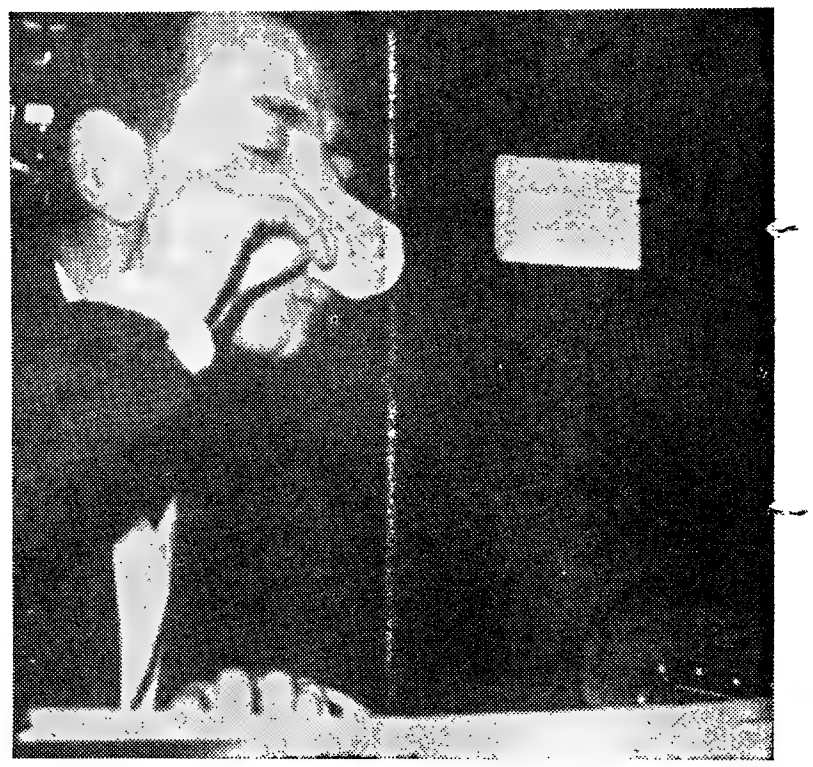
Aquele aparelho aterrará no Aeroporto de Santa Maria, sendo nessa altura baptizado pelo bispo de Angra do Heroismo, com o nome de «Açores». Assistem á cerimónia autoridades do arquipélago, que depois tomam lugar no avião, participando no voo inaugural Santa Maria-Lisboa.

À chegada á capital, ás 17 horas, haverá um «cocktail» no Aeroporto de Lisboa, para o qual estão convidadas várias outras individualidades.

No dia 17, ás 11 horas, o novo «Boeing 727», fará sobre Lisboa um voo de demonstração, para o qual estão convidadas várias pessoas.

UMA PRENDA ORIGINAL

O Rádio Renascença, no seu programa «Antes do meio-dia...», dedicou a transmissão de uma canção do conhecido «Duo Ouro Negro» «ao grande jornal português que comemora hoje o seu aniversário». Gratos pela deferência.



Olhos semicerrados, todo entregue ao «ritual» de todos os dias, o cliente sorve deliciado o seu cafézinho. Ao lado, o aviso, anunciando o aumento, lembra o problema que se mantém...

Parece não se confirmar
o pretendido aumento do preço do café

Vai ou não ser alterado o preço do café («bica» ou «garoto») que todos os dias bebemos, entre dois dedos de cavaqueira?

A questão justifica-se, pois se é certo que, desde há dias, apareceram, em alguns estabelecimentos da especialidade, pequenos avisos anunciando a subida, também se verifica que outros há onde tais avisos não se encontram afixados.

Assim, na Brasileira do Chiado, esta manhã ainda, se podia ler, afixado em vários pontos, o seguinte:

Tabela de preços

A partir do dia 25 de Abril de 1967 entram em vigor os seguintes preços:

CAFÉ OU «GAROTO»
Servido nas mesas — 2$00
Servido no balcão — 1$60

Em devido tempo serão afixadas as tabelas com os preços actualizados dos demais artigos.

Lisboa, 4 de Abril de 1967

Entretanto, logo a seguir, na «Benard», onde a data fixada era o dia 20 (no «Nicola» fixou-se o dia 15), essa comunicação foi retirada.

Que se passa afinal?

Ora acontece que tal aumento não tem autorização oficial e, portanto, não pode, assim, vir a con-

(Continua na 31.ª página)

Esteve em Évora
um grupo de estudantes angolanas

ÉVORA, 7. — Visitou Évora um grupo de alunas finalistas do curso do Magistério Primário de Angalo, que á tarde foi recebido na Escola do Magistério Primário de Angola, de, onde houve uma recepção de boas-vindas, em que falou o director daquele estabelecimento de ensino, dr. José Lopes de Campos.

O m
chegou

Para uma
Portugal por
gem pela Eu
deslocará, ta
dres e á Re
chegou esta
ministro da
P.eter Botha.

O ministr
nhado pelo
tra, comanda
Armadas, e
Bierman, che
Armada, era
to pelo minis
sr. general C
los srs. almi
boredo, chef
Armada; gen
fe do Estado
neral Corte
-Maior da Fo
nâncio Desla
lheiriço, secr
fesa Naciona
Graça, oficia
dor da Afric
comodoro J.
e aeronáutic
Africa do Su
pector Leitão
sentação do

O ministro
sua estada n
versações co
tas dos Negó
Ultramar e, t
Gomes de Ar
lo sr. Presi
apresentará
Presidente de
da, incluídas
Oficinas Ger
náutico e á E
ção de Prata

A estada
Europa que,
ções, tem po
contactos, da
meação par
duração de
versações ofi
Paris e visi
cular a Bonn

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
CASA FUNDADA EM 1895
Rua de S. Paulo, 162 — Telefone 3 00 13
LISBOA ● PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
FIDELIDADE 1835
NO 2.º SÉCULO DE ACTIVIDADE
SEDE: LARGO DO CORPO SANTO, 13 — LISBOA
Telefone 30321

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

dias, o cliente
o o aumento,

rmar

mento

seguir, na «Be-
fixada era o
fixou-se o dia
ão foi retirada.
al?
e tal aumento
oficial e, por-
sim, vir a con-

.ª página)

O ministro da Defesa da África do Sul

chegou hoje a Lisboa para conversações com o Governo

Para uma visita de dois dias a Portugal por onde começa uma viagem pela Europa, durante a qual se deslocará, também, a Paris, a Londres e á República Federal Alemã, chegou esta madrugada a Lisboa o ministro da Defesa sul-africano, sr. Pieter Botha.

O ministro, que viaja acompanhado pelo general Rudolf Hiemstra, comandante-general das Forças Armadas, e pelo almirante Hugo Bierman, chefe do Estado-Maior da Armada, era aguardado no aeroporto pelo ministro da Defesa Nacional sr. general Gomes de Araujo e pelos srs. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; general Venâncio Deslandes e almirante Milheiriço, secretários-adjuntos da Defesa Nacional; comodoro Almeida Graça, oficial de ligação; embaixador da Africa do Sul, sr. Viljoen, e comodoro J. J. C. Rice, adido naval e aeronáutico da Embaixada da Africa do Sul em Portugal; e inspector Leitão Bernardino, em representação do director da P. I. D. E.

O ministro sul-africano durante a sua estada no nosso País terá conversações com os titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e, também, com o ministro Gomes de Araujo. Será recebido pelo sr. Presidente do Conselho e apresentará cumprimentos ao sr. Presidente de República. Estão, ainda, incluídas no programa visitas ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e á Fábrica Militar de Bração de Prata.

A estada do sr. Pieter Botha na Europa que, segundo as suas declações, tem por objectivo estabelecer contactos, dada a sua recente nomeação para aquele cargo, terá a duração de 11 dias, incluindo conversações oficiais em Portugal e em Paris e visitas de carácter particular a Bonn e a Londres.

O ministro sul-africano declarou ainda:

— É um verdadeiro privilégio para mim e para a minha comitiva realizar esta primeira visita a Portugal. Acreditamos que a Africa do Sul e Portugal têm muítos pontos de grande interesse comum, além de muitos anos de boa amizade. Esperamos, portanto, que a nossa estada aqui possa contribuir para o estreitamento desses laços de amizade e de boa vizinhança. Sentimo-nos satisfeitos com esta visita e

(Continua na 31.ª página)

Este gigantesco limão (cujas dimensões se podem avaliar pela comparação com o limão normal colocado junto) pesa nada menos de 830 gramas. O «fenómeno» nasceu e cresceu na Casa do Souto, em Gondarem, Minho, de que é proprietário o sr. José Manuel da Silva

As comemorações do Centenário do nascimento do professor David Lopes

O Círculo David Lopes, em colaboração com a Sociedade de Língua Portuguesa, promove na sede desta, à Rua de São José, n.º 41, 2.º, Lisboa, uma série de conferências, destinada a comemorar o centenário do nascimento do maior arabista português, grande filólogo e historiador, prof David Lopes.

As mencionadas conferências, que se realizam este mês, todas pelas 21 e 30, serão as seguintes:

Hoje (data do nascimento de David Lopes), conferência pelo prof. dr. Luís de Pina, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sobre «A Medicina arábica e a sua influência em Portugal».

Dia 10, conferência do prof. dr. Henrique Martins de Carvalho, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sobre «Portugal e a política dos países árabes e islâmicos».

Dia 12, conferência pelo sr. Cyrus Smith, adido para a Informação na Embaixada da República da África do Sul, sobre «Os Malaio-Portugueses do Cabo da Boa Esperança».

Dia 18, conferência pelo prof. arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, director da Secção de Arqueologia Naval da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, sobre «Comentário Técnico da tese do moçarabismo náutico».

Dia 20, conferência pelo sr. dr. António Losa, professor da Escola Comercial e Industrial de Braga, sobre «António Tenreiro e a embaixada portuguesa à Pérsia no século XVI».

Dia 24, conferência pelo sr. Suleiman Valy Mamede, secretário da Direcção do Círculo David Lopes, sobre «O Islão e o Direito».

Dia 27, conferência da sr.ª dr.ª Margarida Ribeiro sobre «A dança das espadas».

Estão ainda previstas conferências para o mês de Maio, que serão oportunamente anunciadas, contando-se com a presença do prof. Hernâni Cidade, Suleiman Valy Mamede, cap. José Augusto Correia de Campos, Francisco José Veloso e José Pedro Machado.

DESANIMADO
DESMEMORIADO
CANSADO?

os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELES NECESSITAM:

Proteína concentrada (com 20 % de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as faculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilíbrio, restaurando a energia vital.

MEIO COPO DE AGUA, TRES
E TRIPLA DE SAÚDE E ENERGIA

ODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
PUBLICA, 46 · LISBOA 1

Sanatogen

PROBLEMAS DA EMPRESA

e os nossos encargos futuros com o aumento do número de reformas?

resolvi esse problema com um seguro da Império.

SEGURO DE PENSÕES DE REFORMA

O seguro de pensões de reforma permite-lhe imputar a cada exercício os custos reais com a mão de obra. Desta forma, os encargos por serviços prestados não irão onerar o futuro.

Pensemos, por exemplo, no caso duma empresa em plena expansão.

Dentro de 20 ou 30 anos... grande parte do seu pessoal terá mais 20 ou 30 anos.

Os encargos com pensões de reforma vão tornar-se a curto prazo, muito grandes.

Para o futuro, serão cada vez maiores.

Computando idades, vencimentos, esperanças de vida, essa evolução pode ser prevista e coberta, desde hoje, com um seguro da Império.

Com a assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.
A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

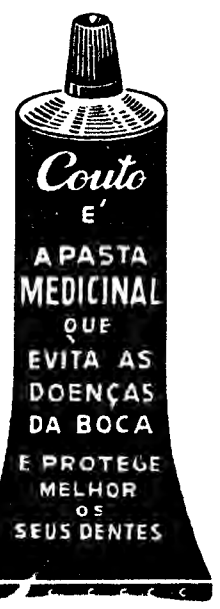
DÃO FELICIDADE

Os anéis de pedido, as alianças de casamento e de compromisso da

OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O melhor sortido de Ouro, Jóias, Pratas e Relógios aos melhores preços



NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Mortos 80 soldados sul-vietnamianos no ataque à cidade de Quang Tri

(Continuação da 1.ª página)

tão, a correr as ruas, atirando com granadas de mão para a direita e para a esquerda, enquanto se dirigiam para os seus alvos cuidadosamente escolhidos.

Um informador governamental comunicou que se sabia terem sido mortos 47 guerrilheiros na renhida luta que se travou.

Fontes militares disseram que muitos dos presos soltos em consequência do ataque á cadeia eram oficiais do Vietcong.

Os guerrilheiros assaltaram dois postos de comando regimental sul-vietnamianos e atacaram uma pista de aterragem americana em La Vang, nos arrabaldes meridionais da cidade.

Foram disparadas 150 granadas de morteiro contra um dos postos regimentais e morto o comandante. Os guerrilheiros atacaram, também, com morteiros, postos avançados governamentais em e á volta da cidade, destruindo sete transportes blindados de tropas.

A certa altura, apossaram-se de três aviões no ataque contra a pista de aterragem, mas os aparelhos foram recuperados num contra-ataque. Anunciou-se, porém, que dois aviões de reconhecimento sofreram estragos.

Por duas vezes, durante a noite, foi pedido o apoio dos gigantescos bombardeiros americanos «B-52» para atacarem concentrações de tropas inimigas á volta de Quang Tri.

INVESTIDA NORTE-VIETNAMIANA ATRAVÉS DA PONTE ENTRE OS DOIS VIETNAMS

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Uma força norte-vietnamiana entrou ontem em território do Vietnam do Sul através da «Ponte da Liberdade», mas foi repelida pela artilharia americana, depois de breve penetração — anunciou um informador militar dos E. U. A.

Os comunistas atravessaram a ponte porque o destacamento da polícia sul-vietnamiana, que habitualmente guarnece o local, fora retirado, por qualquer razão — prosseguiu o informador.

Os norte-vietnamanos, atravessaram a correr, arriaram a bandeira amarela, listrada de vermelho, do Vietnam do Sul, e assaltaram as instalações da Polícia, agora desertas.

Os artilheiros americanos da base de Gio Linh colocaram os seus obuses de 105 mm em posição de tiro e abriram fogo para repelir o ataque — concluiu o informador.

Novo incidente na Coreia

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — Dois sul-coreanos armados foram ontem capturados a norte da zona desmilitariazada que separa as duas Coreias — anunciou a Rádio de Pyongyang, em emissão captada em Tóquio.

Os dois homens tentaram atacar uma caserna do Exército norte-coreano — acrescentou a mesma emissora.

Trata-se do segundo incidente de fronteira em dois dias.

A Rádio de Pyongyang acusou os Estados Unidos de «provocação deliberada» ao enviarem «espiões armados» através da fronteira.

Pescou à linha um... bebé!

GLASGOW, 7 — (R.) — O estudante John Culshaw puxou, quando pescava, a sua linha e descobriu que preso ao anzol vinha um bebé.

O bebé, Sam Rodger, caíra no rio Avon, perto desta cidade, quando brincava ontem, num muro ao fundo do jardim da residência dos pais. A noite passada encontrava-se ainda «sériamente doente», num hospital.

John julgou que o seu anzol apanhara um grande peixe: «Quando a presa se aproximou do local onde me encontrava, vi que era um bebé. Enchi-me de medo e comecei a gritar por socorro».

O pai do bebé, Samuel Rodger, acudiu a correr e mergulhou de cabeça no rio para salvar o filho. Depois sua mulher, Sarah, de 25 anos, ressuscitou a criança com o «boljo da vida».

Escolhidos já oito locais de alunagem

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — Foram já escolhidos oito possíveis locais de alunagem para os astronautas do programa «Apolo», que devem descer na Lua antes de 1970 — anunciou a N. A. S. A.

A escolha foi feita a partir das fotografias enviadas pela ultima sonda lunar «Orbiter 3», as quais mostram cinco zonas suaves na parte ocidental da Lua, uma na parte central e duas na parte lesleste. Nestas zonas, 80 ou 90 por cento do terreno não tem crateras grandes que tornem perigosa a alunagem.

Para as alunagens iniciais a N. A. S. A. quer escolher um certo numero de locais, cada um de forma oval, medindo 5 por 8 quilómetros, estendendo-se pelo lado visível da Lua, de cada lado do Equador.

É necesário dispor de diversos locais, por causa da mudança das condições de luz na Lua. São precisos, pelo menos, três possíveis locais diferentes para compensar eventuais demoras no lançamento dos lunautas — salientou a N. A. S. A.

Mais de 300 agentes do F. B. I. procuram os raptores do filho de um financeiro

BEVERLEY HILLS (Califórnia), 7 — (R.) — Mais de 300 agentes do F.B.I. procuram os raptores de um garoto de 11 anos, filho de um financeiro de Hollywood, e estão convencidos de que se encontra envolvido no rapto alguém que conhecia a família.

O rapaz, Kenneth Young, foi raptado do seu leito, ás primeiras horas de segunda-feira, e libertado, incólume, durante o dia de ontem, após o pai, Herbert J. Young, pagar um resgate de 250 mil dólares (7200 contos).

O F.B.I. comunicou hoje que os raptores «teriam conhecimento da família e dos seus meios para pagar tanto dinheiro».

Young, de 35 anos, é presidente da Gibraltar Savings and Loan Association, cujos fundos totalizam 423 500 000 dólares (42 milhões de contos).

O F.B.I. desencadeou uma das suas maiores buscas em todo o país, após o garoto ser deixado amarrado, drogado, com os olhos vendados e a cabeça rapada, dentro de um automóvel, numa garagem, perto de Santa Mónica. Afirmou ter sido bem tratado.

O F.B.I. revelou que a principal tarefa dos agentes federais consiste em encontrar algum dinheiro do resgate, pago em notas de 100 dólares, cujos numeros de série foram distribuídos por todo o país.

Os raptores penetraram no luxuoso palácio dos Young, nesta cidade, levaram Kenneth do seu quarto e deixaram uma nota avisando que «a mercadoria será destruída por vingança» caso não sejam seguidas as instruções para pagamento do resgate.

Julga-se que o resgate de Kenneth Young foi o maior já conseguido nos Estados Unidos, desde o rapto, em 1953, de Bobby Greenlease, de seis anos, em Kansas City, no Missouri. Os seus pais pagaram 600 mil dólares (19 200 contos) e o corpo do garoto foi, mais tarde, descoberto enterrado numa cova pouco funda.

DIA A DIA

O SENADOR E O DEPUTADO

O senador americano Tomas Dodd e o deputado Clayton Powell foram julgados, pelos seus pares, sob a acusação de mau comportamento. O libelo acusatório inclui actos de concussão e desvio de fundos, incompletamente esclarecidos ou nos quais aqueles parlamentares se encontram culpados. Mas, enquanto ao deputado a pena de expulsão foi imediatamente aplicada, o tratamento previsto para o senador é menos rigoroso, discutindo-se se uma pena de repreensão ou censura bastará para satisfazer a opinião pública sem agravar as censuras que pesam sobre o Congresso e os seus membros. Casos destes não são únicos, nem mesmo raros, e não bastam para condenar as instituições políticas em que se produzem. O valor destes afere-se pela maneira como são castigados. Na III República Francesa houve escândalos em que apareceram envolvidos parlamentares que foram objecto de severas sanções. Nos Estados Unidos casos idênticos se têm registado e sempre o castigo dos culpados se fez de maneira a deixar ressalvada a honra e o prestígio das instituições políticas americanas. A disparidade entre o rigor do castigo aplicado a Powell e a benignidade como está a ser visto o caso de Dodd, explicam-na muitos pela diferença da cor da pele.

Para ir ao encontro de censuras e críticas um grupo de senadores, entre os quais figuram alguns dos mais influentes e qualificados — Case, Clark, Hart, Hatfield, Kuchel — apresentou, um projecto de lei que, se for aprovado, muito contribuirá para o prestígio do Congresso. O projecto torna obrigatória a

TOMAS DODD

apresentação, anualmente, por cada parlamentar, de uma relação da qual constem os seus rendimentos, impostos que paga, prendas ou ofertas que recebe, enfim um relatório da situação financeira dos parlamentares americanos que assim se livrarão de suspeitas e dúvidas levantadas sobre os seus proventos. A discussão sobre o projecto dos senadores será demorada e haverá, talvez, tentativas para adiar a sua aprovação. Mas esta é necessária para honra daqueles a quem se refere.

Dois polícias mortos a tiro na Florida

WEST PALM BEACH (Florida), 7 — (R.) — Dois polícias foram mortos ontem, a tiro, numa rua, cheia de gente, desta cidade, quando acorreram a uma chamada de alarme de um banco.

As autoridades revelaram que um homem fora detido por um transeunte e preso.

Uma testemunha ocular, Richard Coman, disse que um guarda fora morto a tiro quando saía do seu carro-patrulha e o outro antes de ter tido tempo para desmontar da sua motocicleta.

Coman acrescentou: «O homem deve ser um atirador infalível».

A arma do criminoso estava vazia quando aquele foi subjugado.

A Polícia acrescentou que o Banco, que se encontrava fechado na altura, transmitira o alarme quando o homem tentara penetrar no edifício, por meio de arrombamento.

CIDADE VENEZUELANA ATACADA PELOS GUERRILHEIROS

CARACAS, 7 (F. P.). — Num recontro entre as forças da ordem e os rebeldes em San António de Maturin, a 650 quilómetros de Caracas, morreram dois polícias e ficou ferido um guerrilheiro — anuncia a agência INNAC.

Segundo aquela agência, os fora-da-lei apoderaram-se de armas, ao atacarem a prefeitura, e libertaram os presos. Uma hora depois, deixaram a cidade e regressaram ás montanhas vizinhas.

A partida da missão da O. N. U. pode agravar ainda mais a situação na Arábia do Sul

—receia-se na capital inglesa

(Continuação da 1.ª página)

A decisão foi motivada pelo facto do Governo da Federação da Arábia do Sul não ter permitido que a missão se apresentasse na Televisão.

Numa declaração escrita, a missão precisa que não desejava tratar com o Governo federal mas sim com a Grã-Bretanha. «Não recebemos o auxílio com que contávamos» — afirmou o presidente da comissão, no aeródromo. A missão tomou um avião para Londres, via Khartoum e Roma, mas não precisou qual o seu destino.

A missão partiu de Aden com duas horas de atraso, pois os três enviados tentaram opor resistência a que as suas malas fossem abertas, na alfândega.

O representante maliano, Mussa Leo Keita, foi o que maiores protestos levantou, declarando, nomeadamente: «Nós não somos terroristas...» Numa conferência de Imprensa improvisada no aeroporto, o afgão Abdul Sattar Shalizi, voltando-se para os jornalistas, na maioria britânicos, gritou: «Também os senhores, de resto, contribuem para fazer correr sangue no Mundo...»

A missão manteve-se em contacto permanente com a Alta Comissão britânica, mas apenas saiu uma vez do hotel fortificado «Sea View», situado na costa, a cinco km do aeroporto, para visitar, anteontem, a prisão central de Aden. Apanhados por autêntica batalha campal, entre nacionalistas e forças de segurança, os três onusianos tiveram de ser evacuados, num helicóptero.

A chegada da missão deu motivo a uma greve geral, decretada pelos movimentos nacionalistas locais, o «Flosy» e a «F.L.N.», e a um surto de violência contra as tropas britânicas.

LONDRES: O GOVERNO FEDERAL AGIU DE MODO INTEMPESTIVO

LONDRES, 7 — (F. P.) — A partida precipitada da missão de inquérito da O.N.U. que se deslocou a Aden, causou sensação em Londres, onde se receia que o facto agrave ainda mais a situação na Arábia do Sul. Com efeito, o Governo britânico depositara nessa missão sérias esperanças de solução pacífica do problema de Aden, apesar da desconfiança que a sua constituição suscitara e das duvidas expressas no Parlamento acerca da sua imparcialidade.

Em Whitehall rejeitam-se as acusações do presidente da comissão, Manuel Perez Guerrero, de que as autoridades britânicas em Aden não teriam dado toda a sua colaboração. Admite-se, no entanto, que o Governo federal agiu de maneira intempestiva ao recusar aos delegados da O.N.U. a sua apresentação na Televisão, mas observa-se, ao mesmo tempo, que a própria missão recusou tratar com as autoridades locais.

Pérola natural com 6,5 kg.

SAINT QUENTIN (Califórnia), 7 — (F. P.) — A maior pérola natural do Mundo pesa 6,5 quilos e está há mais de vinte anos na posse de um guarda da célebre penitenciária de Saint Quentin.

Os peritos atribuem á pérola um valor de 200 mil dólares (cerca de 5600 contos), mas o feliz possuidor (Wilburn Cobb) afirma que já lhe foi feita uma oferta de 3,5 milhões. Mas Cobb recusou-se a vender, porque, para si, «o dinheiro não tem qualquer valor».

Este ano você também fará parte da élite náutica?

Tempo de escolher e partir vibrando. Tempo de se juntar aos entusiastas. São aqueles que partem para a alegria de viver, serão realmente uns privilegiados? Sem dúvida! mas não são os únicos. Tudo o que você precisa é de um barco e de um EVINRUDE. E você irá também. Irá também para as grandes sensações de velocidade e do mar. Irá também para as alegres risadas e corridas de ski. Mas porquê EVINRUDE? Porque com 60 anos de experiência EVINRUDE constrói o motor ideal para a élite náutica. EVINRUDE é detentor do recorde de velocidade de motores fora-de-borda.

Cada um com 2 anos de garantia. E EVINRUDE tem mais de 60 anos de experiência, mais do que qualquer outro fabricante de fora-de-borda. Modelos desde 3HP a 100HP.
Visite já o seu revendedor EVINRUDE.
C. SANTOS: Div. Marit. Ind.
Av. D. Carlos I, 42
Telef. 667794 - Lisboa

O poder da experiência **EVINRUDE**

Cerca de 400 catequistas vão ser homenageados pelo cardeal-patriarca

O Patriarcado de Lisboa vai realizar, no próximo dia 23, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de homenagem aos catequistas da diocese que, durante pelo menos um quarto de século (e algumas toda uma vida), se dedicaram ao ensino da doutrina cristã.

São já cerca de 400 os homenageados identificados, oriundos de todos os recantos do Patriarcado e de todos os meios sociais.

O sr. cardeal-patriarca entregará, a cada um dos homenageados, uma medalha comemorativa expressamente cunhada.

O interesse que tal homenagem está, de facto, a despertar, prova-o o facto de, a 15 dias do fecho das inscrições, já estarem inscritos cerca de 2500 dos antigos e actuais alunos, parentes e amigos dos homenageados, e catequistas de quase todas as paróquias da diocese.

Os serviços centrais de homenagem estão instalados ao lado do Patriarcado, Campo de Santana, 47, Lisboa 1, telefone 55 61 85.

Conferências

Problemas de política educacional na Alemanha

O prof. dr. Wilhelm Hahn, ministro da Educação do Estado de Bade-Württemberga e personalidade de grande relevo na vida cultural da Alemanha, profere na Escola Alemã — 2.ª circular de Telheiras, hoje, ás 21 e 30, uma conferência publica (em alemão), subordinada ao tema «Problemas da política educacional na Alemanha».

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Audição de música brasileira

AVEIRO, 7 — Hoje, pelas 18 e 30, no Teatro Aveirense, efectua-se um concerto de música, inteiramente dedicado ao folclore brasileiro, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro.

Actuará a cantora Fernanda Lino António, meio-soprano, que tem obtido grandes êxitos em recitais efectuados em Paris, Londres, Rio de Janeiro (onde trabalhou com os mais notáveis nomes da música brasileira) e no nosso País. Será acompanhada, ao piano, por Maria Margarida Santos Pereira.

O programa do concerto inclui obras de Osvaldo de Sousa, Villa-Lobos, Hekel Tavares e Valdemar Henrique.

Assembleia geral do Beira-Mar

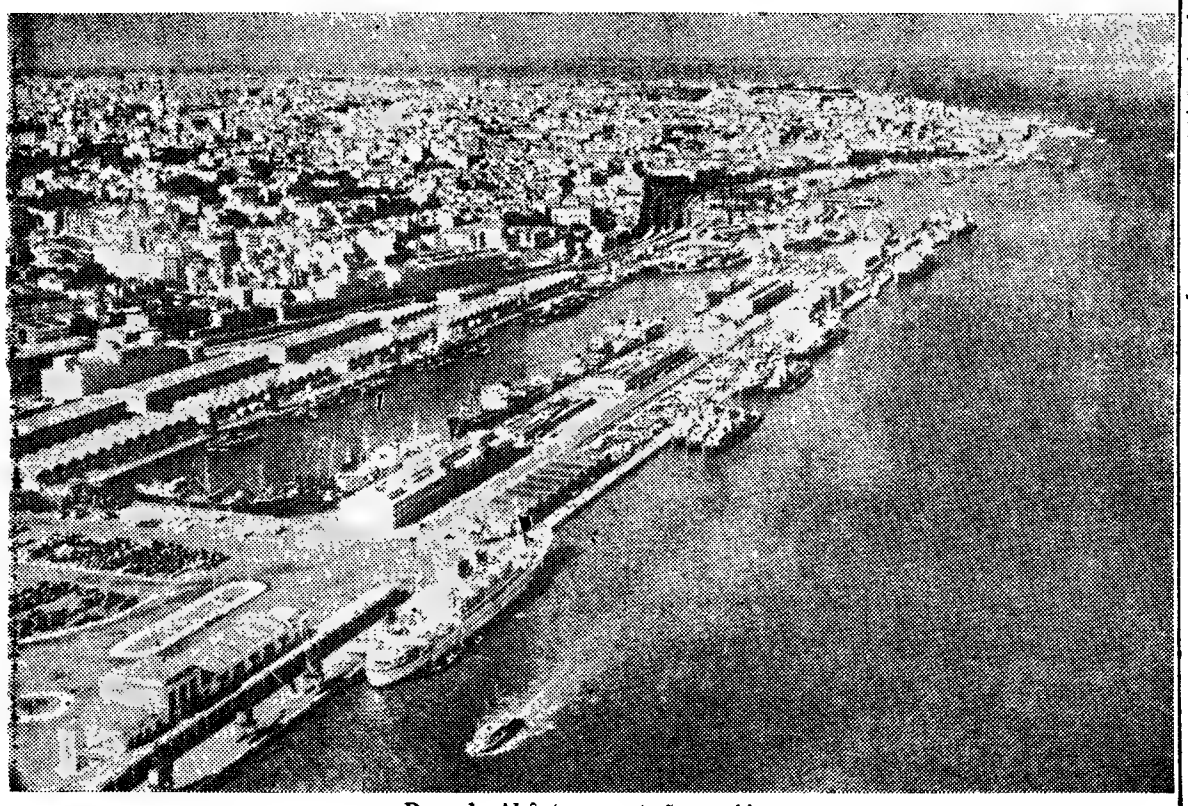
Foi convocada para hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária do Sport Clube Beira-Mar, que terá a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o clube. 2 — Apreciar o Relatório e Contas do exercício findo e o respectivo parecer do conselho fiscal. 3 — Votar a lista dos órgãos directivos que hão-de orientar os destinos do clube na gerência seguinte.

Semana do Ultramar

Esta noite, pelas 21 e 30, na sede do Comando Distrital da Legião Portuguesa, há uma sessão solene integrada no ciclo comemorativo da Semana do Ultramar, promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

O tenente Aventino Dias Pereira fará uma conferência subordinada ao tema «Sentido civilizador da expansão portuguesa».

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moura (telefone 22014), na Rua de Manuel Firmino, 31-36.



Doca de Alcântara e estação marítima

PORTO DE LISBOA

—PORTA DA EUROPA

Excelentes condições naturais, segurança de acesso e amplidão das suas instalações tornam o Porto de Lisboa verdadeira porta da Europa na rede de comunicações marítimas.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

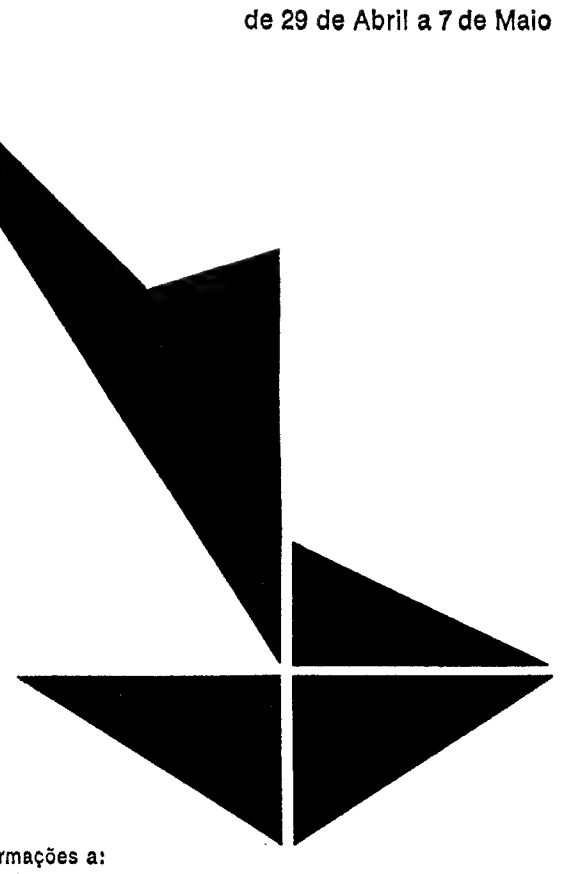
CAIS DO SODRÉ

Telefones: 36 62 15 (Informações)
36 23 21

A CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL CHAMA A VOSSA ATENÇÃO PARA A

FEIRA DE HANNOVER DE 1967

de 29 de Abril a 7 de Maio



Peça mais informações a:

Câmara de Comércio Alemã em Portugal
Avenida Elias Garcia, 123-4º
Lisboa 1
Tel. 77 25 87 e 77 81 68

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211
5º Esq., Sala E
Porto
Tel. 3 61 12

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELERMAN LINES

NAVIO INGLÊS

«CORTIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 10

NAVIO INGLÊS

«DARINIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 17

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.DA

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.º — Lisboa
Tel. 327311 - 361765 — Telex. 1204 MASCAS P

1921
1967

Quarenta e seis anos ao serviço de Portugal e dos Portugueses

CONTINUIDADE, FIDELIDADE

(Continuação da 1.ª página)

independência e se manteve sempre igual a si próprio, este jornal começou por não se parecer com nenhum outro, devendo uma grande parte do acolhimento que o público lhe dispensou à mocidade de espírito que presidia à sua factura diária, à honestidade dos seus processos e à imparcialidade dos seus juízos críticos. E assim tem permanecido pela vida fora, procurando servir o interesse público mais do que o interesse próprio, sacrificando por vezes a popularidade fácil de conquistar a uma tomada de posição e a uma linha de rumo da qual não se afastará, seguindo sempre a mesma rota, em vez de navegar ao sabor da corrente e à mercê dos ventos predominantes. Os leitores sabem que encontrarão sempre este jornal firme na defesa dos grandes princípios que entende serem aqueles que convêm ao progresso dos povos e à felicidade dos cidadãos. Através de todas as vicissitudes que têm limitado a sua acção e de todos os perigos que têm ameaçado a sua existência como jornal livre e independente, o «Diário de Lisboa» procurará servir sempre as ideias que presidiram à sua fundação. Consideramos essa fidelidade a melhor homenagem que podemos prestar à memória do seu Fundador, de cujas mãos honradas recebemos uma herança pesada, que procuramos servir com a mesma dignidade, iamos a escrever com a mesma humildade, que ele manteve durante os trinta e seis anos em que dirigiu este jornal. Completam-se no próximo mês de Setembro dez anos sobre a sua morte. O seu espírito mantém-se vivo nesta casa, onde a linha de conduta que ele traçou permanece inalterável e onde nos esforçamos por seguir o seu exemplo, transmitindo — quando soar a hora — a outras mãos que a possam continuar com a mesma isenção e o mesmo fervor a herança espiritual que ele nos legou.

Se há jornais que têm uma missão a cumprir, o «Diário de Lisboa» é, sem dúvida, um deles. Órgão republicano, lutou sempre intemeratamente pelas liberdades fundamentais dos cidadãos que estão na base das mais evoluídas formas de governo e condicionam a vida dos povos mais progressivos. E se não faz mais nem melhor do que era lícito esperar, não lhe cabem as culpas dessa lacuna que se tem esforçado por preencher, na medida em que lhe é possível fazê-lo. Os nossos leitores compreendem, no entanto, que há dificuldades que não se podem vencer e limitações que não podemos superar. E é dentro desse condicionamento que o «Diário de Lisboa» procura desenvolver a sua acção, convencido de que serve o interesse nacional e honra a memória daqueles que, em todos os tempos e em todas as circunstâncias, se sacrificaram em defesa dos mais nobres ideais que fazem a grandeza das nações e a felicidade dos povos.

O QUE VIRAM E VÊEM NO «DIÁRIO DE LISBOA»

OS MAIS ANTIGOS CORRESPONDENTES E ASSINANTES DO NOSSO JORNAL

Se pudéssemos servir-nos de um truísmo, diríamos que quarenta e seis anos de jornal são o «Diário de Lisboa». Mas o leitor de hoje, sobretudo o mais jovem, não conseguirá — por imaginoso que seja — pesar em extensão estes quarenta e sete anos.

Acrescentamos então: eles foram uma vida. Uma vida difícil, nem sempre compensadora. Mais importante: uma vida norteada sempre pela preocupação da verdade, da isenção e da actualidade.

Têm a palavra os mais antigos assinantes e correspondentes do jornal. Os seus brevíssimos depoimentos ajudam a reconstituir, em traços gerais, o que foi a progressão do «Diário de Lisboa» ao longo de quase meio século. Neles encontrará o leitor algumas surpresas, de par com episódios saborosos e, até, repassados da mesma irreverência que tem sido também uma constante afinal muito séria do nosso jornal.

● JOAQUIM DA CRUZ FILIPE, correspondente em Manteigas desde 30-12-1931:

— Fui convidado para correspondente quando era chefe de secretaria da Camara Municipal de Manteigas. Sempre achei o «Diário de Lisboa» um jornal diferente dos outros. O meu neto, que frequenta o primeiro ano do Instituto Superior Técnico, chama-lhe «o melhor jornal português»... Aqui em Manteigas tenho por hábito procurar as notícias de maior interesse e relatar os factos mais importantes sem perda de tempo. A atenção é preciosa. Hoje, em 1967, acho o «Diário de Lisboa» bastante melhor que há trinta e seis anos, claro. Outra apresentação, mais noticiário, redacção perfeita. A população local é-lhe muito favorável. Acontecimentos importantes que noticiei? A tromba de água de 1947, que destruiu várias pontes, e a inauguração do sistema de abastecimento de água á vila, em 1939.

● DR. MANUEL PESSOA TORREIRA DA FONSECA, correspondente em Cantanhede desde 30-12-1931:

— Cantanhede, onde o «Diário de Lisboa» é o jornal da tarde preferido por leitores cultos, rejubila com mais um aniversário do seu jornal predilecto ao qual por meu intermédio sauda calorosamente na pessoa do seu ilustre director, pelo civismo, bom-senso, independência, firmeza, clarividência, fervor patriótico com que aborda todos os assuntos, elucidando e orientando sempre por forma elevada os seus leitores. É um jornal-escola, um jornal modelo, escola de civismo, modelo de bom jornalismo, na melhor acepção da palavra, que muito contribui para a elevação do nível moral, cívico e cultural do povo português. Não há problema social, económico ou política que não verse e aborde com oportunidade e em profundidade sempre com elevado critério e inexcedível elegancia. As «Notas do Dia» onde os acontecimentos são criteriosamente comentados, constituem já um indispensável aperitivo muito apreciado. Para bem da cultura do povo português, que o «Diário de Lisboa», com 46 anos juvenis, porque é sempre moderno e actual, tenha longa vivência e prosperidades!

● ARNALDO ELÍSIO DE MORAIS, correspondente em Mirandela desde 6-1-1932:

— Não sou jornalista, mas um comerciante de fazendas brancas que gosta dos jornais. O meu falecido irmão, dr. Manuel Amílcar de Morais, que tinha muitas relações na capital, foi quem me fez admitir no «Diário de Lisboa» como correspondente. Trinta e cinco anos depois, acho que o jornal está excelente e que inclui muito material para meditação. Aqui em Mirandela, que me lembre, o acontecimento local mais falado desde 1932 terá sido um desastre de caminho de ferro, ocorrido há anos, e que causou sete mortos. O meu tistema de trabalho? Estar atento á vida da vila e do concelho, manter contactos frequentes com as autoridades, deslocar-me perto ou longe quando necessário. Sobretudo — não me precipitar. Já agora, uma sugestão que me parece com interesse: tentar enviar o jornal mais cedo, por forma a apanhar o comboio do Tua. Os mirandelenses disputam o «Diário de Lisboa»...

● EUGÉNIO GONÇALVES, correspondente em Oliveira do Hospital desde 6-1-1932:

— Era rapaz novo, dos meus 21 ou 25 anos de idade, quando fui admitido como correspondente do «Diário de Lisboa». O convite tinha sido dirigido ao conservador do Registo Civil, o falecido dr. Agostinho Pina e Sousa, que não pôde aceitar e depois me indicou para o cargo. Eu era então, e sou ainda, ajudante da Conservatória. O pouco tempo de que disponho, ás vezes muito pouco mesmo, dedico-o ao jornal. Recordo, por exemplo, o ciclone de 1941, que devastou a região de Oliveira do Hospital: foi um trabalhão! Enfim, houve também a inauguração do abastecimento de água, do hospital, do Palácio da Justiça.

Os acontecimentos de interesse encontram-me sempre pronto a colaborar. A minha opinião sobre o «Diário de Lisboa» de 1967 é de que tem um bom escol de colaboradores e apresenta excelente noticiário nacional e internacional. Melhorou muito nestes trinta e cinco anos.

● ARTUR BOAVENTURA REGO, correspondente em Esposende desde 24-2-1932:

— Entrei para o quadro de correspondentes do «Diário de Lisboa» por influência do padre Manuel de Sá Pereira, ao tempo presidente do Município de Esposente e amigo do fundador do jornal, dr. Joaquim Manso. É-me grato verificar que o «Diário de Lisboa», sempre interessado em dizer a verdade, melhorou bastante nos ultimos anos sem sacrifício dos seus princípios. Considero-o o melhor jornal do País. A minha colaboração tem sido interessada, como não podia deixar de ser, e lembro, entre outros temas jornalísticos, alguns grandes naufrágios ocorridos nesta zona de costa. Na qualidade de leitor, que também sou, aprecio, antes de mais, os artigos de fundo e a indispensável «Nota do Dia».

● JOSÉ MARTINS LOPES, correspondente no Carregueiro (Baixo Alentejo) desde 20-3-1932:

— A que título entrei para o quadro de correspondentes do «Diário de Lisboa»? Muito simples. Lia o jornal quase desde o começo, comprava-o onde quer que me encontrasse. Um dia propus-me para correspondente e fui aceite. Mas o Carregueiro, para falar com franqueza, não tem tido propriamente acontecimentos. O que mais me impressionou: o acidente sofrido aqui ao pé, na passagem de nível de Castro Verde-Almodôvar, pelo prof. Mário de Azevedo Gomes, acidente de que lhe resultou a morte semanas depois. Uma opinião sobre o «Diário de Lisboa»? Na seriedade está igual. O noticiário é que é mais amplo e melhor. Já ando a meter o vício no corpo de um ajudante: quando tenho de me ausentar, ele fica de prevenção. Mas o Carregueiro é terra de ninguém! Estou á espera que me venham comer cá uma açorda...

● DR. APOLINÁRIO DA SILVA PORTUGAL, correspondente na Murtosa desde 31-12-1932:

— Fui eu que me propus para correspondente do «Diário de Lisboa». Quando me instalei na Murtosa (com uma farmácia) não havia correspondente. Escrevi então ao sr. Alfredo Vieira Pinto, administrador do jornal e homem grado desta região, pessoa das minhas relações, a falar no caso. E o certo é que fui aceite. Depois disso, muita atenção sempre aos acontecimentos da vila e do concelho, preocupação da rapidez ao dar as notícias. Como grandes acontecimentos regionais lembro-me da inauguração da estrada Ovar-São Jacinto e da ponte da Varela. Especialmente grata para mim: a inauguração do monumento ao almirante Jaime Afreixo, quando eu era presidente da Camara. Devemos-lhe a criação do concelho... Sugestões para o «Diário de Lisboa» de 1967? Não me atrevo. O jornal, na minha opinião, satisfaz plenamente. Tem vindo a melhorar de ano para ano.

● ADRIANO OLIVEIRA PINTO, correspondente em Lobão da Beira desde 26-1-1933:

— A história da minha admissão como correspondente do «Diário de Lisboa» tem a sua graça. Eu era rapaz novo, e... queria ver o meu nome nos jornais quando aqui se jogava uma partida de futebol. Escrevi então para Lisboa e fui aceite. Desde essa data até hoje nunca deixei de acompanhar a vida da povoação com todo o interesse. Mas o noticiário é escasso: o maior sucesso, se bem me recordo, foi uma derrocada em Lageosa do Dão, numa casa de espectáculos improvisada. Muita gente ferida. O «Diário de Lisboa» em 1967... Que posso eu dizer? Belíssima colaboração, leitura acessível aos mais diversos públicos, tudo muito bem escrito.

UMA JANELA ABERTA PARA A VIDA

SÍNTESE DAS OPINIÕES DOS MAIS ANTIGOS E FIÉIS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

● **JOSÉ AGOSTINHO JR.,** negociante, Fuseta:

— Sou, então, um dos mais antigos assinantes do «Diário de Lisboa»... Já tinha suspeitado disso. É que assino o jornal desde o princípio, tinha eu então uns vinte e dois anos. Gosto imenso do «Diário de Lisboa» e nunca me passou pela cabeça suspender a assinatura, O pouco tempo de que disponho é para o jornal: considero-o uma janela aberta para a vida. Ainda hoje conservo os exemplares da segunda Grande Guerra, melhor, logo a partir da invasão dos Sudetas pelos nazis. Foi o acontecimento mais importante destes ultimos anos. Que secções leio primeiro no jornal? Em princípio leio tudo, mas dou a minha preferência aos artigos de fundo e ao noticiário intelectual

● **JOSÉ VIEIRA ESTEVES FONSECA,** funcionário das Finanças (aposentado), Nisa:

— Aos 91 anos é um bocado difícil recordar coisas. Mas lembro-me bem de como passei a assinar o «Diário de Lisboa». Eu era aspirante de Finanças, e o meu chefe, sr. Artur Malato, já falecido, abordou-me um dia com estas palavras: «José Vieira, vai sair um jornal novo, muito bom. Não queres tu assiná-lo?» E foi assim. Hoje é o unico jornal que leio, com especial atenção, vejam lá, para as palavras cruzadas... A minha vida é muito retirada. Acima de tudo interessa-me Nisa. Nessa medida, a notícia mais importante que li no «Diário de Lisboa» dizia respeito á construção do teatro local...

● **MANUEL DELGADO,** comerciante, Porto:

— Já calculava que sim, que fosse um dos mais antigos assinantes do «Diário de Lisboa». Assino o jornal desde o princípio, porque muita rapaziada de «A Capital» passou para ele. Recordo, especialmente o saudoso dr. Joaquim Manso. Pois na altura, em 1920, logo achei o «Diário de Lisboa» muito bom. Uma novidade interessantíssima — era a renovação da nossa Imprensa. Hoje, passada que foi a novidade, sou leitor fiel. Abro todas as tardes o jornal, passo os olhos por ele e depois leio em pormenor o que me interessa. Acontecimentos importantes que conheci pelo «Diário de Lisboa»? A Guerra de 39-45, para só falar no maior.

● **DR. JÚLIO GOULÃO,** vete-inário, Castelo Branco:

— Leio o «Diário de Lisboa» desde o primeiro número. Quando o jornal apareceu, era eu estudante de Veterinária em Lisboa. O sr. dr. Joaquim Manso, quase meu conterrâneo, tinha-me falado do «Diário de Lisboa» — que não deixasse de lê-lo. E assim foi. Depois, regressei a Castelo Branco, já licenciado. Não podia passar sem a leitura do «Lisboa», de modo que fiz uma assinatura... até hoje. É o único jornal que leio. Durante muitos anos foi a minha ligação com o mundo, e, de certa maneira, continua a sê-lo. Que secção leio em primeiro lugar? Pois se eu devoro o jornal de ponta a ponta! Bem, as preferências vão para o suplemento económico e financeiro, além de todo o noticiário político, nacional ou internacional. Passados quarenta e tal anos, o maior acontecimento que conheci por intermédio do «Diário de Lisboa» parece-me ter sido o começo da segunda Grande Guerra, em 1-9-1939. Foi a preocupação do mundo inteiro. Como reagi? O pior possível. É sempre mau quando os extremos se tocam, Voltando ao «Lisboa»: admiro nele a coerência que tem mantido desde o primeiro numero, a isenção com que vê os problemas fundamentais. Não, não estou a fazer um elogio avulso; é estou a fazer um elogio avulso: é o que eu sinto!

● **DR. ANTÓNIO RIBEIRO,** notário aposentado, Mosteiro, Vieira do Minho:

— Quando o «Diário de Lisboa» apareceu, vi nele um sucessor de «A Capital» — jornal que eu lia com agrado. Alguns colaboradores de «A Capital» passaram, até, se a memória me não engana, para o «Lisboa». Assim me fiz assinante desde os primeiros tempos. Têm sido quarenta e tal anos de leitura interessada (basta dizer que passei uma semana sem receber o jornal e fartei-me de assediar a Administração com reparos). A minha secção preferida, se se lhe pode chamar secção, é o suplemento literário. Mas leio tudo. Sou um homem atento a tudo: compro uma série de jornais, tenho televisão em casa. Acontecimentos importante que conhecesse pelo «Diário de Lisboa»? Muitos — não sei escolher. E, já agora, esta opinião: o «Diário de Lisboa» melhorou com o correr dos anos, claro, mas não está diferente. É sempre o mesmo jornal.

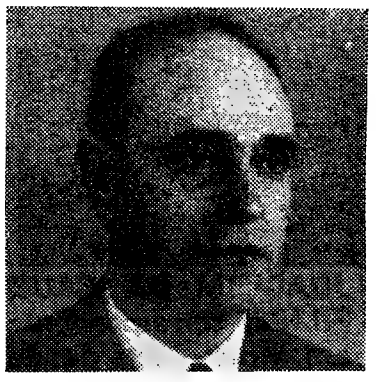
● **DR. JOÃO GRADE CABRITA SANTOS,** médico, Lagoa (Algarve):

— Fiz-me assinante do «Diário de Lisboa» a poucos dias da fundação do jornal. Tinha-me formado há um ano, depois de muitas boémias em Coimbra: guitarradas, serenatas,

idas ás «fogueiras»... Bons tempos! Entretanto, comecei a exercer clínica em Lagoa, e nas horas vagas era lavrador Saiu, então, o «Diário de Lisboa», que logo apreciei. O director, dr. Joaquim Manso, fazia parte do número dos meus amigos. E aqui tem: eu, um monárquico, nunca mais dispensei a leitura de um jornal republicano. Gosto da maneira como é redigido. Um jornal diferente dos outros, sim. Quando ele chega a Lagoa, ataco a primeira página, a seguir a ultima e depois as folhas do meio. É o meu sistema há quarenta e sete anos.

● **JOÃO FERREIRA BICHO JR.,** proprietário, Covilhã:

— Assino o «Diário de Lisboa» desde os primeiros dias de 1921, há mais de quarenta e seis anos. Mantenho a assinatura porque continuo a considerá-lo um dos melhores jornais do País, um jornal honesto e com uma série de colaboradores admiráveis — enfim, verdadeiros jornalistas. Não há dia nenhum que não leia o «Diário de Lisboa» de ponta a ponta. As minhas secções preferidas: «Nota do dia», «De ontem para hoje», «Ora, diga-nos», «A cidade», «Curiosidades» e «Dizem os leitores». O que até hoje mais me impressionou através da leitura do «Diário de Lisboa» foi todo o noticiário (com excelentes reportagens) sobre a segunda Grande Guerra, pela maneira realista como estava redigido. Sempre gostei de ler o «Diário de Lisboa». Mas hoje acho-o mais jornal. Traz artigos que mais nenhum se atreve a publicar.



● **MANUEL VIEIRA DA CRUZ JR.,** industrial, Praia do Ribatejo:

— A assinatura do «Diário de Lisboa» foi feita por meu pai logo que o jornal apareceu. Tinha eu, deixe-me ver, quase vinte anos. Mais tarde, meu pai faleceu, mas mantive a assinatura em seu nome. Quer isto dizer: leio o «Diário de Lisboa» desde que me conheço. E com muito agrado. É um jornal que sempre quis ser actualizado e actual. Ainda hoje me recordo das excelentes reportagens sobre a Guerra de Espanha, de longe o acontecimento mais importante que segui pelo «Diário de Lisboa». Tínhamos em Espanha vários clientes e amigos, andávamos preocupadíssimos, como é natural... Neste momento o «Diário de Lisboa» desperta-me a mesma simpatia de há quarenta e sete anos, pela continuidade de uma posição e de uma orientação. A minha leitura preferida: os artigos de fundo e a «Nota do dia», que leio com verdadeira avidez.

INDÚSTRIA QUÍMICA

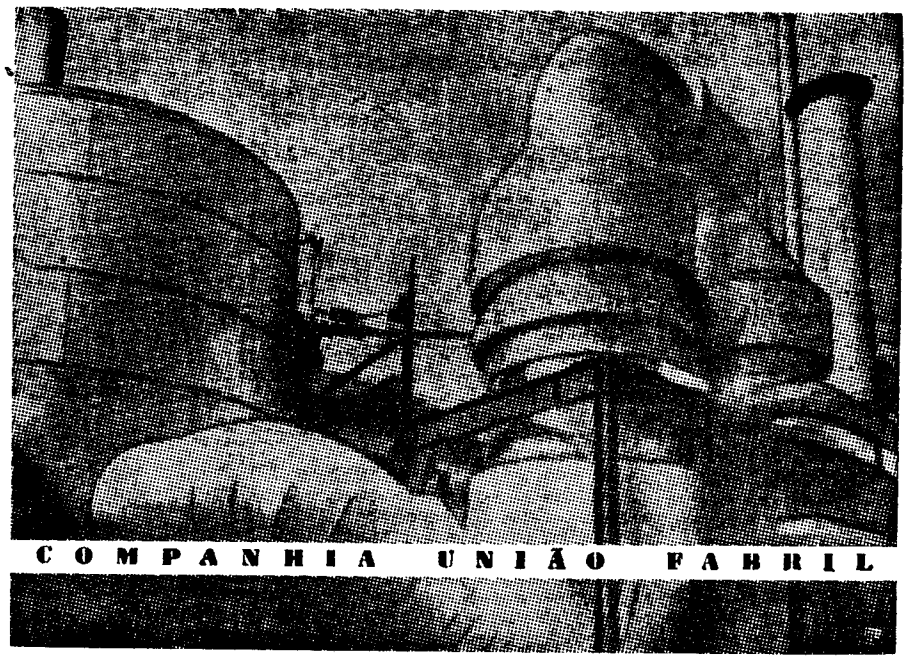
INDÚSTRIA TÊXTIL

METALURGIA DOS METAIS NÃO FERROSOS

FUNDIÇÃO DE FERRO E AÇO

CONSTRUÇÕES METALO-MECÂNICAS

AVENIDA INFANTE SANTO
TELEF. 67 40 11 — LISBOA-1



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

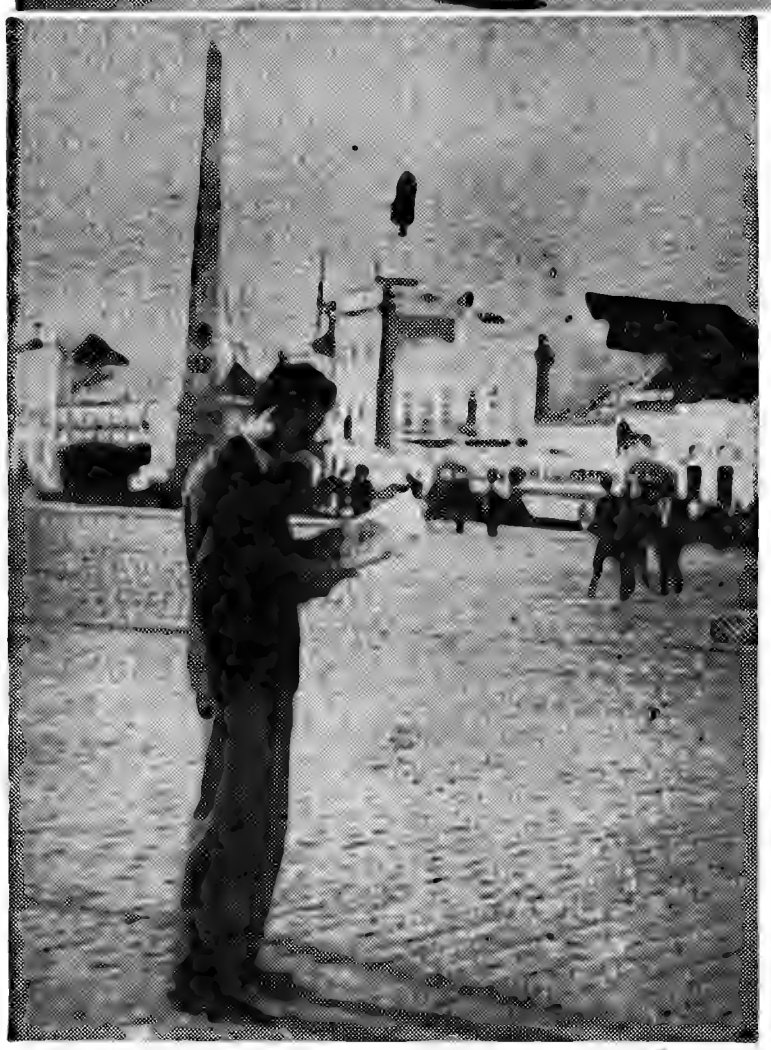
UM JORNAL DA TARDE LIDO À MESMA HORA DO MINHO À MADEIRA

Em 46 anos o «Diário de Lisboa» transformou-se num diário de expansão nacional

Em 46 anos de existência o «Diario de Lisboa» percorreu um longo caminho em que sempre procurou afirmar uma vincada personalidade e conquistar um lugar digno na Imprensa portuguesa, que sempre procurou honrar.

Fiel a tradições e ideais nobres, o «Diário de Lisboa» desenvolveu-se e cresceu acompanhando o fluir do mundo moderno, sem negar o passado mas, também, sem recear o futuro.

E, hoje, este jornal, que começou por ser um vespertino tìpicamente lisboeta, pode orgulhar-se de possuir caracteristicas de um diário de expansão nacional. Depois de conquistar cada vez mais largas camadas de assíduos leitores, que o procuram e o apoiam dedicadamente, o «Diário de Lisboa» — auxiliado pela rapidez dos transportes modernos — pode ser lido, à mesma hora e no mesmo dia, em Lisboa e em Coimbra, no Porto e em Faro, em Braga e em Évora, em Viana e no Funchal.



Entre as 5 e as 7 da tarde, o «Diário de Lisboa» está à venda em todo o País: em Coimbra (foto acima), em Faro (foto da esquerda), no Porto (foto à direita, ao alto), em Lisboa (foto da direita) e no Funchal (foto em baixo)

O MAIOR PROGRESSO EM MATÉRIA DE LUBRIFICAÇÃO EM 30 ANOS !

CASTROL COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

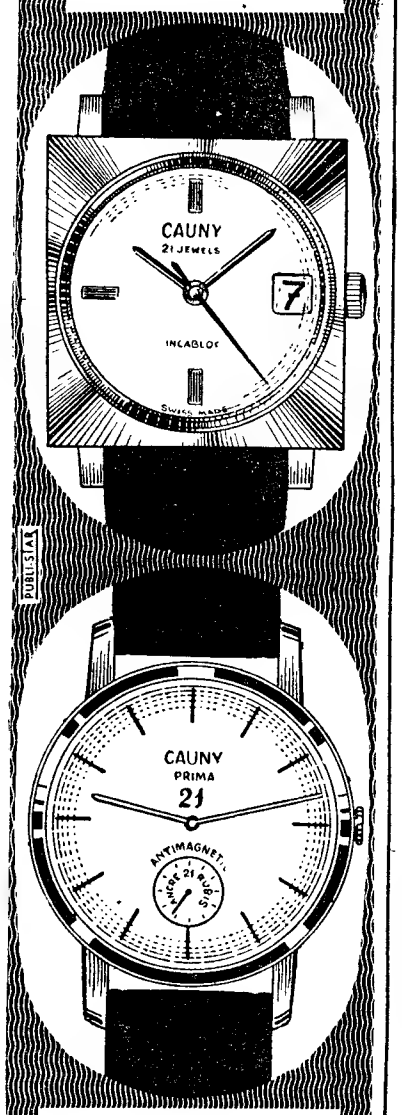
O sensacionalismo da descoberta dos técnicos da CASTROL reside no facto de terem encontrado a forma de tornar o TUNGSTÉNIO - um dos metais mais duros que se conhecem - - completamente solúvel no óleo, sem o risco, portanto, de produzir depósitos. Devido à extraordinária dureza daquele metal e à forma como se encontra TOTALMENTE diluído no óleo, o NOVO CASTROL forma uma película que elimina pràticamente a fricção reduzindo-a ao mínimo.

Diminui o desgaste
Diminui o consumo
Diminui as despesas de manutenção
Aumenta o rendimento do motor

O PRIMEIRO ÓLEO NO MUNDO CONTENDO "TUNGSTÉNIO LÍQUIDO"

EXIJA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA



El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

CAMPEONATOS NACIONAIS DE CONDUTORES 1966

OS CAMPEÕES NACIONAIS PREFERIRAM **SACOR**

Manuel Lopes Cião — campeão nacional de RALIS

Joaquim Pereira Gomes — campeão nacional de REGULARIDADE

SACOR

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

A MAIS ROBUSTA DE TODAS AS PORTÁTEIS

HERMES *Baby*

★ CONTINUA NA VANGUARDA DE TODAS AS MÁQUINAS DO MUNDO !

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46 - Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

Fábrica de Papel da Abelheira

TOJAL — LOURES

Papéis e Cartolinas — Papéis Parafinados
Papéis Gomados — Sacos de papel Multi-folhas e Saquetas

GRAHAM-INDÚSTRIA DE PAPEL DA ABELHEIRA

S. A. R. L.

LISBOA — Rua da Alfândega, n.º 160 — Telef 320066

PORTO — Rua dos Clérigos, n.º 6 — Telef. 26961

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C P informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

HIGH QUALITY REFRIGERATORS

we have just received famous American

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

models of high capacity and totally automatic

Visit our exhibition

We accep your old one in exchange

FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE

recebemos os últimos modelos dos famosos frigoríficos americanos

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

de grande capacidade e completamente automáticos.

Visite a nossa exposição

Fazemos trocas pelo seu velho frigorífico

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B
PRAÇA DE LONDRES 7A-B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes depositários
Oliveira & Torroaes Lda
RUA SALITRE, 123
Telefs. 54614 - 57851 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 13

COMPANHIA DE SEGUROS
A NACIONAL

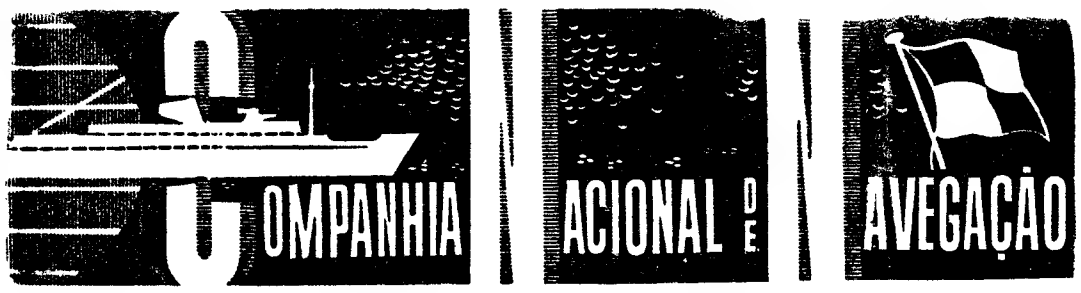
AV. DA LIBERDADE, 18 — LISBOA

CAPITAL E RESERVAS EM 1966

261.250 CONTOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS EM TODO O CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR



SAIDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA» 12 de Abril	Leixões, Luanda Lobito, Moçâmedes Lourenço Marques, Beira Moçambique Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA» 21 de Abril	Leixões, Cabinda Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre Cuio e Dande
«QUANZA» 28 de Abril com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes (se necessário). **Carrega em Lisboa até 22 de Abril.**
«MOÇÂMEDES» 5 de Maio	Leixões, Cabinda, Luanda Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 6 de Maio ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 11 de Maio ás 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

SOCEL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

S. A. R. L.

Capital: 250 000 000$00

RUA CASTILHO, 90 — 5.º — LISBOA

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o dividendo referente ao exercício de 1966 (cupão n.º 3) se encontra a pagamento a partir do dia 10 de Abril, na sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Fonsecas & Burnay

O quantitativo do dividendo, deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

Acções nominativas	52$02,0
Acções ao portador	42$26.7
Acções ao portador registadas	53$59,5

Para boa regularidade de serviço pede-se aos Senhores Accionistas que utilizem recibos próprios por cada espécie de acções, e que os possuidores de acções ao portador registadas apresentem o duplicado, em seu poder, do modelo n.º 7 da declaração do registo.

Lisboa, 5 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SOC. DE MADEIRAS MANUEL VIEIRA DA CRUZ E FILHOS, S.A.R.L. • INDUSTRIA E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS • PRAIA DO RIBATEJO • PORTUGAL

PEDRO FERREIRA LOBATO DOS SANTOS

1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, Eugénia da Silva Pinto Lobato dos Santos, suas filhas, Maria Clara Pinto Lobato dos Santos Bustorff e seu marido, e Maria Eugénia Pinto Lobato dos Santos, sua mãe, Etelvina Costa Santos, suas irmãs, Maria Isabel Lobato dos Santos e Emília Costa Santos, irmão, cunhados, sobrinhos e mais família participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 8, pelas 18.30 horas, na Igreja de S. José, ao Largo da Anunciada.

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

P R É D I O

2.000 c. — A BELÉM, c/ 10 anos, boa construção e bons acabamt.os c/ 9 inq. e Port.a, de 3 ass., coz., c. banho, desp., roup. e marq. Rende 110.040$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

Q U I N T A

1.600 c. — EM CARNAXIDE, c/ esplêndida casa de habitação toda modernizada e boa garagem. Tem abundância de água e muita fruta. Local de grande sossego e de fácil acesso. Zona urbanizável.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

T E R R E N O S

Prox. da Azambuja, 8000 m2 c/ vinha, árv. de fruto, oliv., etc., 30 contos; outro c/ 30 500 m2, de semeadura, oliv. e pinheiros, 160 contos. Prox. do Cartaxo, 12 000 m2 c/ casa moderna, de habitação, fruteiras e oliveiras, por 250 c. Outro prox. Torres Vedras. por 260 c., tendo 3 moradias de r/c., vinha e pomar. Várzea de Sintra, por 100 c. Praia da Figueirinha (Setúbal), por 85 c., tendo 5000 m2, c/ vinha e ág. própria. Outros em locais diversos, com e s/ casas de habitação.

JOSÉ SANTOS, LIMITADA

Rua dos Correeiros, n.º 101, 1.º

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1. ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir Tel. 325487-370618 (junto á P da Figueira).

CÓMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 119.

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 1 — Telefs. 30259/34755.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMÓVEIS A GASOIL

Vendem-se: Mercedes 180 D; Chevrolet Belair de 58 c/ motor Perkis nunca foram de praça; Austin de 63; Plimouth c/ motor Perkis; utilitária Mercedes de 4 portas; todos impecáveis.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
RUA ARROIOS, 152-A

COMPRA — VENDA — HIPOTECA — PRÉDIOS

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

PRÉDIOS
DE 450 A 5.200 CONTOS
ANDARES
90 A 450 CONTOS
TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião 116-4 c/ elevador - Tel 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

FACILITO — MENSAL

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA SE
Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

ÁGUA DE LUSO
A MELHOR ÁGUA DE MESA

PEDIDOS A:
REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA.
Nas suas novas instalações na Quinta do Prior Velho
SACAVÉM — Telef. 251 07 68

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo. 98 2. — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr Romão Loff Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr António Ferrão Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão Garganta nariz e ouvidos As 16 horas
Dr Casimiro Afonso Doenças das senhoras e operações As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD.. AR CONDIC., ETC.
VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º-Dt.º
LISBOA TELEF 3 47 55 6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMOVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo 47 C

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-53404

PEUGEOT 404, c/ novo; M G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700. 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Faç. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n. 47-C.

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961 Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

Americanos e Europeus de diversas marcas e modelos.
Rua Actor Taborda, 13-A

De várias marcas e modelos R. Arroios, 96-B

AUTOMÓVEIS S/CONDUTOR
(15 unidades para servir o TURISTA)
Antes de se decidir, consulte-nos Largo St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

ARSÉNIO & QUINTAS, LDA.
Fábrica de Fechos para Malas de Senhora
(Enviam-se encomendas á cobrança para as Ilhas e Continente)
R. Damasceno Monteiro, 93-A
TELEF. 84.25.85 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
Carruagens directas
A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia

ALUGUER:

NUMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — 44.575 — 58.301 — BELCAR — Av 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St Barbara. 5-B
- 49.612 — Jomil Auto R Ponta Delgada 40-A-B
- 76.9848 EUROCAR Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42 890 Taxis Universo, Lda. Av Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR R Rodrigo da Fonseca 56-1
- 53 1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara. 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo. 102-A
- 53 9168 — 53.9345 BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 02-A LISBOA — TEL 835730
Junto ao fonte luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

AUTOMÓVEIS

Austin 850, de 61; Volkswagen de 60 e outro de 57; Gordine 1960; Dauphine 58, 17.000$; Volkswagen 56, 25.000; 2 Fiat 600 de 60; Hilman, 12.500$; Opel Rekord de 59, outro de 54, 17.000$; e muitas outras marcas em stock desde 6.000$ a 110.000$00 c/ facilidades de troca e garantia.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
R. ARROIOS, 152-A

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Jorge Mendonça não ingressará no Benfica enquanto durar o mandato da actual gerência. Isto foi, mais ou menos dito ao «Diário de Lisboa», por José Queimado, que é o presidente da direcção do clube da Luz. Além disso, com 29 anos (completá-los-á em Setembro), Jorge Mendonça teria que «ajustar as contas» com o serviço militar. Muitas complicações juntas...

● Quanto receberá cada clube (dos que «deram» jogadores para a selecção nacional, com o saldo do «Mundial»? Ainda se não sabe, mas será uma boa maquia. Principalmente no que respeita ao Sporting e Benfica, com 8 e 7 elementos, respectivamente. Multiplique-se por 75 ou 80 contos. E daí pode ser que venha a multiplicar-se por 150 ou 160 contos. Isto em numeros redondos: Mas mesmo magros, é muito bom.

● Lamentável, a suspeita lançada sobre os valorosos jogadores juvenis de basquetebol do Galitos.

● 6 de Novembro de 1966 e 5 de Abril de 1967. Isto é, demorou cinco meses para se castigarem dois directores, do Sporting (Sorin) e do F. C. Porto (Hernâni), o primeiro com 45 dias de suspensão, e o segundo com repreensão registada. Entretanto, durante este longo prazo, Hernâni fez outra, apanhou um castigo de estalo, houve recurso, etc. Enfim, a «indisciplinada» disciplina federativa. Antigamente, na «época dos não drs.», era diferente...

● No final da Taça dos Campeões Europeus (futebol), em Lisboa, intervirá um árbitro alemão, o que contraria o hábito. Então, não temos um luminar na cúpula da arbitragem mundial? Mas teremos?

● Numa entrevista, Armando Ferreira, treinador do Sporting, disse: «O futebol moderno, ao fim e ao cabo, é o futebol da inteligência». Desculpe, mas é pouco. Muito pouco...

● Assente: o Benfica fará gazeta, este ano, á taça «Ribeiro dos Reis». Motivo? O prejuízo do ano passado foi considerável. Os defensores do campeonato nacional de reservas ponham aqui os olhos. Aqui, não, claro. Na atitude do Benfica.

OPINIÃO

UNIDADE — Ignoro, em pormenor, a ideia do coronel Raoul Mollet, presidente do Comite Olímpico da Bélgica, mas através de notícias isoladas e de entrevistas superficiais apercebi-me de que está em causa algo de importante para o desporto.

O que pretende o coronel Mollet? Apenas, a criação do Mercado Comum Europeu de Desporto? E o que é isso de Mercado Comum no desporto?

O reputado dirigente belga disse tratar-se de proporcionar aos países europeus o estudo dos seus problemas de forma comum em reuniões que seriam efectuadas em locais distintos.

Mas como isto não chegava, o presidente do Comité Olímpico da Bélgica e secretário-geral do Comité Internacional Desportivo Militar acrescentou que o Mercado Comum irá facilitar o intercambio de praticantes que não podem praticar determinados desportos em virtude de nos respectivos países não possuirem condições para tal. A mudança de ambiente (não precisou a duração) ofereceria uma possibilidade a esses mesmos atletas de se dedicarem ás suas especialidades.

Além disso (aqui concretizou um pouco a sua ideia), o coronel Mollet pensa que só há vantagens em reunir as nações no desporto de maneira a conseguir-se economizar dinheiro em deslocações e reuniões «que muitas vezes carecem de uma projecção proveitosa do que se tratou ou estudou. Por exemplo, se a França é uma potência em natação é o país indicado para organizar cursos de natação. A Bélgica poderia fazê-lo no ciclismo. A Espanha no hóquei. A Itália no atletismo, etc.»

E concluiu:

«Para bem de todos e com gástos comuns poderia dispôr-se dos melhores técnicos de cada especialidade para os melhores praticantes.»

Para já, estão de acordo com a ideia cinco países, (Holanda, Luxemburgo, França, Bélgica e Itália). Em breve, Mollet visitará a Alemanha, Áustria, Suiça e Portugal.

Não sejamos precipitados e aguardemos pela vinda do dirigente belga. Mas tenho a impressão de que vai ser, entre nós, apelidado de utópico. Pelo menos ..

QUATRO RESPOSTAS

● *Resposta ao leitor sr. José (qualquer coisa) Pereira, de Lisboa, que me acusa de ser muito afeiçoado ao «vermelhusco clube da Luz»: Quem divulgou a notícia de que a Académica tem 1200 contos em caixa foi o seu treinador Mário Wilson, num artigo publicado na revista «Flama». Mas se tivesse sido eu, seria a mesma coisa.*

● *Resposta ao leitor sr. José César da Costa Borga, de Coimbra, que me acusa de ser «lagarto» e «listrado»: Continua confundido, a gastar tempo e a perder dinheiro.*

● *Resposta ao leitor sr. Candido de Sousa, de Lisboa, que me acusa de perseguir o antigo seleccionador nacional: Há muitos anos. sou amigo pessoal do sr. Manuel da Luz Afonso e nunca, que me lembre, na situação de crítico, o deslustrei como seleccionador nacional.*

Portanto, o remoque é infundamentado, porquanto mantenho a opinião de que ele não devia ter abandonado o cargo. Daí, a razão de ser do meu «pingo». Não «engoli» a desculpa da saturação Entendido?

● *Resposta ao leitor Jorge A. Santos, de Lisboa, que não me acusa de coisíssima nenhuma, antes faz um rasgado elogio (fiquei sensibilizado) a esta secção: Sim, Eusébio é o jogador que mais golos marcou ao serviço da selecção nacional. Salvo erro, a conta iá vai em 27 tentos.*

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DESPORTO

O congresso do ciclismo mais uma vez adiado

O congresso ordinário da Federação Portuguesa de Ciclismo, que estava marcado para amanhã, sofreu novo adiamento, desta vez «sine-die», conforme o seguinte comunicado federativo:

«Em virtude de notícias vindas a publico sobre as contas desta Federação, dignou-se o Ex.mo Sr. Director-Geral dos Desportos e Saude Escolar mandar proceder a um inquérito ás contas da Federação a partir de 1963.

Não estando concluído aquele inquérito, a direcção da Federação pediu ao sr. presidente da assembleia geral o adiamento do congresso, marcado para 8 do corrente, para data a fixar após as conclusões daquele inquérito.»

PEDALADAS

■ Além do problema «Contas», este congresso está destinado a dar também muito que falar no capítulo «Eleições».

Os bastidores andam muito agitados, sucedendo-se as reuniões entre delegados de clubes e de Associações. Motivo principal das conversações: escolha do novo presidente da Federação.

■ Nomes dos indigitados para a presidência? Na reunião do Porto, os dirigentes nortenhos prometeram apoiar a pretenção dos «leões» votando em Carlos Brito, que vai abandonar a presidência da A.C.S.

Da mesma forma, na reunião do dia 5, o Benfica, clube a quem cabe (por acordo tácito) o cargo, propôs a indicação de Carlos Brito.

Os restantes clubes aprovaram.

Em face do exposto, dir-se-á que o problema está resolvido. Não é este o caso, pois asseguraram-nos que o nome de Carlos Brito só será proposto se Vicente Paulo Martins não se candidatar. Ora o presidente vitalício (quase...) é bem capaz de não querer dar a ideia de que deserta devido ao inquérito ás contas...

■ Alguns nomes de quem se fala para o novo elenco: Fernando Moreira (que será reconduzido no lugar de tesoureiro), Alves Barbosa e Aristides Martins (antigos ciclistas), ambos para o conselho técnico.

■ O ciclista Sérgio Páscoa (e o Sporting) anseia pela resolução definitiva do seu pedido de transferência para o clube leonino.

Porquê tanta demora?

Há, ou não, profissionalismo?

■ No dia 14 de Maio realiza-se o Circuito de Torres Vedras, para profissionais. A organização pertence ao Torriense, que comemora o 50.º aniversário. — *J. C.*

CNID

Clube Nacional da Imprensa Desportiva

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do § único do Art.º 19.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária para as 17 horas do dia 15 do mês corrente, na RUA DA EMENDA, N.º 30-1.º, EM LISBOA, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação, modificação ou aprovação do Regulamento Interno elaborado pela Direcção.

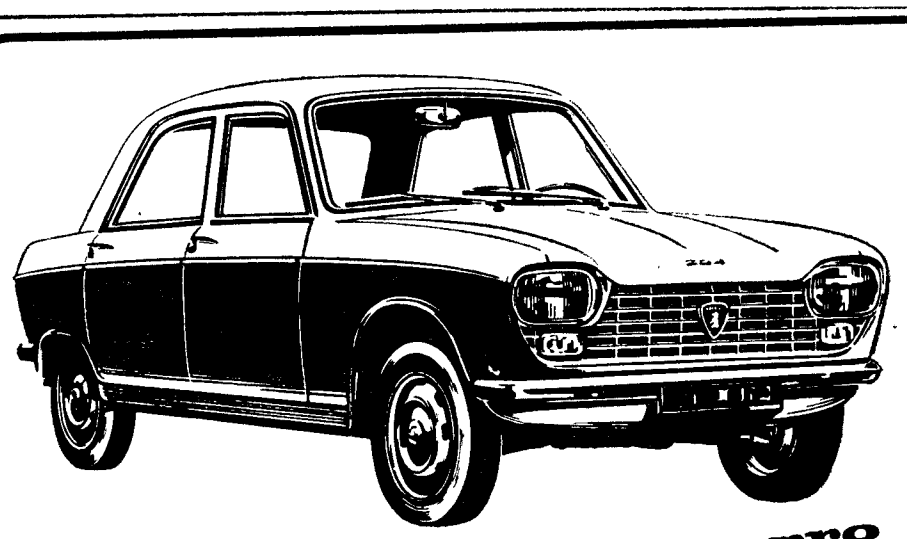
Não estando presente a maioria dos inscritos, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 7 de Abril de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *José Alves dos Santos*

Nova vitória de Joaquim Durão no torneio de Mónaco

MONTE CARLO, 7. — (A. N. I.) — Nova vitória do xadrezista português Joaquim Durão: em 56 lances, derrotou o francês Poquer, no torneio aberto do Grande Prémio Internacional do Mónaco.



um pequeno grande carro

204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8:1
Potência — 58 HP
Regimen — 5 800 r.p.m.
Cabeça em aluminio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas á cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM - de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES - 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO - traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO - de cremalheira
TRAVÕES - de disco á frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS - 145 x 14
CONSUMO - entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA - 142 Km/h

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 4.º Campeonato Nacional de Damas, individual, 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

— 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7, 1.ª categoria: Refinaria do Ultramar-Comp. Carris, S. C. Cervejas-Sacor; 2.ª categoria: Fássio-B. da Encarnação, no campo da F. N. A. T. em Alvalade, a partir das 19 horas.

— 2.º Torneio de ténis: conclusão da 1.ª jornada — Manuel J. Torres-B. Lima Coelho, António G. Teixeira-Leonel Seabra e Jaime D. Borges-F. Pereira da Costa, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 18 e 45.

BADMINTON — Campeonatos nacionais de 2.ª categoria, individuais, nas cinco provas clássicas, a partir das 21 horas.

COLÓQUIOS — 2.ª Reunião-Colóquio para capitães de equipa, organização da A. F. L., na sede desta Associação ás 21 e 30, com palestra a cargo de Manuel Mota e evocação de episódios vividos por Jorge Vieira e Gustavo Teixeira.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. Lisboa, 1.ª jornada — *Série A:* Belenenses-Spt. Torres, Fut. Benfica-Sporting e C. U. F.-Azeitonense; *Série B:* Ed. Física-Vila-franquense, C. Ourique-Benfica e Lisgás-Sintra; *Série C:* Cascais-P. Arcos, Algés-Parede e Oeiras-Salesiana, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de seniores, 13.ª jornada — *Série A:* G. D. Azambuja-Atlético (B), C. da Moura-G. D. Lisbonense (A) e Bela Vista-Rio Seco (A); *Série B:* C. R. M. 6 de Set. 1903-Lisbonense (B), Combatentes-R. Janeiro e A. C. Mocidade-Sete Rios (A); *Série C:* «Os Económicos-E. Alvalade, Ac. Musical 1.º Junho 1893-Bairro Taxa e Armadorense-Rio Seco (B) — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juvenis e juniores: Benfica-Lisboa Ginásio, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa (feminino): Benfica (A)-C. D. U. L. (B) e Benfica (B)-C. D. U. L. (B), no pavilhão do C. D. U. L., ás 19 e 15.

O Académico saúda o Galitos

A direcção do Académico Futebol Clube (Porto) enviou á direcção do Clube dos Galitos (Aveiro) o ofício que a seguir se transcreve:

«Adversários leais e valorosos, triunfaram os representantes desse prestigioso clube no campeonato nacional de juvenis de basquetebol, vencendo com todo o mérito a nossa equipa.

«Por tal motivo, temos a honra de vir apresentar a VV. Ex.as as mais sinceras felicitações pelo êxito conseguido, felicitações essas extensivas aos briosos jogadores juvenis de basquetebol que tão lealmente lutaram, como os nossos, pela vitória final.

«Aproveitamos o ensejo para agradecer a lembrança da oferta do vosso símbolo quando da realização do jogo entre as nossas equipas, em S. João da Madeira.»

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. Espírito Santo-B. P. Atlântico e F. Ramada Fáb. Portugal, no parque da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e ás 17 horas; B. T. Aliança B. da Agricultura e Aliança-G. E. T. Terrestres, em Moscavide, ás 15 e ás 17; Banco Inglês-B. P. & Sotto Mayor e J. N. Vinho-Rúbia, no campo «Francisco Lázaro», ás 15 e ás 17; Citroen-Sacor, no campo da Picheleira (Vitória), ás 15; F. Chocolates Regina-Ar Líquido, no campo do Boa-Hora, ás 15.

— Torneio de futebol «Encerramento» (1.ª cat.): F. C. Regina-Cidla, no campo do Boa-Hora, ás 17 h.

— 11.º Campeonato Nacional de handebol de 7 (distrito de Lisboa), 1.ª cat.: A Tabaqueira-Lisgás, ás 21 h.; 2.ª cat.: F. C. Tejo-Aut. Portuguesa, Porto de Lisboa Sorefame e C. N. Navegação B. Sorefame, ás 18 e 30, 19 e 45 e 22 e 15 — todos no campo da F. N. A. T., em Alvalade.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de futebol de cinco, de iniciados meias-finais, na Casa da Mocidade, a partir das 15 horas.

— Campeonato distrital de futebol de onze, de juniores, jogos em atraso, no Estádio Nacional, a partir das 15 horas.

— Campeonato distrital de handebol de sete, de iniciados (jogos em atraso da «poule» final) e de juniores (meias-finais), no Colégio Militar, a partir das 15 horas.

ATLETISMO — Torneio da Primavera (1.ª volta) e Torneio regional de iniciados, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — 4.º «Rallye» da Casa do Pessoal da Cidla — Prova de estrada, com partidas de Coimbra e Lisboa, com concentração de todos em Coimbra, a partir das 12 e 01; partida para o itinerário comum, de Alcobaça a partir das 14 e 01; 1.ª prova complementar (maneabilidade velocidade) nas Caldas da Rainha.

BADMINTON — Campeonatos Nacionais, individuais, de 2.ª categoria (2.ª jornada), nas cinco provas clássicas, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (1.ª fase) — Zona Norte: Marinhense Vasco da Gama, Galitos Académica e Illiabum-F. C. Porto — os três ás 21 e 30; Sp. Figueirense-C. D. U. P., ás 22 — todos nos campos dos primeiros. Zona Sul: Montijo-Vit. de Setúbal, Sp. Farense Barreirense, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30; C. I. F.-Sporting e Belenenses-Benfica, em Campo de Ourique, ás 21 e 30 e 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (1.ª fase) — Zona Norte: G. E. R. «Campos Melo»-C. Desp. Covilhã, na Covilhã, ás 21 e 30.

ESGRIMA — Prova de florete (ind.) da Taça «Mestre Martins Correia», ás 15 horas, no Centro Espanhol.

FUTEBOL — Taça «Luciano Fernandes» (8.ª jornada): Sporting-Belenenses e Atlético-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

GOLFE — Campeonatos nacionais de singulares-senhoras e pares-homens, sem abono, a eliminar, no campo do Estoril, de manhã e á tarde.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional (5.ª jornada) — Em seniores: Porto Oriental e C. D. U. P. Sporting, ás 17 e 30, nos recintos dos primeiros; em juniores: Porto-Almada e Padroense-Sporting, ás 16 e 30, nos recintos dos primeiros.

NATAÇÃO — Distribuição de prémios de várias provas de 1965 e 1966, na sede do Ateneu Comercial, ás 21 e 30.

TÉNIS — Prova «Challenge», entre jogadores do Belenenses, nos «courts» de Monsanto, ás 10 e 30.

TIRO À BALA — Campeonatos distritais de Lisboa, com armas de pequeno calibre, na carreira de tiro do Estádio Nacional.

TIRO AOS PRATOS — Campeonatos nacionais, em fosso universal, de 2.ª e 3.ª categorias, e campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, no «stand» do C. P. T. C., no Monte das Perdizes, a partir das 14 horas.

O TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM PATINS COMEÇA ESTA NOITE

O hóquei em patins vai regressar ás pistas. Oxalá, o faça com o pé direito. Com aquele pé, afinal, que há muito não tem sido utilizado, com as consequências sobejamente conhecidas por quantos vivem no mundo da modalidade.

O Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Lisboa começa esta noite. Participam na competição os «grandes» da primeira divisão e os «grandes» da segunda divisão.

Os entusiastas acorrem tradicionalmente em número elevado para auscultarem o poder das equipas, as suas «aquisições» e «perdas».

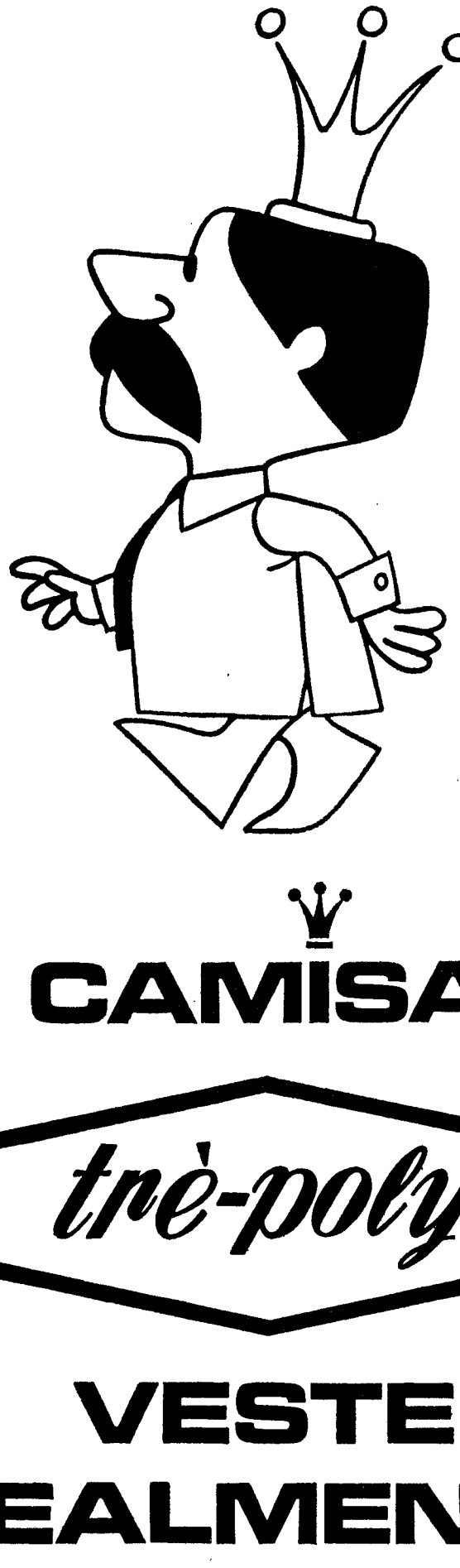
A jornada de hoje compreende os seguintes desafios:

SÉRIE A — Belenenses-Sp Torres; F. Benfica-Sporting; e C. U. F.-Azeitonense.

SÉRIE B — Física-Vilafranquense; Campo de Ourique-Benfica e Lisgás-Sintra.

SÉRIE C — Cascais-Paço de Arcos; Liga de Algés-Parede; Oeiras-J. Salesiana.

Nas séries A e B, os desafios começam ás 22 horas. Na série C, os jogos iniciam-se ás 21 e 15 com as reservas entre os mesmos clubes para disputa da Taça «Costa do Sol».



CAMISA

trè-poly®

VESTE REALMENTE

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA 1.º programa — 45[illegible] m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 5: Musica de bailado; 7: Noticiário, 7 e 40: Programa do E R C.; 8: Noticiário; 8 e 5: Concerto, pela banda da G. N. R.; 8 e 35: Melodias, pelo pianista Pope Jaramillo; 8 e 50: Canconetas, 9: Rádio Universidade: 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portuguesas»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 20 e 50: Que quer ouvir?: 2 e 20: 18.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»: 21 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 391 m — 155 kc/s — As 6: Folclore do Mundo; musica da Grécia; 6 e 20: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de camara: 8: Musica portuguesa; 8 e 40: Musica sinfónica: «O Mandarim Maravilhoso», suite de bailado de Bela Bartok, 9: Crítica de cinema; 9 e 10: Seis quadros populares, de Manos Hadzidakis, em piano, pelo autor; 9 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico — Trechos em piano, por Maurice Blanchot, 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Nelson Freire; 21 e 41: Musica de camara; 22: Teatro do século XIX: «Vítor Hugo e o Início do Teatro Romantico»: 23: A Voz do Ocidente; [illegible] e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: A ópera «The Turn of The Screw», de Britten; 0 e 50: Ultimas notícias; [illegible]: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Contrastes musicais; 8 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 9 e 5: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: As nossas canções; 20 e 30. Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa. 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 6: Carrocel em FM; 6 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 9 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vang; [illegible]: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 6: Programa C D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 9 e 3: Miscelanea; 9 e 7: Conjuntos; 9 e 30: Os nossos artistas; 9 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções: 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 330,4 m — 1286 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Hora 8; 8 e 25: Boletim religioso, 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 9 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário: 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto—256,6 m—1169 kc/s — As 6: Mosaico; 6 e 5: Radiorama; em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa eventual; 8. Tangos: 8 e 5: Noticiario regional e boletins de filmes e religioso, 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada, 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Transmissão da lotaria, da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 5: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário: 20 e 40: Musica portuguesa: 20 e 55 Meditando; 21: Os novos emissores em marcha: 22 e 30: Programa eventual; 22 e 45. Programa de Lisboa: 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 6. Rádio Graça: 7: Voz de Lisboa; 9 e 30: Rádio Peninsular. 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça. 9 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta» — «Aggie», com Barbara Hamilton, Gravson Goula e Rapph Endersby: 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira: 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas: 20 e 45, Filme Infantil — O Carrocel Mágico; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das orças Armadas, 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico: 21 e 55, TV Mundo — «Nilo» — documentário da NBC (apresentação de Pedro Moutinho), 22 e 55. Série de Aventuras — «O Barão», episódio filmado com Steve Foreste e Paul Ferris (realização de Leslie Norman); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias): 23 e 55, Meditação: 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 5 Curso Unificado da Telescola; 17 e 30, Daktar — (série juvenil) — «A Aventura dos Bebés-Leões», com Marshall Thompson e Cheryl Miller (realização de Paul Landres); 8 e 20, Eurovisão — Hipismo — transmissão de Aintree do «Grand National» — uma das mais famosas corridas inglesas; 9, TV Educativa — Educação Musica (Adultos); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo padre dr Francisco Videira Pires; 20 e 30, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 45, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 21, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, Concurso Eurovisão da Canção — 1967 (transmissão directa de Viana de Áustria); países, canções e intérpretes pela ordem de apresentação: Holanda — «Ringe Dinge» — Therese Steinmetz; Luxemburgo — «L'amour est Bleu» — Vicky; Áustria — «Warum es hunderttaysend — Peter Horten — «Steme Gibt»: França — «Il doit faire bean lá-bas» — Noelle Cordier; Portugal — «O Vento Mudou» — Eduardo Nascimento; Suíça — «Quel Coeur vas-tu briser» — Geraldine; Suécia — «Som ou drom» — Osten Wasnerbring; Finlandia — «Varjoon-Suojaan» — Fredi; Alemanha — «Anouschka» — Luge Bruck; Bélgica — «Ik heb Zorgen» — Louis Neefs; Inglaterra — «Puppet on Astring» — Sandie Shaw; Espanha — «Hablemos de Amor» — Raphael, Noruega — «Dukkemann» — Kirsti Sparboe; Monte Carlo — «Boum Badakoum» — Minouche Barelli; Jugoslávia — «Vse Roze Sveta» — Lado Leskovar; Itália — «Non andare piu lontano» — Claudio Villa; Irlanda — «If I could choose» — Sean Dunphy, 24 e 05, Telejornal (ultimas notícias) e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas** 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla dom e feriados**, 382069
POLICIA — **G N R** — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária** 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R área rural**) 36865
SAUDE — **Cruz Vermelha**, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S José**, 860131 ✲ **Sangue oxigenio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524
TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem)** 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos balcões das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 34 (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av. de Roma, 53-A (7163 4) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja, 28-B (7 2682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — **Aliança**, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galenica**, R das Pretas 2- 4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Ld.**, Av Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 1-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascense**, R 27. 4º (3892'6)
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228 (3220'7-30203)
BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25
BELÉM — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira 7-C (Pedrouços) (6'074')
BENFICA — **Marques**, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est Benfica, 373-B 780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 36 (68'726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha 9 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R Genera Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto do Carvalhão. 5-A/5-B (65'721)
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283 (7630'6)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 39 (661758)
GRAÇA — **Progressiva**, R. de Stª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Av de Berlim, Rua D, 6-A (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R. D Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — **Prates & Mota**, R Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Flanto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 66 (Te 213953)
CAXIAS — **Nave** — Rua Bernardim Ribeiro 7-A Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Te 2420039).
OEIRAS — **Central** — R João Texeira Simões, 18 (Te 2430058)
PAREDE — **Grincho** — Avenida da Republica, 87-A (Tel 247'204)
ESTORIL — **Costa** — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 94 (Te 280 4), **Cascais**—R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Mela** — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 93855); **Central** — Av Cardoso Lopes 25 (Te 932210), **Igreja** — P da greja — lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Te 950905) **Zeller** — R do Republica, 83 (Te 950043)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 58 Te 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins 285 (Te 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Te 980832)
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 70 (Te 933920)
COLARES — **Colares** — Abrejo Tel: 990088.

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Beira Rosa, 8 (Te 224250)
ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, 0 (Te. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48-A (Te 2273207)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal. (Te 274365)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques 42 (Te 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — **Bocageana** — R do Romeu (Te 23425), Bairros — P Santos Nicolau (Te 23330)
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho 38 (Te 22'8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C P estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário

Castelo Branco	p	10.15
Guarda	p	13.25
Hendaia	c	4.25
Paris	c	16 05

Dr.ª D. Raquel Cabeçadas Pereira Leite e Silva

Dr. Mário João da Silva

MISSA E AGRADECIMENTO

Sua mãe, filho, irmão e mais família, comunicam que será rezada missa pelas suas almas no dia 8 de Abril, ás 18 horas, na igreja da Parede.

Vêm ainda, na impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de moradas, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	522$50	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série cor	1.300$00	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.280$00	1.300$00
Cautelas da 3.ª série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	455$00
C P 4 1/2%	920$00	910$00	930$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4%	825$00	820$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	850$00	840$00	850$00
Gás e Electricidade 5%	955$00	955$00	—
H E Douro	820$00	820$00	82[illegible]$00
Norte de Portugal 5%	100$00	—	100$00
H E S Estrela	760$00	750$00	770$00
Metropolitano	—	935$00	950$00
Petroquímica	—	800$00	905$00
Sonete	700$00	690$00	700$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	800$00	835$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	78$50	80$00
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	—	79$50	80$50
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.075$00	1.075$00	1.090$00
Alentejo	1 220$00	1.200$00	1.230$00
Angola	—	1 500$00	1.550$00
Burnay	3.395$00	3 350$00	3.400$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.800$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.200$00
Portugal	—	—	3.100$00
Português do Atlântico	—	6.450$00	7.000$00
Totta Aliança	4.350$00	4.350$00	4.400$00
Ultramarino	1 500$00	1.498$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	295$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açucar de Angola	705$00	700$00	710$00
Ag Cassequel	490$00	492$00	500$00
Ag Colonial	—	—	95$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Boror	—	97$00	—
Cabinda	—	—	30$00
C A D A	1.450$00	1.450$00	1460$00
Cal do Buzi	60$00	59$50	6 $00
Diamantes	1.243$00	1.241$00	1.243$00
Ilha do Principe	—	—	350$00
Incomati	—	750$00	900$00
Labita	390$00	385$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonete	—	190$00	200$00
Zambézia	39$50	39$00	40$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1 950$00	2.200$00
Co Navegação	560$00	560$00	565$00
C U F	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Industria Aliança	—	350$00	—
Nac de Navegação	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Petroquímica	—	—	3.700$00
Portugal e Colónias	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Port de Celulose	—	—	4 100$00
Port de Pesca	—	820$00	860$00
Port de Tabacos	—	410$00	412$00
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Soce	3.000$00	2.980$00	3.000$00
Tabacos de Portugal	—	920$00	935$00
U C Azote	1.040$00	1.025$00	1.040$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	450$00	455$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	445$00
Eléctrica das Beiras	—	1 700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	417$00	416$00	417$00
H E Alto Alentejo	200$00	200$00	200$50
H E Cávado	1.350$00	1.340$00	1.350$00
H E Douro	1.357$00	1.355$00	1.357$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.550$00	1.550$00	1.555$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.650$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.650$00	1.660$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	212$00	213$00
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	173$90	179$10
F. I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 a 4	28$35	28$65
Dólares de 5 a 000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
CURRITO DE LA CRUZ — no EUROPA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada
ROCIO DURCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda e Peter McEnery

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
VAMO-NOS AMAR (de George Cukor)
com Marilyn Monroe, Yves Montand, etc.

POLITEAMA
Telef. 82 63 05
Às 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM DESPEDIDA
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

AMANHÃ — Estreia de sensação
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O REGRESSO DE RINGO
(Maiores de 17 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

CINE-TEATRO — Telef. 937593
LIDO
AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A GATA COM O CHICOTE
com Ann-Margret e John Forsythe

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA
4 NO TEXAS

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A NAVE DOS LOUCOS
AGARRA QUE É LADRÃO

TERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A FABULOSA TROCA DOS CAIXÕES
O AMOR TEM MUITAS FACES

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem duvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Miles

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!
UMA POLTRONA PARA TRES
com Jerry Lewis e Janet Leigh

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os Vitoriosos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Perseguição a um espião» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cairo, Missão secreta» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O fantasma de Soho» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «007 contra Golfinger» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um italiano em Londres» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Vénus crioula» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Domingo de verão á italiana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Homens das Terras Bravas» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A favorita dos Deuses» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Gibraltar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O colosso de Roma» (12 anos).

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A visita do ministro da Defesa da África do Sul

(Continuação da página central)

olhamos com boas perspectivas as conversações que temos a intenção de celebrar em Lisboa.

Entrevistas com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar

Durante a manhã, o sr. P. W. Botha, acompanhado do embaixador Viljoen e do comodoro Almeida Graça, avistou-se com os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, com os quais trocou impressões sobre diversos assuntos de interesse comum para Portugal e a República da África do Sul.

O ministro sul-africano começou por se deslocar ao Palácio das Necessidades, chegando ás 10 e 20 e sendo recebido á entrada do edifício pelo secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Teixeira da Mota. Na Sala dos Embaixadores, onde assinou o livro de honra do Ministério, era aguardado pelo sr. dr. Franco Nogueira, com o qual teve depois uma demorada entrevista.

Finda essa entrevista, que se prolongou por cerca de duas horas, o visitante dirigiu-se para o Ministério do Ultramar, onde foi recebido pelo titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, numa audiência de cerca de quarenta e cinco minutos.

Almoço na residência do embaixador sul-africano

Cerca das 14 horas, o sr. dr. A. J. F. Viljoen ofereceu, na sua residência, na Rua Jau, um almoço em honra do ministro Botha e dos elementos da sua comitiva e no qual foram também convivas o ministro da Defesa, os chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, os secretários-adjuntos da Defesa, o director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, o comandante da Fábrica Militar de Braço de Prata e o chefe do gabinete e o oficial ás ordens do ministro da Defesa, bem como o secretário da Embaixada sul-africana, o adido militar, aeronáutico e naval e o adido de informação.

Durante a tarde, o sr. P. W. Botha visitou, no Departamento da Defesa Nacional, onde lhe foram prestadas honras militares, o seu colega português, sr. general Gomes de Araujo, com o qual teve uma conferência que se prolongou por mais de hora e meia.

Irá ainda hoje ao Palácio de Belém, inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, e terá um encontro com o Presidente do Conselho. Á noite, o ministro Gomes de Araujo oferece-lhe um jantar, no Forte de S. Julião da Barra.

O PREÇO DO CAFÉ

(Continuação da pagina central)

cretizar-se. E virá a autorização? Os industriais desejam-na e solicitam-na com insistência; os empregados também, desde que ela lhes traga benefícios e ponha termo ao processo da gorjeta, que a grande maioria, parece, considera humilhante.

Na União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similar do Sul, efectuou-se ontem nova reunião para debater o assunto. E acordou-se em insistir, uma vez mais, junto dos organismos oficiais — Secretaria de Estado da Indústria e Comissariado do Turismo — solicitando a alteração pretendida, pois, de contrário, os cafés existentes terão de encarar a hipotese de mudança de ramo, dado que os encargos que os oneram não deixam outra alternativa.

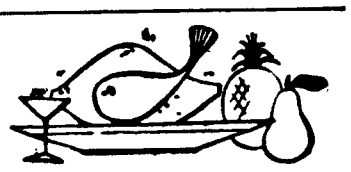
Hoje, o preço tabelado de um café é de 1$20. Normalmente, porém, quase todos os clientes o pagam com 1$50, tolerando a Fiscalização que os empregados de bandeja guardem, a título de «gorjeta», o excedente do preço da tabela.

É claro que outros estabelecimentos há onde, em razão de uma classificação diferente, o preço em vigor é superior.

Aumentará, ou não, o preço da bebida de todas as horas, nos cafés, locais de tradicional e salutar convívio, onde, á mistura com a «bica» ou «garoto», os homens se encontram?! Onde sempre se dão «dois dedos de conversa».

COMPANHIA DA ZAMBÉZIA
S. A. R. L.
Rua Luís Fernandes, 5 — LISBOA
Telefone 666018
QUELIMANE — Caixas Postais N.os 3 e 4
Endereço telegráfico: «MAFAMBICE»
PRODUTORA DE:
Copra • Sal
e do Chá Li-Cungo
o chá de quem toma chá

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA Á PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta, 1
Telef. 685908
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS • JANTARES
Especialidades: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso. excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHA E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEFONE 95
VILA VIÇOSA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

E se o vigésimo sai premiado...?

O sr José Maria da Rocha, da Rua de Santos Pousada, 267, 4.º, queixou-se na P. S. P. de que, quando viajava num eléctrico da linha 20, os carteiristas lhe furtaram a carteira com 2 mil escudos em dinheiro e, ainda, um vigésimo da lotaria de hoje Não há duvida que o sr. Rocha andou em maré de pouca sorte, o que se acentuará se se der o caso da cautela sair premiada...

Cine-Clube do Porto

Nos próximos domingo e segunda-feira, respectivamente, pelas 10 e 45 e 18 e 20, no cinema Batalha, há duas sessões de cultura cinematográfica promovidas pelo Cine-Clube do Porto, com o filme de Peter Ustinov «A lei do mar».

Falecimento

D. Maria Isaura Faria Sousa Pereira Lecour

Na sua residência, no Largo Maestro Miguel Angelo, 39, faleceu a sr.ª D. Maria Isaura Faria Sousa Pereira Lecour, de 34 anos, casada com o sr. dr. Henrique José Teixeira Gonçalves Lecour e Meneses. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Giselle» e «Psiché», pelo Grupo Gulbenkian de Bailados» (12 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O tempo e a hora» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Matt Helm — agente muito secreto» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — «O gato miou três vezes» e «Ao sul de Argel» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Siga a Marinha» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «O emissário da Mafia» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Matt Helm agente secreto» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O gato miou três vezes» e «Ao sul de Argel» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-0002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av Rod. de Freitas, 167 (T 5-889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 2-4262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr da Batalha (T 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, Lg de S. Domingos, 106 (T 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro T Pereira, 227 (T 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

Está completamente extinto o incêndio que lavrou na serra de Pias em Valongo

Terminou de manhã devendo considerar-se completamente extinto, o incêndio que deflagrou ontem á noite na serra de Pias, em Valongo, e que consumiu várias dezenas de milhares de metros quadrados de mato e pinheiros em várias propriedades, nomeadamente nas confinantes com a freguesia de Campo. Cerca das 8 horas, os bombeiros que participaram no ataque e extinção das chamas — Voluntários da Áreosa, Valongo, Ermesinde, Baltar, Valbom e Gondomar — regressaram aos seus quartéis, após uma noite de intenso e arriscado trabalho.

As comemorações da «Semana do Ultramar»

Integrada nas cerimónias comemorativas da «Semana do Ultramar», efectua-se esta tarde no Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, uma sessão a que assistem o primeiro e segundo comandantes da unidade, coronel Meira de Amorim e major Sérgio Bacelar, bem como a restante oficialidade, sargentos e praças. A palestra está a cargo do tenente Luís Gonzaga Antunes, que fala sobre «Portugal no Mundo».

«Dia do turista»

A fim de convidarem a Imprensa da província de Pontevedra para assistir ao «Dia do Turista», a celebrar no próximo dia 20, deslocaram-se a Vigo o presidente da comissão de turismo e o director dos serviços de cultura e turismo da Câmara Municipal do Porto.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Torneios de Abertura — Associação do Porto — Série A: Candal-Carvalhos (21 e 30) e Vigorosa-Sanjoanense (22 e 30), no rinque das Cavadas; Académico-Cucujães (21 e 30) e Vilanovense-Fanzeres (22 e 30), no rinque do Fanzeres. Série B: C. D. U. P.-Acad. de Espinho (21 e 30) e Educação Física-F. C. Porto (22 e 30), no rinque da Constituição; Valongo-Águias do Porto (21 e 30) e Nun'Álvares-Infante de Sagres (22 e 30), ambos no rinque da Senhora da Hora.

TÉNIS DE MESA — Associação do Porto — Campeonatos Regionais — I Divisão: F. C. Porto-C. D. U. P., Oliveira do Douro-Contumil, Desportivo de Portugal-Cultural das Antas e Galitos da Foz-Mocidade Invicta. Segunda categoria: C. D. U. P.-F. C. Porto e Cultural das Antas-Desportivo de Portugal

— II Divisão — 1.ª subsérie: Ac. de Espinho-Marítimo da Foz, Nun' Álvares-Dragões Valboenses e Alvinegro-Vale Formoso. 2.ª subsérie: Associação da Fontinha-Paços de Brandão, Associação Candelense-Bairro de S. Roque e Clube de Propaganda de Natação-Naval Infante D. Henrique. Jogos ás 21 e 30, nas sedes dos primeiros.

VOLEIBOL — I Divisão: Sporting de Espinho-Fiães, ás 22 horas, no pavilhão do Espinho.

DIVERSOS — Na sede da A. F. do Porto, ás 21 e 30, sorteio dos jogos para a segunda fase da III Divisão Regional.

— Assembleia geral do Beira-Mar, ás 21 horas, na sede da colectividade, para votação do relatório e contas, e eleição dos corpos gerentes.

Notícias da Figueira da Foz

Comandante da Guarnição Militar

Foi nomeado comandante militar da guarnição da Figueira e do Regimento de Artilharia Pesado 3, cargo que já está desempenhando, o tenente-coronel Glória Alves, comandante do Centro de Instrução Condução Auto n.º 2, que continua a comandar, ficando assim, com três comandos a seu cargo.

Sociedade Figueira-Praia

Para o triénio 1967-1969, a assembleia geral da Sociedade Figueira-Praia, reelegeu a sua administração que é constituída pelos srs.: Álvaro Alves Borges, Francisco de Freitas Lopes, Fernando Feteira Ribeirete, Jerónimo de Figueiredo Pais e eng.º José Alberto Borges; substitutos, srs.: Carlos Cardoso e Vítor Filipe Falcão Pais.

Semana do Ultramar

Amanhã, no salão nobre da Camara Municipal, e integrada na patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia, Semana do Ultramar, o eng.º Humberto Miranda, da Junta de Investigação do Ultramar, profere, pelas 22 horas, uma conferência subordinada ao tema: «As comunidades portuguesas e o desenvolvimento comunitário», que será ilustrada com projecções.

Assaltadas as instalações da revista «Ramparts»

SAN FRANCISCO, 7 — (F. P.). — A redacção e outros serviços da revista progressista «Ramparts» foram assaltados e saqueados, ontem. Desapareceram muitos documentos.

O director da revista, Ed Keating, revelou que foram roubados, entre outros, todos os recibos das suas operações bancárias nos ultimos dez anos e arquivos sobre o relatório Warren e o assassínio do presidente Kennedy.

A «Ramparts» publicou recentemente revelações acerca do financiamento de grupos de estudantes e sindicatos, pela C. I. A., um numero especial com as diversas teorias sobre o crime de Dallas, e uma reportagem respeitante ás crianças vítimas do «napalm», no Vietnam.

A medalha de ouro do concelho de Tavira

foi hoje entregue ao ministro da Marinha

Ao almirante Quintanilha e Mendonça, ministro da Marinha, foi hoje entregue, no seu gabinete, a medalha de ouro do concelho de Tavira, que lhe foi concedida pela respectiva Câmara Municipal em sinal de agradecimento pela desafectação do Domínio Público Marítimo da Ilha de Tavira.

Estiveram presentes os srs. eng. Sebastião Ramires, deputado pelo Algarve; dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil de Faro; dr. Jorge Correia e Francisco Domingues da Encarnação Martins, presidente e vice-presidente da Câmara de Tavira; vereadores da mesma Câmara; procurador da Misericórdia de Tavira; e comandante Correia Matoso, presidente da direcção da Casa do Algarve.

O dr. Jorge Correia lembrou que, há quatro anos, solicitou ao ministro da Marinha uma disposição que constituía uma justa aspiração do povo do concelho de Tavira; e afirmou que era com grande satisfação que, em nome dele, vinha agradecer ao ministro a sua compreensão do problema e a decisão tomada.

Observando que, muitas vezes, a própria boa vontade dos ministros é dificultada por morosidade provocada por burocracia inútil, disse que, felizmente, no desempenho do seu cargo, não tem tido de enfrentar obstáculos dessa natureza. E, salientando que a importância e a utilidade da providência tomada cada vez se acentuarão mais, disse que os tavirenses são tradicionalmente agradecidos e pediu licença para colocar ao peito do ministro a referida medalha.

Aquele membro do Governo começou por afirmar que, quatro anos depois, não pensava ser sujeito áquela homenagem, grata, mas que considerava exagerada, pois lhe era suficiente a certeza de que a sua intervenção no caso satisfez os desejos do povo de Tavira. Recordando que não estava, de modo algum, ligado ao problema e que é natural do extremo Norte de Portugal, disse que o norteou apenas a vontade de satisfazer uma aspiração que considerava legítima e justa.

A situação do Banco de Portugal exposta num almoço oferecido pelo prof. Pinto Barbosa aos directores dos jornais

O sr. prof. António Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, reuniu hoje num almoço que se realizou no Hotel Ritz, os directores dos jornais diários de Lisboa e Porto e os dirigentes dos restantes órgãos de informação, a fim de lhes expor a situação económica do Banco emissor com base no relatório publicado recentemente.

Estiveram presentes o dr. João Dias Rosas, vice-governador do Banco de Portugal e outros administradores.

No final, seguiu-se um colóquio em que o sr. prof. Pinto Barbosa respondeu ás perguntas que lhe foram dirigidas pelos seus convidados.

A Cruz de Guerra para militares em serviço na Guiné

BISSAU, 7 (L.). — O governador e comandante chefe das Forças Armadas da Guiné, general Arnaldo Schulz, acaba de condecorar com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, por relevantes serviços prestados em combate nesta província, os seguintes militares:

Furriel miliciano enfermeiro Mário de Jesus Manata, Furriel miliciano Fernando Chapouto, primeiro cabo Amadeu Ivo da Silva, soldado Nelson Loureiro Pires dos Santos, soldado Carlos Gomes, Maieiro, soldado Venancio José Hortinha Caritas, soldado indígena Fodé Sane, primeiro-cabo Abel Aguiar Rodrigues, soldado Francisco Augusto Teixeira, soldado António dos Santos Campos, soldado Alcides Fachada Correia, soldado César Joaquim Simões, soldado indígena Mamadu Djaloh e grumete Manuel José França Belo.

Criticadas as condições em que se encontram prisioneiros de Holden Robert

BRAZZAVILLE, 7 — (A. N. I.) — «Os prisioneiros de Holden Roberto em Kinkusu encontram-se eh condições análogas ás dos presos no campo de Buchenwald» — declarou, em Brazzaville, um evadido daquele campo de treino, que o Governo do Congo — Kinshasa pôs á disposição do G. R, A. E., ou «Governo Revolucionário de Angola no Exílio».

Emmanuel Lamvu Norman, presidente da Comissão de «Bons ofícios» que es propunha a conciliação de todos os movimentos anti-portugueses que actuam em Kinshasa e que foi raptado em Julho do ano passado, por membros do G. R. A. E., com a colaboração de «Gendarmes» congoleses, afirma ter estado durante sete meses encerrado num compartimento de cinco por sete metros, onde havia mais 32 prisioneiros, pertencentes, na maior parte, ao M. P. L. A. ou «Movimento Popular para a Libertação de Angola», organização rival do G. R. A. E. e que é dirigida, em Brazzaville, pelo dr. Agostinho Neto.

Editorial MINERVA

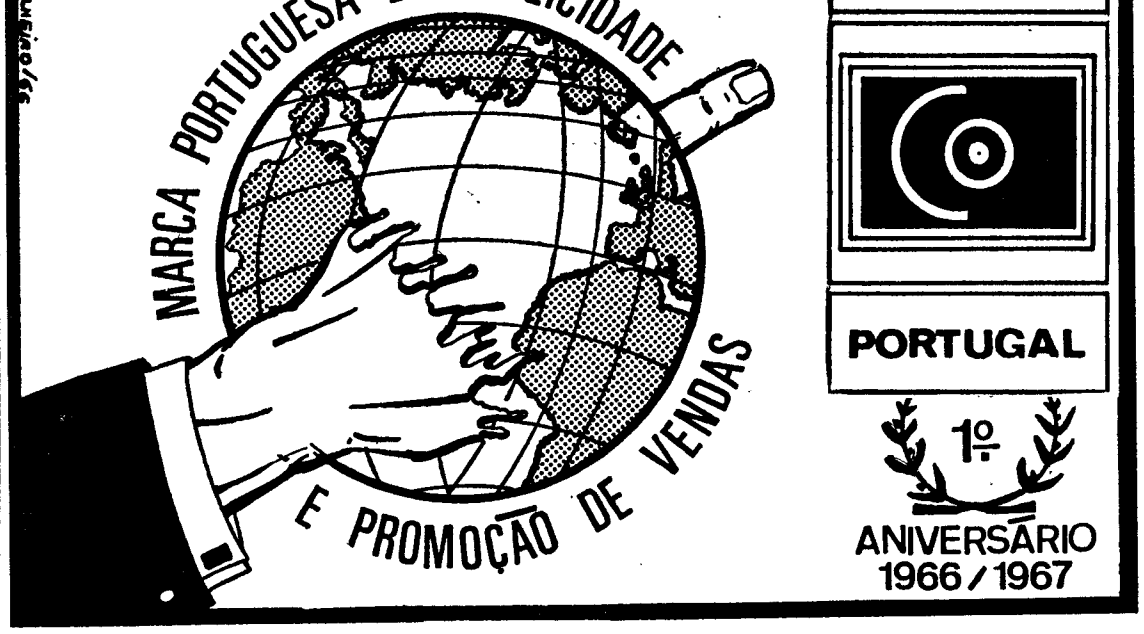
Fundada em 1927 por MANUEL RODRIGUES
31, Rua Luz Soriano, 33 — Telef. 32 25 35

COLECÇÕES:

BIBLIOTECA POPULAR MINERVA (bolso), AUTORES DO NOSSO TEMPO, MINERVA (livros de capa amarela), MINERVA (livros de capa branca), BIBLIOTECA PARA TODOS, TERRA-MAR, COLECÇÃO XXI (livros policiais de bolso), LIVROS VÁRIOS — DICIONÁRIOS, AUTORES PORTUGUESES, LIVROS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, CATAVENTO MINERVA (bolso)

Peça o nosso catálogo, que o enviaremos imediatamente pelo correio

OFICINAS GRÁFICAS:
Rua da Alegria, 30 — Telefone 3 47 20 LISBOA-2



VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

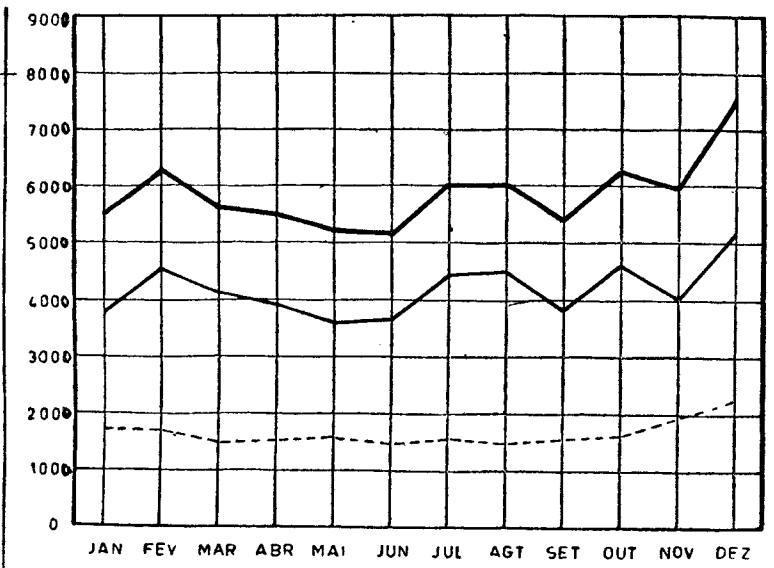
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

As deficiências dos circuitos de distribuição

Certos indícios de observação imediata parecem testemunhar que se está neste momento, em Portugal metropolitano, numa fase de suspensão ou abrandamento temporário da grande vaga de alta de preços que se verificou nos últimos meses. Seria esta, talvez, a conjuntura oportuna para se intentar uma acção estabilizadora que permitisse defender a massa consumidora, já tão sacrificada, de novos assaltos de agravamento do custo de vida. E uma acção, decerto, não apenas repressiva (que a experiência demonstra ser quase sempre estéril) mas de firme organização dos sectores de abastecimento mais afectados e mais vulneráveis, que são principalmente os da alimentação.

Não são impressões subjectivas ou de observação simplista de consumidor que justificam a necessidade desse esforço. Com a objectividade de doutrina e de informação que o caracteriza, o relatório do Banco de Portugal há pouco distribuído assinala na sua «revista económica e financeira» que se reconhece «a existência de deficiências nos circuitos de distribuição de vários produtos de grande consumo, com destaque para a maioria dos produtos alimentares. Tais deficiências de comercialização, e os motivos especulativos que elas facilitam, constituem, por certo, um factor ponderoso da alta dos preços, equivalendo em muitos casos a incremento dos lucros na cadeia dos intermediários». Se está assim verificado — e sabendo-se os efeitos reais e psicológicos que esse capítulo das pressões inflacionárias exerce nas condições de vida imediatas da grande massa da população — é difícil de compreender que não se ponha em execução pronta e firme uma acção correctiva das deficiências dos circuitos distribuidores.

O relatório do Banco de Portugal é elucidativo: «A elevação dos índices de preços por grosso respeitantes ao grupo da alimentação tem sido ultrapassada pela dos índices dos preços dos produtos alimentares no consumidor. E se o agravamento dos custos de produção se projectou, mais ou menos proporcionalmente, naqueles preços por grosso, o comportamento dos preços no consumidor permite inferir que o dito agravamento foi bastante «ampliado» ao longo do caminho entre o produtor e o consumidor final». Está aqui desvendado um sector de actuação que o público vem reclamando, desde há muito. ão pode haver, sem dúvida, razões maiores que se oponham invencìvelmente ao interesse geral neste melindroso capítulo.



Evolução do movimento de cargas no porto de Lisboa em 1965 — Milhares de toneladas (Gráfico dos Serviços da A. G. P. L.)

ACTIVIDADES DO PORTO DE LISBOA

A Administração-Geral do Porto de Lisboa publicou recentemente, no seu boletim mensal, referências elucidativas sobre as actividades e movimento do grande entreposto nacional à seu cargo no decurso de 1965. O ano é ainda bastante próximo para que essas informações mantenham expressiva actualidade para um largo público interessado.

Em 1965, segundo os elementos coligidos pela A. G. P. L., entraram no porto de Lisboa 5585 navios, sendo 2102 nacionais e os restantes 3483 estrangeiros, ou seja, respectivamente, 38 % e 62 % do total.

A tonelagem de arqueação bruta dos navios entrados 21 827 801 tAB, repartiu-se da seguinte forma: 5 870 359 tAB para os navios nacionais e 15 957 442 tAB para os navios estrangeiros; em percentagem do total estes numeros correspondem, respectivamente, a 27 % e 73 %.

Comparando com o ano anterior, verifica-se ter havido um aumento de navios entrados da ordem das 189 unidades (variação percentual superior a 3 %), cabendo á marinha mercante nacional um acréscimo de 133 navios, e apenas 56 unidades ás frotas estrangeiras. Ao contrário do sucedido em 1964 e 1963, cujos aumentos globais se deveram principalmente ao aumento de navios estrangeiros, no ano de 1965 foi a frota nacional que maior contribuição deu para a variação verificada.

Viu-se que os navios nacionais constituem 38 % do total de navios entrados no porto de Lisboa e que lhe correspondem 27 % do total da respectiva tonelagem de arqueação bruta. As percentagens correspondentes do ano de 1964, são respectivamente, 37 % e 26 % tAB. Tal como em 1964, verifica-se que, também em 1965, os navios estrangeiros deslocavam, em média, maior tonelagem de arqueação bruta, facto que, aliás, se tem registado também em anos anteriores.

Nota-se, fundamentalmente, no boletim da Administração-Geral que o porto de Lisboa é utilizado ao longo de todo o ano, de forma irregular, sendo essa irregularidade mais notável no que se refere a navios estrangeiros. Outubro é o mês de maior movimento, tanto para os navios nacionais como para os estrangeiros. Os meses de Julho e Agosto figuram entre os de maior movimento para ambas as frotas, constituindo ainda Abril, Maio e Dezembro os de principal utilização pela marinha estrangeira, enquanto que para a nacional devemos considerar o de Abril. O

(Continua na página seguinte)

Ascende a 60 mil litros de leite por dia a capacidade de laboração da fábrica construída pela C. C. G. próximo de Lourenço Marques

A Cooperativa de Criadores de Gado, de Lourenço Marques, cumprindo o plano de desenvolvimento das suas actividades, inaugurou recentemente, conforme referimos no artigo anterior, um modelar parque fabril para esterilização do leite e fabrico de lacticínios, em obediência aos requisitos mais modernos da técnica. No conjunto das instalações foi investida a importante verba de quinze mil contos.

Esta valiosa unidade industrial está dimensionada para absorver a produção de sessenta mil litros de leite, diáriamente, nivelando-se, porém, e de momento, a sua laboração nos trinta mil litros no chamado período de ponta. Significa isto que a capacidade de laboração daquele complexo está longe ainda de ser excedida, aguardando-se que

(Continua na pág. 35)

A COOPERATIVA DE CRIADORES DE GADO REÚNE A QUASE TOTALIDADE DOS PRODUTORES AO SUL DO SAVE

A EVOLUÇÃO DA FROTA MERCANTE MUNDIAL

Segundo informação divulgada pelo «Lloyd's Register of Shipping», a marinha mercante mundial (navios de menos de 100 t de arqueação bruta) em 1 de Julho de 1966 atingia 171 129 000 t, tendo-se registado no decurso de um ano um acréscimo de 10 738 000 t. Os factos mais salientes são a duplicação da frota da Libéria em relação a 1962 e a da frota do Japão relativamente a 1960. Do acréscimo de 18 milhões de toneladas registado nos últimos dois anos, 6 milhões foram para a Libéria. 4 milhões para o Japão, 2 milhões e meio para a Rússia e 2 milhões para Noruega.

As frotas mais importantes eram as seguintes (registando-se entre parêntesis o aumento verificado em relação a igual período do ano anterior):

	Ton.	
G.-Bretanha	21 542 000	(+ 11 000)
Est. Unidos	20 797 000	(— 730 000)
Libéria	20 603 000	(+3 604 000)
Noruega	16 421 000	(+ 780 000)
Japão	14 723 000	(+2 752 000)
Russia	9 492 000	(+1 254 000)
Grécia	7 163 000	(+ 26 000)
Itália	5 851 000	(+ 150 000)
Alem. Ocid.	5 767 000	(+ 487 000)
França	5 260 000	(+ 62 000)
Holanda	4 980 000	(+ 89 000)

Quanto á frota petroleira, que teve um aumento de cerca de 10 milhões de toneladas desde 1964 e atingiu 60 200 000 toneladas, ou seja 35,2% da frota mundial, os numeros respeitantes aos principais países armadores são os seguintes:

	Ton.	
Libéria	12 117 000	(+1 491 000)
Noruega	8 841 000	(+ 496 000)
G.-Bretanha	7 987 000	(+ 47 000)
Japão	5 058 000	(+1 260 000)
Est. Unidos	4 418 000	(— 98 000)
Panamá ...	2 522 000	(+ 79 000)
Russia	2 484 000	(+ 366 000)
França	2 412 000	(+ 129 000)
Itália	2 163 000	(+ 173 000)

A Espanha faz negócios com a África Negra

As fábricas espanholas e organizações exportadoras da região da Guipúzcoa noticiaram ultimamente, através das vias oficiais do país vizinho, que venderam á República Democrática do Congo 400 tornos, 10 000 máquinas de costura, 700 toneladas de bacalhau em conserva e outros produtos industriais e alimentares no valor total de 125 milhões de pesetas. Anuncia-se para Agosto próximo a execução de novos contratos de fornecimentos que incluirão maiores partidas de produtos espanhóis destinados ao Congo no valor previsto de 150 milhões de pesetas. Outro contrato em curso, de grande vulto, prepara o fornecimento pela Espanha ao referido país da África Negra de camiões e autocarros no montante de 450 milhões de pesetas.

Por outro lado, técnicos espanhóis estão a assumir funções de direcção indústrial no Congo e jovens congoleses vão fazer estágios nas fábricas da Guipúzcoa, a convite dos industriais desta província.

REUNIÃO INTERNACIONAL SOBRE PROBLEMAS DOS MERCADOS FINANCEIROS

Estiveram reunidos recentemente em Cannes, na França, com o objectivo de estudar as condições de desenvolvimento dos mercados financeiros em vários países e á escala internacional, cerca de sessenta banqueiros e industriais europeus, norte-americanos e japoneses. Presidiu á Conferência, promovida pelo Instituto Atlântico e pela Comissão Consultiva Económica e Industrial da OCDE, e em que Portugal participou, o economista e dirigente bancário Wilfrid Baumgartner.

A reunião centrou os seus trabalhos em três pontos: melhoria das condições de funcionamento dos mercados financeiros nacionais; meios aplicáveis para reforçar as ligações financeiras internacionais e facilitar os movimentos de capitais entre os países; efeitos das políticas governamentais nos mercados financeiros.

Os participantes concordaram que a melhoria de funcionamento dos mercados financeiros deveria ser intentada, simultâneamente, em três planos: pela aplicação de medidas concertadas no interior de cada país; pelo estreitamento da cooperação internacional em relação aos movimentos de capitais; e pela modificação de certos aspectos das políticas económicas dos governos. Salientou-se em especial, quanto a este ultimo ponto, a necessidade instante de investimentos acrescidos para intensificar o crescimento da produção e as melhorias de produtividade.

Insistiu-se em que a estimulação e expansão das diversas formas de poupança contratual do sector privado devem constituir objectivos prioritários das políticas governativas. Outras recomendações incidem, nomeadamente, sobre a necessidade de assegurar melhores condições de autofinanciamento á indústria, manter os organismos publicos e semipublicos de financiamento no quadro da sua vocação estatutária, e utilizar uma taxa única de câmbio oficial nas transacções financeiras.

A DÍVIDA EXTERNA DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Em relatório há pouco publicado pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) assinala-se que se elevava a cerca de 7 mil milhões de dólares a dívida dos países subdesenvolvidos para com os seus fornecedores nos finais de 1965.

O mesmo relatório, apresentado ao Secretário Geral das Nações Unidas, sugere vários processos para tornar mais eficaz o auxílio a esses países, designadamente:

- recurso mais vasto a assistência técnica, que permita melhorar a utilização dos créditos;
- centralização dos pedidos de crédito por intermédio de sociedades nacionais de financiamento e desenvolvimento;
- utilização mais frequente, por parte dos países credores, de facilidades de crédito concedidas pelos bancos comerciais;
- discussões no seio da O.C.D.E. das matérias de seguro e garantia dos créditos dos países fornecedores.

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Taras e embalagens recuperáveis — Sua facturação.

Para conhecimento dos nossos prezados leitores, transcrevemos na íntegra a Circular n.º 4/67, de 10 de Fevereiro de 1967, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

«Tendo chegado ao conhecimento desta Direcção-Geral que não é uniforme o procedimento adoptado pelas empresas na facturação das taras ou embalagens recuperáveis, para os devidos efeitos se comunica que por despacho de 3 do corrente, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, foi esclarecido:

1. As taras ou embalagens são consideradas pelo Código do Imposto de Transacções em igualdade de circunstancias com as demais mercadorias, isto é, em princípio as suas transacções constituem matéria colectável;

2. Porém, no caso particular das taras recuperáveis, a sua utilização só é passível de imposto quando a transacção efectivamente se realizar, considerando-se transacção o simples débito;

3. Nestas condições, quando os produtores e grossistas debitem o preço das taras ou embalagens, terão de liquidar, nas facturas, o respectivo imposto de transacções;

4. Por isso, as taras ou embalagens recuperáveis que não sejam pagas nem debitadas, devem ser indicadas nas facturas apenas «por memória», nas condições previstas no n.º 6 do art.º 70.º do Código, não podendo, por conseguinte, adicionar-se o seu valor ao das outras mercadorias incluídas nas facturas, por esse procedimento representar o seu débito».

SISA — Taxas — Redução a 1 por cento na primeira transmissão de prédios urbanos — Pedidos, sobretudo por parte de sócios das cooperativas, dirigidos á Direcção-Geral.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos deu agora conhecimento aos seus Serviços de liquidação, através da Circular n.º 10/66, de 24 de Fevereiro de 1966, da seguinte doutrina:

«Verificando-se que com frequência, sobretudo por parte de sócios de cooperativas de construção, se dirigem requerimentos a esta Direcção-Geral ou a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, pedindo a liquidação da sisa com benefício de redução a 1 por cento da respectiva taxa ao abrigo do art.º 34.º do Código de 24 de Novembro de 1958 ou de preceito paralelo da legislação anterior, comunica-se que Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 8 de Novembro ultimo, determinou que se instruíssem os Serviços do seguinte:

1. A aplicação do disposto no art.º 34.º do Código da Sisa ou de preceito paralelo anterior não tem de ser requerida, visto competir ás repartições de finanças o conhecimento e apreciação do condicionalismo imposto para esta redução de taxa;

2. Se, apesar do esclarecimento que sobre esta matéria deve ser prestado aos contribuintes, estes insistirem na apresentação de requerimentos dirigidos a esta Direcção-Geral ou a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, solicitando a aplicação pura e simples da aludida taxa, ficam os chefes das repartições de finanças autorizados a arquivá-los sem necessidade de apreciação superior;

3. Só no caso de os interessados terem outras pretensões a apresentar correlacionadas com a liquidação da sisa á taxa de 1 por cento é que devem requerê-lo a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças e antes dessa liquidação, devendo, então, os pedidos, depois de devidamente informados, ser remetidos para apreciação superior».

E' evidente o acerto da orientação que emerge destas instruções, na medida em que se evitam demoras escusadas no andamento das petições formuladas a tal respeito e se contribui para desagravar a perniciosa tendência da centralização.

De resto, a não ser que o pedido de liquidação de sisa á taxa de 1 por cento envolva outros problemas cuja solução escape á alçada do chefe da Repartição de Finanças liquidadora, não se vê razão para que se remetam á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos pedidos dessa natureza, porquanto, é á entidade com competência para a liquidação do imposto que recai a obrigação de apreciar se a transmissão preenche o condicionalismo previsto no artigo 34.º do Código da Sisa por forma a poder aproveitar da redução da taxa que aí se prevê.

CP DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Actividades do porto de Lisboa

(Continuação da página anterior)

mês de menor movimento é Janeiro.

Quanto ao movimento de cargas, verifica-se que o seu total em 1965, no porto de Lisboa, atingiu 7 072 416 toneladas métricas e de mercadoria. Em relação ao ano anterior o aumento registado foi de 202 116 toneladas (+ 3 %).

Este aumento é o resultado de evoluções de sentido contrário nos movimentos de mercadorias descarregadas e carregadas, contribuindo o primeiro com um acréscimo de 356 550 toneladas, enquanto que, por outro lado, o segundo registou uma diminuição de 155 953 toneladas, aproximadamente igual a 8 %.

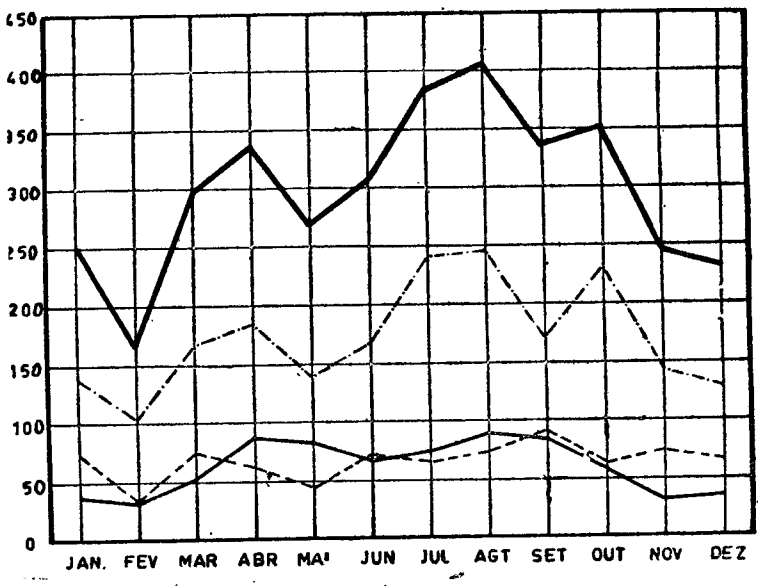
Atendendo a que, de acordo com o boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística de Dezembro de 1965, a importação da Metrópole foi de 5 840 915 t e a exportação 3 371 440 t, verifica-se que o desequilibrio entre quantidades de mercadorias descarregadas e carregadas no porto de Lisboa (coeficiente 2,1) é maior do que o verificado entre as mercadorias importadas e as exportadas pela Metrópole (coeficiente 1,7). O mês de maior movimento foi o de Dezembro, tanto para a mercadoria descarregada como para a carregada, sendo Junho o de menor movimento, excepto quanto á mercadoria descarregada, para a qual o de menor movimento foi o mês de Maio.

Por outro lado, em 1965, os passageiros de navegação marítima, num total de 354 807, sofreram um aumento, em relação ao ano anterior, de 4,5 % (13 423 passageiros), como pode ver-se no Quadro 3: Nota-se um aumento mais acentuado nos passageiros em trânsito (+ 9741 passageiros) do que nos passageiros embarcados e desembarcados (+ 3682 passageiros) reflectindo o desenvolvimento do afluxo de turistas ao nosso País. O mês de maior movimento foi o de Agosto (excepto para os passageiros embarcados), seguido pelo de Julho, certamente por influência do turismo, como indicam os numeros relativos aos passageiros em trânsito, designação que inclui também os passageiros excursionistas.

Entretanto, o tráfego de passageiros e veículos entre as duas margens do Tejo registou em 1965 um aumento inferior ao que se registara em 1964. Efectivamente, utilizaram os transportes fluviais colectivos 22 614 901 passageiros, portanto mais 679 140, o que corresponde a mais 3 % que em 1964.

Nos veículos o aumento foi de 5 %, enquanto que no ano de 1964 tinha sido, tanto para passageiros como para veículos 7 %.

O movimento de passageiros e veículos processou-se bastante irregularmente, com máximos em Agosto (seguido de Julho e Setembro) e mínimos em Fevereiro, tanto no que se refere a passageiros como a veículos, realidade constatada já em anos anteriores. As curvas do movimento de passageiros e veículos têm variações sensivelmente paralelas, o que resulta de condicionalismos comuns (reflectindo os meses de maior movimento a influência do turismo). A este paralelismo não é estranho o facto de as pessoas transportadas em veículos, com excepção dos condutores, contribuirem também para a estatística dos passageiros.



Evolução do movimento de passageiros no porto de Lisboa em 1965 — Milhares de passageiros (Gráfico dos Serviços da A. G. P. L)

A produção siderúrgica na Grã-Bretanha

A produção britanica de aço está a manifestar renovado impulso de desenvolvimento desde Janeiro passado, atingindo a média de 446.100 toneladas por semana. Esta cifra, em base sazonalmente corrigida, equivale a quase 13% mais do que em Dezembro de 1966, embora cerca de 8% menos do que em Janeiro do ano passado. Os círculos bem informados consideram normal o aumento entre Dezembro e Janeiro, época em que a maioria das fábricas volta a funcionar em pleno rendimento.

A industria de aço em geral — como aliás era de esperar — experimenta todos os efeitos das medidas restritivas decretadas pelo Governo e, tendo em conta o rigor delas, a produção desceu menos do que parecia provável. Embora as exportações em 1966 tivessem sido inferiores em 2% ás de 1965, elevaram-se no quarto trimestre do ano a uma taxa consideràvelmente superior á de todo o ano, no seu conjunto. Isto demonstra que as medidas governamentais para desviar os recursos para os mercados de exportação estão a ter pleno êxito.

Ar condicionado assegura melhor rendimento de trabalho!

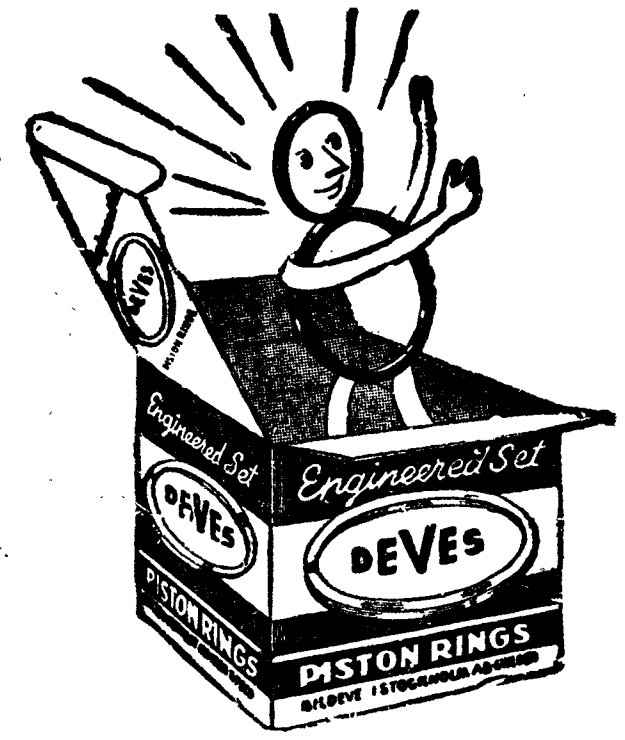
A MODERNA TÉCNICA DE CLIMATIZAÇÃO

As instalações convencionais de aquecimento com radiadores aquecem um ar em parte viciado, ao passo que a Sulzer pode proporcionar-lhes um ar — fresco no Verão e quente no Inverno — mas sempre purificado.

Consulte os nossos serviços especializados para:
— Orçamentos
— Projectos
— Instalações

SULZER IRMÃOS, LDA.
Rua Castilho, 1, 6.-Dt.—Telef. 531126/7 48613 —Lisboa

Jogos de Segmentos com Lâminas e Molas
DEVES



Estes são os famosos segmentos fabricados com o inigualável aço sueco o melhor entre os melhores
REPRESENTANTE PARA PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO
F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1907
22, Rua da Conceição da Glória, 24 — Telef. 329763 — LISBOA

Custa 54 mil contos por ano o leite condensado de importação que se consome em Moçambique

(Continuação da pág. 33)

a actual política de valorização do leite, por intermédio de um melhor aproveitamento, só agora possível, dadas as extraordinárias possibilidades proporcionadas pela nova fábrica, seja incentivo bastante para, dentro de uns dez anos aproximadamente, se atingir o volume de leite desejado.

Importa ainda acentuar que a Cooperativa de Criadores de Gado reúne a quase totalidade dos produtores ao sul do Save, o que significa, por outras palavras, que a produção não vinculada á referida instituição é práticamente inexistente. Sendo assim, afigura-se improvável que qualquer outra entidade se proponha fabricar leite condensado, em Lourenço Marques, destinado não só ao abastecimento da província, mas também á exportação. Falar de exportação de lacticínios, por agora, constitui, pura e simplesmente, um absurdo.

As vantagens aduaneiras

Apesar de todas as dificuldades referidas, já se falou na possível utilização da vantagem da isenção de direitos alfandegários na importação de leite em pó, aliado ao sistema de «dumping» que geralmente acompanha os preços do citado produto. Sabe-se, de facto, que o leite em pó é posto nos países de destino a preços muito abaixo do seu próprio valor, em resultado do interesse que oferece como produção marginal.

Parece, portanto, evidente que qualquer benefício a recolher desta operação será restringida á própria entidade que, mediante um processo artificial jamais visto, transforma um produto pronto para consumo e a baixo preço, num produto idêntico, mas muitas vezes mais caro, recolhendo os benefícios comerciais correspondentes.

Está bem de ver que, além de ser ilegal a produção de leite condensado a partir do leite em pó, a população de Moçambique, a economia daquela província e a própria economia do País não recolhem a menor vantagem de semelhante intervenção, caso viesse algum dia a verificar-se, conforme consta e a Imprensa de Moçambique tem dado notícia.

Com efeito, e segundo a definição generalizada em todo o Mundo, *leite condensado* é um processo de conservação do leite obtido a partir da desidratação parcial do leite natural, com ou sem adição de açúcar. Ora, o leite condensado, tendo por base o leite em pó implica, por motivos óbvios, uma reidratação e, por consequência, adição de água — o que nega a própria definição de leite.

Comercialização atraente

A fabricação de leite condensado a partir do leite em pó reconstituído ou recombinado é, do ponto de vista técnico, possível. No entanto, sendo o leite em pó um produto que se destina a substituir o leite fresco no abastecimento público por simples adição de água, não é lógico — e envolve prejuízos de vária ordem — que se faça regressar o leite em pó á sua condição de leite líquido (apto a consumir), para, logo em seguida, transformá-lo em leite condensado, o qual, a fim de ser consumido, terá de sofrer renovada adição de água.

Observa-se, assim, haver nesta operação leiteira uma duplicação de trabalhos que não pode deixar de encarecer o produto final. Não se duvida de que tal operação possa ser *comercialmente* atraente, desde que o leite em pó importado seja comprado a preço irrisório — e isento de direitos alfandegários, com a contrapartida, ainda favorável, de o leite condensado importado ser agravado pelas pautas aduaneiras, ao abrigo de disposições que protegem a Indústria nacional.

Se assim acontecer, poderá ser fabricado, em Lourenço Marques, *leite condensado* a partir de leite em pó... Poderá perguntar-se, todavia, se não haverá outras razões justificativas de tais fabricos. Importa, então, referir que o consumo de leite condensado, no mercado moçambicano, é bastante acentuado, calculando-se um valor á volta de 54 mil contos por ano atribuível ás respectivas importações.

Hábitos do consumo

Deve dizer-se, a propósito, que a população de Lourenço Marques está muito arreigada ao consumo de leite condensado, pois o abastecimento é fácil e os centros de produção localizam-se na vizinha África do Sul. Este hábito do consumidor radicou-se há muitos anos. Já em Angola, por exemplo, o caso é bem diferente sendo ali o leite condensado de origem metropolitana e vendido a preço mais elevado

Deste modo, o consumo de leite em pó na província angolana tem primazia, atendendo ao seu custo mais favorável. Isto significa, sem dúvida, que o factor determinante a influenciar o consumidor é, regra geral, o preço do produto. Este fenómeno consolida ou combate certos hábitos...

Será então lícito inquirir por que razão, havendo uma política de preços do leite em pó que permite o seu consumo pelas classes menos abastadas de Moçambique, esta utilização se não generaliza e vai ocupando o lugar do leite condensado.

Questões de abastecimento

A reidratação do leite em pó constitui processo lógico e prático desde que se destine ao abastecimento do mercado de leite líquido e, em certos casos, ao fabrico de determinados tipos de queijo. Já se não afigura lógico, porém, quando se pretende classificá-lo de *matéria-prima* para o fabrico de leite condensado, visto que representa, conforme se acentuou noutro passo deste artigo, autêntica duplicação de operações industriais, a fim de conduzir ao mesmo fim e aos mesmos usos.

Existem, de facto, centrais de reidratação de leite para consumo público em numerosos lugares do Mundo. Também se conhecem algumas regiões onde certos tipos de queijo se fabricam a partir do leite em pó. Mas ninguém sabe da existência de fábricas de leite condensado tendo por base de laboração o leite em pó, atendendo ao absurdo de tal procedimento técnico, além de outros aspectos a ter na devida conta.

Prática mundial

A política mundial do comércio de leite em pó nos países em desenvolvimento tem de ser acompanhada de muito perto pelos respectivos Governos, que exercem uma acção verificadora constante. Se, por um lado, as importações de leite em pó por parte dos mercados onde a produção local é insuficiente para as necessidades de consumo das respectivas populações deve ser aconselhada e pode ser até indispensável, e de extrema prudência, todavia, e encarando-se o problema sob outro ângulo, observar esse comércio. Só assim será possível evitar que essas importações conduzam a uma concorrência desastrosa que possa atrofiar a produção local de leite líquido, a ponto de a esmagar definitivamente.

AS INDÚSTRIAS ESTRANGEIRAS NA SUÉCIA

O numero de empresas estrangeiras que trabalham actualmente na Suécia eleva-se a cerca de quinhentas, segundo a revista económica «Veckans Affärer». As empresas são, na sua maioria, dinamarquesas mas também há muitas norte-americanas, britanicas, norueguesas e alemãs.

O principal ramo em que estão concentradas estas empresas é o de produtos metálicos e da industria mecanica — e, em especial, da electrónica. No total, estão empregadas umas 60.000 pessoas, o que corresponde a pouco mais de 5% do emprego total industrial de toda a Suécia.

Segundo a revista «Veckans Affärer», em comparação com o numero de empregados em companhias suecas no estrangeiro (uns 200 000), o numero de suecos trabalhando em empresas estrangeiras é relativamente baixo. Contudo, cresceu consideràvelmente nos ultimos dez anos e assinala uma rápida internacionalização da industria e dos negócios da Suécia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Anne-Josèphe Terwagne nasceu em Marcourt, na província do Luxemburgo, em 13 de Agosto de 1768. Os pais eram agricultores. Aos dez anos foi confiada aos cuidados de uma prima do pai, abadessa do convento de Robermont. A religiosa propunha-se dar á jovem uma boa educação...

7 — No fim da Primavera do ano de 1784, teria a abadessa de Robermont considerado como suficientemente instruída Anne-Josèphe? Teria a jovem demonstrado, com o aparentar ter mais de dezasseis anos, veleidades de independência incompatíveis com a regra da santa casa? Perguntas sem respostas. O certo é que, por esta ou aquela razão, Anne-Josèphe regressou ao lar. Se sabia não ir encontrar a sua querida mãe, ignorava que uma outra mulher existia na vida do pai. Tinha, efectivamente, uma madrasta. Ficou surpreendida e não escondeu essa surpresa. Era incapaz de fingir. Não levou a bem que o pai tivesse casado assim tão ràpidamente. O primeiro contacto entre as duas mulheres não foi de molde a pressagiar um bom entendimento futuro. Foi de uma frieza extrema. Anne-Josèphe sentiu que a presença da madrasta era insuportável no lar. A madrasta, por sua vez, considerava a jovem como uma intrusa.

8 — A segunda mulher de Pierre Terwagne não era daquelas pessoas que inspiram simpatia ou comiseração. Baixa, gorda, turbulenta, inculta, era, na verdade, uma pobre avarenta e dona de um carácter conflituoso. Nutria um respeito sacrossanto pelas virtudes domésticas e manifestava uma necessidade doentia em obedecer e ser obedecida. Era, em suma, a antítese de Elisabeth, doce e submissa, adiantando-se aos desejos do marido. Anne-Josèphe breve se deu conta da influência exercida por esta megera, sempre encarnada pela cólera, sobre o carácter de seu pai. Descobriu, com desgosto, que o autor dos seus dias não passava de um homem fraco, tão cioso da sua tranquilidade que tudo permitia á segunda mulher para que ela o não perturbasse. A jovem admirou-se por este homem, tão bem parecido, que secretamente admirava, se encontrar apaixonado por semelhante criatura, grotesca e má. O ódio pela madrasta instalou-se no coração de Anne-Josèphe.

9 — O ambiente do lar tornou-se intolerável em menos de quinze dias. As disputas multiplicaram-se. Tornaram-se quotidianas. O menor pretexto logo opunha as duas mulheres. As injúrias choviam, implacáveis e duras. Das palavras insultuosas passaram aos gestos agressivos. Pierre Terwagne evitava semelhantes tempestades. Não ousava intervir... Sabia que perderia o seu tempo... e, talvez, a sua paciência. Foi por isso que fingia não dar pelas saídas da filha, e lhe não pedia contas do seu tempo. As longas horas durante as quais Anne-Josèphe se encontrava ausente faziam com que a sua casa não se parecesse com o inferno... A jovem, no seu íntimo, alimentava um projecto de evasão.

(Continua)

A PT

THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE Co. LTD.

(COMPANHIA DOS TELEFONES)

FUNDADA EM 1887

80 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE LISBOA E PORTO

LONDRES — Donington House Norfolk Street London W. C. 2

LISBOA — Rua Andrade Corvo, N.º 14

PORTO — Rua da Picaria, N.º 5

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

FUNDADA EM 1720

Exerce a sua actividade seguradora há mais de 2 séculos. Seguros nos principais modalidades incluindo Lucros Cessantes e Riscos Múltiplos

FILIAL EM PORTUGAL

Rua Camilo Castelo Branco, 2, 1.º

LISBOA - 1

Telef. 54195-6-7 e 533228

Telegramas: ROYEX

SUCURSAL NO PORTO

Rua de Gonçalo Cristóvão, n.º 84-2.

Telegramas: ROYEX

PORTO

Telefs. 22323-4-5

OUATE DE CELULOSE

(Algodão de papel)

Papéis higiénicos

Papéis especiais, etc.

CASA VELUDO

AVENIDA DA BOAVISTA, 2245 — PORTO

Telefones: 64076 (4 linhas)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

SECÇÃO DE PROPAGANDA E TURISMO

PUBLICAÇÕES TURÍSTICAS

MONOGRAFIAS DE ARTE E TURISMO: «Portas e Brasões de Lisboa», por Luís Ferros Ponce de Leão; «O Tejo», por Mário Pires; «Parque Municipal de Turismo e Campismo», por Janine Quintin e João Pina Vidal; «Monumentos de Lisboa», por Maia Atayde; «Estufa Fria», por Jean Chabloz; «Arredores de Lisboa», por Ester de Lemos e Maia Atayde; «Miradouros de Lisboa», por João Pina Vidal; «Jardins de Lisboa», por Natércia Freire, e «Alfama», por João Pina Vidal. Ao preço de 7$50 cada.

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

«Lisboa» de Luís Teixeira — ao preço de 15$00

«Lisboa — Roteiro Turístico — » » » 12$50

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Dois símbolos, dois amigos para as curvas

MG

Uma curva, um problema a resolver. E o sinal de trânsito é o 1.º amigo: aconselha prudência. O outro amigo, o MG 1100. Porque para o MG 1100, com a sua notável estabilidade e grande força de tracção às rodas da frente, a curva não oferece dificuldade — — e já não é problema. É mais uma curva que fica para trás, muito ràpidamente para trás . . . Um sinal de trânsito e uma marca que se impõem: dois amigos para as curvas.

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Av da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1966

Senhores Accionistas:

Temos a honra de submeter à vossa apreciação as contas de 1966, fazendo-as acompanhar do relatório em que são focados, de forma resumida, os aspectos mais salientes da vida da Companhia.

Este relatório tem a ensombrá-lo o falecimento, após dolorosa agonia, do Senhor Prof. Engº José Nascimento Ferreira Dias Júnior, nosso ilustre Presidente do Conselho de Administração.

Na C. N. E. o Senhor Prof. Eng.º Ferreira Dias produziu obra notabilíssima. Pode mesmo dizer-se que a sua acção na empresa identifica-se com a própria actividade desta a quem deu toda a generosidade do seu absorvente processo de trabalho, o brilho da sua inteligência, o prestígio de que gozava nos meios científico, técnico e económico da Nação

O Conselho de Administração e todo o pessoal da Companhia, numa sentida homenagem à memória do Senhor Prof. Eng.º Ferreira Dias, expressa o desejo de manter vivo nesta casa que ele fundou, impulsionou, e de que foi o maior obreiro, o seu exemplo do melhor espírito de bem cumprir.

1 — Reflexões sobre a produção: Em contraste com o ano anterior — em que tivemos de nos reportar a um regime de afluências de elevado desfavor, e às suas incidências na exploração da rede interligada — temos, este ano, para analisar, um regime hidrológico que fica como um dos mais favoráveis registados.

Na realidade, o ano civil de 1966 apresentou-se, sob o ponto de vista hidrológico, muito acima da média: o correspondente coeficiente de produtibilidade hidroeléctrica é de 1,39, valor que, referido ao ano hidrológico de 1965/66, sobe, ainda, para 1.50. No ano anterior, os mesmos coeficientes tinham assumido os valores de 0,91 e 0,65 respectivamente — e o confronto destes números é, só por si, bastante para confirmar o contraste que logo de início se apontou. Pode reforçar-se, contudo, as indicações dos números acrescentando que, enquanto o ano hidrológico de 1964/65 ficou como o terceiro mais seco conhecido, o de 1965/66 passa a ser o segundo mais húmido do período, já com 44 anos de extensão, para que se dispõe de registos.

Ao carácter globalmente muito húmido, que acabamos de assinalar, acresce uma repartição favorável das afluências, traduzida, nomeadamente, na curta extensão da estiagem. Com efeito, em consequência da ocorrência de precipitações ainda importantes na primeira quinzena de Junho, só nos últimos dias desse mês se iniciou, efectivamente, o desarmazenamento intenso, característico do período estival; por outro lado, tendo vindo muito cedo e com invulgar intensidade as primeiras chuvas do Outono, o referido regime de desarmazenamento, já atenuado desde os princípios de Outubro, veio a encontrar o seu termo em meados do mesmo mês — definindo-se, assim, uma estiagem com a extensão de cerca de apenas 3,5 meses.

Vale a pena assinalar, como fizemos, a circunstância de a estiagem ter sido curta, por tal facto ter tido na realidade, apreciável incidência no balanço energético do ano. Com efeito, a despeito da excepcional hidraulicidade e de, em consequência, se ter entrado a estiagem com um armazenamento de conjunto de todas as albufeiras que é, de longe o maior de sempre — a albufeira do Alto Rabagão conheceu, este ano, a sua primeira situação de pleno enchimento — não deixou de estar presente, ao longo da estiagem, como foi oportunamente assinalado pelos Serviços do R. N. C., que acompanharam a situação com o habitual cuidado, o risco de vir a ser necessário recorrer a algumas medidas de apoio, se a estiagem se viesse a prolongar, como não é infelizmente raro, no nosso regime de afluências.

Uma vez, porém, que o regime também sob esse aspecto se mostrou favorável, como se disse, tornou-se possível passar todo o ano sem recurso a quaisquer medidas de apoio.

Foi, portanto, quase exclusivamente de origem hidroeléctrica a produção realizada na rede interligada, sujeita à disciplina do Repartidor Nacional de Cargas — dos 5213,0 GWh produzidos, foram gerados em centrais hidráulicas 5199,9 GWh, correspondendo a 99,7 % da produção total —; por outro lado, aos fornecimentos aos consumos de carácter não permanente não foram impostas quaisquer restrições quantitativas, razão pela qual os consumos desse tipo atingiram, em 1966, o mais alto valor de sempre: 751 GWh, correspondendo a uma «utilização» das respectivas instalações de cerca de 10,5 meses (o máximo anteriormente registado fora de 687 GWh, em 1964).

Da pequena produção térmica realizada (13,1 GWh), apenas uma modesta parcela (4,8 GWh) resultou efectivamente de necessidades da rede: trata-se do trabalho de um grupo da central da Tapada do Outeiro, desempenhando funções de reserva, no período de 28 de Julho a 2 de Agosto — quando da realização de trabalhos em Picote, que acarretaram a indisponibilidade pràticamente total do sistema Douro Internacional. Na parcela restante, incide principalmente a produção realizada no ultimo bimestre do ano, pelo 3.º grupo da central da Tapada do Outeiro, em regime de ensaios com vista à sua próxima entrega à exploração.

No que respeita à interligação internacional, dada a conhecida dificuldade em podermos realizar exportações baseadas nos nossos excedentes, por um lado, e em consequência da excelente hidraulicidade, pelo outro, é muito modesto, sobretudo se comparado com o do ano anterior, o movimento que há a registar. Limitou-se, com efeito à recepção, nos fins de Setembro, da energia (4,1 GWh) que tínhamos podido armazenar, em albufeiras francesas, em Novembro do ano anterior, no âmbito do acordo de armazenamento estabelecido no seio da UFIPTE; e à exportação, de novo a título de armazenamento com devolução assegurada na próxima estiagem — isto é, nos termos do mesmo acordo — de cerca de 12,1 GWh, realizada no decurso do mês de Outubro

Nas condições descritas, as duas operações traduziram-se, afinal, num acréscimo da energia armazenada em França de cerca de 8 GWh — número que reflecte a modéstia da operação. Há a referir que o facto de não ter sido possível, este ano, utilizar plenamente o período de exportação previsto no acordo a que nos vimos referindo (período que vai de 1 de Outubro a 14 de Novembro e que, se plenamente aproveitado, poderia conduzir a uma exportação de cerca de 22 GWh), se fica devendo a dificuldades de ordem técnica na rede francesa — e não de ordem contratual, como em anos anteriores.

Deve a propósito, assinalar-se que as diligências que vêm sendo efectuadas pelos representantes portugueses da UFIPTE, no sentido do levantamento das mencionadas dificuldades contratuais, parecem aproximar-se de uma solução satisfatória, graças á boa vontade e espírito de compreensão que têm sido encontrados.

A terminar este capítulo do nosso relatório, uma breve referência ao desenvolvimento do sistema produtor.

Não há a assinalar, no ano findo, a entrada em exploração de qualquer novo equipamento de produção: apenas o 3.º grupo da central térmica da Tapada do Outeiro iniciou, na parte final do ano, o seu período de ensaios, como já referimos — vindo a sua próxima entrega à exploração a completar o equipamento da central, que ficará com potência instalada de 3×50 MW

Prosseguiram, entretanto, os estudos de planeamento com vista à definição do III Plano de Fomento. Para além dos 3 primeiros grupos da central do Carregado e do aproveitamento de Carrapatelo, a que já fizemos referência no relatório do ano anterior, encontra-se agora também prevista, para o período até 1970, a entrada em serviço do aproveitamento de Vilarinho das Furnas, no rio Homem O facto, revelando a intenção de continuar o aproveitamento, sem quebra acentuada de ritmo, dos nossos recursos hidroeléctricos, merece ser aqui anotado — por se entender que corresponde à satisfação de superiores interesses nacionais.

2 — Elementos de Estatística: Como já tivemos ocasião de referir, a produção de energia eléctrica na rede interligada foi, em 1966, de 5213,0 GWh, dos quais 5199,9 GWh (99,7 %) de produção hidráulica e 13,1 GWh (0,3 %) de origem térmica. A produção total de energia eléctrica no Continente, no mesmo ano, atingiu 5593 GWh, segundo apuramento não definitivo efectuado na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Na rede das empresas do Repartidor Nacional de Cargas (que representa cerca de 94 % dos consumos totais do País) verificou-se, assim, um acréscimo de 22 % na produção total, em relação ao ano anterior.

Naturalmente, este acréscimo não traduz a evolução dos consumos, dado que no ano anterior, por muito seco, houve de recorrer a uma forte importação. Com efeito, tendo em conta as trocas internacionais e decompondo o consumo, à semelhança do que é habitual, nas suas parcelas «permanente» e não «permanente», verifica-se que enquanto a produção destinada a esta última teve um acréscimo, em relação ao ano anterior, de 249 GWh (46 %) — facto que tem de ser, principalmente, imputado à grande diferença de hidraulicidade dos 2 anos, como se disse —, a produção para consumos permanentes apresenta, em relação a 1965, uma taxa de crescimento de, apenas, 5,6 %

Este valor, anormalmente baixo — nos anteriores relatórios temos sempre podido apontar taxas muito superiores, compreendidas entre 10,0 % e 13,3 %, com um valor médio decenal de cerca de 11,6 % — é de molde a causar alguma apreensão, na medida em que sendo o consumo de energia eléctrica reconhecido como índice válido da actividade económica do País, se vai tomando conhecimento de certos factos que podem traduzir alguma quebra no acelerado ritmo de desenvolvimento que temos vindo a registar.

No que ao Sector de Electricidade diz, directamente, respeito, as eventuais repercussões de uma alteração do ritmo de crescimento dos consumos têm, potencialmente, incidências de duas espécies — imediatas, bem compreensíveis, e a médio prazo, através das adaptações eventualmente necessárias dos programas de novos equipamentos.

É cedo para antever o que o futuro nos reserva, neste campo. Resta-nos mantermo-nos atentos — os Serviços do Repartidor Nacional de Cargas já iniciaram os necessários estudos sobre a matéria, que vão prosseguir no seu âmbito, com as requeridas extensão e profundidade — e formular o voto de que as tendências anteriores sejam ràpidamente recuperadas, se não excedidas.

3 — Movimento da Rede: Foi notòriamente modesto o aumento percentual do movimento de energia na rede da C. N. E., de 1965 para 1966. A variação de 5,7 % verificada nesta rede é reflexo imediato da fraca variação do consumo total do País durante o mesmo período.

Mantiveram-se, porém, em valores médios comparadas com as dos anos anteriores, as relações entre, por um lado, o movimento de energia da rede da C. N. E., e, por outro, a produção total do País (72,6 %) e a produção das centrais da rede do R. N. C. (77,9 %). Estes valores destoam um pouco dos registados em 1965 (respectivamente de 82,8 % e 89,6 %), mas estes é que foram de facto anormais, e não aqueles.

O movimento físico real da energia na rede da C. N. E., independentemente da respectiva contabilização foi o seguinte:

Energia recebida de:		
Hidro-Eléctrica do Douro		2 340 610 000 kWh
Hidro-Eléctrica do Zêzere		832 041 618 »
Hidro-Eléctrica do Cávado		821 094 000 »
União Eléctrica Portuguesa:		
Rede Norte	41 257 500	
Rede Sul	1 000	41 258 500 »
Empresa Termoeléctrica Portuguesa		11 204 000 »
Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal		7 174 000 »
Iberduero (Importação de Espanha)		3 397 200 »
Siderurgia Nacional		1 337 500 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo		198 500 »
União Fabril do Azoto (proveniente da H. E. A. A.)		150 000 »
Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela		54 750 »
Companhia Eléctrica das Beiras		200 »
		4 058 520 268 kWh
Energia entregue a:		
Companhias Reunidas Gás e Electricidade		1 133 828 020 kWh
União Eléctrica Portuguesa:		
Rede Norte	399 049 000	
Rede Sul	385 385 000	784 434 000 »
Câmara Municipal do Porto		429 035 000 »
Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal		377 246 000 »
Amoníaco Português		251 880 000 »
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos		160 184 700 »
União Fabril do Azoto		155 921 600 »
Companhia Eléctrica das Beiras		89 198 700 »
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses		86 133 000 »
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve		66 711 500 »
Siderurgia Nacional		62 715 000 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo		54 056 056 »
Companhia Carris de Ferro de Lisboa		37 768 500 »
Hidro-Eléctrica do Zêzere		24 821 000 »
União Industrial Têxtil e Química		23 450 680 »
Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela		19 702 250 »
Iberduero (Exportação para Espanha)		14 544 960 »
Empresa Termoeléctrica Portuguesa		10 715 000 »
Hidro-Eléctrica do Douro		6 613 000 »
Hidro Eléctrica do Cávado		4 800 003 »
		3 793 758 969 kWh
Consumo próprio:		
Oficinas, Armazém, Laboratório e Serviços de Abastecimento e Organização		1 915 443 kWh
Casas de Pessoal e Serviços Sociais		1 031 629 »
Subestações (Serviços Auxiliares)		2 908 912 »
Perdas (6,4 %)		258 905 315 »
Total de energia entregue		4 058 520 268 kWh

De notar que no movimento de energia entre C. N. E. e a rede Norte da União Eléctrica Portuguesa, o fornecimento da segunda à primeira corresponde essencialmente a energia em trânsito para a Camara Municipal do Porto, que é alimentada pelas duas empresas em conjunto.

Nos fornecimentos directos registados no quadro anterior inclui-se a energia fornecida a diversos clientes por intermédio das redes de outras empresas e de que se dão em seguida as respectivas quantidades:

— 24,4 GWh, à Soda Póvoa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 12,0 GWh, ao Metropolitano de Lisboa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 1,5 GWh, a Produtos Químicos e Farmacêuticos, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 0,1 GWh, à Sociedade Nacional de Detergentes, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 32,2 GWh, à Empresa Industrial do Freixo, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

— 20,6 GWh, à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por intermédio da União Eléctriça Portuguesa (Norte);
— 5,7 GWh, à Companhia União Fabril, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Sul).

4 — Contratos: Por despacho de 29 de Março de 1966 de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, foi fixada a nova tarifa geral da C. N. E., em vigor desde Janeiro do mesmo ano.

Puderam assim ultimar-se as redacções das minutas dos contratos de compra e venda de energia entre a C. N. E. e alguns dos seus clientes, que careciam de renovação.

Foi já acordada a redacção definitiva do contrato respeitante à Câmara Municipal do Porto e em que intervém também a União Eléctrica Portuguesa.

5 — «Pool» da Rede Primária: Por força do disposto no Decreto-Lei n.º 46 917 de 23 de Março de 1966, a C. N. E. passou a fazer parte do «Pool» das empresas da Rede Primária, para efeitos da repartição da receita proveniente da venda de energia eléctrica feita por aquela empresa.

O mesmo Decreto-Lei alterou algumas das disposições constantes do Decreto-Lei n.º 46 031, de 14 de Novembro de 1964, colocando todas as empresas do Grupo em igualdade de condições, no que toca à definição dos encargos a cobrir pela receita cobrada pela C. N. E.

Nos termos daquele Decreto-Lei, para cada ano e com base nos respectivos encargos e nos investimentos em novos empreendimentos, deverão as empresas interessadas apresentar de comum acordo e por intermédio da C. N. E. uma proposta da repartição da referida receita, a dividir pelas empresas do Grupo e pelo Fundo de Apoio Térmico.

6 — Estudos, Construções e Montagens

a) *Transporte e transformação:*

O desenvolvimento da rede da Companhia Nacional de Electricidade processou-se a ritmo um pouco mais lento do que o habitual.

Essa diminuição de ritmo resultou essencialmente de não terem entrado em serviço novas centrais ligadas à Rede Primária, durante o ano de 1966.

Faz-se a seguir um resumo da nossa actividade neste domínio.

LINHAS

— *Linha Tapada do Outeiro-Vermoim* — Está concluída. Poderá entrar em serviço quando houver necessidade da central da Tapada do Outeiro dar apoio à rede com os seus três grupos.
— *Linha Carregado-Alto de Mira* — Conta-se que esta linha possa entrar em serviço durante o próximo mês de Maio. Estão já concluídos todos os maciços, montados os postes e em andamento a montagem dos condutores.
— *Linha Pereiros-Carregado* — Estão já construídos todos os maciços de fundação, trabalha-se na montagem dos postes. Espera-se ser possível pô-la em exploração no decurso do próximo mês de Outubro.
— *Linha Carrapatelo-Pereiros* — Estão concluídos os respectivos estudos. A sua construção deverá ser iniciada no fim do ano corrente.
— *Linha do Algarve* — O reforço da alimentação do Algarve, a que nos referimos no último relatório, será feito por uma linha a 150 kV que partirá da subestação de Ferreira do Alentejo para o local de uma futura subestação, a montar na região de Tunes. Esta linha iniciará o seu funcionamento a 60 kV, passando a 150 kV quando os aumentos dos consumos justificarem a construção da subestação de Tunes.

Os trabalhos de campo desta linha estão nesta altura já bastante avançados.

SUBESTAÇÕES

— *Subestação de Estarreja* — Está em curso a montagem desta subestação. Considera-se concluído o edifício de comando, assim como a torre de transformadores com a respectiva ponte rolante. Estão entregues e montados os dois transformadores de 60 MVA. Prossegue a recepção do restante material.

Espera-se que esta subestação entre em serviço durante o próximo mês de Outubro.

Os trabalhos de montagem são dificultados pelo facto dos disjuntores adquiridos serem instalados em Ermesinde, desviando-se os de Ermesinde para Estarreja, visto os actuais disjuntores de Ermesinde já terem para esta subestação um poder de corte insuficiente.

Enquanto se aguarda a conclusão da subestação de Estarreja os caminhos de ferro entre Coimbra e Porto têm sido alimentados a partir da subestação de Vermoim e da ligação provisória feita a partir de uma linha a 60 kV da União Eléctrica Portuguesa.
— *Subestação do Pocinho* — Temos em nosso poder propostas para a aquisição do material desta subestação. Estão estudadas as terraplenagens. Aguarda-se a solução de alguns problemas pendentes de estudos em curso para que possam ser tomadas as decisões finais.
— *Subestação de Setúbal* — Atrasou-se a entrega do transformador de 60 MVA a montar nesta subestação. Contamos recebê-lo no fim de Março. Aguardamos a entrega do respectivo material de corte devendo a sua montagem ficar concluída no próximo Verão.
— *Subestação de Sacavém* — Deve entrar em serviço no próximo mês de Abril a bateria de condensadores de 30 kV, neste momento em montagem na subestação de Sacavém.
— *Subestação de Ermesinde* — Está em curso a substituição da maior parte dos disjuntores de 150 e 60 kV da subestação de Ermesinde por outros de maior poder de corte e adaptados à evolução da rede. Os disjuntores desmontados são instalados na subestação de Estarreja como já referimos.
— *Outras subestações* — Estão em acabamento três novos painéis de 60 kV na subestação de Vermoim e está encomendado material e em estudo ampliações em outras subestações, em especial Pereiros, Alto de Mira e novamente Vermoim

b) *Protecções e Teleinformações:*

Com a continuação do alargamento da rede de transporte mantém-se, paralelamente o aperfeiçoamento do sistema de protecções e o da rede de teleinformações

Destas actividades, salientam-se como mais representativas e excluindo os trabalhos correntes de projecto, ensaio e conservação:

PROTECÇÕES

— Estudo relativo à protecção de baterias de condensadores.
— Estudos de coordenação de protecções entre a Rede Primária e as outras redes.
— Estudos referentes a níveis de tensão nas subestações.
— Análise e estatística de perturbações na rede, com utilização, pela primeira vez, de meios mecanográficos.
— Montagem de protecções mais selectivas nas saídas a 60 kV das subestações de Setúbal, Vermoim e Alto de Mira.

TELEINFORMAÇÕES

— Estudo da conversão das actuais estações telefónicas automáticas em novo tipo para subestações com pessoal reduzido.
— Montagem do novo equipamento telefónico, para subestações com pessoal reduzido, em Setúbal.
— Estudo e encomenda do equipamento de comutação automática necessário à ligação telefónica entre os Despachos de Lisboa e Bilbau.
— Estudo, montagem e ampliação da PPCM no DRP e em diversas subestações a fim de permitir o acesso directo daquele às centrais.
— Montagem do sistema de comutação automática e do respectivo PPCM na Subestação de Alto de Mira.
— Estudo da 2.ª ampliação da rede telemedida.
— Montagem do novo painel de telemedida do DRP.
— Estudo relativo à sincronização dos relógios das subestações.

c) *Actividades laboratoriais e de cálculo:*

Mantendo o critério, já definido em anos anteriores, de a Companhia poder resolver pelos seus próprios meios a quase totalidade dos seus problemas, sem ter que recorrer a especialistas que só se encontrariam fora do País, tem-se continuado a notar grande desenvolvimento nestas actividades, para o qual têm contribuído as crescentes solicitações de apoio de outras empresas nacionais. Resumidamente se indicam alguns dos trabalhos de maior interesse de índole laboratorial e de cálculo, efectuados durante 1966.

LABORATORIAIS

— Ensaios de qualidade, reparações, aferições e colaboração com a industria nacional no domínio da aparelhagem de medida e contagem.
— Estudo de relógios telessincronizáveis a instalar nas subestações, com o objectivo de permitir a definição real das pontas de energia de clientes alimentado por mais de uma subestação.
— Ensaios anuais de isoladores nas linhas de alta tensão e de óleos isolantes de transformadores de todas as subestações.
— Ensaios de recepção de:
  — cabos isolados e cabos nus de aço e alumínio-aço;
  — isoladores e acessórios para linhas e postes de alta tensão;
  — condensadores destinados á compensação do factor de potência;
  — transformadores de potência;
  — vinte e dois armários de alta frequência de fabrico nacional — licença BBC —, a pedido desta empresa suíça.

CALCULO

— Estudo sistemático de correntes de curto-circuito e processos da sua limitação em diversas subestações da C. N. E.
— Estudos relativos à Central do Carrapatelo, da Hidro-Eléctrica do Douro.
— Estudos sobre a rede das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.
— Estudos sobre a Subestação do Pocinho.
— Estudos de métodos estatísticos e de simulação, com vista a diversas aplicações.
— Estudos de aquecimento e envelhecimento, de simulação de exploração e de definição de critérios e utilização de linhas e transformadores; os resultados destes trabalhos consideram-se de vasto alcance económico para a C. N. E. e restantes empresas
— Diversos estudos sobre a Rede efectuados a pedido do R. N. C.
— Processamentos automáticos, de índole administrativa.

7 — Interligação Internacional: Mantendo a presidência da Comissão de Interligação Internacional, órgão do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, e em estreita colaboração com o Repartidor Nacional de Cargas, continuámos tendo contactos regulares com a organização congénere espanhola, Comité de Coordinacion de Intercambios Internacionales, e participando nas reuniões da UFIPTE, das quais, no ano findo, se realizaram duas — a primeira, em Málaga, em Maio, e a segunda, em Novembro, em Lisboa.

Além disso, o nosso País tem continuado a manter, através do Repartidor Nacional de Cargas, um representante na UCPTE (União para a Coordenação da Produção e Transporte da Electricidade) e um observador na Comissão de Estudos dos Programas Técnicos da Interligação França-Espanha.

O facto de, no ano findo, ter sido muito modesta a utilização da interligação internacional, como se referiu, não reduz, de nenhuma forma, o interesse que temos apontado em anos anteriores, em estreitar estas relações. É através delas que se vai tomando contacto com problemas, quer de ordem técnica, quer económica, nascidos da interligação internacional — e se vai marcando a presença, e estabelecedo as relações, que podem vir a facilitar no futuro, o integral aproveitamento das potencialidades que, por ora, só a espaços, e sob aspectos delimitados — mas não de menor interesse — se têm revelado.

8 — Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade: Como membro da Direcção do Grémio — no exercício do cargo de seu vice-presidente — a Companhia acompanhou com todo o interesse a acção do organismo no ano findo, durante o qual se estudaram alguns problemas importantes do sector, designadamente no campo da formação profissional.

9 — Empresa Termoeléctrica Portuguesa: Na nossa qualidade de Administrador desta empresa — agora numa fase de franco desenvolvimento — acompanhámos com o maior interesse os seus trabalhos e prestámos toda a colaboração que nos foi pedida.

No decurso do ano transacto, com a entrada em serviço do 3.º Grupo da Tapada do Outeiro, completou-se o esquema previsto para esta Central.

Os trabalhos de construção da grande Central do Carregado encontram-se presentemente em fase intensiva, com os dois grupos geradores iniciais em adiantado estado de construção. Prevê-se que a montagem do 1.º Grupo se complete no decurso deste ano e que o mesmo venha a ser ligado à rede, em regime de exploração normal, para o fina. do corrente ano.

Além do prosseguimento dos trabalhos necessários para o lançamento dos restantes dois grupos do Carregado, estão em curso estudos relativos a uma Central em Rio Maior e à instalação da primeira Central Nuclear, a construir em data oportuna.

10 — Acção Social: À semelhança dos anos anteriores os Serviços Médicos prestaram assistência pràticamente a todos os nossos funcionários e seus familiares.

Toda esta assistência foi prestada essencialmente com os mesmos meios dos anos anteriores. O aproveitamento integral de todos os benefícios concedidos pelos Serviços Médico-Sociais aos nossos funcionários seus beneficiários, acrescido do complemento assistencial estabelecido no nosso esquema permitiu que a assistência prestada se mantivesse no nível e no grau de eficiência já anteriormente assinalados.

Têm estes Serviços cotinuado a prestar a sua atenção aos problemas relacionados com o trabalho na Empresa, tendo em vista a defesa da saúde dos trabalhadores e a vigilancia das condições higiénicas do seu labor. Durante o ano efectuaram-se visitas periódicas a todos os centros de trabalho, foram feitas as inspecções regulamentares e cumpriram-se as normas legais respeitantes a vacinações, etc.

A participação da Companhia no custo destes serviços clínicos foi de 77,7 %.

Também continuámos a dar a nossa colaboração a todos os funcionários e familiares do Grémio Nacional dos Industriais de Eelectricidade e da Delegação da HICA em Lisboa. Prestámos também alguma colaboração, neste sector, á empresa TERMEL.

Nos refeitórios da Sede e de Sacavém forneceram-se 63 558 refeições; a participação média da Companhia no seu custo foi de 59,1 %.

Foram perdidos em 1966, por motivo de doença e sinistro, 4,54 % de dias de trabalho; do pagamento dos subsídios respectivos, couberam 51,9 % à Caixa de Previdência e Companhia de Seguros e 48,1 % à Companhia.

11 — Investimento e Meios Financeiros: Já anteriormente se referiram as obras e montagens levadas a efeito durante o ano, em correspondência com as previsões de trabalho estabelecidas.

O custo destas obras, que veio acrescentar-se ao valor imobilizado da Empresa, foi de 92 182 contos; mas, na realidade, o investimento feito no ano deve ser acrescido de parte substancial do valor que figura no balanço nas diversas contas de transição e que se refere a obras executadas com destino ao investimento mas cujo custo definitivo não foi possível apurar até 31 de Dezembro de 1966, e ainda da importância relativa a valores não afectos à concessão, o que totaliza 147 766 contos.

Não houve assim, pode afirmar-se, alteração sensível no programa dos trabalhos que se haviam previsto para 1966.

O investimento bruto da Companhia, no final de 1966, atingia 1950 milhares de contos, correspondendo-lhe o investimento líquido de 1454 milhares de contos, por se encontrarem reintegrados na mesma data, 496 milhares de contos (25,4 %).

O abastecimento da nossa tesouraria, destinado ao investimento, foi coberto por um empréstimo de 50 000 contos, concluído com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e por duas emissões de obrigações de 5 %, de 20 000 e 60 000 contos, tudo no total de 130 000 contos, o que nos permitiu consolidar também uma parte dos empréstimos de curto prazo a que em anos anteriores — e como então relatámos — tivemos de recorrer para suprir faltas de financiamento a longo prazo.

O património da Companhia, relativamente ao ano anterior, oferece as seguintes variações:

Investimento	+ 147 765		contos
Activo Disponível	— 7 949		»
Activo Realizável	— 6 757		»
Passivo a Curto Prazo		— 16 906	»
Passivo a Médio Prazo		— 22 540	»
Passivo a Longo Prazo		+ 95 929	»
Reintegrações		+ 54 996	»
Situação Líquida		+ 21 580	»
	+ 133 059	+ 133 059	»

Em execução do serviço do empréstimo amortizaram-se durante a gerência finda

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

11 793 contos de empréstimos obrigacionistas e 32 149 contos de outros empréstimos, no total de 43 942 contos. Os juros pagos ascenderam a 31 813 contos.

Desde o início da exploração a Companhia reembolsou o total de 261 594 contos aos seus financiadores, em rigorosa conformidade com os planos de amortização pré-estabelecidos.

12 — Obras do Plano de Fomento para 1967: Estão elaborados e valorizados os planos de trabalho para 1967 a que corresponde um investimento de 165 000 contos, verba de certo vulto que se espera alcançar por recurso ao mercado financeiro através da emissão de acções e de empréstimos.

Dada a solidez de cotação de que tem beneficiado o papel da Companhia e a segurança de rentabilidade que se vem verificando, esperamos encontrar nos nossos Accionistas e nos tomadores dos empréstimos a melhor receptividade para a chamada de capitais que iremos fazer, com vista a ampliar a estrutura industrial da Empresa e a poder continuar assim a responder aos contínuos aumentos de procura de energia eléctrica.

13 — Orçamento Geral: Estão estabelecidas as previsões de receita e despesa para 1967, abrangendo o sector da construção e o da exploração.

Embora a Empresa viva submetida à pressão duma tarifa, cerradamente controlada pelos Serviços Oficiais, tendo presente o crescimento normal das receitas, considera-se assegurada a cobertura da totalidade dos encargos, nestes se incluindo o pagamento do dividendo em nível adequado.

14—Balanço e Resultados: Algumas pequenas alterações há a referir na nossa tradicional apresentação de contas.

Assim na conta «Rede c/ Exploração» aparece a nova rubrica «Participação dos Produtores e do Fundo de Apoio Térmico na Receita» em substituição da anterior «Compra de Energia», o que se fez para harmonizar a contabilidade com o regime estabelecido no Decreto-Lei n.º 46 917, de 23 de Março de 1966, pelo qual foi a nossa Companhia integrada no «pool» de receitas da Rede Primária.

Desta forma deixámos de ser compradores e vendedores de conta própria para passarmos a ser vendedores da energia produzida na Rede Primária, com repartição das receitas apuradas pelas cinco Empresas que a constituem e pelo Fundo de Apoio Térmico em conformidade com critérios a que já aludimos.

Ainda por motivo do novo condicionalismo legal aparece pela primeira vez a rubrica «Subvenções — Dotação para Investimento» com 4413 contos correspondente à subvenção retirada da receita da tarifa para financiamento de novas obras nos termos do Decreto-Lei n.º 46 031, de 14 de Novembro de 1964.

Os valores da energia movimentada estão afectados de regularizações respeitantes a anos anteriores, mas só agora ultimadas.

A receita situou-se aquém da previsão dos Serviços Oficiais que serviu de base ao estabelecimento das tarifas de venda. As cinco Empresas da Rede Primária e o Fundo de Apoio Térmico receberam efectivamente menos 100 000 contos do que o que fora previsto, correspondendo esa insuficiência na nossa Empresa, pela quota-parte que lhe cabe, a cerca de 15 900 contos.

Entende-se que tal facto não nos dispensa de efectuar a dotação para investimento atrás referida, uma vez que esta constitui imperativo legal em função da doutrina dos Decretos-Leis n.os 46 031 e 46 917. Aliás têm-se presentes os benefícios que certamente se repercutirão na gestão pelo facto de podermos financiar por este modo uma parte do investimento.

A situação do Fundo de Apoio Térmico, cuja administração está entregue à nossa Empresa, causa-nos alguma apreensão já que, como referimos no relatório do ano findo, o Fundo é deficitário por virtude do largo apoio térmico e da importação de energia a que foi necessário recorrer em 1965, já porque estão previstas para 1967 despesas a suportar pelo Fundo por necessidade de apoio e de ensaios do 3.º grupo da Central Térmica da Tapada do Outeiro e do 1.º grupo da Central do Carregado.

Anotam-se ligeiros aumentos nos encargos ligados à exploração consequentes da normal expansão do serviço.

Em «Lucros e Perdas» aparecem sensìvelmente agravadas as Despesas Gerais por motivo fundamentalmente de só na gerência finda ter sido possível liquidar ao Estado o Imposto de Defesa e Valorização do Ultramar de 1963 e 1964 e também por ter sido anormalmente elevado o Imposto de Comércio e Indústria de 1965. Todavia este sobreencargo tem cobertura parcial nas provisões constituídas em anos anteriores que agora transferimos para crédito desta conta.

Também os ajustamentos de vencimentos e salários contribuíram para aquele agravamento.

Por dizerem respeito à Gerência previram-se os encargos fiscais correspondentes aos resultados

No Balanço anotaremos a inserção das contas «Sede Social» e «Estudos Gerais da Rede», a primeira para contabilizar o valor do imóvel adquirido para a nossa Sede e a segunda para escriturar as despesas com estudos destinados a promover o melhor aproveitamento da rede. Esta última conta figura no Balanço já amortizada de um terço.

Também pela primeira vez inserimos a conta «Subvenções» em resultado do que se disse ao referirmos a conta «Rede c/ Exploração».

15— Delegado do Governo: Em 25 de Agosto do ano findo foi nomeado Delegado do Governo junto da nossa Companhia o Excelentíssimo Senhor Doutor Joaquim da Silva Pinto A notícia da sua nomeação foi recebida pelo Conselho de Administração com vivo agrado, pois que os anos de trabalho que o Senhor Doutor Silva Pinto tem vindo dedicando à Corporação da Industria, ao longo dos quais tem acompanhado de perto todos os problemas do Fomento Industrial, o contacto permanente que o desempenho das suas actuais funções o obrigam a ter com esta matéria, qualificam-no particularmente para o lugar de Delegado do Governo junto da Companhia

Pela grande dedicação com que connosco viveu o doloroso transe do falecimento do nosso saudoso Presidente Prof. Eng.º Ferreira Dias, pela permanência e interesse com que tem acompanhado os nossos problemas, reitera-lhe o Conselho de Administração os seus agradecimentos

CONCLUSÃO — O condicionalismo em que decorreu a actividade do sector da energia eléctrica, de que se procurou dar neste relatório ideia sumária, leva a considerar o ano de 1966, no campo das receitas, como apenas sofrível.

Nestas condições, o Conselho de Administração entende dever propor a redução de um ponto relativamente ao dividendo que distribuímos o ano passado.

Embora disponga dum Fundo de estabilização de Dividendos, suficientemente dotado para poder evitar a redução de dividendo citada, pensa o Conselho de Administração que será mais harmónico com a linha de prudência que se vem seguindo com vista a manter um nível equilibrado de reservas na Empresa que lhe permita encarar contingências futuras, não propor o recurso, este ano, àquele Fundo

Nestes termos, fechando a conta de «Lucros e Perdas» com o saldo de 40 322 102$48, o qual adicionado ao saldo da Gerência anterior, no valor de 1 273 014$28, perfaz 41 595 116$76, propõe o Conselho de Administração para esta importancia a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	2 500 000$00
Para dividendo de 7 % ao capital (cativo de impostos)	37 800 000$00
Saldo para Conta Nova	1 295 116$76
Total	41 595 116$$76

Finalizando desejamos expressar ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela prestante colaboração de que usufruimos.

A acção do nosso pessoal merece igualmente ser aqui registada pelo elevado nível em que se situou e pela dedicação demonstrada.

A Caixa Geral de Depósitos e os nossos Banqueiros continuaram, como sempre, a acompanhar as nossas actividades, apoiando-as financeiramente sempre que necessário, o que os torna credores dos nossos agradecimentos.

Lisboa, 2 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Metelo de Nápoles — Presidente
Manuel Marques Teixeira
Mário Morais de Oliveira (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
José Albino Machado Vaz (Hidro Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (Companhias Reunidas Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

(Continua na página seguinte)

Espumantes naturais
RAPOSEIRA
desde 1898
símbolo da mais alta qualidade
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100 — TELEFS. 325674 - 327946 — LISBOA

Narciso dos Santos
SERRALHARIA CIVIL
Gerência Técnica JORGE M. LAGES
CASA FUNDADA EM 1907
Agentes das fábricas «FICHET» de Paris
Cofres, fogões, ficheiros, portas metálicas e onduladas, grades de ferro e marquises, frentes para estabelecimentos, canalizações, grelhadores, ferros forjados, chaves de todos os modelos, depósitos cilíndricos para águas quentes, electricidade, água, gás, torneiro mecânico, imprimador, fabrico de candeeiros, reparação de esquentadores e todos os trabalhos congéneres e da sua especialidade
R. dos Correeiros, 73-77 — Telef. 326422 — LISBOA

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA
CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGUESA
Fundada em 1834
A MAIS IMPORTANTE E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DO COMÉRCIO NACIONAL — SECÇÕES TÉCNICAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO — INFORMAÇÕES COMERCIAIS — CONTENCIOSO JURÍDICO, FISCAL E ADUANEIRO — ESTUDOS ECONÓMICOS — PUBLICAÇÕES E ACTIVIDADES CULTURAIS — BIBLIOTECA
RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89
LISBOA Telef. P. P. C. 327179 327289 323472

Caixa de Crédito Caucionado
Empréstimos sobre tudo o que ofereça garantia
SIGILO — RAPIDEZ — SEGURANÇA
88, 1.º, RUA DA ASSUNÇÃO TELEF. 325334

A FEIRA DOS ANJOS
A. RAMOS & REIS, LDA.
Cobertores ★ Panos brancos ★ Atoalhados ★ Lãs em fio ★ Confecções para criança e bebés ★ Novidades para Primavera e Verão
RUA DOS ANJOS, 21-A ★ Telefone 530330 ★ LISBOA

TELEFONE 86 80 88
PEREIRA, LIMITADA
ARMAZÉM DE MERCEARIA — CEREAIS — LEGUMES CONSERVAS — COMÉRCIO GERAL
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
LISBOA Largo do Terreiro do Trigo, 15

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		205 277$72	
Bancos e Banqueiros		41 473 215$82	41 678 493$54
Realizável:			
Devedores e Credores — Saldos Devedores		263 676 652$04	
Participações Financeiras		68 545 054$00	
Fundo de Apoio Térmico		87 413 062$50	
Efeitos a Receber		37 974$00	419 672 742$54
Fixo:			
Valores Afectos à Concessão:			
Linhas	995 212 304$64		
Subestações	684 881 697$78		
Telecomunicações	48 059 421$38		
Laboratório	34 469 129$25		
Material em Instalações Alheias	390 490$20		
	1 763 013 043$25		
Reintegrações	—443 198 745$92	1 319 814 297$33	
Valores não Afectos à Concessão:			
Sede Social	27 868 386$80		
Máquinas e Ferramentas	6 980 761$80		
Móveis e Utensílios	8 877 369$63		
Veículos	9 322 135$14		
Serviços Sociais	13 238 463$61		
Armazéns	4 141 923$78		
Oficinas	31 677 095$03		
	102 106 150$79		
Reintegrações	—52 891 418$60	49 214 732$19	
Valores de Transição:			
Material em Armazém	49 573 355$52		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	20 156 255$88		
Eng.ª Civil c/ Exploração—Obras em Curso	3 049 772$31		
Serv. Téc. Especiais c/ Expl. — Ob. em Curso	775 112$06		
Pagamentos Antecipados	9 582 590$80		
Estudos Gerais da Rede	1 497 522$60	84 631 609$17	1 453 663 638$69
			1 915 014 874$77

CONTAS DE ORDEM

Devedores por Cauções e Garantias	29 743 564$20	
Títulos em Cauções	220 000$00	
Material Instalado de c/ Alheia	304 145$35	
Devedores por Títulos Depositados	54 100 000$00	84 367 709$55

PASSIVO

A Curto Prazo:			
Juros a Pagar		400 692$27	
Obrigações Sorteadas		1 824 000$00	
Dividendos a Pagar		643 019$74	
Efeitos a Pagar		72 117 970$60	
Devedores e Credores — Saldos Credores		233 304 775$72	308 289 858$33
A Médio Prazo:			
Empréstimos		52 434 887$50	
Empréstimo Consignado ao Fundo de Apoio Térmico		85 330 425$70	137 765 313$20
A Longo Prazo:			
Obrigações		295 40[illegible] 066$00	
Empréstimos		350 996 431$10	646 191 431$10 1 092 516 002$03

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Inicial:			
Capital			540 000 000$00
Acumulada:			
Fundo de Reserva Legal	23 000 000$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	17 400 000$00		
Fundo de Conservação	11 288 763$46		
Reconstituição do Investimento	46 932 048$29		
Provisões Diversas	50 833 832$16	149 451 643$91	
Condicionada:			
Subvenções — Dotação para Investimento		4 413 824$00	
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do Art.º 12.º do Cad. de Encargos)		87 004 687$17	
Adquirida:			
Lucros e Perdas:			
Saldo de 1965	1 273 014$28		
Lucro Líquido do Exercício	40 322 102$48	41 595 116$76	822 468 271$84
			1 915 014 874$77

CONTAS DE ORDEM

Cauções e Garantias Prestadas	29 743 564$20	
Credores por Cauções	220 000$00	
Credores por Material Instalado de c/ Alheia	304 145$35	
Títulos Depositados	54 100 000$00	84 367 709$55

Lisboa, Fevereiro de 1967

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

Despesas Gerais		24 613 001$10
Despesas de Estudo		1 671 800$25
Estudos Gerais da Rede		748 761$27
Encargos Financeiros		38 876 378$70
Devedores e Credores — Encargos Fiscais a Liquidar		10 100 000$00
Fundo de Conservação		2 000 000$00
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão		56 409$00
Saldo de 1965	1 273 014$28	
Lucro Líquido do Exercício	40 322 102$48	41 595 116$76
		119 661 467$08

CRÉDITO

Rede c/ Exploração — Saldo	106 197 944$22
Rendimentos Diversos	1 595 185$58
Devedores e Credores — Encargos Fiscais a Liquidar	10 595 323$00
Saldo de 1965	1 273 014$28
	119 661 467$08

Lisboa, Fevereiro de 1967

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «REDE C/ EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Participação dos Produtores e do Fundo de Apoio Térmico na Receita	932 137 372$10
Encargos de Exploração	15 429 207$25
Encargos de Conservação	8 565 737$99
Coordenação Energética da Rede Primária	1 606 908$09
Reconstituição do Investimento	5 025 657$70
Reintegração de Valores Afectos à Concessão	46 218 913$20
Subvenções — Dotação para Investimento	4 413 824$00
Saldo	106 197 944$22
	1 119 595 564$55

CRÉDITO

Venda de Energia	1 118 904 296$20
Consumos Próprios	691 268$35
	1 119 595 564$55

Lisboa, Fevereiro de 1967

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

REINTEGRAÇÕES E SITUAÇÃO LÍQUIDA ACUMULADA

Discriminação	Valores Iniciais, a Reintegrar e Reconstituir	Reintegrado, Reconstituído, Reservas Diversas	Valores por Reintegrar e Reconstituir
Posição em 31-12-66:			
1 — Reintegrações			
Valores Afectos à Concessão ...	1 635 358 311$30	433 198 745$92	1 192 159 565$38
Valores não Afectos à Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	6 980 761$80	6 792 938$27	187 823$53
Móveis e Utensílios	8 877 369$63	8 369 688$23	507 681$40
Veículos	9 322 135$14	7 947 876$50	1 374 258$64
Serviços Sociais	13 238 463$61	4 239 428$13	8 999 035$48
Armazéns	4 141 938$78	2 230 122$60	1 911 816$18
Oficinas	31 677 095$03	23 311 364$87	8 365 730$16
	1 709 596 075$29	496 090 164$52	1 213 505 910$77
2 — Reconstituição do Investimento	967 526 889$26	46 932 048$29	920 594 840$97
3 — Reservas Diversas		102 522 595$62	
		645 544 808$43	
Aplicação dos Fundos:			
Amortização de Obrigações		309 505 000$00	
Amortização de Empréstimos		152 088 681$10	
Investimento e Disponibilidades ...		383 951 127$33	
		645 544 808$43	

Lisboa, Fevereiro de 1967.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Começamos este parecer com os olhos postos na justíssima e merecida homenagem prestada pelo Ex.mo Conselho de Administração e Pessoal da Companhia ao Ex.mo Prof. Eng.º Ferreira Dias, em termos e modo aos quais este Conselho, muito comovidamente, dá a sua mais sincera adesão.

Na verdade, o Prof. Ferreira Dias encontra-se na raiz, no crescimento, enfim, na vida desta Empresa, que ele tão carinhosamente criou.

Isto, só por si, seria suficiente para merecer a gratidão do País, pela projecção e serviços, que tal empreendimento lhe prestou e está prestando.

Mas não ficaram por aqui os seus relevantíssimos méritos, pois, o seu desejo e interesse em servir abarcaram os mais amplos sectores da nossa economia e em todos eles a sua cultura e competência deram mostras do Homem excepcional que era.

Por isso, aqui lhe deixamos, a par da nossa mais alta e merecida homenagem, o nosso muito pesar pela perda irreparável que todos sofremos.

Senhores Accionistas:

No cumprimento das nossas funções tivemos oportunidade de acompanhar de perto a actividade do nosso Conselho de Administração em todos os aspectos em que se desdobra e se encontra eloquentemente esclarecida no seu magistral relatório, sobre o qual incide este parecer.

Pela sua leitura logo se vê o quanto o Conselho de Administração esteve atento e interessado em tudo quanto interfere com a actividade da nossa Companhia, motivo por que é merecedor dos nossos louvores e agradecimentos.

Temos o prazer de mencionar, neste parecer, a nomeação, em 25 de Agosto do ano findo, do Excelentíssimo Senhor Doutor Joaquim da Silva Pinto para Delegado do Governo junto da nossa Companhia. Todos temos de nos felicitar por esta nomeação, pois em Sua Excelência concorrem todas as condições que o desempenho do cargo exigem. O Conselho Fiscal deixa-lhe aqui o seu reconhecimento pela gentileza que para com ele teve, dando-lhe a honra de assistir ás suas reuniões.

Para o Excelentíssimo Senhor Doutor Fernão Fernandes Thomaz, também lhe deixamos vivo o nosso agradecimento pelas gentilezas que lhe ficamos devendo.

O Conselho Fiscal agradece, desvanecido, ao Ex.mo Conselho de Administração as referências que no seu notável relatório lhe são feitas.

Finalmente, temos a honra de propor à Assembleia Geral, que aprove:

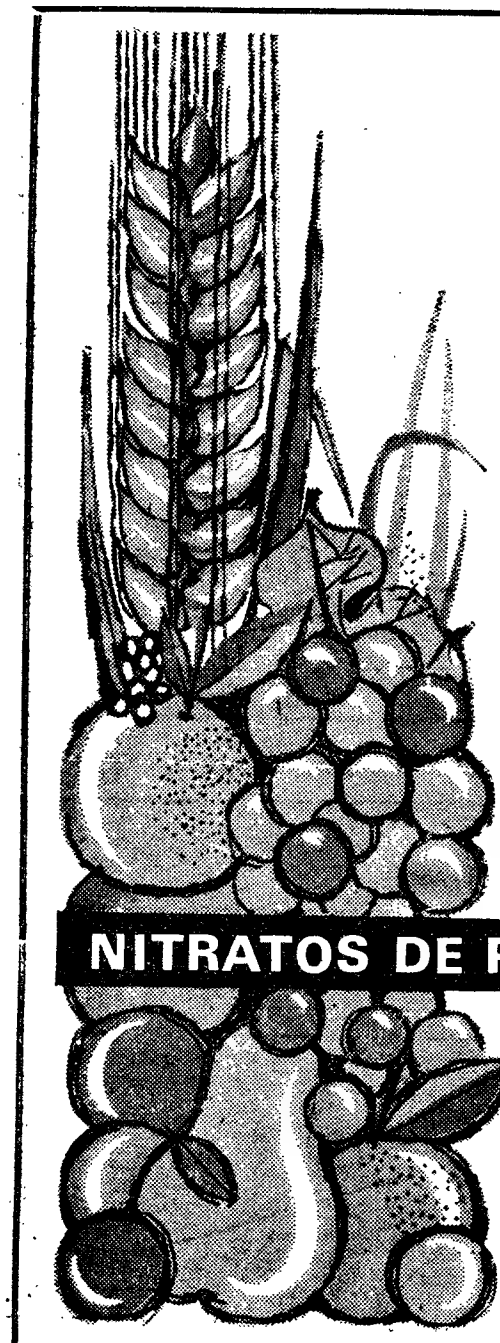
1.º — Um voto de profundo pesar pela morte do Senhor Prof. Eng.º Ferreira Dias, fundador desta Empresa, e Presidente do seu Conselho de Administração;
2.º — O Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1966;
3.º — A distribuição do saldo da conta de Lucros e Perdas, de Escudos 41 595 116$76, tal como o propõe o Ex.mo Conselho de Administração.
4.º — Um voto de louvor ao Ex.mo Conselho de Administração, pela forma superior como orientou a actividade da Companhia e zelo com que a geriu;
5.º — Um voto de agradecimento a todo o pessoal pela muita dedicação demonstrada na forma como levou a cabo as tarefas que lhe foram confiadas.

Lisboa, 2 de Março de 1967.

O CONSELHO FISCAL

Presidente
Pela Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal
Henrique Pimentel Saraiva

Vogais
Nuno José J. M. F. Xavier de Mendonça
Pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo
António Thomaz de Castro



Nitratos de Portugal

S. A. R. L.

Rua dos Navegantes, 53-2.º — LISBOA

Em apenas cinco anos de actividade industrial

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores de

NITROLUSAL
NITRAPOR
E
NITRATO DE CÁLCIO

produziram mais de
700 000 toneladas destes magníficos adubos
de valor superior a
1.100.000 CONTOS
e fizeram em exportações cerca de
220.000 CONTOS
de divisas com as quais ajudaram a defender o Ultramar

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

N N N N

Os adubos dos NNNN são, sem dúvida, os ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

Prefira-os

MUNDET

Lisboa — Seixal — Montijo — London — New York

CONCENTRAÇÃO
INDUSTRIAL
VERTICAL

TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA

REDE
COMERCIAL
MUNDIAL

SEIXAL (distrito de Setúbal) — Telefone 2218065
Telegramas/Telex n.º 603 — SEIXAL Portugal

LARANGEIRA, LIMITADA

CASA FUNDADA EM 1928

FERROS E AÇOS
IMPORT. — EXPORT.

ARMAZÉNS:
10, Travessa do Cidadão João Gonçalves, 16
3-C, Rua dos Anjos, 3-D
Rua Maria, 11 e 15
7, Largo do Intendente Pina Manique, 10

SEDE E ESCRITÓRIO — Rua dos Anjos, 1, 1.º
Telegramas: «FERROAÇOS - LISBOA»
Telefones: P. P. C. A. 5 81 31 (5 linhas)
APARTADO 2413 — LISBOA - 1

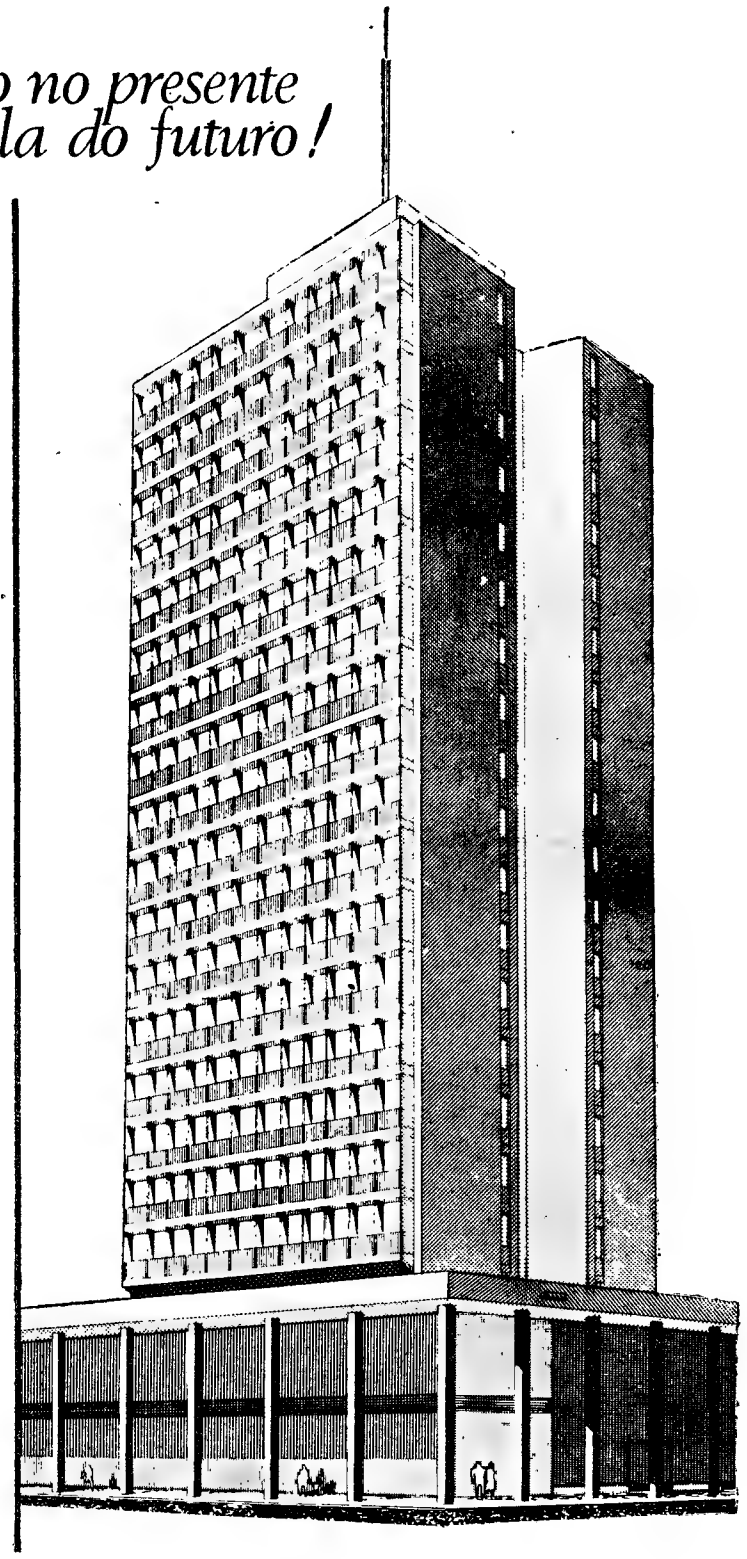
EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, LDA.

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO

Rua da Cascalheira, 33 — Telef. 63 80 08

ALCÂNTARA — LISBOA

Edificando no presente à escala do futuro!



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

JOALHARIA CORREIA

de

ANTÓNIO A. CORREIA & FILHO, LDA.

JÓIAS
PRATAS
RELÓGIOS

Rua Áurea, 245 - 247
Telef. 32 73 84 — LISBOA

pelaria pampas

PELES — MALAS
GABARDINES
ARTIGOS DE VIAGEM
ÚLTIMOS MODELOS

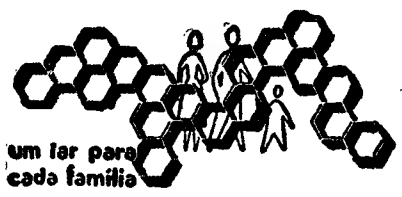
RUA DA CONCEIÇÃO

GALEÃO

ELEGÂNCIA E QUALIDADE
MALAS — PELES
ARTIGOS DE VIAGEM
Rua Augusta LISBOA

COELHO PELEIRO

CASACOS — ESTOLAS
VISONS — GOLAS
R. da Conceição, 85
Telf. 34330
LISBOA



A. I. L.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

(SOCIEDADE COOPERATIVA)

É INQUILINO?

Inscreva-se como sócio da

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

e verá zelados os seus interesses
Av. Almirante Reis, 12 — Telef. 73 60 70 — LISBOA
QUOTA MENSAL 5$00

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUCR.

R. do Carmo, 9 a 13 — Telef. 32 40 76/37 06 47
LISBOA

INSTRUMENTOS DE MÚSICA
PIANOS «GROTRIAN STEINWEG»
CURSOS DE LÍNGUAS EM DISCOS
«ASSIMIL»

J. RICARDO DOMINGUES, LDA.

Moedas estrangeiras — Coupons — Papéis de Crédito — Ordens da Bolsa

Telefones 32 47 55 - 36 90 81 End Tel. JODRACIR
RUA ÁUREA 85

JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, L.DA)

OURO — PRATAS
JÓIAS — RELÓGIOS

Rua Áurea, 197 - 201
Telef. 32 07 30 — LISBOA

OURIVESARIA «CASA DAS BENGALAS»

JÓIAS — OURO — PRATAS
TAÇAS DE PRATA
Rua da Prata, 87 - 91
Telef. 32 02 56

CASA TIROL

RUA DA PRATA, 70
É A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — E MERCEARIAS FINAS —

Automob

Aqui temos o Barnard Fórmula 6, um minicarro de corrida desenhado por um ex-corredor e cuja velocidade máxima não ultrapassa os setenta quilómetros por hora

PEQUENAS CILINDRADAS

■ **A Companhia Dunlop vai gastar cerca de 80 000 contos na instalação de uma fábrica de pneus em Point Fortin, ilha da Trindade.**

■ **«Miss» Margaret Hennessy, irmã de «sir» Patrick Hennessy, presidente da S. M. M. T. e da Ford Britânica, fez de madrinha no lançamento á água, num estaleiro naval da Escócia, de um novo barco para transporte de veículos automóveis a que foi dado o nome de «Carway», que pode carregar 500 automóveis pequenos ou 350 de tamanho médio.**

■ **A British Motor Corporation produziu, até agora, um milhão de veículos de modelo «1100» com tracção á frente. É uma proeza a que vai estando habituada, depois de ter conseguido o mesmo com o «Morris» «1000» e a linha Mini.**

■ **A Fundação Volkswagenwerk distribuirá este ano, para fins culturais, 11,4 milhões de marcos. Aos projectos e instituições fomentadas pertencem o Arquivo Nacional de Florença, a niversidade de Edimburgo (para a criação de um Centro de Estudo de Ciências Políticas), e o Seminário de Etnologia Alemã para a compilação da sua «Enciclopédia de Contos de Fadas».**

■ **O primeiro motor diesel em V produzido pela Perkins foi premiado com medalha de ouro e diploma, pela sua qualidade e concepção, na Feira Internacional de Leipzig.**

Boas perspectiv para o mercado

DETROIT, Abril — *A Chrysler acentuou recentemente o seu intento de participar em maior escala no mercado dos jovens, seguindo outras grande companhias norte-americanas de fabrico de automóveis. A terceira empresa automobilística dos Estados Unidos lançou, entretanto, um espectacular modelo «Barracuda» destinado a fazer concorrência ao Ford «Mustang» e ao novo Chevrolet «Camaro».*

Robert B. Anderson, vice-presidente da Chrysler e gerente-geral da divisão Chrysler-Pdymouth, salientou a importancia dos compradores jovens ao prever que esses clientes comprariam um milhão de automóveis em 1967. Acrescentou: «Dentro de três anos, o mercado de automóveis como o «Barracuda», «Mustang», «Camaro» e Lincoln-Mercury pode atingir a cifra de 2 milhões de unidades...».

Ao ilustrar computadores panhias calcu mercado. An maioria dos c racuda» teria idade e que em idade inferior juntou-se aos empresas que nos seus plano a um grande s jovens com os

Mas a Assoc res de Antom esta semana, aspecto um po blema: dirigiu os compradore ou seja, client de idade.

O inquérito monstrou que maior de estu paratórios das e paroquiais tomóveis e qu pazes e 11 por eram proprie Por outro lado que 27 por c tes tinha a in carro nos seis ta do inquéri

Um pormen dores dos qu que 31 por c os automóvei dinheiro e 34 bido dinheiro fim. Doze por de 15 anos pa no preço de tomóveis.

Mais impor é ainda a co cento desses fluenciou a d o tipo de car família.

Na lista das gura um mot para o carro os que optara travões de d

Como era d des comprado quirir um aut ra os carros por cento de mais de 500 d em segunda são os que m ção dos jove de 32 por ce parigas e 25 por um carro to fechado.

A Associaç mero total d mas descreve tativos. Acre muitos dos sam dar-se um automóv cento de rap

A OFENSIVA DO TOYOTA

Depois do Honda, o menos importante construtor de automóveis do Japão, o Toyota, o maior, com uma produção de 587 000 carros em 1966 (nono lugar de marcas no mundo), está a tentar infiltrar-se no mercado francês, assim como no europeu.

Na semana passada, cem modelos do Toyota foram entregues aos seus compradores franceses. E, agora, daqui em diante, chegarão a França cem unidades Toyota todos os meses. Para o transporte, os fabricantes japoneses construíram um navio especial, o «Johamu», destinado apenas a trazer automóveis do Japão para a Europa. Tem uma capacidade para 1300 viaturas.

As vendas do Toyota estão a efectuar-se com muito êxito e os compradores não esperam mais de vinte e quatro horas pela viatura. Este é um dos argumentos de vendas da empresa japonesa: «Nada de esperas. Após 24 horas da sua encomenda, você terá nas mãos o automóvel».

Três «records» mundiais

Um carro Toyota «2000 GT», semelhante exteriormente ao Jaguar «E», rodou ininterruptamente durante 72 horas e percorreu 15 000 quilómetros.

Conseguiu, assim, estabelecer três «records» do mundo: 10 000 milhas a 206,18 quilómetros por hora; 15 000 quilómetros a 206,4 quilómetros horários e 72 horas a 206,02 km/h.

O LÍQUIDO DOS TRAVÕES

Uma firma britanica especializada no fabrico de lubrificantes diz ter conseguido aumentar a eficiência das travagens dos automóveis graças a um novo líquido que evita a perda de eficácia resultante das infiltrações de água.

Os líquidos utilizados correntemente nos travões apresentam o inconveniente de absorverem fácilmente a humidade da atmosfera, reduzindo a temperatura de ebulição do líquido. Assim, nas travagens de emergência ou nas travagens prolongadas, forma-se tanto calor que o líquido cheio de água pode ferver, gerando-se um vapor que reduz a força da travagem transmitida do cilindro principal. O novo fluido, porém, absorve menos humidade que os outros e permite a rápida evaporação da água.

Os parques subterrâneos para estacionamento automóvel

A semelhança do Automóvel Clube Italiano (ACI), a Fiat também se interessa num plano nacional por todos os problemas do automobilismo.

Numa entrevista concedida ao semanário «L'Automobile», o presidente da Fiat, dr. Giovanni Agnelli, levantou o problema dos parques de estacionamento, que deve ser resolvido com o critério da segurança e descongestionamento da circulação, libertando ao mesmo tempo os panoramas das zonas históricas e artísticas das cidades italianas.

Os parques subterraneos representam, possívelmente, entre outras perspectivas, a forma de solução viável. Mas, segundo observou o presidente da FIAT, o problema surge, sobretudo no aspecto económico, não se podendo contar com a intervenção só do Estado. Torna-se necessário, assim, o factor rendimento, a fim de essas obras, esses vastos parques subterraneos, poderem interessar também ao capital privado.

Foram indicadas como entidades possívelmente interessadas, as Companhias de Seguros, que aproveitariam de dupla vantagem, pois, além do rendimento dessas empresas, há que observar o aspecto da maior segurança que uma vasta actuação de parques subterraneos pode trazer á circulação automobilística, diminuindo notávelmente os desastres e estragos dos veículos e tornando mais rendoso para as companhias seguradoras o seguro do ramo automóvel.

Estão dando já óptimos resultados as iniciativas desse género de parques, sendo possível que a Itália, depois de ter adquirido uma experiência neste género de obras, possa prestar a sua técnica e a organização das suas empresas ás obras congéneres de outros países.

Os resultados financeiros da Ford Motor Company

A Ford Motor Company está operando neste momento dentro de «uma mudança radical de ambiente», como resultado das novas leis do Governo Federal norte-americano, declararam Henry Ford II, presidente do conselho de administração, e Arjay Miller, numa carta dirigida a 433 400 accionistas da companhia.

Na mensagem contida no relatório anual de 1966, também se afirmava que para estar de acordo com a tendência de aumento nos mercados mundiais, a companhia projectava fazer investimentos em instalações em 1966-67 de quase 1,5 biliões de dólares, o que constitui um «record» num período de 2 anos.

O relatório anual revela um «record» de vendas em 1966 de 12 240 048 000 dólares, representando um aumento de 6 % sobre o ano anterior, mas os lucros correspondentes de 621 023 000 dólares representam uma baixa de 12 % sobre 1965.

Os salários e outros benefícios concedidos ao pessoal continuam sendo os factores que mais influenciaram nos custos, mas também se verificaram preços mais elevados nos materiais incluindo os acessórios de segurança tornados obrigatórios nos carros vendidos nos Estados Unidos, declararam os srs. Ford e Miller.

«Os aumentos de preço nos nossos modelos de 1967 absorveram apenas uma pequena parcela dos nossos aumentos de custo. As vendas mundiais de unidades Ford declinaram ligeiramente em 1966, e portanto não tivemos a compensação do aumento de volume que nos permitisse equilibrar os custos dos anos anteriores.»

Como complemento de terem conseguido uma posição elevada no mercado de dólares, os srs. Ford e Miller notaram que os produtos da companhia, em 1966, obtiveram uma importante penetração no mercado americano de carros e camiões. As vendas mundiais de camiões Ford foram as mais elevadas da história e as de automóveis representaram também um «record». As vendas mundiais de tractores e da Philco Ford também aumentaram.

O relatório, que foi enviado aos accionistas em todos os Estados e a 75 países estrangeiros, refere-se aos seguintes resultados para 1966:

— Os dividendos por acção aumentaram de 2,10 dólares em 1965 para 2,40 em 1966.

— As vendas mundiais de carros, camiões e tractores no total de 4 525 170 foram ligeiramente inferiores a 1965.

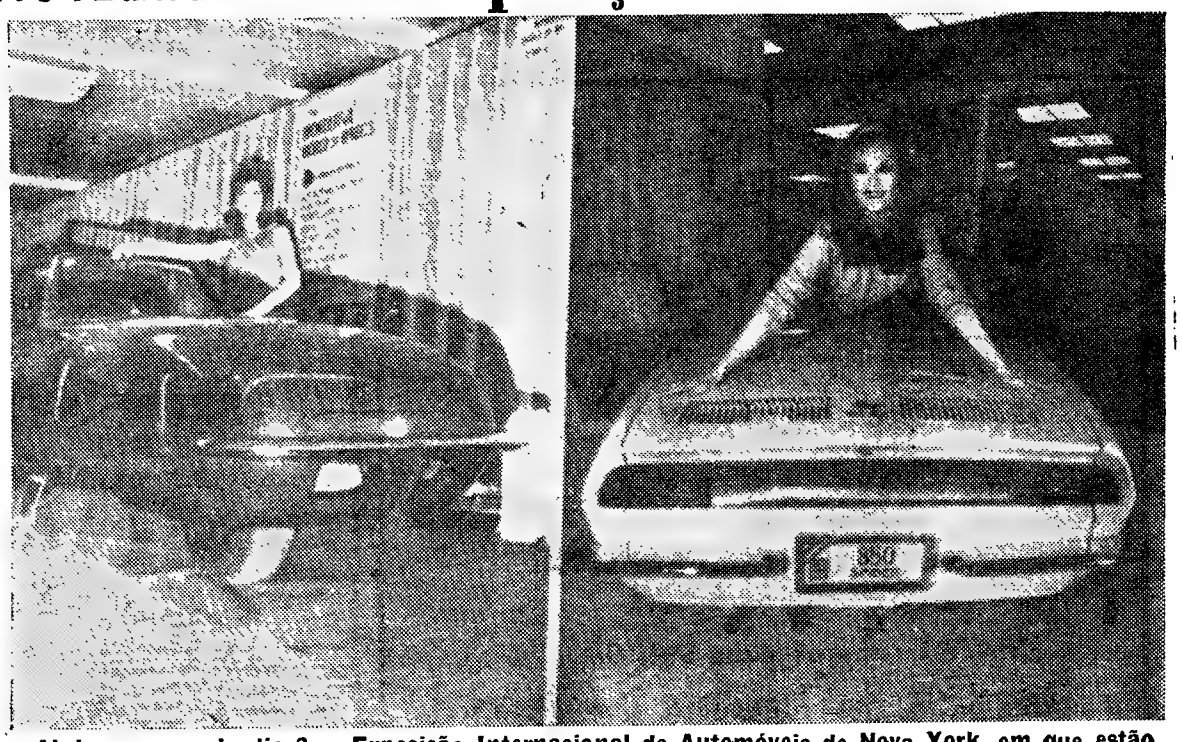
— As vendas de 3 239 309 automóveis e camiões Ford no mercado norte-americano, constituiram também um «record» na história da companhia. As vendas de 2 617 159 automóveis foram inferiores em 4 por cento a 1965 mas as vendas de camiões aumentaram 7 por cento.

O USO GENERALIZADO DO AUTOMÓVEL

Nos primeiros dois meses de 1967 entraram em circulação na Itália 239 916 novos automóveis, com um aumento de 48 553 unidades (25,37% a mais), em relação ao mesmo período de 1966. No extraordinário incremento deste ano participam preponderantemente — além dos autocarros e autoveículos industriais — os carros particulares que totalizam 212 816 unidades, com um extraordinário incremento de 29,4%.

Estes satisfatórios resultados constituem um indício de que actualmente as classes média e a operária têm já a possibilidade económica de possuir o seu próprio carro.

Novidades da Exposição de Nova York



Abriu no passado dia 2, a Exposição Internacional de Automóveis de Nova York, em que estão patentes as marcas de todo o mundo automobilístico. Na gravura, as duas grandes novidades do certame: á esquerda, um «Gyro-X», de duas rodas, desenvolvendo uma potência de 80 cavalos; á direita, um «spider» Fiat «850», novo modelo, que despertou muito interesse nos automobilistas americanos

Comput para do t

A fim de movimento ro e Nuremberg com grande res electróni

Cada uma capaz de vig rede inteira de uma gra prévia para dos aparelh depende da i nais detecto lhadas das ru relho. Os dete mero, a direc carros, transm todos os segu Este analisa i mente o siste houver um um dos cruza «comanda» fa longas aos c para impedir

...obilismo

...erspectivas nos E. U. A.
...mercado dos jovens

...A Chrysler ...o seu inten... ...or escala no ...eguindo ou... ...s norte-ame... ...automóveis. ...omobilística ...nçou, entre... ...ar modelo ...a fazer con... ...stang» e ao ...o».

..., vice-presi... ...erente-geral ...ymouth, sa... ...dos compra... ...r que esses ...a milhão de ...crescentou: ...mercado de ...Barracuda», ...e Lincoln... ...a cifra de 2 ...

...SIVA

...YOTA

...menos im... ...automóveis ...maior, com ...0 carros em ...marcas no ...infiltrar-se ...dim como no

...cem mode... ...tregues aos ...eses. E, ago... ...chegarão a ...Toyota to... ...transporte, ...es construí... ...l, o «Joha... ...a trazer au... ...a a Europa. ...ra 1300 via...

...ta estão a ...êxito e os ...am mais de ...ela viatura. ...tos de ven... ...esa: «Nada ...oras da sua ...nas mãos o

...ork

...e estão ...vidades ...80 ca... ...s auto...

Ao ilustrar a técnica da era dos computadores com a qual as companhias calculam o seu possível mercado, Anderson disse que a maioria dos compradores do «Barracuda» teria menos de 35 anos de idade e que em cada cinco teria uma idade inferior a 25 anos. Por isso, juntou-se aos directores de outras empresas que têm por finalidade nos seus planos de produção chegar a um grande sector de compradores jovens com os novos modelos.

Mas a Associação dos Distribuidores de Antomóveis foi mais longe, esta semana, ao tornar publico um aspecto um pouco diferente do problema: dirigiu a sua atenção para os compradores mais novos ainda, ou seja, clientes dos 15 aos 18 anos de idade.

O inquérito da Associação demonstrou que um numero cada vez maior de estudantes dos cursos preparatórios das escolas particulares e paroquiais se entusiasma por automóveis e que 25 por cento de rapazes e 11 por cento de raparigas já eram proprietários dos seus carros. Por outro lado, o inquérito mostrou que 27 por cento desses estudantes tinha a intenção de adquirir um carro nos seis meses a seguir á data do inquérito.

Um pormenor sobre os compradores dos quinze anos demonstrou que 31 por cento havia comprado os automóveis com o seu próprio dinheiro e 34 por cento tinha recebido dinheiro dos pais para esse fim. Doze por cento dos estuadntes de 15 anos participaram com os pais no preço de aquisição dos seus automóveis.

Mais importante e signaificativa é ainda a conclusão de que 75 por cento desses jovens de 15 anos influenciou a decisão dos pais sobre o tipo de carro a comprar para a família.

Na lista das suas preferências figura um motor de alto rendimento para o carro de família e á cabeça os que optaram por automóveis com travões de disco.

Como era de esperar, os desejos des compradores de 15 anos em adquirir um automóvel dirigem-se para os carros usados. Cerca de 49 per cento desses pensavam gastar mais de 500 dólares num automóvel em segunda mão. Os convertíveis são os que mais despertam a atenção dos jovens numa percentagem de 32 por cento em rapazes e raparigas e 25 por cento deles optam por um carro de duas portas e tecto fechado.

A Associação não revelou o número total de estudantes ouvidos mas descreveu-os como representativos. Acrescenta que, embora muitos dos estudantes não possam dar-se ao luxo de adquirir um automóvel, cerca de 41 por cento de rapazes e raparigas dos quinze aos 21 anos estão a poupar dinheiro para comprarem um carro. A Associação assinala que isto significa que há uma boa perspectiva para o futuro negócio de automóveis.

Um facto surpreendente revelado pela Associação é que 43 por cento dos rapazes interrogados disseram que não eram eles que viam as avarias que ocorriam nos seus carros ou que as consertavam. Mas cerca de 75 por cento disse que também não se ocupava com a manutenção do carro da família, mas, quando os automóveis dos pais iam para a oficina, sabiam de que se tratava e vigiavam o trabalho dos mecânicos para terem a certeza de que estavam a fazer um conserto conforme se impunha; e que também gostavam de controlar o enchimento de gasolina e de óleo nas estações de serviço, de forma a que o carro da família fosse bem cuidado e os preços em conformidade.

CHARLES C. CAIN

Computadores para orientação do trânsito

A fim de controlar o crescente movimento rodoviário em Francfort e Nuremberg, está a fazer-se uso, com grande êxito, dos computadores electrónicos.

Cada uma dessas instalações é capaz de vigiar e controlar uma rede inteira de sinais luminosos de uma grande cidade. Condição prévia para o bom funcionamento dos aparelhos tipo «VSR 16 000» depende da instalação dos tradicionais detectores junto ás encruzilhadas das ruas vigiadas pelo aparelho. Os detectores registam a numero, a direcção e a velocidade dos carros, transmitindo os resultados, todos os segundos, ao computador. Este analisa imediata e automáticamente o sistema de «contrôle». Caso houver um congesionamento em um dos cruzamentos, o computador «comanda» fases vermelhas mais longas aos cruzamentos anteriores para impedir o caos.

Acabaram os Humber de luxo

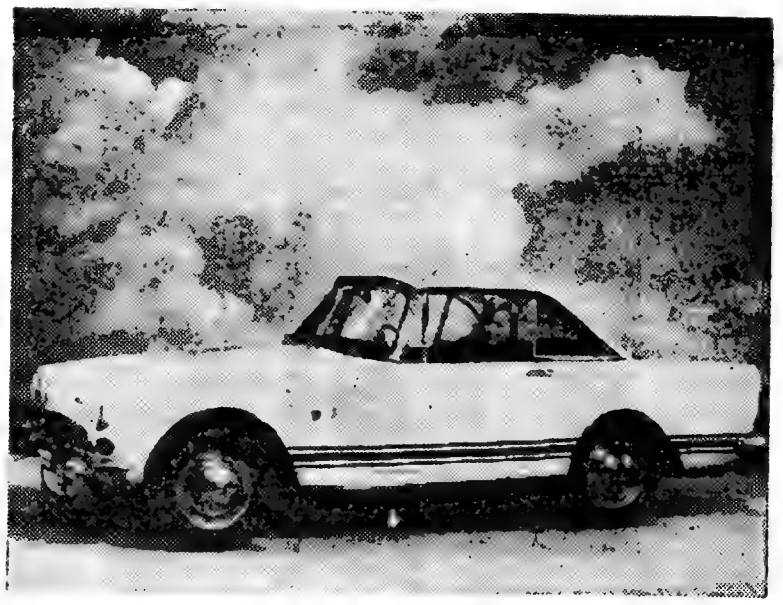
O Grupo Rootes anunciou ter terminado a produção dos três grandes modelos Humber — o Imperial, o Super Snipe e o Hawk — e não haver planos para os substituir no futuro imediato. Continua, porém, em produção o Humber «Sceptre», com motor de 1725 c.c.

Um informador do Grupo Rootes declarou: «Trata-se puramente de uma questão de economia e planeamento da produção. Lançámos recentemente certo número de modelos novos nas nossas linhas de carros médios e pequenos, que foram muito bem recebidos, e desejamos concentrar toda a nossa produção e meios de venda nessas categorias».

UM BOND EQUIPE MAIS RÁPIDO

O carro com carroçaria em fibra de vidro Bond Equipe, baseado no Triumph Herald, teve agora aumento de potência com a adopção do motor de quatro cilindros Triumph 1300, também utilizado no modelo Spitfire Mark III recentemente apresentado.

Esse motor de 1296 c.c. e duplo carburador dá ao carro de desporto de quatro lugares uma velocidade de máxima da ordem dos 160 km por hora e mais rápida aceleração.



O Sunbeam «Tiger 11», modelo desportivo conhecido na Europa por Sunbeam «Alpine V8», foi recentemente apresentado ao publico com novas características: uma velocidade de cruzeiro de 185 quilómetros horários e uma velocidade máxima horária de 200 quilómetros Um potente motor, com efeito, aliado a outros requisitos técnicos, permite uma deslocação rápida, cómida e segura. O consumo de «fuel» é de apenas 12,3 litros aos 10 quilómetros...

Uma colecção de 213 carros no museu automóvel da Benz

Em Stuttgart existe o unico museu automobilístico da Alemanha, simultâneamente, neste dominio, o mais importante museu do Mundo pertencente a uma firma. Desde a sua fundação no ano de 1951, mais de 1 milhão de visitantes, de 128 países, interessaram-se pelo passado do automóvel. Quem visita Stuttgart só raramente perde a oportunidade de, no bairro de Untertürkheim, ver os veteranos dos bons tempos da motorização. Não é raro os automobilistas visitarem expressamente a capital da Wurtemberg para verem a extraordinária colecção de 213 automóveis e as centenas de documentos interessantes. Os visitantes admiram, logo á entrada do museu, os dois mais antigos automóveis construídos por Karl Benz e Gottfried Daimler no ano de 1886 (velocidade: 15 km/h.), a primeira motocicleta construída por Daimler em 1885, a lancha a motor de 1888 e o primeiro automóvel do mundo construído em série, o Benz «Velo» de 1894. Estão também no museu os dois automóveis Daimler que em 1889 e 1894 deram impulsos decisivos á fundação da industria automobilística francesa e inglesa, assim como o Benz «Victória», que em 1894 deu uma grande prova de resistência percorrendo 900 quilómetros.

Dando uma volta pelo museu, passa-se pelo carro de compressor, com o qual Rudolf Caracciola iniciou a sua carreira triunfal, em 1923, assim como por toda uma fila de automóveis de corrida, as célebres «Setas de Prata» Mercedes. A série destas setas de prata começa com o «Blitzen-Benz», que de 1911 até 1924 deteve o «record» mundial de velocidade, com 228,1 km/h.; seguem-se os célebres automóveis de corrida com compressor, construídos entre as duas guerras mundiais, e, finalmente, um autêntico monstro que nunca chegou a aparecer nas pistas: o automóvel de corrida T 80, construído em 1939 para bater o «record» mundial. O gigantesco automóvel de linhas aerodinâmicas, dotado de um motor de avião de 3000 cv. devia atingir 650 km/h. A guerra pôs termo ás experiências. As duas firmas que precederam a Daimler-Benz A. G., a saber, a Daimler-Motorengesellschaft em Bad Cannstatt, perto de Stuttgart, e a Benz & Cie., em Mannheim, nas margens do Reno, cuja fusão se realizou em 1926, tiveram o cuidado de guardar os primeiros resultados dos seus trabalhos no domínio da construção de automóveis. Foi desta maneira que se formou a colecção de veículos que foi aumentando de ano para ano. Quando, em 1936, se celebrou o 50.º aniversário do início da motorização, a direcção da firma expôs algumas das mais belas peças do seu museu.

Reconstruído após a ultima guerra, o museu da fábrica Mercedes-Benz passou a ocupar um edifício próprio, de três andares.

Constitui uma preciosidade a colecção das réplicas em ponto menor de todos os modelos, executadas em estanho. Essas miniaturas têm boa saída, sendo cada vez maior o numero de coleccionadores.

Aqui apresentamos aos leitores o «Amx III», produzido pela American Motors-Rambler, um veículo que alia à sua capacidade de transporte de bagagens as particularidades de um carro de desporto. O tejadilho é removível — e as portas têm fechos de segurança. Uma divisória de vidro separa a parte destinada aos passageiros da concebida para transporte de malas e outros objectos. O veículo é de cor cinzenta (prateada), apresentando os assentos uma tonalidade azulada

CINCO UNIDADES DE MONTAGEM ESTÃO A SER INSTALADAS NA MALÁSIA

KUALA LAMPUR (*Abril*) — Cinco unidades de montagem de automóveis, empresas associadas de industriais da Malásia e de fabricantes internacionais de veículos, vão começar a funcionar ainda este ano no Estado da Malásia.

No grupo dos industriais estrangeiros figuram fabricantes da Grã-Bretanha, França, Japão, Itália, Alemanha e Suécia. A maior destas fábricas de montagem é a da British Motor Corporation, que despende nas suas instalações um montante de quatro milhões de dólares americanos. A fábrica da B. M. C. situa-se a 24 quilómetros de Kuala Lampur.

Os automóveis japoneses Mazda e os franceses Peugeot serão montados conjuntamente na mesma fábrica, no centro industrial de Petaling Jaya. A fábrica importará em dois milhões de dólares. Outras empresas que investirão alguns milhões de dólares têm as suas instalações de montagem perto deste centro industrial malaio. Ali serão montados Land Rovers e Volkswagens.

Os centros de montagem da Fiat e Volvo situam-se próximo da capital. Entretanto, outras empresas japonesas e norte-americanas pediram já autorização para estabelecer instalações idênticas em Petaling Jaya.

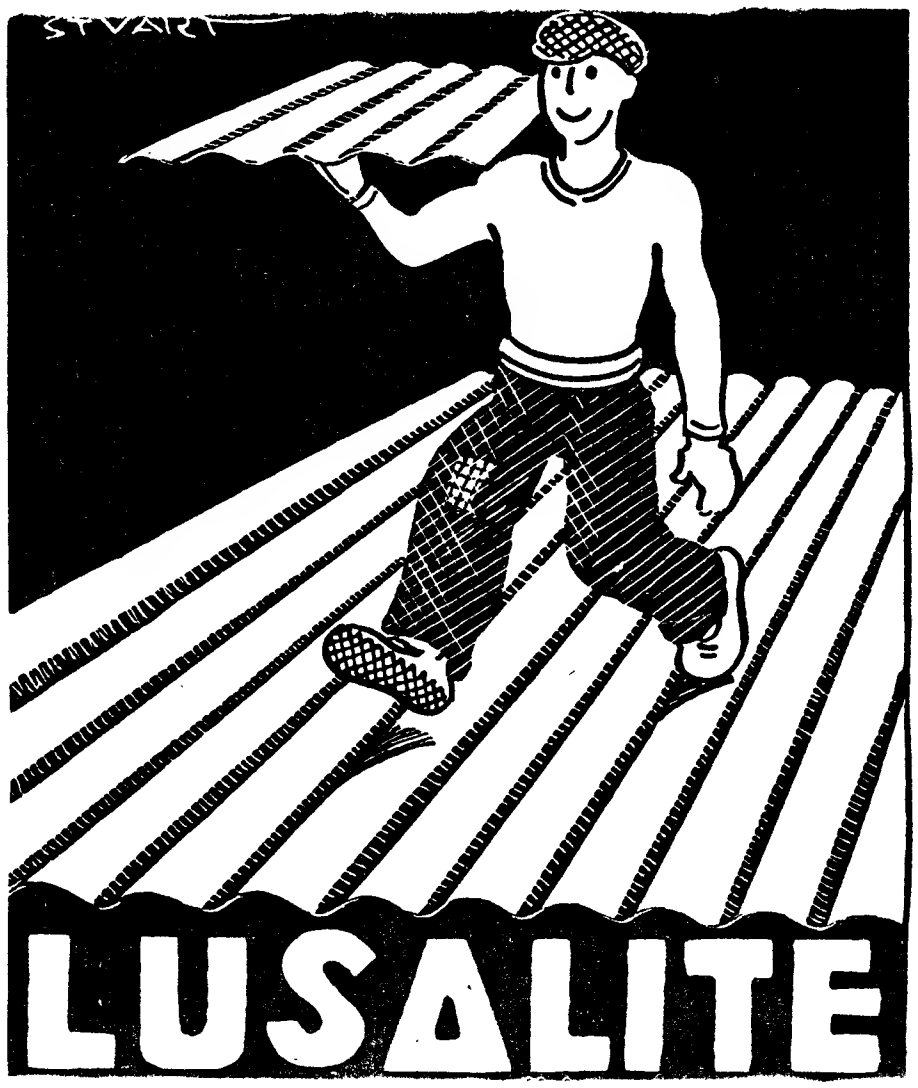
Por outro lado, algumas firmas estrangeiras estudam as possibilidades do mercado malaio, abrangendo a Federação dos Estados da Malásia.

Até ao momento, existia apenas um centro de montagem de veículos, uma empresa associada malaia com interesses da Cycle and Carriage.

Anteriormente, os carros malaios eram montados em Singapura, mas, desde que o Governo malaio impôs um pesado imposto aos automóveis que cruzassem o canal (dois quilómetros apenas de distancia), essas firmas passaram a perder dinheiro, o que levou á iniciativa de instalar fábricas de montagem na própria Malásia. — (E.).

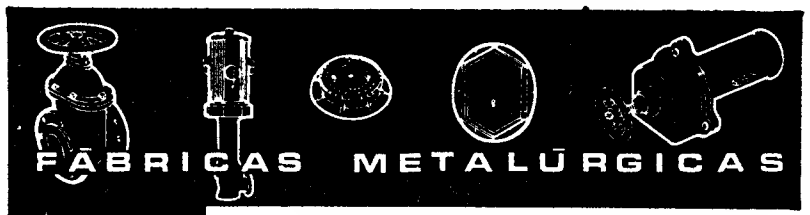
Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.



LUSALITE – SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO, S. A. R. L.

SEDE E FÁBRICA: CRUZ QUEBRADA
ESCRITÓRIOS: Rua S. Nicolau, 123 — LISBOA-2
Telef. 322091/5



ALBA

FUNDIÇÃO DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS
artigos domésticos
acessórios para condutas adutoras
redes de distribuição de águas e de saneamento
aparelhagem agrícola e vinícola
acessórios para instalações eléctricas
artigos para construção civil

fundição em séries ou peça a peça, a partir de desenhos ou de modelos
orçamentos
laboratório privativo

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

SEDE
ALBERGARIA-A-VELHA
TELEFS. 5 22 06/7
TELEGR. ALBA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. DOS CORREEIROS, 40, 2.º-ESQ
TELEFS. 32 13 63/4 • LISBOA-2
TELEGR. ALBA

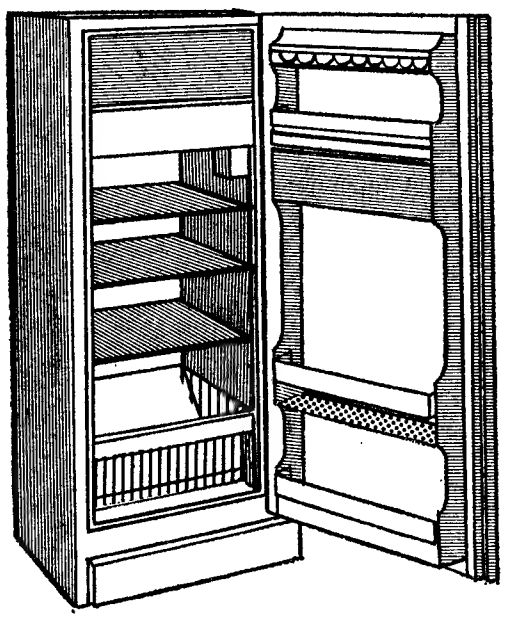
António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879 - 663708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ✕✕ 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

Luso Eléctrica

EQUIPAMENTO

ELÉCTRICO
INDUSTRIAL
ELECTRÓNICO
SEGURANÇA
MOTORES
DIESEL
MARINHA
EXÉRCITO
AERONÁUTICA
PETROQUÍMICA

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

CALÇADA DO MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13
TELEF. 66 80 61

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

O «Diário de Lisboa» na história do voo Lisboa-Rio de Janeiro

(Continuação da página central)

citadina em face do gigantismo da tentativa aérea, que não lograra ainda ser louvada mas que fora já injustamente discutida por um ou outro iluminado... E foi então que num rasgo de calor patriótico não esperou mais para denunciar vigorosamente que a insensibilidade da alma estava mal para o valoroso sacrifício, para a extraordinária realização aeronáutica daqueles dois portugueses de lei que voavam por amor da Pátria e dos homens.

«Imperdoável indiferença» — escrevia o «Diário de Lisboa» — em 6 de Abril de 1922!

Era uma voz autorizada de jornalista que se levantava a chamar para junto do altar da Pátria os portugueses que dele se haviam arredado nessa hora que devendo ser de todos corria o perigo de ser apenas de bem poucos, pois o sentimento nacional parecia adormecido, divorciado das históricas tradições da nacionalidade. E o dr. Joaquim Manso, fundador e director deste jornal, acentuou com o coração esfrangalhado pela dor: «À parte umas poucas pessoas que deixaram transparecer o seu entusiasmo, sem receio de ofender o protocolo das convenções sociais, a maioria dos lisboetas quando soube que os dois gigantes, filhos de Portugal, tinham triunfado nos ares de tremenda luta de onze horas, deixaram escapar apenas um «Há! Sim?», de admiração fugidia, e seguiram o seu caminho para o animatógrafo...

E depois de analisar a indolência do sentimento patriótico neste caso, o insigne articulista apelava para o bom-senso popular: «*Ergam-se na alma nacional entusiasmos loucos que já tardam a glorificar os intrépidos aviadores*».

Nos cafés ou em suas casas, nos eléctricos ou nos tranquilos jardins da cidade, essa magoada mensagem era lida como um reparo que quebrava o gelo e construía o fantasma que se sobreporia a breve trecho à indiferença injustificada.

● Um apelo de António José de Almeida

E tão grande afinal eram esses dias, tão luminosos e sagrados que o Chefe do Estado, dr. António José de Almeida, viria pessoalmente e a pedido do «Diário de Lisboa», no dia do aniversário deste jornal, reforçar o pensamento exposto com o seu próprio pensamento, subordinando-o ao tema:

GLÓRIA AOS AVIADORES!

Os séculos XV e XVI foram um momento da vida do Universo em que os Portugueses escreveram a história patética do globo terrestre.

Tinha ficado em branco um capítulo que Sacadura Cabral e Gago Coutinho preencheram agora. Esse capítulo, ainda não fechado, é já uma realidade, porque a chegada a Cabo Verde é de facto a Vitória. Está, na essência, ganha a formidável partida. O resto, que seguindo a minha convicção inabalável, a fortuna há-de bafejar também, sendo importantíssimo, no seu aspecto sentimental, para o nosso coração de Lusíadas, é um suplemento e um acessório para o justo preito que devemos ao heroísmo.

Nesta hora de velhas façanhas rejuvenescidas, de antigas glórias que jorram de fontes que pareciam secas, de assombros redivivos, enfim, todos os corações portugueses devem estar com os tripulantes do avião-fantasma-águia da lenda que leva nas possantes asas arqueadas o prestígio, a glória, a fortuna moral de um povo inteiro!

Glória aos aviadores! — 6-IV-922.

Eis a mensagem de ouro que, no dia do seu primeiro aniversário, o «Diário de Lisboa punha diante de todos os corações, de todas as indiferenças... Não era um queixume, era a exaltação da glória já iniciada e prestes a tornar-se mais fulgurante ainda!

Não haveria mais a indolência popular neste capítulo. A mensagem do Presidente da República vinha aquecer as gentes e dar um novo rumo à maneira de sentir o grande acontecimento de projecção mundial.

Talhavam-se, agora, dias de apoteose, ansiedade e nervosismo constantes, multidões compactas ávidas de notícias, e depois, no termo da Primavera, ruidosas e comovidas, consagrando de rua em rua em intermináveis e coloridos desfiles os seus heróis aviadores saudados no Brasil como figuras máximas do progresso e da ciência.

● O reparo fora a tempo

O reparo fora a tempo. A consagração viera, magnífica e perdurável; entretanto, ia-se perdendo na bruma do passado a atitude do «Diário de Lisboa» chamando á razão os sem razão... só com um ano de idade...

Nesse dia 7 de Abril de 1922 o «Diário de Lisboa» louvava o feito adentro de suas portas, pois no seu primeiro jantar de confraternização a que assistiam 48 pessoas (hoje cerca de 300) um jornalista, Cristóvão Aires, do «Diário de Notícias», levantava a sua taça pela glória do voo ao Brasil. Era o primeiro ano em que, por iniciativa do o fazia em todo o território português, aqui perto, no *Tavares*...

Essa vibração vinha fechar com chave de ouro o dia maior do primeiro ano em que por iniciativa do «Diário de Lisboa», os pobres recebiam seu bodo, ao fim da tarde, no S. Luiz, das mãos das actrizes D. Ausenda de Oliveira, D. Sofia Santos e D. Aldina de Sousa, ajudadas pelo actor Armando de Vasconcelos, com alegria bastante, pois lá estava a banda de Infantaria 1 a tornar mais belo o que era Caridade...

45 anos de glórias e de saudades estão passados!

A primeira travessia aérea do Atlântico Sul, a despeito do tempo decorrido sobre o seu êxito, é ainda notícia nesta casa, pois se os homens passaram, a glória e a atitude não se extinguiram deixando ao «Diário de Lisboa» o orgulho de ter construído com as suas lapidares palavras a apoteose que em Portugal havia de envolver Gago Coutinho e Sacadura Cabral — heróis hoje desaparecidos, mas eternos no mundo da admiração e da realidade. — M. C. P.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDENCIO

ARQUITECTURA E ENGENHARIA

TELEFONES

P. P. C. A. 43191 - 43192 - 43193

End. Telegráfico: «CONSTRUÇÃO»

CONSTRUÇÕES CIVIS

BETÃO ARMADO

E PREESFORÇADO

CARPINTARIA

MECÂNICA

TRABALHOS

DE PINTURA

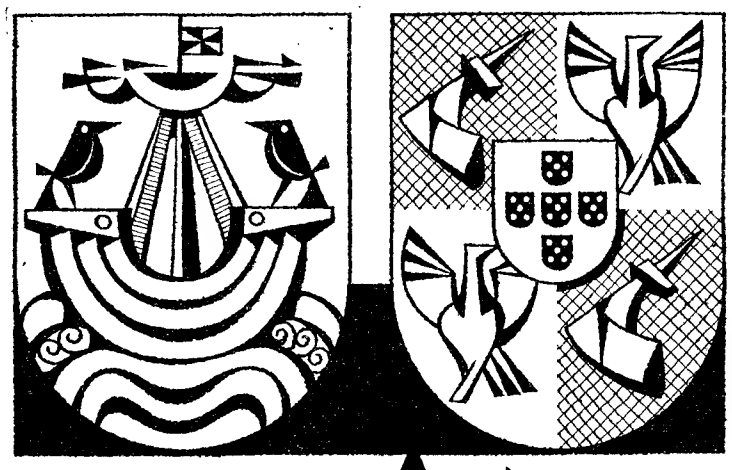
E ESTUQUES

DEPÓSITO DE MATERIAIS:

ESTRADA DE MOSCAVIDE, 17-19

Telefone 38 90 72

LISBOA



BANCO LISBOA & AÇORES

FUNDADO EM 1875

CAPITAL E RESERVAS: ESCUDOS 330.000.000$00

SEDE: RUA ÁUREA, 88 — LISBOA

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS LOCALIDADES DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

SIDERURGIA NACIONAL
S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos da Empresa, submetemos á vossa apreciação o relatório e as contas de gerência relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

1 — SITUAÇÃO GERAL DA EMPRESA

Prosseguiu a melhoria da situação económica da vossa Empresa, já assinalada no Relatório de 1965. Este facto deve-se essencialmente ao aumento de vendas, á vigência durante todo o exercício das condições de comercialização autorizadas em 12 de Março de 1965 e á eficiência do pessoal e das instalações, cujo incremento é objecto de constantes e intensivos esforços, tanto de racionalização como de adaptação aos ritmos de actividade e aos novos recursos científicos e técnicos.

A análise do balanço mostra uma boa evolução da situação financeira, traduzida em aumento do activo e, sobretudo, em redução do passivo total; e a liquidez teve uma melhoria superior á resultante das variações do activo e do passivo, dado que em 1966 se efectuou a consolidação a longo prazo de várias operações a curto prazo pendentes no Banco de Fomento Nacional. Por virtude daquela evolução, os resultados do exercício beneficiam já de sensível abaixamento dos encargos financeiros da Empresa.

Pelo que respeita á situação patrimonial, os resultados líquidos de 1965 e 1966, reforçados com a afectação de certas provisões muito prudentemente estabelecidas num período em que se apresentavam especiais incertezas, permitem amortizar o saldo dos prejuízos acumulados em anos anteriores. Nestas condições, ao fim de porfiados esforços temos o gosto de apresentar pela primeira vez um balanço em que o capital próprio já excede o capital social.

2 — EXPANSÃO INDUSTRIAL

A melhoria verificada nas condições económicas e financeiras da Empresa vem facilitar a expansão industrial que se impõe prosseguir com grande amplitude e que requer o emprego de enormes esforços e vastíssimos recursos. Essa expansão é indispensável para que a industria siderurgica nacional proporcione todos os almejados efeitos, directos e induzidos, e atinja, em tempo oportuno, dimensão e economicidade propícias á sua vida em regime de concorrência leal.

O Governo acaba de decidir, através do Decreto-Lei n.º 47 521, de 3 de Fevereiro de 1967, um certo numero de medidas necessárias á realização dos novos empreendimentos já anunciados no relatório do exercício precedente, mostrando assim o elevado interesse que põe nas iniciativas que asseguram o progresso económico e social á Nação.

Dado que desde há muito dispomos quer das propostas de fornecedores quer dos estudos precisos para a primeira parte do programa definido entrar em execução, esta terá início, salvo imprevisto de força maior, no ano de 1967.

Como não poderia deixar de ser, conta-se, durante período razoável, com o mercado metropolitano, onde se deverá dispor de eficaz defesa relativamente a produções em circunstancias desiguais.

Esta condição é indispensável para se poder atenuar e suportar os efeitos da nossa desfasagem no tempo, relativamente a muitos outros países, na criação de uma industria tão caracteristicamente capital-intensiva e tão influenciada por economias de escala. Mas se bem se considerarem e acautelarem as necessidades e as possibilidades existentes, é viável abreviar a maioridade da industria siderurgica portuguesa, que até 1980 poderá atingir o nível de dois milhões de toneladas — produção anual correspondente a uma capitação idêntica á que agora tem a Espanha e bastante inferior á mais modesta das já atingidas pelos nossos parceiros da EFTA. Em tal sentido devemos empregar todos os esforços e colocar a nossa fé, para que se reforce a fé no futuro do País.

Não se esqueça que dentro do plano económico mundial o aço continua a ser o mais importante de todos os materiais. Ele representa cerca de 95% do consumo global de metais e, apesar de naiguns campos defrontar um numero crescente de sucedaneos, não é de esperar que perca muito da sua posição predominante. Os efeitos económicos e o papel político e estratégico da produção de aço têm levado numerosos países (mais de 2 dezenas nos ultimos 20 anos) a estabelecê-la, embora certos de não poderem fabricar a custos que permitam concorrer com os preços de exportação dos grandes produtores.

As novas instalações iniciadas no ano precedente foram terminadas dentro dos prazos previstos. Entraram portanto em marcha durante 1966 o Trem de Perfis Ligeiros, o 2.º Forno do Trem de Blocos e o acrescento do Trem de Fio. Com facilidades a estabelecer imediatamente, na produção de oxigénio e na Aciaria, a vossa Fábrica verá ainda melhorados o seu potencial e as suas condições de laboração. Graças aos investimentos feitos durante os dois ultimos anos para bem aproveitar os recursos da fase inicial, é agora possível concentrar esforços em futuros fabricos, ou seja, nos produtos planos, a que se seguirá o estabelecimento de novos e maiores meios de produção de aço.

Como anunciado anteriormente, a Empresa já definiu bases concretas para a ampliação da sua Fábrica até á capacidade de 1.000.000 de toneladas de laminados; e os estudos respectivos não esqueceram a possibilidade de futuras expansões, visto não ser senão sensato prever-se a subsequente consecução de capacidade superior a dois milhões de toneladas. Como é natural, a realização das diversas fases do nosso plano director será programada e efectivada com base na evolução do consumo, nas conveniências nacionais e empresariais e nos progressos técnicos.

A Siderurgia Nacional, para além dos fabricos propriamente siderurgicos, tem continuado a colaborar na promoção e no estabelecimento de outras actividades afins, das quais, pela fase em que se encontram, merecem já especial relevo: a possibilitação de fabrico de equipamento pesado, nomeadamente permitindo vazar peças com várias dezenas de toneladas de peso; apoio ao estudo dos jazigos de Moncorvo e do respectivo aproveitamento com vista á exploração em larga escala e á entrada do minério, devidamente enriquecido, nos mercados internacionais; colaboração e incentivo ao estudo de novas infra-estruturas nacionais, de transportes terrestres e de instalações portuárias, aliás indispensáveis ao plano de Moncorvo.

Sobre este ultimo ponto, aguarda-se um próximo termo dos imperiosos estudos oficiais, a fim de se obterem decisões requeridas em devido tempo, como é já do vosso conhecimento, e agora de urgente necessidade.

É evidente que o problema de escoar o minério de Moncorvo condiciona o aproveitamento deste e deverá ser resolvido tendo bem em conta a primazia dos interesses nacionais e a realidade de ser a Fábrica da Siderurgia Nacional que efectivamente garante o mesmo aproveitamento e que melhor viabilidade dá á exportação. De facto, a vossa Fábrica assegura ao minério não só um consumo anual que atingirá um milhão e meio de toneladas dentro de poucos anos e 3 milhões antes de 1980, como também a expedição e o transporte, em económico regime de retorno, para importantes centros consumidores estrangeiros. Mas isto requer movimentação para o Seixal em condições propícias, sem solução de continuidade.

3 — EXPLORAÇÃO FABRIL

O Alto-Forno produziu 224.439 toneladas de gusa e na Aciaria vazaram-se 255.225 toneladas de aço em lingotes. Verifica-se, portanto, que estas produções diminuíram respectivamente 9,5% e 1,9% em relação ás obtidas em 1965. O facto é devido á paragem, efectuada no segundo semestre, da Redução e da Aciaria LD, para renovação do revestimento do Alto-Forno e para a concomitante revisão geral dos equipamentos de marcha ligada á daquelas instalações de laboração contínua. A paragem do Alto-Forno foi de 57 dias e verificou-se ao fim de 1.844 dias de marcha e 1.087.000 toneladas de gusa produzida.

A este respeito, dois factos merecem realce e justificam o elogio dos Quadros Técnicos da Empresa. Um está na boa longevidade da primeira campanha do Alto-Forno (sobretudo como primeira) e na consecução de produções bastante superiores á nominal, obtidas sem assistência estrangeira e em condições particularmente perniciosas — tais como interrupções e afrouxamentos de marcha no período inicial, por motivos comerciais, e leitos de fusão inferiores aos correntes, por força da baixa qualidade dos minérios nacionais usados. Outro reside na perfeita organização, na rapidez e na economia com que se levaram a termo, sem acidentes de monta, os trabalhos de renovação e revisão atrás expressos, que em toda a parte se consideram de grande delicadeza e complexidade e aqui foram efectuados pela primeira vez e, portanto, sem emprego de experiência anterior. Podeis estar certos de que estes resultados são muitos prestigiantes para o Pessoal, a Empresa e até o País.

A produção conjunta da Aciaria não acusa baixa substancial porque os efeitos da paragem do convertidor LD foram na maior parte compensados pelo uso mais intensivo quer do Forno Eléctrico — no qual obtivemos 41.592 toneladas de aços normais e finos ao carbono (contra 27.987 e 30.850 toneladas em 1965 e 1964, respectivamente) — quer do mesmo convertidor nos meses que precederam a sua paragem.

A produção de laminados finais foi de 232.192 toneladas, registando novo máximo e situando-se 8,6% acima da de 1965. A fim de se poder atingir este resultado havia-se constituído um stock especial de lingotes para alimentar a Laminagem durante a interrupção da marcha da Aciaria.

O Trem de Perfis Ligeiros, que arrancou no segundo trimestre, já participou directamente naquela produção de laminados com mais de 6.300 toneladas. O lançamento desta nova instalação, como aliás outros verificados durante o exercício, processou-se com rapidez e satisfatóriamente.

A produtividade da mão-de-obra continuou a melhorar. Embora pareça um pouco inferior á de 1965, se calculada em função do aço bruto produzido no ano, isso apenas reflecte os efeitos de a aciaria LD ter laborado só durante dez meses, por força da paragem e dos trabalhos especiais nos restantes dois. Tendo em conta este facto ou avaliando a mesma produtividade com base nos laminados finais, que neste exercício permitem uma expressão mais significativa, ela denota uma melhoria real, apesar de o Trem de Perfis Ligeiros ser naturalmente menos propício a altos rendimentos e ter estado em fase de arranque, portanto a trabalhar em condições fora da normalidade.

A escassez de trabalhadores especializados, e até dos que não tendo especialização mostram aptidões para vir a tê-la, faz-se sentir. Entretanto, os Serviços da Fábrica procuram cuidar da formação de pessoal, o que é particularmente importante numa industria que requer grande percentagem de mão-de-obra especializada.

Os níveis das remunerações tiveram novos aumentos, com base em critérios de justiça social, de rendimento do trabalho e de constituição e manutenção de quadros estáveis.

A vossa Fábrica continua a utilizar matérias-primas nacionais na maior escala que é possível, apesar dos efeitos que a qualidade dos minérios tem nos rendimentos do Alto-Forno e nos custos. Assim, de importação, além do coque apenas se empregou uma pequena percentagem de minério com alto teor em ferro.

Também nos equipamentos, nas peças de desgaste, nos refractários e nos restantes materiais necessários á exploração e á conservação se continuou não só a preferir como até a fomentar a produção portuguesa.

4 — ACTIVIDADE COMERCIAL

A Empresa vendeu para o mercado interno 225 652 toneladas de produtos siderurgicos finais, excedendo assim as expedições do ano anterior em 5.410 toneladas ou 2,5% Este nível de vendas é inferior ao que se havia previsto com base na lei atribuível á evolução do mercado. O facto requer uma análise muito cuidada, que temos em curso. Mas algumas considerações são já possíveis e oportunas.

Em face dos dados estatísticos, o consumo aparente de produtos siderurgicos mostra-se quase estacionário de 1965 para 1966, após crescimentos espectaculares nos três anos anteriores. Contudo, estamos convictos de que o consumo real registou aumento sensível, tendo a certeza disso no que respeita á gama dos fabricos nacionais. Simplesmente, ao terminar o ano de 1965, as existências no mercado estavam acima das usuais entre nós, por efeito quer de importações excessivas de alguns artigos quer de expedição maciça pela nossa Fábrica nos ultimos meses. Depois, a natural perturbação temporária provocada pelo Imposto de Transacções e, sobretudo, as dificuldades financeiras resultantes da contracção do crédito levaram os armazenistas a um retraimento na colocação de encomendas e a uma certa desmobilização daquelas existências. De facto, verificámos uma substancial diminuição nas encomendas recebidas, até porque os armazenistas foram ajudados com a regularidade e a segurança dos nossos programas de laminagem e entregas, bem como por uma política de pouco rigor quanto á sua obrigação legal de manterem determinados stocks — política essa que a certeza das dificuldades financeiras levou a admitir.

Por agora, cremos não se poder diagnosticar um afrouxamento significativo no crescimento do consumo de aço no País, que, aliás, não encontra razões bastantes e seria um mau sintoma da conjuntura económica. Antes pensamos não haver mais do que uma aparência de tal afrouxamento ou, quando muito, um desvio negativo que se considera normal, em relação á taxa média do crescimento. Contudo, no sector do fio laminado, base da produção de arames, houve uma quebra importante, de mais de 6.600 toneladas e de 14%, em grande parte impossível de atribuir-se a causas diferentes da menor absorção pelo mercado. Este sector é mesmo o responsável pela baixa percentagem do aumento das nossas vendas, aumento que nos restantes tipos de produtos atingiu a média de 6,5%

As cotações internacionais de exportação continuaram a nível extremamente baixo, em consequência da existência de enormes excessos de capacidade produtiva, sendo os preços a que os países grandes exportadores oferecem os seus produtos siderúrgicos muitíssimo mais baixos do que os praticados nos seus mercados internos. Tal facto cria fortes apetites de lucro fácil, contrários ao interesse nacional, dando lugar a distorções no consumo e a meios especiosos de importações desnecessárias e prejudiciais. É desejável, para o bem da Empresa e do País, que isto se torne cada vez menos possível.

As vendas da Siderurgia Nacional fora do mercado do Continente e das Ilhas totalizaram 7.056 toneladas, das quais apenas 530 respeitam a produtos acabados. O Ultramar Português participou com 2.534 toneladas naquele quantitativo.

5 — PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÃO

A conta de resultados finais, depois das amortizações e da absorção dos prejuízos transferidos dos anos anteriores, mostra um saldo positivo de 35.694.718$60, para o qual propomos a seguinte aplicação:

— Para Fundo de Reserva Legal (5%)	1.784.736$00
— Para Dividendos (1%)	33.892.840$00
— Para Conta Nova	17.142$30
	35.694.718$60

Entendeu-se que, além de ser conveniente sanear o balanço pela anulação do saldo dos prejuízos acumulados em exercícios anteriores, era impossível deixar mais um ano sem propor uma retribuição, ainda que modesta, ao capital dos quase 6.500 accionistas da Siderurgia Nacional, muitos dos quais há uns treze anos que aqui investiram as suas economias, até agora sem qualquer dividendo. A situação da Empresa já permite atender a este facto, embora, e apenas, á custa de um pequeno abrandamento das amortizações. Estas foram, assim, limitadas, neste exercício, a 295.000.000$00, valor inferior ao que resultaria da aplicação quer das taxas fiscais quer das quotas usadas pela Empresa nos anos anteriores; mas está-se certo da viabilidade de compensar a curto prazo aquele abrandamento nas amortizações do activo imobilizado.

SIDERURGIA NACIONAL
S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Senhor Secretário de Estado da Industria dignou-se visitar a vossa Fábrica, em 10 do mês de Maio, a fim de melhor se inteirar dos problemas do sector, bem como dos de certas actividades afins, nomeadamente das possibilidades existentes para o vazamento de grandes peças de aço, que constitui a base de uma expressiva industria de equipamentos. A honra, o interesse e o incentivo inerentes á visita de Sua Excelência justificam as nossas reconhecidas homenagens.

O Senhor Doutor Samuel Rodrigues Sanches continuou a desempenhar o cargo de Delegado do Governo junto da Empresa, usando sempre do bom e digno entendimento dos nossos problemas e do espírito de colaboração já assinalados nos relatórios anteriores, pelo que Lhe reiteramos a afirmação de sincero agradecimento.

O Conselho Fiscal, para além do inteiro e oportuno cumprimento das suas obrigações, nunca nos faltou com valioso apoio e esclarecida opinião. Merece, pois, o nosso e o vosso reconhecimento.

Finalmente, registamos com muito agrado a competência, o zelo e a dedicação do pessoal da Empresa, que merece, portanto, lhe seja manifestado o justo louvor.

Lisboa, 10 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Champalimaud, Presidente
Carlos Alfredo Garcia Alves
Bernardo M. de Almeida (Conde de Caria)
Amílcar José de Gouveia Marques

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

Caixa		150.627$30
Efeitos a Receber		11:519.535$70
Clientes		238:734.043$90
Devedores e Credores		195:232.491$39
Existências		332:897.164$40
Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas		2.731:420.310$54
		3.509:954.173$23
Custos em Suspenso		11:518.353$75
		3.521:472.526$98

CONTAS DE ORDEM:

Cauções Estatutárias	2:600.000$00
Devedores por Garantias Prestadas	286:001.449$70
Garantias Depositadas	14:659.012$70
Devedores por Créditos Abertos	2:830.217$00
Avales Obtidos	41:343.083$80
Devedores por Valores à Cobrança	144:256.276$80
Efeitos Descontados	7:917.083$00
Devedores por Garantias Reais Prestadas	155:014.000$00
Devedores por Valores em Caução	36:058.878$30
Instalações e Equipamentos Encomendados	8:882.362$70
Devedores por Garantias e Avales Especiais Prestados	59:884.904$00
	759:447.268$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966.

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO

José António da Costa

PASSIVO

Efeitos a Pagar		277:023.219$83
Fornecedores		122:152.717$35
Devedores e Credores		60:212.607$48
Empréstimos por Obrigações		613.181.000$00
Empréstimos não Obrigacionistas		481:803.257$40
Obrigações a Reembolsar		903.000$00
		1.555:275.802$11
Proveitos em Suspenso		1:362.785$00
Provisões		5:180.000$00
Amortizações		1.072:423.360$97

SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

Capital		847:321.000$00
Reserva Legal		4:214.860$30
Lucro Líquido do Exercício	189:203.929$88	
Saldo dos Exercícios Anteriores	—153:509.211$28	35:694.718$60
		3.521:472.526$98

CONTAS DE ORDEM:

Credores por Cauções Estatutárias	2:600.000$00
Garantias Prestadas	286:001.449$70
Credores por Garantias Depositadas	14:659.012$70
Créditos Abertos a Terceiros	2:830.217$00
Credores por Avales Obtidos	41:343.083$80
Valores à Cobrança	144:256.276$80
Credores por Efeitos Descontados	7:917.083$00
Garantias Reais Prestadas	155:014.000$00
Valores em Caução	36:058.878$30
Credores por Instalações e Equipamentos Encomendados	8:882.362$70
Garantias e Avales Especiais Prestados	59:884.904$00
	759:447.268$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Champalimaud, Presidente
Carlos Alfredo Garcia Alves
Bernardo M. de Almeida (Conde de Caria)
Amílcar José de Gouveia Marques

DESENVOLVIMENTO DA CONTA GANHOS E PERDAS

DÉBITO

Saldos dos Exercícios Anteriores		153:509.211$28
ENCARGOS GERAIS DA EMPRESA:		
Remunerações e Encargos Sociais	14:229.106$60	
Consumos e Serviços de Terceiros	7:996.716$48	
Encargos Financeiros	81:329.858$56	
Contribuições e Impostos	2:355 783$30	
Despesas de Distribuição	11:620.814$20	
Encargos Eventuais	58.970$50	117:591.249$64
AMORTIZAÇÕES		295:000.000$00
Lucro Líquido do Exercício	189:203.929$88	
Saldo dos Exercícios Anteriores	—153:509.211$28	35:694.718$60
		601:795.179$52

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966.

O DIRECTOR ADMINISTRATIVO

José António da Costa

CRÉDITO

RESULTADOS DA EXPLORAÇAO FABRIL	566:604.015$98
RESULTADOS DIVERSOS	35:191.163$54
	601:795.179$52

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

António Champalimaud, Presidente
Carlos Alfredo Garcia Alves
Bernardo M. de Almeida (Conde de Caria)
Amílcar José de Gouveia Marques

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dissemos, no nosso parecer relativo ao exercício de 1965, que era nossa suposição não ver já longe a hora em que os Senhores Accionistas poderiam começar a colher algum fruto dos sacrifícios feitos até aqui.

Esta previsão, que era aliás fácil de formular, obteve em 1966 plena confirmação, pois os resultados do exercício permitiram não só a amortização dos elevados prejuízos dos anos anteriores, como a proposta para a primeira distribuição dum dividendo.

Estão de parabéns os Senhores Accionistas e todos quantos acreditaram, desde o início, na esplêndida realidade que é já hoje a Siderurgia Nacional.

Mas está de parabéns, acima de todos, o vosso Conselho de Administração — e uma menção especial ao seu Presidente irá decerto ao encontro do pensamento dos restantes Administradores — que com a sua inexcedível competência, dedicação e inteligência tornou possível o êxito verificado.

A situação económica, financeira, industrial e comercial da vossa Empresa pode dizer-se que está actualmente plenamente assegurada, bem como as suas mais aliciantes perspectivas de expansão.

No exercício do nosso mandato, examinámos periòdicamente a escrita, que sempre encontrámos perfeitamente em ordem.

Em conclusão somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que aproveis a sua proposta sobre a aplicação dos lucros líquidos apurados;
3.º — Que aproveis um voto de muito merecido louvor e agradecimento ao Conselho de Administração, pelos brilhantes resultados conseguidos;
4.º — Que seja manifestado o apreço da Empresa pela tão dedicada e eficiente colaboração de todo o seu pessoal.

Lisboa, 10 de Março de 1967.

O CONSELHO FISCAL

Tito Castelo Branco Arantes, Presidente
Fernando Moreira
José Osório da Rocha e Mello

Companhia Portuguesa de Celulose

S. A. R. L.

—PASTAS MECÂNICAS E QUÍMICAS
—PAPÉIS-KRAFT, DE JORNAL E IMPRESSÃO REVISTA
—CARTÃO CANELADO E FITA GOMADA
—SACOS E SAQUETAS DE PAPEL

Sede: **Lisboa, Rua Joaquim António de Aguiar, 3**
Telegramas: Celulose — Lisboa
Telefones: 538857 (P. P. C. A. 8 linhas)

Instalações Fabris: Cacia
Telegramas: Celulose — Cacia
Telefones: 91287/88/89

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

Fundado em 1895 pelo CRÉDIT LYONNAIS

SEDE EM LISBOA
Rua da Conceição, 92 — Telef. 36 25 12

DEPENDÊNCIAS URBANAS:
AREEIRO — Av.ª Almirante Reis, 247-B — Telef. 710047
RESTELO — Rua Duarte Pacheco Pereira, 24-F — Telef. 612202

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 66-80 — Telef. 25705

Dependência de Matosinhos
Rua de Brito Capelo, 94 — Telef. 93 23 92

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA PORTUGUESA
AO SERVIÇO DAS RELAÇÕES BANCÁRIAS E COMERCIAIS
ENTRE PORTUGAL E O MUNDO

MONTEPIO GERAL — ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
FUNDADO EM 1840

O MONTEPIO GERAL

oferece-lhe

Pensões de Sobrevivência Dotes
Capitais de Previdência
Subsídios por Morte

Com inspecção médica no lugar em que residir

Pensões de Reforma
Rendas Vitalícias

Sem inspecção médica

FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS 563 000 contos

SEDE — Rua Áurea, 227, Lisboa — FILIAL — Avenida dos Aliados, 90, Porto
AGÊNCIAS — **Bragança — Castelo Branco — Coimbra — Évora — Faro — Viseu**

Peça detalhes para: Apartado 2882 — Lisboa 2

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL E RESERVAS: = ESC. 508.957.917$23

SEDE EM LISBOA, NO LARGO DO CHIADO, 8
Filial no Porto: **PRAÇA G. GOMES FERNANDES, 10**

AGENTES POR TODO O
CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

underwood

- ★ MAQUINAS DE ESCREVER MANUAIS E ELECTRICAS
- ★ MAQUINAS DE SOMAR MANUAIS E ELECTRICAS
- ★ MAQUINAS DE CALCULAR
- ★ MAQUINAS DE CONTABILIDADE
- ★ MAQUINAS DE FACTURAR
- ★ ESTUDOS TÉCNICOS-ASSISTÊNCIA
- ★ ACESSÓRIOS-REPARAÇÕES

DUNKEL & ANTUNES, LDA
Rua Augusta, 56 — Telef. 324251 — LISBOA
CARLOS DUNKEL & FOS., LDA.
Rua Bonjardim, 91 — Telef. 22013 — PORTO

Sociedade Técnica de Construções Virgílio Preto, Lda.

ENCARREGA-SE DE PROJECTOS, ORÇAMENTOS E EXECUÇÃO DE CONSTRUÇÕES CIVIS E CIMENTO ARMADO

Telefones: 32 09 66 e 32 87 08
Praça Luís de Camões, 36, 2.º - D. LISBOA

Santos & Silva Vieira, Lda.

IMP. — EXP.

BRINQUEDOS — ARTIGOS PARA CARNAVAL
DECORAÇÕES E FOGOS DE ARTIFÍCIO

RUA DA BOAVISTA, 14-16 — TELEFONE 32 39 06 — LISBOA-2

DIÁRIO DE EVA

Não há um tipo único de mulher ideal

Responde um funcionário do Estado, de 38 anos, casado (mas não alienado pelo casamento, como aliás também pela profissão) — segundo diz.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — «Ideal», é já por si uma palavra difícil de considerar, dado ser um mito. Num sentido relativo, porém, parece-me «ideal» toda a mulher, para aquele homem que assim a considere como tal. Haverá, deste modo, tantos tipos de «mulheres ideais», quantos os tipos de homens nelas interessados.

Pessoalmente (dado, portanto, o meu tipo de homem), considero «ideal» uma mulher essencialmente consciente — consciente de si própria e dos seus problemas, tal como em relação a todos e a tudo, no que respeita a deveres, obrigações, direitos e regalias; consciente, também, dos problemas do seu tempo e não alienada (no sentido mais amplo do termo). Mulher, simultaneamente, inteligente, relativamente culta e sensível, leal, compreensiva, com um vivo instinto maternal, companheira dos belos entusiasmos do seu companheiro ou dos seus desanimos. Finalmente, feminina e amante, no significado mais belo dos termos.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — O futuro é sempre difícil de imaginar e, muitas vezes, até uma incógnita. E «imaginar», «antever», «profetizar», etc., parecem-me termos a pôr á margem perante fenómenos concretos. Presentemente, em relação á mulher, e apesar das profundas alterações já verificadas, continua a havê-las de toda a gama, tal como desde há séculos. Acontece que atravessamos uma época de transição, de profunda crise (lugares já tão comuns, mas verdadeiramente correspondentes ao significado), quer em relação á mulher, como ao homem, aos acontecimentos e fenómenos em geral.

A mulher comum (tal como o homem comum) não está, geralmente, preparada, conscienciali-zada, para tais acontecimentos ou fenómenos. Daí, o «desencontro», o «desespero», a «angustia», a «crise de consciência» quase generalizados — em relação a si própria, aos outros, aos acontecimentos.

Sem dizer «imaginar», prefiro *acreditar* (e acredito-o convictamente) que, no futuro, a mulher será colocada, tal como o homem, no seu lugar de dignidade humana a que ambos têm direito natural: ambos seres humanos, com os mesmos direitos, deveres e regalias, de parte a parte — conscientemente, sem constrangimentos mutuos, sem a necessidade (ou o hábito adquirido por distorção) da fraude mutua.

Condicionalismos de ordem biológica

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Pela sua condição humana, a mulher tem, no capítulo do direito natural, a mesma possibilidade de trabalho profissional que o homem. Simplesmente, essa possibilidade não é a mesma que no homem (e vice-versa), dados alguns condicionalismos naturais, isto é, de pura ordem biológica.

O trabalho profissional da mulher (penso que se refere a ocupações fora do próprio lar) não será incompatível com as suas atribuições de mãe, de esposa, de companheira ou de dona de casa, desde que as condições de vida o permitam. Caso contrário, se por um lado favorecerá a economia doméstica, por outro prejudicará a «atmosfera» harmoniosa do lar, dadas as dificuldades de uma conveniente assistência maternal, conjugal, etc.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Minha mulher e eu somos ambos empregados fora do lar, temos uma filha em idade escolar (primária), e uma empregada doméstica que não satisfaz. Dadas, portanto, as condições, as condições que somos forçados a aceitar, as «coisas» não correm precisamente bem.

Gostaríamos que tudo se passasse de outra forma, isto é, que minha mulher e eu, como empregados, não tivéssemos que nos absorver por inúmeros pequenos pormenores domésticos, e que a filha estivesse confiada a alguém ou a alguma instituição competente, quando não está connosco. Infelizmente, nada disso é possível.

Costumo colaborar na resolução, orientação e efectivação de muitos problemas, casos e até tarefas domésticas. Como necessito, porém, de um pouco de «disponibilidade» pessoal, isso torna-se-me ás vezes bastante penoso. Gosto de ler, estudar, ouvir música, fazer gravações, escrever e pintar. Tudo isto, para mim, é muito importante, e a impossibilidade de o fazer pode alterar a minha disposição (geralmente arrebatada) e conduzir a desagradáveis repercussões domésticas... Não tenho, porém, o hábito de sobrecarregar a minha mulher com todas as tarefas, deixando-as á sua inteira responsabilidade.

O problema do amor é bastante delicado e complexo

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Já temos tido ocasiões em que não temos empregada doméstica. Nestes casos, ajudo quanto posso, a minha mulher, em algumas tarefas domésticas para as quais estou apto. Acho idiota e mesquinho considerar desprestigiante para um homem colocar, por exemplo, a louça na mesa ou levá-la para a cozinha, limpá-la, lavar ou vestir a garota, etc.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — O problema da cultura e da promoção tanto deve respeitar á mulher como ao homem.

O problema do «amor» é bastante delicado e complexo. Além de que o «amor» pode ser tomado sob as mais diversas significações. Penso que há hoje muitas mulheres que estão mais aptas a compreender a sua (delas) concepção, com maior consciência. Mas a maioria, não; tal como a maioria dos homens.

O «amor-paixão» será o que considero, tal como muitos especialistas, a mais elevada forma de amor. Mas é incompatível com o matrimónio ou com qualquer forma de vida em comum, com mais ou menos compromissos, alienações, um rotineiro e infalível quotidiano corrosivo. Porque «amor-paixão» é aventura «em beleza», e esta é uma modalidade importante a considerar.

Por outro lado, o «amor-livre», na sua expressão mais bela e pura tem, tal como o «amor-paixão», os seus apaixonados adeptos e os seus detractores — estes, em regra, ou mal informados ou mal intencionados.

Em qualquer dos casos, penso que só a experiência daquilo que intensamente nos interessa, nos poderá confirmar o que mais nos convém. Acontece, no entanto, que as experiências podem ser muitas vezes perigosas, dolorosas, ou definitivamente belas ou destrutivas.

Quanto á mulher estar hoje mais apta a ter uma posição socialmente definida, parece um facto incontestável. Apenas essa posição, se umas vezes é francamente positiva, outras é lamentàvelmente negativa em relação a si próprias e á sociedade.

A participação da mulher na política devia ser idêntica à do homem

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — A política é uma ocupação ou um simples interesse, em regra, fastidiosos para as mulheres e também para muitos homens. Presentemente, tomou proporções mesquinhas em toda a parte, dado o desvirtuamento de certos pontos fundamentais ao interesse da Humanidade em geral.

Por outro lado, a política, como tantas outras matérias, é, hoje em dia, uma especialização. Tradicionalmente, a mulher em geral nunca foi muito interessada por política e outros assuntos, dada a sua sujeição escravizante durante séculos. O homem era o senhor-todo-poderoso que movia todos os cordelinhos para seu benefício. Assim, o desinteresse da mulher de hoje (geralmente, quase) pela política, tal como muitos outros assuntos, é um reflexo da tradição escravizante (subordinação incondicional ao homem) de que tem sido libertada lentamente ou de que se tem libertado por iniciativa própria.

Num sentido positivo, a participação da mulher na política deveria ser idêntica á do homem, porque «político é todo o homem» («homem», em sentido lato, claro), como já dizia o filósofo.

Há diversos tipos de homens actuais — ou desactualizados

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — O «homem actual» são muitos homens... Não há um tipo único de «homem actual» — há diversos tipos de homens actuais (ou desactualizados)... E isto, tanto em países evoluídos como subdesenvolvidos, dadas as maiores facilidades de intercomunicação, de diálogo, e as consequentes influências que entre si exercem os vários povos, civilizações, pessoas.

Não penso que tenha sido «a mudança quase radical na personalidade feminina na última centena que motivou a própria transformação do homem». Se a mulher ocupa hoje, entre os homens, um lugar diferente do que ocupava atrás, isso deve-se, essencialmente, á divulgação do pensamento de alguns homens conscientes e honestos. Logo, é ao homem, isto é, a alguns desses homens, que a mulher de hoje deve o usufruto legítimo de uma posição mais digna.

Regressando ao «homem actual», tenho desgosto em verificar que em certos países e meios subdesenvolvidos, o «homem actual» — tipo comum — é um ser vulgar, vicioso, mesquinho, repleto de preconceitos de «superioridade masculina», de «dom-juanismo», ausente de um senso de civilidade, de dignidade, etc., etc. Nos países mais evoluídos, as relações homem-mulher são totalmente diferentes: há uma noção de mútua dignidade, além de muito mais...

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — As relações entre os dois sexos, quando espontâneas e sem fraude, quer no amor, no simples companheirismo ou em qualquer forma de intercolaboração, são as que reputo de melhor qualidade, para além do interesse particular para ambos os sexos. «Patriarcado» ou «Matriarcado» são concepções inconcebíveis nos nossos dias — puras teorias sem aplicação satisfatória e só conducentes á tirania, á ditadura, á alienação e á fraude.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Ser dirigido por um homem ou por uma mulher não é questão que me preocupe. O que me preocuparia seria ser dirigido por um homem ou por uma mulher sem capacidade e os requisitos necessários para tal.

AO CORRER DO TEMPO

Pensamentos dispersos. Apanhados aqui e além. Vagos. Desligados.

É bom estar sózinha — tão intensamente acompanhada! Compreenderão?

Remexi em velhos papéis. Fui neles encontrar uns versos de Armindo Rodrigues. Não sei em que livro os li. Sei só que me impressionaram tanto que os copiei. Andava então, inquieta, á procura de definir a minha posição e mrelação ás pessoas, ao que nelas me feria e não me sentia capaz de aceitar. Esses versos ajudaram-me, esses mesmos versos que copio agora para nós. Quem sabe se não ao encontro da angústia de alguem!

«Homem
As paixões que te consomem
Não são boas nem más,
São a tua condição.»

Não são boas nem más: é isto que é preciso compreender, aceitar. Isto que foi como que uma luz para as minhas incertezas.

Os adolescentes — e as crianças — são juizes terríveis dos erros dos adultos. Têm razão, mas são tantas vezes inflexíveis! A sua ânsia de perfeição, de tudo o que é grande, leva-os a procurar nos mais velhos aqueles que podem servir-lhes de exemplo, e são tão raros os exemplos!

Como dizer-lhes que os adultos precisam mais da juventude, do que a própria juventude precisa dos adultos. Tudo o que de bom existe no homem possui acento mais forte no adolescente. Por não estar orientado pode ser um bem que se desperdiça. Depois amadurece-se. Quando se sabe como aproveitar os impulsos generosos, estes são mais fracos, menos peristentes. Fica tudo subordinado á ambição — de vencer na vida, talvez, e o que será vencer na vida? — e uma daninha inclinação acomodatícia. O adulto aprende a mentir sem remorsos — faz parte das normas sociais: mentir com um sorriso, por amabilidade, mentira que já não é mentira, pois ninguém acredita na sua veracidade, mas também não tem importância, faz parte das regras do jogo da arte de viver.

Então se não são boas nem más o homem nada deve fazer para vencer as suas paixões? Mas quais paixões? As que prejudicam os outros? Essas sim. Mas as outras? E haverá algumas que não acabem por prejudicar alguém?

Não são boas nem más — são a tua condição.

Está certo. Mas porquê a angústia que aflige o homem por não ser melhor? Porquê a necessidade íntima de sublimar aquilo que consideramos menos puro em nós? Ainda que o não façamos, ainda que repitamos descansadamente os mesmos erros!

Esta noção do bem e do mal — e uma natureza tão fraca! Que medonhos conflitos se travam no espírito daqueles que pretendem estabelecer a harmonia entre o seu pensamento e a acção! No entanto esta angústia é fecunda e oxalá não se circunscrevesse só numa minoria de idealistas. Oxalá... tanta coisa.

EVA

WIESE & CA. LDA.

Estabelecida em 1865

Agentes de Navegação

●

Uma empresa ao serviço da IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, na METRÓPOLE e no ULTRAMAR

●

Rua do Alecrim, 12-A
Telef. 270241 — Lisboa-2
Telex 1322 Wiese P
Teleg. 37 02 41

Lopes & Lopes (Filhos), Limitada

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Telefones 868782 - 868731 LISBOA

ARMAZÉM DE SOLAS, CABEDAIS, PELARIAS FINAS, PARA CALÇADO E MALAS

●

Leopardos, cobras, lagartos, crocodilos, etc., curtem e tingem a feitio; trabalho perfeitíssimo na nossa fábrica

COMPRAMOS QUALQUER DESTAS ESPÉCIES POR CURTIR, EXCEPTO COBRAS

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

S. A. R. L.

SERVIÇOS AUXILIARES DO CAMINHO DE FERRO

Transportes Nacionais e Internacionais — Recolha e entrega no domicílio de mercadorias e bagagens — Serviço de porta a porta em contentores — Armazenagem de mercadorias — Toda a aparelhagem para descarga e manuseamento de volumes pesados

TRANSITARIOS

AGENTES DE VIAGENS E TURISMO **AGENTES DE NAVEGAÇÃO**

LISBOA - 2 — Rua do Arsenal, 124-146 — Telef. 362151/54-362161/64
PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 28 — Telef. 28475/9
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **TRANSPORTES**

COM BOAS ADUBAÇÕES EVITAM-SE PREOCUPAÇÕES

VIVERÁ MAIS TRANQUÍLO ADUBANDO COM

SULFATO DE AMÓNIO

AMONIACO PORTUGUÊS · ESTARREJA ·

A.P./21

MADEIRA & MARQUES, LDA.

LUANDA (Sede): Rua Salvador Correia

SUCURSAL: SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, CABINDA

Endereço telegráfico: MADMAR

EXPORTADORES DE: HUILE DE PALMER, COCONOTE, SESAME, RICIN, CAUTCHOUC, CAFÉ, CACAU, SISAL, RAPHIA, CUIRS BRUTS

Rua da Madalena, 91, 1.º, esq. Endereço telegráfico: DEIRAQUES

Telefones 36 97 87 - 3 54 22 — LISBOA

SENHORES
ARQUITECTOS
ENGENHEIROS
EMPREITEIROS
CONSTRUTORES

CALCINA

É HOJE EM PORTUGAL O MELHOR LIGANTE HIDRÁULICO PARA ARGAMASSAS, REBOCOS E ALVENARIAS.

PREFIRAM, POIS, CALCINA

ENTREGAS PERMANENTES DE DIA E DE NOITE NAS FÁBRICAS DE CIMENTO «TEJO» — ALHANDRA, E DO «CABO MONDEGO» — FIGUEIRA DA FOZ, E ATRAVÉS DA VASTA REDE DE REVENDEDORES ESPALHADOS POR TODO O PAÍS

Pancada, Moraes & C.ª

Banqueiros

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

Depósitos à ordem e a prazo

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

LLORET & XAVIER, LDA.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Comissariado Español Marítimo

Lâminas para a Indústria Corticeira

Largo do Corpo Santo, 21-1.º Esq.
Telef. 324671 e 327258—Lisboa-2

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

PORTO LISBOA

Instituição fundada em 1884

Capital e Reservas — Esc. 271.000.000$00

Dependências no Porto — Bonjardim (Casa Antiga) — Sá da Bandeira Infante D. Henrique — Costa Cabral — Campanhã — Carvalhido Foz do Douro — Boavista — Carlos Alberto e Costa Cabral (Areosa) Monte dos Burgos

Dependências em Lisboa — Estados Unidos da América, Fontes Pereira de Melo, Pascoal de Melo, Alvares Cabral (ao Rato), Duque da Terceira, Estrela, Olivais (Sul) e Restauradores

AGÊNCIAS: Abrantes, Almada, Amarante, Albergaria-a-Velha, Arrifana, Beja, Braga, Cantanhede, Cascais, Faro, Gondomar, Guimarães, Leiria, Lourosa, Matosinhos, Murtosa, Oliveira do Hospital, Ovar, Pinhão, Ponte de Lima, S. Mamede de Infesta, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Vila do Conde, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Gaia

POSTO em Vilar Formoso

Correspondentes no Rio de Janeiro — Banco Borges
Correspondentes em Angola e Moçambique
Banco de Crédito Comercial e Industrial

TELEX Porto — 0757
Lisboa — 213

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Ponte de Lima

VIDROS

Telef. 324485-33084

A UNIÃO

Rua Luz Soriano, 23 - A — Lisboa-2

ESPELHOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Abril de 1937 publicava:

«A Companhia dos Eléctricos estabeleceu o preço reduzido para operários, nas primeiras horas da manhã. Mas porque não estabelece esses preços à tarde, à hora do regresso do trabalho?

Os bilhetes de ida e volta vendidos de manhã iriam ao encontro de qualquer objecção que a companhia pudesse formular.

São adoptados lá fora.»

CURIOSIDADES

● Os solteirões

Em França há menos solteironas (8 por cento da população) do que solteirões (9,5 por cento). Nisto, o «record» do Mundo pertence á Noruega, com 18 por cento.

Os celibatários idosos não devem, contudo, desesperar, pois a proporção das pessoas que se casam depois dos sessenta anos tem aumentado — em relação a 1930, de 33 por cento para os homens e de 45 por cento para as mulheres.

● Gina, a «obscena»

A actriz Gina Lollobrigida recorreu da pena de dois meses de prisão a que foi condenada em Novembro do ano passado sob a acusação de obscenidade no filme «Le Bambole».

O actor francês Jean Sorel, que contracenou com Gina num dos episódios desse filme, também se encontrava presente no tribunal, para assistir juntamente com os juízes e advogados a uma exibição privada da película.

Na cena em questão, Gina Lollobrigida é acusada de aparecer despida, mas o seu advogado afirma que ela envergava um «maillot» justo ao corpo e cor de carne.

● Cientistas do espaço de 15 anos

Quatro alunos de uma escola de Sydney lançaram dois ratos no espaço, numa cápsula ligada a um balão cheio de gás.

O balão deve rebentar a uma altitude de nove mil metros e a cápsula deve descer para Terra presa a um pára-quedas.

A cápsula contém alimentos, um tapete de espuma de borracha para amortecer o impacto com o solo e o número do telefone dos rapazes, para quem a encontrar.

Os rapazes, todos de quinze anos, afirmaram que a experiência se destinava a coligir dados sobre o estado dos ratos no seu regresso á Terra, de forma a que pudessem ser planeados futuros projectos.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

ANEDOTAS

● **Duas pulgas casaram-se. Momentos após esta grave decisão, elas interrogam-se: onde passar a noite de núpcias. Uma delas, então sugere:**

— E se nós fôssemos até um hotel á beira-mar?

★

● **O burião em potência, perante as astronómicas contas da companhia do gás, mexe no contador.**

No dia seguinte, o empregado da companhia, que procede á verificação, reclama:

— Inerível! Inerível, mas é verdade: a companhia deve-lhe dinheiro!

★

● Um litro de leite e um «yoghurt» estão num frigorífico. O «yoghurt» diz:

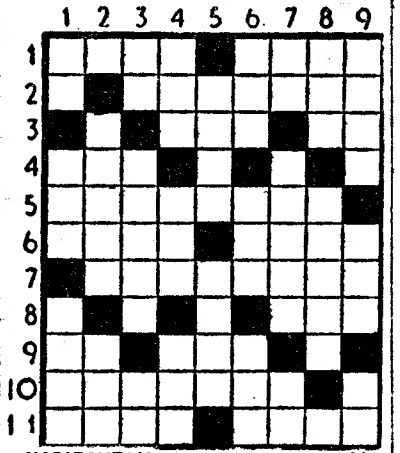
— Uf! Coalha-se, aqui!!!

— Fiz uma grande descoberta! Não pagando as contas durante dois meses arranjo dinheiro suficiente para comprar um casaco de peles!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4424



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Sórdido. 2 — Invadiram. às ocultas. 3 — Doença. Nome duma letra do alfabeto árabe. 4 — Tomba. 5 — Poisaram no mar (o avião). 6 — Sírio da Síria. Língua vernácula indiana. 7 — Trituramos. 8 — Atilho. 9 — Sufixo que designa estado. Doença. 10 — Pequeno crustáceo de água salgada. 11 — Empunhar. Direcção.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quantum satis. Cabelos brancos. Rizoma. 2 — Região montanhosa da Ásia Central. Chefe etíope. 3 — Preposição. Palmeiras da Amazónia. Nota musical. 4 — Pronome pessoal. Lista. Oceano. 5 — Parte gorda do leite. Mamífero desdentado espécie de tatu. 6 — Chiste. Grande quantidade. Pátria. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Pó indiano, de várias especialidades para temperar a comida. Alternativa. 8 — Está morto. Dais meios. 9 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Guarnição de asas. Isolado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4423

HORIZONTAIS: 1 — ONDE. Agag. 2 — Lio. Amo. 3 — Morfo. 4 — As. Pua. Af. 5 — Robe. Laço. 6 — Bar. Trê. 7 — Meca. Aaro. 8 — Aje. Sal. 9 — Tá. Agá. Ré. 10 — Maués. 11 — Sacrários.

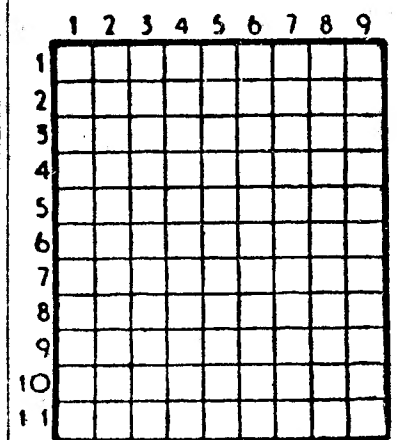
VERTICAIS: 1 — Olear. Matas. 2 — Ni. SOBEJA. A. 3 — Dom. Baco. MC. 4 — Ópera. Aar. 5 — Aru. ÁGUA. 6 — FALTA. Aer. 7 — Gão. Aras. Si. 8 — Am. Acerar. O. 9 — GOSTO. Óleos.

(Provérbio: ONDE SOBEJA A ÁGUA FALTA O GOSTO)

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8269



HORIZONTAIS: 1 — Lágrima. Carta geográfica. 2 — Antepassados. Berro. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Espaço de trinta dias. 4 — Vaguearam. 5 — Cobriria de óleo. 6 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Antes do meio-dia. 7 — Polvilhara. 8 — Moluscos gastrópodes. 9 — Acrescentei. Utensílios domésticos. 10 — Pesquiso. Pacote. 11 — Um dos filhos de Jacob, chefe duma das doze tribos de Israel. Empunhar.

VERTICAIS: 1 — Da Galiza. Mau cheiro. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cidade do estado de Minas Gerais (Brasil). 3 — Boi bravo. Líquido branco fornecido pelas fêmeas dos mamíferos. 4 — Artigo definido. O mais. Abreviatura de «post scriptum». Sufixo que designa estado. 5 — Nota musical. Prefixo de negação. 6 — Mulo. Seguia. Aqui. Símbolo químico do bário. 7 — Equiparar. Vírgulas dobradas. 8 — Galardoar. Naquele lugar. 9 — Preposição e artigo definido (pl.). Amachucar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8268

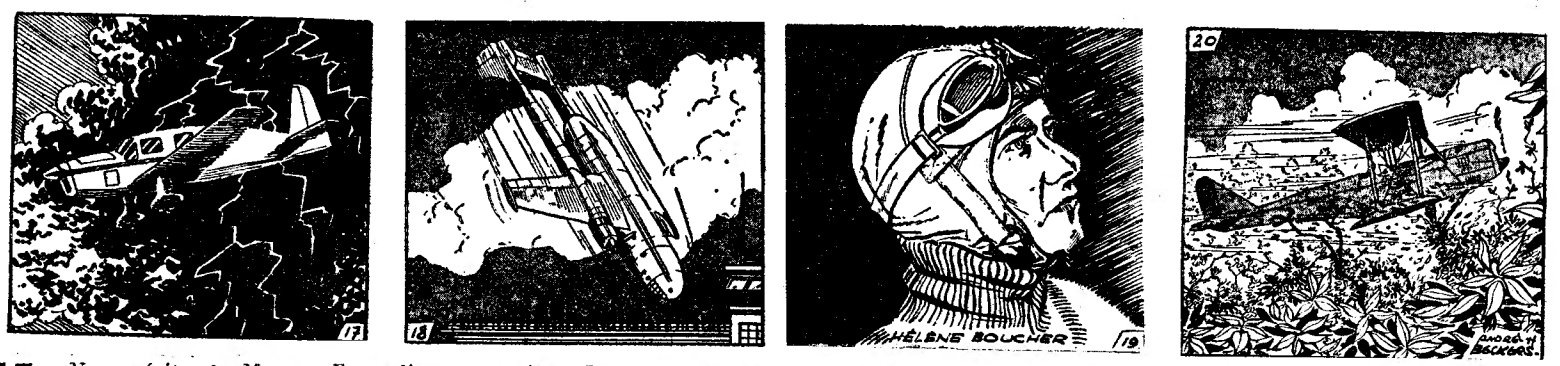
HORIZONTAIS: 1 — Ceor. Arpa. 2 — Arde. Puir. 3 — Rois. Empa. 4 — Ps. Tol. Am. 5 — Cafal. 6 — Alpiras. 7 — Aro's. 8 — Op. Ara. Co. 9 — Lear. Mãos. 10 — Arrá. Ossa. 11 — Mais. Sais.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Colam. 2 — Eros. Pera. 3 — Adi. Clá. Ari. 4 — Restauraras. 5 — Afiar. 6 — Apelariamos. 7 — Rum. Lês. Asa. 8 — Pipa. Cosi. 9 — Arame. Rosas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS — A mulher e a conquista do espaço



17 — *No espírito de Maryse Bastié começava, então, a germinar um «raid» inaudito: a travessia do Atlântico Sul. O grande Mermoz encorajou-a, mas a famosa aviadora teve á sua frente um longo ano de trabalhos e de incompreensões, antes de conseguir um avião. Seguiu, então, para Dakar, seu ponto de partida. Firme e determinada, levantou voo a 30 de Dezembro de 1936, a bordo do seu «Simoun», e depressa se viu, sòzinha, em pleno Atlântico. Durante quatro horas lutou contra a bruma e contra os grãos do famosíssimo «Pot-au-noir». Por fim, e após doze horas de voo, desceu em Natal, no meio de autêntica apoteose popular.*

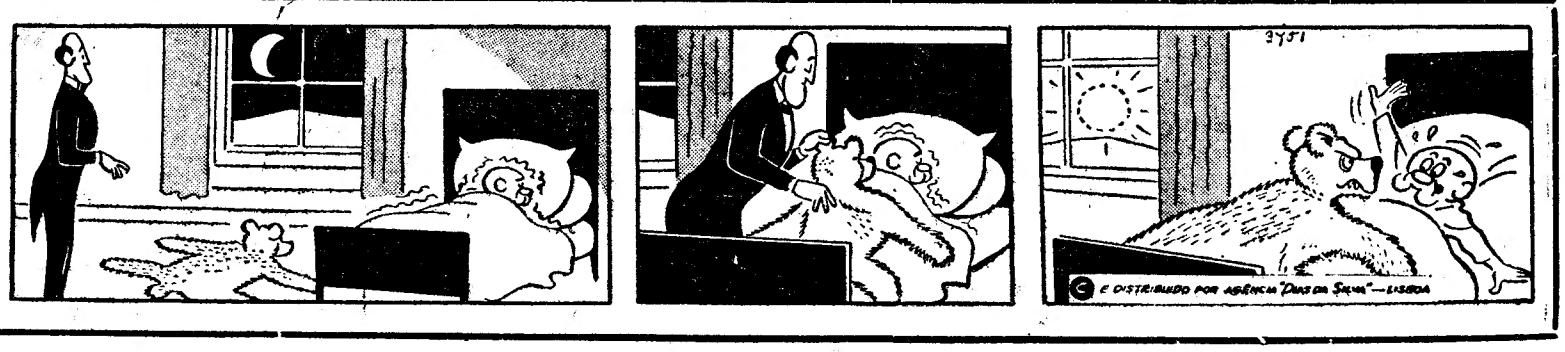
18 — *Até estalar a guerra, em 1939, Maryse Bastié multiplicou os «raids». Durante o conflito, devotou-se ao auxílio aos prisioneiros e militou na Resistência. Terminada a guerra, voltou ao serviço. Contratada pelo Ministério da Aviação, passou, então, a apresentar os novos protótipos franceses, em reuniões internacionais. Em Julho de 1952, quando sobrevoava o aeroporto de Lyon, a bordo de um «Nord 2501», o piloto Bron parou um dos motores, fez uma «chaudelle» e, de repente, o avião entrou em «vrille», despenhando-se e explodindo num campo. Maryse foi retirada dos destroços do avião, mas já completamente carbonizada.*

19 — *Em 4 de Julho de 1930, um instrutor de Orly deu o baptismo do ar a uma bela jovem de 22 anos, para agradar a um amigo. E, ao fazê-lo, ele não adivinhava que aquele voo iria determinar a vocação da heroína-tipo da Aviação francesa: Hélène Boucher. Conquistada ao primeiro minuto, ela logo decidiu aprender a pilotar, não obstante a oposição dos pais. Vencendo todas as barreiras, obteve o «brevet» em Junho de 1931. Um ano mais tarde, conseguiu autorização para pilotar aviões de transporte público. Os grandes nomes da Aviação entusiasmaram-se com esta jovem admiràvelmente dotada. Ela, por seu turno, contraiu muitas dívidas para comprar um avião e concorrer á prova Cannes-Deauville.*

20 — *Travava-se de uma prova extremamente dura. Um primeiro acidente obrigou-a a aterrar num campo minúsculo. Reparou a avaria, mas, mal procurava levantar voo, o motor falhou. Um acidente destes não perdoa. Ela viu, assim, logo diante de si, a morte provocada pela perda de velocidade. Com um sangue-frio extraordinário, conseguiu parar, com o aparelho em boa posição, mas embateu num grupo de árvores. Pôde sair ilesa, mas o avião tinha ficado num estado miserável. Mal o repararam, ela empreendeu logo o seu grande «raid»: Paris-Saigão, Pisa, Nápoles, Atenas, etc., viveram e acompanharam a sua viagem. O vento, a areia, o nevoeiro e a tempestade encarniçam-se contra ela. Mas Hélène prosseguiu. Porém, quando sobrevoava o Eufrates, uma falha no «carter» do avião obrigou-a a interromper a viagem.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



AGÊNCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País
EM EDIFÍCIOS PRÓPRIOS

OS MELHORES E MAIS RICOS «AUTO-CARS» FÚNEBRES
GARAGENS E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS

SEDE NA:
194 — RUA SARAIVA DE CARVALHO — 202
Telefone P. B. X. 661113 - 665027 PORTUGAL LISBOA

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

S. A. R. L.

Capital: Esc. 75 000 000$00

Sede Administrativa:
Rua de S. Nicolau, 71-4.º e 5.º and.
Telef. 36 74 46
LISBOA

Sede Social:
Rua Salvador Correia
Caixa Postal 1343
Telef. 6096/7
LUANDA

Dependências: ALAMEDA — CENTRAL — MARGINAL — S. PAULO
Agências: BENGUELA — CARMONA — CELA — GABELA — LOBITO — LUSO — MALANGE — MARIANO MACHADO — MOÇÂMEDES — NOVA LISBOA — PORTO ALEXANDRE — SÁ DA BANDEIRA

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTES EM TODAS AS PRAÇAS DA METRÓPOLE E ESTRANGEIRO
AGENTES NOS PRINCIPAIS CENTROS DA PROVÍNCIA

CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

1414 km através de Angola

•

LIGAÇÕES RÁPIDAS E CÓMODAS PARA PASSAGEIROS E CARGA, SERVINDO AS REGIÕES DE

BENGUELA, HUAMBO, BIÉ
MÓXICO e LUNDA

•

CONGO EX-BELGA, ZÂMBIA e RODÉSIA

•

MOÇAMBIQUE

•

REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

•

No Lobito:

HOTEL TERMINUS

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

ESTABELECIMENTOS

JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LIMITADA

Grandes Armazéns
PAPELARIA — PERFUMARIA — PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
FORNECEDORES DE MANTIMENTOS PARA NAVIOS
Matérias-primas e máquinas para as indústrias de plásticos e borracha
RUA GARRETT, 13 a 23 — LISBOA
Telegramas: «VÍVERES» — Telefone P. P. C. A. 362191

Elauto-Electro Automobilista, Lda.

IMPORTADORES DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, MOTOS E CAMIONS

MATERIAL «DIESEL»

CARBURADORES «AMAL» PARA MOTOS
— — — ALEMÃS E INGLESAS — — —

Rua da Glória, 55/59 — TELEF. 325447 — LISBOA 2

CAMBISTA TESTA

CÂMBIOS — LOTARIAS

TOTOBOLA

RUA DO ARSENAL, 74

SE QUER FESTA...
Jogue no «TESTA»

SENA SUGAR ESTATES, LTD.

PLANTAÇÕES E FÁBRICAS DE AÇÚCAR NA ZAMBÉZIA, PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

DELEGAÇÃO: AV. DA ÍNDIA, 8
LISBOA

As piscinas municipais
o ensino da natação e o desporto

E' diminuto, como se sabe, o numero de piscinas municipais existentes em Portugal, tão diminuto que os dedos das mãos sobram para as contar. Apesar de poucas, não se tira delas todo o proveito que é possível, diríamos, até, obrigação, em benefício das respectivas populações. Salvo uma ou outra excepção, que só honram as esclarecidas vereações, as Camaras Municipais, neste capítulo das suas actividades, transformam-se, simplesmente, em empresas comerciais, procurando sacar da exploração das suas piscinas, o mais elevado numerário, sacrificando, para tal fim, os interesses da população expressos na aprendizagem da natação, sobretudo á juventude escolar e na prática do desporto considerado o mais util ao homem.

Com efeito, se existe uma Camara Municipal (Coimbra) que facilita ao máximo o ensino da natação através dos clubes e a realização de competições deste salutar desporto e se uma outra Camara (Evora) propicia o ensino e o treino, de Verão ou de Inverno, ministrados um e outro por professores privativos daquela Camara, sem qualquer encargo para os mesmos clubes, as restantes, ao que nos consta, levantam mil e um obstáculos aos clubes que pretendem utilizar as piscinas municipais para a formação e treino de nadadores de competição!

Em contraste, que de louvores não é digna a empresa da Piscina-Praia da Figueira da Foz, que tem posto, incondicionalmente, a sua piscina á disposição dos clubes locais e até da Federação da modalidade para a realização de competições nacionais e internacionais!

E quanto a natação escolar, o que fazem ou permitem as Camaras? Cremos que nada, ressalvadas as tentativas da de Évora pretendendo habilitar os futuros professores primários (hoje alunos da Escola de Magistério Primário) a saberem ensinar a nadar os seus futuros alunos. Foi a Federação Portuguesa de Natação, segundo as informações que temos, que organizou, no ano passado, em Bustos (Aveiro), a primeira escola de natação para alunos da escola primária, com inscrição inteiramente grátis, na qual aprenderam a nadar 28 crianças da escola oficial local.

Ora existindo uma lei (cremos que ainda não foi revogada) que torna obrigatório o ensino da natação nas escolas primárias, não compreendemos porque, nas piscinas municipais, não se estabeleceram ainda, voluntáriamente ou por determinação superior, horários de utilização das piscinas municipais com vista ao ensino da natação não só aos alunos das escolas primárias mas também a militares, excepto, claro, aqueles que pertencem a unidades que possuem piscinas próprias. Vamos mais longe, até, pretendendo que nesses horários sejam também tidos em consideração os atletas dos clubes que praticam a natação desportiva, reservando-lhes algumas horas diárias para a sua preparação, sem quaisquer encargos financeiros. Ceder a piscina com este fim a troco do bilhete de banho, não é colaborar no desenvolvimento da natação, desporto que bem precisado está do carinho e auxílio de todos.

E' tempo, parece-nos, de os respectivos departamentos da administração publica se debruçarem sobre este problema de tão grande interesse para a nossa juventude e lhe darem a solução adequada, pelo menos enquanto não surja, como uma realidade, o sonho da cobertura do País por piscinas municipais.

FAUSTO PATAIAS

Esta é a nova câmara do sistema britânico de televisão a cores. Estas câmaras destinam-se ao próximo programa de TV a cores da Grã-Bretanha, bem como a exportação. O comando destas câmaras de tomada de vistas pode estar acoplado ou à distância de uns dez metros

Afectada nos Estados Unidos a aviação comercial devido à guerra no Vietnam

Por GEORGE TAYLOR

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, *Abril* — A produção de novos aviões para as linhas aéreas comerciais dos Estados Unidos foi reduzida devido á guerra no Vietnam.

«Temos fome de aviões» — disse o porta-voz de uma linha aérea.

Algumas companhias afirmam que as entregas de novos aviões de jacto estão bastante demoradas; o atraso é de três meses.

Os principais fabricantes de aviões comerciais — Boeing e Douglas — declaram que não podem entregar os aparelhos porque escasseiam os motores de retropropulsão.

Pratt & Whitney, a maior firma produtora de motores de jacto para aviões comerciais, afirma que a procura militar tem preferência sobre os pedidos de motores destinados a aviões de carreira. Quando se recebe um pedido para a aviação militar a produção comercial é posta de lado.

A Douglas acusa um atraso de 29 aviões nas suas entregas. A Boeing tornou já publico que, no fim do corrente ano, terá pedidos por satisfazer: trinta e seis aviões. Os pedidos recebidos na Boeing até 30 de Setembro ultimo perfaziam o montante de cerca de 4 897 000 000 dólares. Em fins de Outubro, a Douglas tinha pedidos no valor de 3 200 000 dólares. Nestas duas cifras estão incluídos os pedidos militares.

A carência de novos aviões afecta mais algumas linhas aéreas do que outras. A National contava com um novo Douglas DC-8 «Stretched» Jet, capaz de transportar 213 passageiros durante a época de maior movimento de passageiros (o Inverno) entre o Noroeste e a Florida.

Sòmente em fins de Março é que o avião lhe foi entregue. O prejuízo, no entanto, foi mínimo.

A Eastern e a Delta, cujas rotas vão do Noroeste e do Oeste á Florida, não cumpriram os planos destinados á temporada de Inverno precisamente porque os pedidos de aviões não foram satisfeitos. A Eastern tão-pouco poderá inaugurar a sua rota Nova York-Boston-Washington com aparelhos de jacto.

Também a Braniff teve de adiar o começo do seu serviço Tulsa-Nova York (voo directo) devido á não entrega de Boeing 727 «Trijets».

A Pan American World Airways teve de desviar alguns aviões para o Pacífico a fim de enfrentar os pedidos militares.

Outras linhas foram afectadas de forma idêntica.

As companhias de aviação declaram que os atrasos nas entregas dificultam os planos para melhorar os horários e retirar do serviço os aviões de hélice. Entretanto, «temos de fazer o trabalho com o que temos», disse um porta-voz.

Outras opiniões:

«Os nossos planos de treino para pilotos e hospedeiras não foram concretizados».

«Há que ter em conta o numero de lugares disponíveis. Afectados são o movimento, a publicidade, as vendas e os horários... Sem aviões, os programas não se podem cumprir. Têm de ser modificados».

Em suma: há pedidos de aviões comerciais (talvez uns oitocentos). Isto quer dizer também que a produção, mais do que nunca, se encontra segura.

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER (HERD.ºs)

Telefone 322881

RUA DO LORETO, 18

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

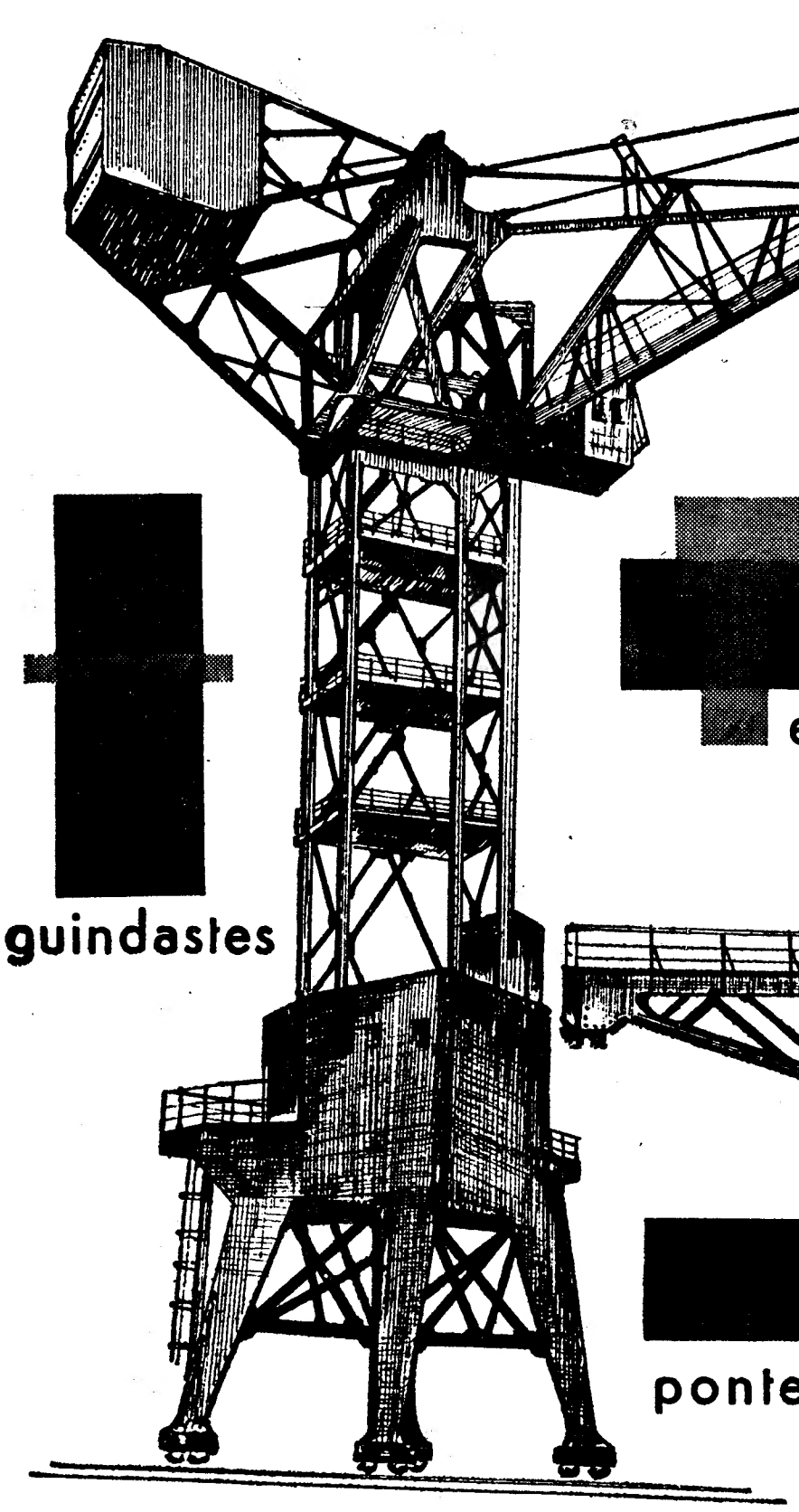
SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADJACENTES, PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO
COMUNICAÇÕES PERMANENTES COM A NAVEGAÇÃO
SERVIÇOS ESPECIAIS DE ACEITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TELEGRAMAS

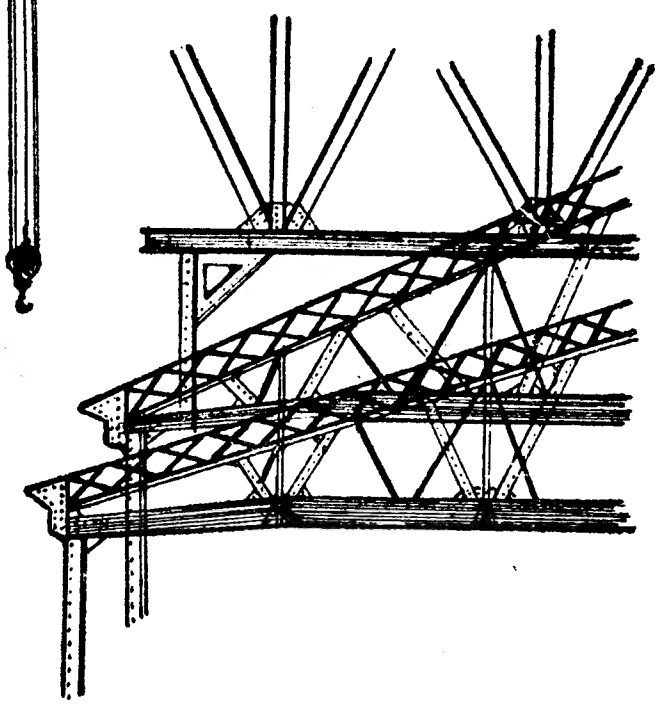
LISBOA
RUA DE S. JULIÃO, 131
Tel. 34531 - Telegramas telefonados
34537 - Informações

FUNCHAL
AVENIDA ARRIAGA, 7-9
Tel. 20011

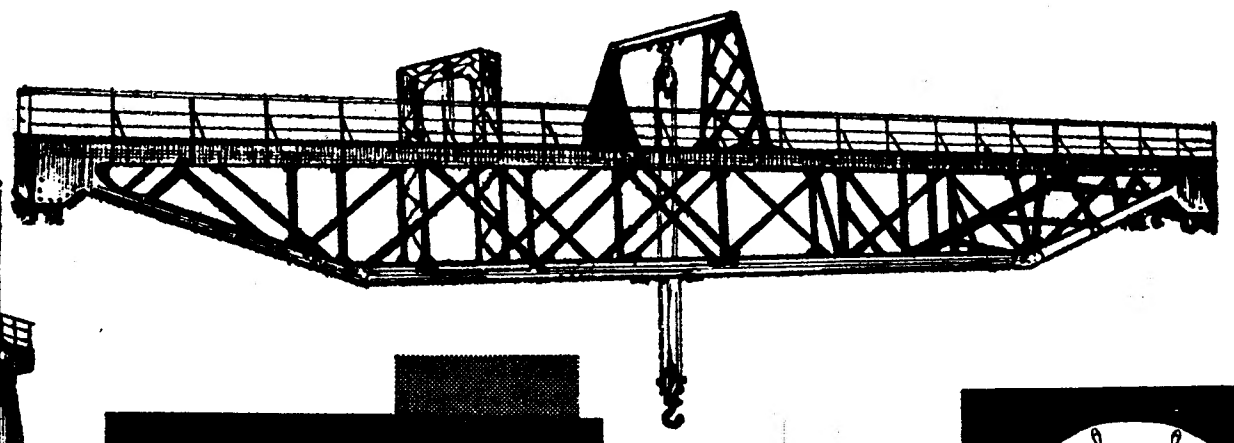
PORTO
PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27
Tel. 25600



guindastes



estruturas metálicas



pontes rolantes

inst. de condicionamento de ar

H. PARRY & SON, L.DA

6, AV. 24 DE JULHO

Telef. 66 41 87 Teleg. NAVIOS-LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, S. A. R. L.

VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Tel. 22071-72-73-74 — Teleg. NAVAIS — VIANA DO CASTELO